



**PACK
EDUCATION**
PART ONE

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
HANNAH HAZE

DADOS DE ODINRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [eLivros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O [eLivros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [eLivros](#).

Como posso contribuir?

Você pode ajudar contribuindo de várias maneiras, enviando livros para gente postar [Envie um livro](#) ;)

Ou ainda podendo ajudar financeiramente a pagar custo de servidores e obras que compramos para postar, [faça uma doação aqui](#) :)

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e

***poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir
a um novo nível."***

eLivros.love

Converted by [convertEPub](#)

Índice

<u>Página de título</u>
<u>Direitos autorais</u>
<u>Conteúdo</u>
<u>Prefácio</u>
<u>Capítulo 1</u>
<u>Capítulo 2</u>
<u>Capítulo 3</u>
<u>Capítulo 4</u>
<u>Capítulo 5</u>
<u>Capítulo 6</u>
<u>Capítulo 7</u>
<u>Capítulo 8</u>
<u>Capítulo 9</u>
<u>Capítulo 10</u>
<u>Capítulo 11</u>
<u>Capítulo 12</u>
<u>Capítulo 13</u>
<u>Capítulo 14</u>
<u>Capítulo 15</u>
<u>Capítulo 16</u>
<u>Capítulo 17</u>
<u>Capítulo 18</u>
<u>Capítulo 19</u>
<u>Capítulo 20</u>
<u>Capítulo 21</u>
<u>Capítulo 22</u>
<u>Capítulo 23</u>
<u>Capítulo 24</u>
<u>Capítulo 25</u>
<u>Capítulo 26</u>
<u>Capítulo 27</u>
<u>Capítulo 28</u>
<u>Capítulo 29</u>
<u>Capítulo 30</u>
<u>Capítulo 31</u>
<u>Capítulo 32</u>
<u>Capítulo 33</u>
<u>Capítulo 34</u>
<u>Capítulo 35</u>
<u>Capítulo 36</u>
<u>Capítulo 37</u>
<u>Capítulo 38</u>
<u>Capítulo 39</u>

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Também por Hannah Haze](#)

[Sobre o autor](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre o Omegaverso de Hannah](#)

Pacote Educação Parte Um
Hannah Haze

Direitos autorais © 2024 por Hannah Haze

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de nenhuma forma ou por nenhum meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do autor, exceto pelo uso de breves citações em uma resenha de livro.

Capa frontal projetada por EVE Graphic Design LLC

Editado por Buckley's Books

 [Criado com Velino](#)

Conteúdo

[Prefácio](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Também por Hannah Haze](#)

[Sobre o autor](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre o Omegaverso de Hannah](#)

Prefácio

Este livro é um omegaverso mais doce do tipo "por que escolher" (harém reverso) com uma personagem ômega feminina e três machos alfa, muitas cenas picantes, muito humor e um pouco de angústia. Este livro é um dueto e o final feliz não virá até o segundo livro. Uma gravidez não planejada aparecerá no segundo livro. Para avisos de conteúdo mais detalhados, visite [meu site](#).

Se você encontrar algum erro de digitação neste livro, por favor, me escreva para que eu possa corrigir: hannahazewrites@gmail.com (Ou então me mande um e-mail. Adoro conversar!).

Você pode encontrar um guia para meu omegaverse no final deste livro. Se você é novo no omegaverse, talvez queira dar uma olhada.

Capítulo Um

O arper

A luz do sol se espalha sobre minha mesa e minhas anotações de estudo, e através da janela aberta posso ouvir o barulho da água e sentir o cheiro das flores no jardim – lilases, lírios, rosas e... e... alfa.

Merda!

Alfas que cheiram a uma deliciosa mistura masculina de pinho, musgo e baunilha.

Esfrego o nariz e me arrasto no assento. Normalmente, sou eternamente grata pelo meu novo quarto. Ele é cerca de quatro vezes maior que o do apartamento que eu e minha mãe costumávamos dividir. Além disso, com minha mesa posicionada contra a janela saliente, posso olhar para o jardim. Isso me faz sentir menos deprimida com todos os estudos que preciso fazer.

Giro a caneta entre os dedos e então mastigo agressivamente a ponta, meus dentes quebrando o plástico.

Mas não mais.

Agora, a janela é uma distração enorme – uma que estou tentando o máximo evitar. Não é só a mistura de aromas flutuando pela janela, é o que está espreitando do lado de fora da janela. É *quem está* espreitando do lado de fora da janela. Espreitando na piscina com nada além de seus shorts de banho.

Eu giro meus ombros, endireito minhas costas e tento bloquear cheiros e sons, focando em equações simultâneas em vez disso. O que eu preciso entender se espero passar nos exames de admissão da faculdade. Além disso, eles são realmente muito interessantes se você der a eles meia chance.

Muito mais interessante do que os três alfas seminus perto da piscina. Os alfas que provavelmente estão brilhando com água sob o sol do meio-dia. Os alfas que são construídos como casas de tijolos com mais músculos entre eles do que existem em algumas pequenas nações.

Suspiro e deixo minhas anotações de lado.

Isso é desesperador, completamente desesperador, e tem sido assim desde que meu novo meio-irmão voltou da faculdade com seus dois melhores amigos. Desde então, meu cronograma de estudos tem sofrido um declínio constante. Olho para o cronograma que fiz para mim com cores bem destacadas e prazos específicos. Estou atrasado em três dias agora e, a julgar pela sessão de estudos desta tarde, vou ficar ainda mais atrasado.

Antigamente, quando eu morava com a minha mãe, eu corria para a biblioteca sempre que o apartamento estava muito barulhento para estudar. Mas agora moramos nos subúrbios caros de Rockview e a biblioteca mais próxima fica a 45 minutos de caminhada — algo que não farei em um calor de 35 graus. Desidratação e insolação não ajudarão com o cronograma de estudos.

Eu bato a janela e ligo o ar condicionado. Eu sempre odiei ar condicionado — eu consigo sentir o cheiro dos produtos químicos no ar. Eles irritam meus seios nasais ômega e me dão dor de cabeça. No entanto, uma dor de cabeça é provavelmente melhor do que outro tsunami escorregadio — eu tenho destruído minhas calcinhas a uma velocidade de nós (sem trocadilhos) desde que Daxton chegou, com a mochila pendurada seu ombro, melhores amigos a tiracolo. Minha calcinha tem sido uma zona de desastre desde então. O que é totalmente inapropriado e realmente errado. Apaixonada pelo seu meio-irmão? Apaixonada pelos melhores amigos do seu meio-irmão? Não é sensato. Não é sensato. Não é uma boa ideia.

Sim, mas completamente inevitável.

Claro que ajudaria se eles usassem mais roupas.

Também ajudaria se não cheirassem tão bem. Deus, eu sempre amei o cheiro da floresta. Sempre senti meu estômago roncar ao menor toque de baunilha.

E definitivamente ajudaria se eles não fossem tão quentes. Todos eles.

É injusto. Especialmente com uma única ômega tentando o máximo estudar para os exames.

Pego minha caneta novamente e, embora eu tente o meu melhor (honestamente eu realmente tento), não consigo deixar de espiar pela janela. Grande erro. Porque cheguei bem a tempo de ver Dax se arrastar para fora da piscina, tirando sua mecha escura de cabelo dos olhos. Água brilhante escorre por seu peito e abdômen, e seu short de banho gruda em algo que parece grande demais para ser verdade na área da virilha.

Soltei um gritinho, meu corpo definitivamente gostando do que vi enquanto inundava mais um par de calcinhas.

Acho que não deveria ficar tão surpreso que meu meio-irmão seja bonito — todo queixo esculpido, maçãs do rosto pontudas e olhos escuros. O pai dele ficou no topo da lista de solteiros beta elegíveis por vários anos antes que minha mãe — uma enfermeira e também beta — o pegasse.

O que definitivamente me surpreendeu foi o fato de que meu meio-irmão — o cara que nunca apareceu no casamento relâmpago dos meus pais por estar "muito ocupado" com a faculdade — é um alfa.

Sim, teria sido bom ter essa informação antes que ele aparecesse nas férias e estragasse todos os meus planos de estudo.

Puxo minhas anotações de volta para a mesa e ignoro toda a eletricidade pulsando em meu corpo para aproveitar um pouco da boa e velha matemática.

Quem precisa de alfas, orgasmos e nós quando você pode ter aritmética complicada? Oba!

Estou chupando minha caneta novamente, o que tenho certeza de que não é um substituto fálico, ignorando o fato de que tenho certeza de que posso sentir o cheiro de alfa ainda mais forte agora, apesar da janela fechada, quando a porta do meu quarto se abre e há um alfa em pessoa parado na minha porta, vestindo apenas seu short de banho.

Owen. O loiro de olhos azuis que parece um surfista – um surfista que ganha campeonato após campeonato e tem um bando de garotas o seguindo pelo mundo. Claro, ele não é um surfista – não um profissional, pelo menos – como meu meio-irmão, ele está estudando para ser médico. Algo que eu acho realmente injusto. Imagine uma consulta com o Dr. Owen. Sua frequência cardíaca estaria acelerada, sua pele ruborizada – ele diagnosticaria todos os pacientes com febre.

“Ahh, desculpe,” ele diz, com um sorriso torto preguiçoso e uma covinha. “Eu pensei que este era o banheiro.”

Eu o encaro boquiaberta. Há uma placa na minha porta, dizendo claramente: Quarto de Harper.

“Erm, não,” eu digo, arrancando a caneta da minha boca e esperando não estar babando no meu queixo. “São duas por ali.” Eu aponto para a esquerda.

“Certo”, ele diz, sem se mover, seu nariz se contraindo em vez disso. Ele me encara. Ok, ele não encara, ele faz aquela coisa que os caras fazem, varrendo seus olhos azul-celeste bem abaixo do meu corpo de uma forma que me faz sentir como se ele estivesse acariciando suas mãos sobre minha pele.

O que não faz sentido. Estou vestida com shorts e uma regata, meu cabelo preso em um coque bagunçado, meus óculos balançando em um ângulo estranho no meu nariz (porque sentei neles ontem) e nada maquiagem à vista. Não me entenda mal. Eu posso virar cabeças quando a ocasião exige. Esta não é uma dessas ocasiões.

“Você está estudando”, ele diz. E, meu Deus, não são só os cheiros, os abdominais e todos os outros músculos que deixam esses homens gostosos. São também suas vozes. Todas baixas e ásperas e totalmente adequadas a algum filme de ação.

Aposto que esses três fazem as garotas tropeçarem umas nas outras na faculdade.

“Sim, estou estudando.”

Ou tentando estudar.

Não perscrutando ele e seus amigos pela janela.

Não vou fazer isso de jeito nenhum.

“O que você está estudando?”, ele pergunta, entrando na sala, seu cheiro alfa de musgo varrendo a sala com ele – de fato inundando meu quarto – e fazendo minhas entranhas girarem. Isso me lembra grama – grama molhada logo após uma tempestade.

Eu mastigo o interior da minha bochecha, esperando que a força do seu próprio cheiro e aquele cheiro químico do ar condicionado disfarcem o perfume da minha calcinha encharcada de óleo. Esperando, enquanto ele se inclina sobre mim para olhar minhas anotações, seu cheiro engolfando completamente meus seios nasais, o calor do seu corpo palpável e a visão de perto do seu peito musculoso tentadora, que ele não desencadeie outro desses tsunamis de óleo.

O que há de errado com meu corpo? Ele está agindo como se eu estivesse à beira de um cio – todo excitado e sensível demais.

“Aaah, sim, eu lembro disso”, ele diz, apoiando uma mão no encosto da minha cadeira, as pontas dos dedos roçando meu ombro e enviando arrepios por toda a minha pele. Ele embaralha o pedaço de papel, lendo as questões práticas que eu estava tentando fazer e não olhando para os três alfas do lado de fora da minha janela. “Parece que você pegou o jeito disso. Você deveria fazer uma pausa. Venha e fique conosco na piscina. É uma lindo dia.” Ele se inclina um pouco mais perto e eu juro que ele respira fundo.

“Ah, não,” eu digo, concentrando-me com todas as minhas forças em tópicos não sensuais e não relacionados, e não alisando minha calcinha. “Ainda estou um pouco enferrujada quando se trata desse tópico.”

“Daxton diz que você é um aluno nota A.”

Eu olho para ele. Daxton disse isso? Estou surpresa que Daxton saiba meu nome, muito menos qualquer outra coisa sobre mim. Ele mal disse duas palavras para mim desde que chegou, duas semanas atrás. Embora, isso seja em parte por conta do fato de que eu tenho me escondido no meu quarto e evitado os três alfas gostosos que fazem coisas estranhas – coisas inapropriadas – com meu corpo. Felizmente, minha mãe e seu pai estão fora da cidade há dois dias, o que significa que eu só tive que suportar dois jantares de família terrivelmente dolorosos. Não terei que passar por outro por pelo menos mais uma semana antes que eles voltem para casa.

“Bem... quer dizer... acho que... sou. Mas só porque trabalho duro.” Aprendi da maneira mais difícil, garotos não gostam de garotas inteligentes. Eles definitivamente não gostam de garotas que são mais inteligentes do que eles. E eles certamente não gostam de garotas ômega que são mais inteligentes do que eles. As outras garotas podem ser tão más quanto.

Tenho escondido minhas notas e minimizado minha inteligência desde que me lembro.

“Trabalhando muito duro”, ele diz, caminhando em direção à minha cama e se empoleirando na beirada. Meu pequeno coração ômega

começa a vibrar. *Um alfa em nossa cama*. Eu a lembro que o alfa está em nossa cama, não nela. Ele me dá aquele sorriso de parar o coração novamente. “Você tem estudado sem parar desde que chegamos aqui. Não é bom para você. Você precisa de um tempo de relaxamento. Ordens médicas.”

“Você ainda não é médico”, eu ressalto.

“Nós temos estudado ômegas neste semestre”, ele diz, e é minha imaginação ou sua voz fica ainda mais baixa? De qualquer forma, ele me faz tremer. “Eu sei o que é bom para eles.”

“Você tem estudado ômegas no seu curso?” pergunto, sem saber o que mais dizer.

“Algo assim,” ele diz. Seus olhos vão rapidamente para meu guarda-roupa. “Você tem um maiô? Embora, se você não—”

“Eu tenho um maiô”, eu digo bruscamente, revirando os olhos.

“Bom,” ele diz, pulando da cama. “Está decidido então. A gente se vê na piscina em cinco.”

“Eu... erm...” gaguejo, mas ele já está fora da porta.

Olho para a porta vazia, meu coração ainda acelerado e meu estômago ainda agitado.

Quer dizer, eu poderia dar um mergulho. Estudei a manhã toda. Mais ou menos. E está quente. Apesar do ar condicionado explodindo, estou fervendo. Talvez um pouco de natação, para me refrescar, ajudaria na revisão. Eu voltaria para minhas anotações revigorado e capaz de me concentrar.

Essa é definitivamente a razão pela qual estou indo até meu guarda-roupa e jogando fora todas as peças de roupa de banho que possuo, e não os três alfas tentadores na piscina.

Capítulo Dois

O arper

Eu coloco os vários maiôs na minha cama, desde os que cobrem completamente até os pequeninhos, minúsculos. Eu balanço meu olhar para frente e para trás ao longo da linha, pesando tudo o que pode dar errado se eu optar pela coisa minúscula e fibrosa. Eu não quero parecer uma puritana, uma ômega que tem medo do próprio corpo. Eu também não quero parecer uma ômega que está desesperada para que três pares de mãos alfa pousem em seu corpo. Mesmo que ela esteja se sentindo cada vez mais desesperada a cada dia que passa.

Eu opto pelo biquíni no meio. A parte de baixo é de cintura alta e decotada e a parte de cima tem muito suporte, o que significa que não vou ficar pulando para todo lado. Além disso, é uma cor chocolate que complementa meus olhos castanhos e meu cabelo loiro.

Pode não ser digno da Miss América, mas vai me manter longe de problemas.

Assim que estou vestida, fico em frente ao espelho e inspeciono meu corpo. O biquíni está um pouco mais apertado do que eu me lembrava; meus seios ameaçam cair para fora da parte de cima. Decido que isso pode ser um sinal de alerta para um bando de alfas e visto um kaftan por cima.

Então, dizendo a mim mesmo que isso é uma má ideia e que estou procurando problemas — problemas em forma de alfa — desço as escadas, atravesso a casa e saio para o deck.

Os três alfas estão esparramados em espreguiçadeiras perto da piscina, como leões cochilando. Leões cujas cabeças se viram em minha direção.

"Então você decidiu se juntar a nós," Owen diz, balançando-se para sentar e me espiando por cima dos seus óculos escuros. "Eu estava começando a pensar que você tinha mudado de ideia."

Daxton olha de volta para seu telefone, seu cabelo escuro e cacheado caindo em seu rosto. "Você é um ômega", ele diz, sem olhar para mim. "É meio-dia. Você não deveria estar no sol."

Olho para o céu. Ele provavelmente está certo. Está assando aqui fora. Mas o jeito como ele diz isso me irrita pra caramba e me deixa determinado a ficar lá fora no calor de 95 graus, mesmo que isso me mate.

"Sou feito de material resistente", digo a ele, jogando minha toalha na quarta espreguiçadeira e tirando meus chinelos.

"Essa é uma palavra para isso", Wyatt murmura, esfregando a mão sobre seu corte curto, a luz atingindo as curtas lâminas de cabelo e transformando-as de um castanho avelã para um tom de vermelho. Ele tem um punhado de sardas sobre o nariz e olhos verdes, o que o faria parecer positivamente bonitinho se não fosse pelo queixo quadrado e quantidade considerável de músculos.

Sem tirar os olhos do celular, Daxton dá um tapa no braço do amigo.

"Essa é minha irmã", ele diz.

"Meia-irmã", diz Owen, com um sorriso largo no rosto que faz coisas loucas com minha pressão arterial e meu estômago.

Vir aqui não foi sensato, nem um pouco sensato. O que para alguém que se orgulha de sensatez é totalmente fora do personagem.

No entanto, por mais sensato que eu seja, sou igualmente teimoso, e a irritação óbvia de Daxton com a minha presença me irrita.

Certo, ele não está feliz com o pai dele se casando com minha mãe. Ele deixou isso claro quando "seus estudos" significavam que ele estava ocupado demais para ir ao casamento seis meses atrás. Mas isso não é culpa minha e ele poderia pelo menos ser educado, tentar conhecer sua meia-irmãzinha.

"Vou nadar", anuncio. Owen e Wyatt assentem, olhos fixos em mim. Alcanço a bainha do meu kaftan e o arrasto sobre minha cabeça.

"Merda", Wyatt sussurra, "Daxton, sua irmã é gostosa!"

Os olhos de Daxton se erguem momentaneamente da tela, me avaliam e depois voltam para o que quer que ele ache tão envolvente. "Meia-irmã", ele murmura.

Se eu estava preocupado que algo inapropriado pudesse acontecer entre mim e esses três alfas, está claro que não tenho nada com que me preocupar. Daxton não está mais interessado em mim do que em lutar com crocodilos na Amazônia.

Caminho até a lateral da piscina, ciente de que Owen e Wyatt estão me observando atentamente, posiciono meus dedos dos pés sobre a lateral da piscina, levanto minhas mãos sobre minha cabeça e, dobrando meus joelhos, mergulho na água. É como o paraíso. Fresco, refrescante e divino. Deslizo pelo fundo da piscina, na metade do caminho para o outro lado, quando percebo que deixei meu top de biquíni em algum lugar atrás de mim.

Merda! Merda! Merda!

Envolvendo meus braços em volta dos meus seios, eu vou até a superfície, mantendo a água nivelada com meu queixo. Eu examino a piscina.

"Acho que você perdeu alguma coisa", diz Owen, caminhando até a lateral da piscina e apontando para suas profundezas. A parte superior marrom está flutuando na superfície, suas tiras espalhadas ao redor dela como um polvo. "Vou pegar para você."

“Não, está tudo bem. Eu posso—” Mas estou muito atrasada. Ele já está se abaixando para tirar a parte de cima da água. Segurando-a, ele examina a peça, então pula na piscina e caminha em minha direção.

Se eu achava a proximidade dele no meu quarto impressionante, é um milhão de vezes mais impressionante estar na piscina fria usando apenas uma calcinha de biquíni.

“Vire-se”, ele ordena, “e eu vou prendê-lo de volta para você”.

Eu deveria agradecer a ele pela oferta tão gentil e dizer que eu posso fazer isso sozinho. Mas parece que perdi meus sentidos. Ou talvez seja meu ômega interior respondendo àquele comando alfa. De qualquer forma, eu giro na água e espero com a respiração suspensa.

Ele dá um passo mais perto de mim na água. A frente do seu calção de banho roça no meu traseiro. Ele se inclina para sussurrar no meu ouvido.

“Mova os braços, pequeno ômega.”

Olho para meu meio-irmão, ainda absorto naquele telefone, e deslizo meus braços para longe. Não é como se Owen pudesse ver alguma coisa. Ele está parado atrás de mim e a água distorce a imagem dos meus seios. Claro, você pode formar uma boa ideia do tamanho dos meus seios e do formato dos meus mamilos. Mas eles estão definitivamente borrados.

"Porra", Owen murmura.

E sim, eu posso ter julgado mal, porque ele é mais alto que eu e consegue olhar por cima da minha cabeça e para dentro da água.

Vou dar um passo para longe dele, decidindo que isso é perigoso, mas suas mãos já estão envolvendo meu corpo e ele desliza a parte de cima do meu biquíni até minha barriga, sobre minha caixa torácica, e posiciona o tecido sobre meus seios, deslizando seus polegares sobre meus mamilos enrijecidos.

"Belos peitos", ele sussurra, então passa as tiras em volta das minhas costas e fecha o fecho.

Se eu estivesse em meu perfeito juízo, não sob efeito de feromônios alfa, eu daria um tapa na cara dele por isso. Em vez disso, estou tentado a agarrar suas mãos e colocá-las de volta onde estavam. Porque, afinal, o homem é um médico (médico estagiário) e já posso dizer que suas mãos são habilidosas. Não o apalpar doloroso usual ou a carícia inexperiente.

"Você cheira muito bem", ele sussurra em meu ouvido e eu me afasto, afundando na água e olhando para ele por cima da superfície ondulada.

Seus olhos parecem mais escuros do que há um minuto, e ele balança as mãos para frente e para trás na água como se a estivesse acariciando. Ele sorri para mim e é como um convite secreto. Não consigo evitar sorrir de volta.

“Então o que traz vocês três a Rockview?”, pergunto. Daxton evitou a cidade pelos últimos nove meses e agora, de repente, aqui está ele com seus dois amigos.

“O sol, a praia... as meninas”, diz Owen.

“Não há meninas suficientes na faculdade?”

"Ele dormiu com todas elas", diz Wyatt, pulando na água e passando a mão na superfície, enviando respingos em direção ao rosto do amigo.

“Então agora você se mudou para novos campos de caça?”, pergunto, arqueando uma sobrancelha. Não quero ser caçado por esses alfas. Realmente não quero.

Ou talvez eu saiba, só um pouquinho.

"Wyatt está falando besteira. Estamos aqui para fugir da ex psicopata do Daxton."

“Certo”, eu digo, minha voz cheia de sarcasmo. “Tenho certeza de que ela é uma psicopata de verdade.”

Daxton olha para cima do telefone, franzindo a testa. "O que isso quer dizer?"

Eu bufo, levantando meus pés do fundo da piscina e flutuando na água. “Na minha experiência, as garotas que os homens gostam de rotular como psicopatas são tudo menos isso.”

"E por que isso?", Daxton diz categoricamente, olhando para mim.

“Normalmente os homens as foderam muito. Como minha amiga Kerry. Ela namorou esse cara por um ano. Então, um dia, ele parou de atender suas ligações e mensagens. Em um momento eles estão namorando,” eu levanto minha mão e estalo meus dedos, “no próximo ele está totalmente dando um bolo nela. E quando ela tentou contatá-lo, porque, você sabe, ela estava preocupada com ele, todos os caras a rotularam como uma vagabunda psicopata.”

“Então você está fazendo uma suposição enorme sobre a minha situação e assumindo que é a mesma?”

Eu dou de ombros. “Não é?”

Seus olhos voam rapidamente sobre meu rosto, e ele se senta ereto na espreguiçadeira. "Não."

Ele é bem intimidador olhando para mim daquele jeito e, apesar de todo o meu esforço, sou forçada a desviar o olhar, de volta para seus dois amigos na piscina.

Wyatt está me observando. Owen ainda está sorrindo para mim.

“Se Daxton foi responsável pelo comportamento psicótico dela ou não, ela continua agindo como louca. Parece que quando essas garotas beta pegam gosto pelo pau alfa, elas nunca mais querem largar.”

“Ela é uma beta!”, eu digo, minha cabeça virando rapidamente para Daxton. “Eu não sabia que isso era... quer dizer... você sabe.”

“Ômeegas são raros de se encontrar”, diz Daxton, seus olhos em mim e de repente me sinto como uma presa cercada por três predadores cruéis. Predadores que eu não acho que me importaria em me despedaçar. “Não são muitos que vão para a faculdade.”

Eu levanto meu queixo. Eu tive essa conversa um milhão de vezes com minha mãe desde aquela apresentação inesperada um ano atrás. Ela

acredita que não há mais razão para ir para a faculdade. Não quando eu poderia pegar um dos bandos super-ricos em Rockview e viver como uma princesa pelo resto da minha vida.

“Vou para a faculdade.”

“Por que isso não me surpreende?”, diz Owen.

“Imagino que você ache que eu não deveria. Imagino que você ache que um ômega deveria se concentrar em design de interiores e flores arranjando. Suponho que você pense que um ômega não tem nada melhor a oferecer do que ela—”

Owen levanta a mão, rindo. “Merda, você realmente é crítico. Eu não penso em nada disso. Eu acho que um ômega deve fazer o que quiser.” Ele pisca para mim. “Eu acho que um ômega deve fazer *o que* quiser. Eu não concordo com toda essa besteira antiquada.”

“Um ômega precisa ter cuidado”, diz Daxton de sua espreguiçadeira.

“Eu posso cuidar de mim mesmo.”

Daxton bufa. “Você sabe quantos ômegas desaparecem todo ano?”

Reviro os olhos. Sempre houve rumores como esse de gangues sequestrando ômegas para negociar no mercado negro, ou empresas duvidosas fazendo testes em ômegas na busca por novas drogas. Pessoalmente, sempre considerei essas histórias assustadoras para manter os ômegas em seu lugar – sob os calcanhares dos alfas.

“O quê, você não acredita nisso?”, diz Daxton.

“Não vou deixar que histórias fantásticas como essa me impeçam de fazer o que eu quero.”

“E o que você quer fazer?” Wyatt pergunta.

“Quero estudar história da arte em Harvard.”

Owen assobia.

“Por isso todo esse estudo?”, pergunta Wyatt.

“Sim”, eu digo, olhando para minha janela, onde eu deveria estar sentado agora e estudando, em vez de flertar com alfas em uma piscina.

Mas eu estudei muito. Tanto. Estudo.

Certamente, eu mereço apenas uma pequena pausa.

“Mas por que a matemática?”, pergunta Owen.

“Tenho que passar no exame de admissão.”

“E o que você faz quando não está estudando?”, pergunta Wyatt.

Eu abro minha boca.

Eu fechei minha boca.

Abro novamente.

“Você parece muito divertido”, diz Daxton, pegando o telefone e recostando-se na espreguiçadeira.

“Eu posso ser divertido”, eu digo.

“Tenho certeza que você pode”, diz Owen. “Aposto que um alfa poderia se divertir muito com você.”

“Pare de ser pervertido com a minha irmã”, diz Daxton.

“Ela não é sua—”

“E não se iluda. Ela é claramente uma pequena virgem que não sabe se divertir. Que não sabe fazer nada além de estudar.”

“Uau”, eu digo, “você realmente é um porco machista.” É meio surpreendente. Ethan é tão adorável – um firme aliado e apoiador dos direitos das mulheres. Como ele pôde criar um filho com visões tão arcaicas?

“E você é crítico.” Ele coloca o telefone ao lado dele e fecha os olhos. “Eu também não estou errado.”

“Você é!”, eu deixo escapar, sem saber por que me importo com o que eles pensam de mim. Na verdade, totalmente ciente de por que me importo.

“Então prove”, ele diz.

“Provar? Não preciso provar nada para você.”

“Claro que não, porque você é uma virgem chata que não sabe se divertir.”

Minhas narinas dilatam e meu sangue ferve. Ele está apertando todos os meus botões. E eu não sou idiota; eu sei o que ele está fazendo. Eu vou direto para essa armadilha de qualquer maneira. Talvez porque eu realmente queira ser presa por esses três alfas.

“Como?”, digo entre dentes. “Como posso provar?”

Capítulo Três

E Axônio

“Você já esteve com alguém?”, pergunto a ela, abrindo os olhos e olhando em sua direção.

Minha meia-irmãzinha tem a palavra "virgem" escrita em todo o seu corpo — com aqueles olhos grandes, arregalados e inocentes, o jeito como suas bochechas ficam vermelhas a cada segundo e seu cheiro sobe e desce como uma montanha-russa.

Não gosto de olhar para ela. Resisto a isso em toda oportunidade que tenho.

"Não que isso seja da sua conta, mas sim", ela diz com um beicinho criado para provocar.

“Você esteve com ... mais de uma pessoa?”

“Sim, eu tive mais de um namorado. Tenho dezoito anos.”

“Não, querida, você já esteve com mais de uma pessoa ao mesmo tempo?”

Ela se sobressalta um pouco e seus olhos se voltam para meus dois amigos que estão parados na frente dela na piscina.

“Nn-não,” ela admite, o calor subindo para suas bochechas. Ela é ridiculamente irritante. Assim como seu cheiro. Pairando no ar em todo lugar que eu vou. Cheirando exatamente como o mais suculento dos pêssegos. Doce, delicioso e irritante.

Eu sabia que ela seria. Eu sabia que meu pai se casando novamente seria um desastre. Por que ele não podia ser como qualquer outro homem solteiro na casa dos cinquenta e namorar uma série de mulheres inapropriadamente jovens? Por que ele tinha que encontrar alguém da sua idade? Uma enfermeira de merda! Uma mulher com bagagem. E por que ele tinha que *se casar* com ela?

Toda essa situação me irrita.

"Bem, então, se você quer provar que não é essa certinha e chata, vamos ver você ficar com Owen e Wyatt ao mesmo tempo."

Os olhos dela vão de mim de volta para meus amigos. Ela morde o interior da bochecha. É muito claro que ela está tentada. Tudo nela é muito claro, sinalizado claro como o dia através do seu cheiro. Ela é um pequeno ômega, afinal, e a tentação de alfas no meio dela é tentadora demais para resistir.

“Você está apenas assumindo que seus amigos—” ela começa.

"Porra, eu vou ficar com você", Owen diz, sorrindo como um gato que acabou de comer o creme. Ele está farejando minha meia-irmã desde que chegamos, morrendo de vontade de colocar as mãos nela. "E

ele também vai." Ele aponta na direção do nosso amigo quieto. Wyatt não está sorrindo como Owen. Ele está olhando para Harper intensamente. "E eu posso garantir que vai ser divertido." Ele pisca para ela.

Harper olha na minha direção.

"Você está com medo?", pergunto a ela, o que a faz decidir; ela levanta o queixo e endireita os ombros.

"Não estou com medo."

"Então venha aqui", diz Owen, curvando o dedo.

"Por quanto tempo?" ela pergunta abruptamente, mordendo a bochecha nervosamente novamente.

"Longo?", diz Owen.

"Por quanto tempo devemos ficar juntos?"

"Vocês geralmente combinam um horário antes de se pegarem?", pergunto, o canto da minha boca se contraindo. Sim, virgem, tudo bem. "Vocês geralmente marcam um horário para si mesmas?"

"Não... é só... eu pensei..."

Owen pega a mão dela debaixo d'água e a puxa em sua direção, até que ela para bem na sua frente.

"Podemos ficar juntos pelo tempo que você quiser."

Ela assente.

Então ele engancha o dedo sob o queixo dela e inclina a cabeça dela para trás, de modo que ela esteja olhando para o rosto dele, acariciando a ponta do polegar sobre o lábio inferior de aparência macia dela. Um lábio que é muito gordo. Um que está implorando para ser mordido.

"Wyatt", ele diz.

Wyatt mergulha na água e emerge logo atrás do ômega. Ela se arrepia com a proximidade dele e seu cheiro aumenta. Se não fosse pela maldita água, suspeito que nossas narinas estariam inundadas com o aroma de slick.

"Como... como isso vai funcionar?" ela pergunta.

"Vamos improvisando à medida que avançamos", Owen diz a ela.

"Mas-"

"Eles nunca fizeram isso antes", eu digo.

"Mas—" Ela não termina suas palavras porque Owen a está beijando. Um beijo gentil, acariciando seus lábios com os dele e fazendo suas pálpebras tremerem. Wyatt acaricia seu cabelo molhado sobre um ombro, então traça seus dedos ao longo do topo de sua omoplata e sobe pela parte de trás de seu pescoço, suas ações a fazendo tremer.

"Você é bonita, Omega. Realmente bonita e realmente deliciosa", ele diz, o que é o máximo que ele disse em dias. Ele se inclina e beija o pescoço dela.

Parece quente. Quente pra caralho, mesmo que o beijo seja bem PG-friendly. Compartilhar uma garota – compartilhar um ômega – é algo

sobre o qual temos falado, discutido, debatido. Até agora, essa oportunidade não se apresentou. Parece bom demais para ser verdade.

E é isso mesmo.

Ela é minha meia-irmã.

Vê-la imprensada entre meus dois melhores amigos não deveria ser excitante. Não deveria ser nem um pouco excitante. Deveria me dar nojo.

Em vez disso, não consigo desviar os olhos enquanto Owen a arrasta para mais perto dele, aprofundando o beijo e Wyatt chupa sua pele, chegando mais perto atrás dela. Ela está encravada entre eles agora, seus corpos pressionados contra os dela, e isso é minha porra de imaginação ou ela se esfrega contra os dois?

Talvez não seja tão virgem assim, afinal.

As mãos dela descansam no peito de Owen e ele acaricia seu corpo e aperta seus seios. Wyatt segura seus quadris e ele está arrastando os dentes pela garganta dela agora.

Sim, não tenho mais classificação PG e estou duro como uma pedra.

Eu deveria dizer a eles para pararem com isso. Eu deveria separá-los. Eu não deveria deixar Wyatt esfregar seu pau contra sua bunda pequena e gordinha. Eu não deveria deixar Owen alcançar entre suas coxas.

Engulo em seco. Está quente aqui fora, sob o sol do meio-dia, mas não é por isso que minhas sobrancelhas estão úmidas de suor. Não é por isso que estou ofegante.

"Você só está se pegando com um deles, Harper", eu rosno. Ela interrompe o beijo, vira a cabeça, seus olhos encontram os meus por uma fração de segundo, e então sua boca encontra a de Wyatt. Ele coloca a mão em volta da garganta dela e a beija com força nos lábios, mergulhando a língua em sua boca. Ela chupa e isso me faz rosnar mais alto.

Posso imaginá-la ajoelhada entre nós, um pau na boca, um pau na xoxota. Posso imaginá-la se contorcendo e gemendo enquanto lhe damos prazer. Posso imaginá-la fazendo-a gritar.

Eu limpo a testa com as costas da mão.

Agora eu deveria parar com isso. Antes que saia do controle.

Mas quem eu estou enganando?

Já está fora de controle. Porque debaixo d'água, eu posso ver Owen deslizar os dedos dentro da parte de baixo do biquíni dela, posso vê-lo deslizar os malditos dedos dentro dela, e então ela está dançando nas pontas deles.

Porra, ela é sensível. Ela perde toda a habilidade de beijar Wyatt de volta, perdida demais para gemer enquanto Owen a faz gozar.

Owen é um nerd de biologia. Ele gabaritou todos os nossos exames de anatomia. E uma coisa que ele estudou muito é como fazer uma garota gozar. Ele tem isso como uma arte. Sem tatear no escuro, sem orgasmos falsos, sem esfregar por horas sem nenhum resultado. Ele faz

minha meia-irmã gozar em questão de minutos, sua cabeça caindo para trás no peito de Wyatt, sua pele ficando rosa e sua boca se abrindo em um longo gemido erótico.

Merda! Isso não deveria parecer tão bom. Eu não deveria deixar meus amigos mexerem com minha meia-irmã. Eu não deveria ficar olhando eles fazendo isso. Isso só vai acabar em problemas. Porque como eu vou sentar nesses jantares idiotas de família e não pensar nela vindo? Como eu vou abrir presentes em volta da porra da árvore na manhã de Natal e não pensar nela vindo? Como eu vou deitar na minha cama três cômodos abaixo da dela e não pensar nela vindo?

“Já chega”, digo severamente.

“Chega?” Owen diz com outro sorriso de comedor de merda. “Estamos apenas começando.”

“Coloque-a no chão.” Eu o encaro e ele sabe que não estou brincando. Ele assente e cuidadosamente retira os dedos, Harper gemendo de novo quando ele o faz.

Ela abre os olhos, parecendo confusa e atordoada. Duvido que tenha ouvido as últimas palavras, ocupada demais em seu orgasmo.

“Desculpe,” Owen diz, beliscando o queixo dela. “O irmão mais velho disse que temos que parar.”

Ela vira a cabeça e me encara. Um olhar que é muito mais mortal do que aquele que acabei de submeter Owen. Na verdade, estou surpreso que eu não derreta de verdade.

“Acho que a moça pode estar infeliz com essa decisão, Dax.”

“A senhora pode tomar suas próprias decisões.” Ela funga.

“E o que a senhora decide?”, diz Wyatt.

Harper estreita os olhos para mim, então envolve um braço em volta do pescoço de Owen e pega a mão de Wyatt com a outra, colocando-a firmemente em sua cintura.

“Estou um pouco insegura sobre o que isso significa”, Owen provoca. Ela puxa seus longos cabelos, então fica na ponta dos pés e o beija. Só língua.

Merda!

Eu me levanto da espreguiçadeira, caminho em direção à piscina e pulo direto, caminhando em direção aos três. Eu seguro firmemente o braço de Harper e a puxo para longe dos dois alfas.

“Eu disse, chega!”

Ela tropeça na água, e é só meu aperto que a mantém ereta e acima da superfície. Ela faz cara feia para mim e puxa seu braço.

“Você está brincando com fogo, Ômega!” Eu cuspo.

“Foi você quem me desafiou a ficar com eles.”

Porque eu não achava que ela faria isso. Porque eu queria cutucar e empurrar ela como uma criança idiota. Porque talvez eu estivesse intrigado para ver se ela faria isso. Talvez eu quisesse ver como seria.

Agora eu sei e não estou errado. E ardente e mortalmente consumidor.

“Você fez seu ponto. Agora você pode voltar aos seus estudos.”

“Não.” Sua mandíbula endurece, seus olhos brilham com determinação.

Eu a giro para que ela fique de frente para mim. “Você não consegue lidar com isso. Se continuar provocando eles assim, vai acabar sendo fodida – por dois alfas. Você quer ser fodida por dois alfas?” Os olhos dela brilham e eu interpreto isso como um sim. Porra, porra ela aceita. “Vá para o seu quarto.”

“Uau, você é mesmo um babaca. Agora eu consigo entender por que você levou seu ex à loucura.”

“E você é uma vadiazinha detestável.”

“Tudo bem. Vou voltar para o meu quarto”, ela diz, olhando por cima do ombro em direção aos meus amigos. “Você quer vir comigo?”

Owen geme como se tivesse acabado de ser estripado e passa as mãos pelos cabelos. “Fuuuuccckkkk.”

“Não, ele não faria isso. Pare de ser um...” Não consigo me obrigar a dizer a palavra, porque não importa o que ela pense, eu não sou tão babaca assim, e também não acredito que ela seja.

Eu a puxo para a lateral da piscina e, então, hesitante, coloco minhas mãos em sua cintura e a levanto para fora da água, depositando-a na borda. Sua pele é escorregadia sob minhas mãos, mas ainda sinto bem suas curvas, o calor de sua pele, seu abdômen tonificado.

“Eu não vou voltar para o meu quarto,” ela diz, se levantando e apoiando as mãos nos quadris. “Eu não sei quem diabos você pensa que é, mas você certamente não é meu irmão e você não pode me dizer o que fazer.”

“Vá para o seu quarto e termine sua revisão, a menos que você queira que eu te jogue por cima do meu ombro e te carregue até lá em cima!” Seus olhos brilham uma segunda vez como se ela achasse essa ideia tão atraente e eu rosno um aviso.

Por um longo e prolongado minuto, nós franzimos a testa para cada um, nenhum dos dois disposto a recuar e quebrar o contato visual. Vejo como seus olhos são mais do que apenas castanhos; há manchas verdes e carvão nadando em sua íris também e seus cílios molhados são tão incrivelmente longos que me pergunto como eles podem ser reais.

No final, ela deve perceber que não vai ganhar essa discussão contra um alfa duas vezes maior que ela, e com um bufo exagerado ela pega seu vestido e desfila em direção à porta, balançando seus quadris e se certificando de que todos nós estamos fixados naquela bunda balançando dela. Uma bunda que eu tenho vontade de dar um tapa.

Ou morder.

Ou possivelmente ambos.

Quando ela vai embora, Owen solta um suspiro exagerado.

“Ela é uma—”

“Ela é minha meia-irmã e de agora em diante você vai manter suas mãos longe dela.”

Wyatt me olha fixamente nos olhos e sem um traço de humor diz:

“Você realmente acha que isso vai ser possível, Dax?”

Capítulo Quatro

O arper

Não prego o olho naquela noite. Fico deitado na minha cama me contorcendo, me lambuzando por todos os lençóis, minha cabeça cheia de alfa e meu nariz também.

Já era ruim o suficiente quando eu só tinha que olhar para eles ou sentir traços de seus cheiros. Agora eu sei como é senti-los e beijá-los também. Agora eu sei como é ser tocado por eles.

Minha imaginação está correndo solta e minha libido também. É uma agonia.

Quando o sol nasce, a luz cinza filtrando pela janela e os pássaros no jardim cantando com todo o coração, eu desisto e jogo o lençol para trás. O sono não está acontecendo. Estou muito frustrado.

Lembro-me do que o médico me disse quando cheguei à clínica com cólicas inexplicáveis, hormônios à flor da pele e um cheiro muito estranho.

Ela me examinou, fez uma série de testes e me disse para ligar para minha mãe. Eu pensei que ela ia me dizer que eu tinha uma doença incurável. doença. Eu pensei que estava morrendo. Quando minha mãe apareceu, eu estava um caco, hiperventilando e chorando muito.

Acontece que eu não estava à beira da morte – não, essas cólicas terríveis fazem parte de ser um ômega.

Obviamente, o diagnóstico foi um alívio.

Também foi um choque enorme, mega. Nunca houve um ômega em nossa família. Essa designação me atingiu do nada.

Não que ser um ômega seja tão bom assim. O médico pintou um quadro muito vívido de uma vida cheia de cólicas dolorosas e montanhas-russas emocionais e hormonais. Pelo menos nos primeiros anos, de qualquer forma. Então, o médico me prometeu que as coisas se acalmariam, especialmente quando resolvêssemos minha medicação.

“É claro”, ela disse, me passando uma receita, “a melhor e mais eficaz maneira de controlar suas emoções, hormônios e, erm, impulsos, é encontrar um bando de alfas. Eles vão te acalmar em pouco tempo.”

Eu zombei disso. Vou estudar arte na faculdade. Não vou caçar alfas. Embora, agora mesmo, meu corpo esteja em sério desacordo com esse plano. Tudo o que ele quer são esses alfas e aquela pequena prova ontem na piscina só piorou as coisas.

Troco mais um par de cuecas arruinadas e então me jogo no chão, me inclinando contra minha cama e abrindo a gaveta de baixo da minha

mesa. Enterrados sob vários livros didáticos estão meu bloco de desenho, lápis, giz de cera e aquarelas.

Eu costumava desenhar e pintar o tempo todo. Sempre foi meu meio de escape – quando o mundo estava muito difícil ou muito quebrado. Acho que houve mais ocasiões como essa quando eu era criança. Eu ficava muito tempo sozinha em casa enquanto minha mãe trabalhava e às vezes isso me assustava pra caramba. Além disso, nos mudávamos muito – sempre em busca de um apartamento mais acessível.

As coisas melhoraram desde que a mamãe conheceu Ethan – mais calmas, mais seguras. A mamãe está mais feliz e agora temos uma casa do tamanho de uma mansão e mais dinheiro do que poderíamos ter sonhado. Não houve necessidade de desenhar ou pintar.

Não até agora.

Volto a página e fecho os olhos, pressionando o lápis no papel, desenhando com os olhos fechados, o lápis se movendo por conta própria.

Então abro os olhos e olho para o resultado. Pareceria uma bagunça rabiscada para qualquer outra pessoa, mas para mim captura exatamente como estou me sentindo. Frustrado.

Pego os lápis de cera e adiciono cor, destacando certos aspectos com cores brilhantes, diminuindo outras seções com tons mais escuros. Trabalho no meu esboço por várias horas, uma sensação de calma me inundando.

Quando termino, mais luz do sol entra no quarto e o canto dos pássaros já morreu.

Manhã.

De repente, percebo o quanto estou com fome.

Dobrando minha foto, escondo todos os meus materiais de volta sob meus livros didáticos. Minha arte não é feita dos esboços usuais de flores bonitas e paisagens tranquilas. É bagunçada e um pouco desequilibrada e não sei o que diabos as pessoas pensariam se eu mostrasse a elas.

Amarrando um vestido curto e sedoso sobre o meu shorts de dormir e blusa, eu desço as escadas em busca do café da manhã. Metade de mim está torcendo para que os alfas ainda estejam dormindo e eu não esbarre neles. A outra metade de mim — a metade realmente excitada — está torcendo para que eu esbarre.

Suspiro, talvez eu devesse aumentar o número de supressores que estou tomando. Talvez eu devesse ficar debaixo de um banho gelado pela maior parte da manhã. Talvez eu devesse apenas me despir e me jogar na frente de todos os três alfas, me oferecendo como tributo, sacrifício e vítima disposta a tudo.

“Oh,” eu suspiro, arrancado daquele pequeno devaneio pela presença de um dos alfas já na cozinha.

Wyatt é um ator americano.

E agora eu sei por que meu estômago está roncando. Ele está cozinhando algo com cheiro delicioso, que, junto com seu cheiro de baunilha, está me deixando com água na boca.

“Bom dia”, ele diz, erguendo os olhos da panela.

Fico boquiaberta, tentando não pensar na boca dele na minha garganta e no seu pau duro pressionando contra minha bunda. Engulo um pequeno gemido.

Preciso seriamente me controlar.

“Você está cozinhando?” murmuro.

Eu gemo por dentro.

Muito suave, Harper. Obviamente, ele está cozinhando.

“Sim, omeletes de café da manhã. Você quer uma?”

Venho dar uma olhada no que está cozinhando na panela dele. De perto, os aromas combinados cheiram ainda melhor.

“Isso é permitido?”, pergunto.

Estou flertando? Acho que posso estar. Acho que não consigo me conter. Wyatt está usando shorts e uma camiseta que me lembra claramente todos os músculos que ele possui.

“Permitido?”, ele diz, franzindo a testa em confusão.

“Tenho quase certeza de que Daxton proibiu você de falar comigo.”

“Não acho que conversar seja proibido, apenas...” Ele faz uma pausa e seu olhar percorre-me.

“Só...?” Chego um pouco mais perto dele.

Ele engole em seco e volta sua atenção para sua comida. “Como você gosta de suas omeletes? Ouvi dizer que os franceses as preferem moles.”

Eu suspiro. Meus esforços de flerte e sedução estão obviamente faltando. Quer dizer, ele pareceu interessado ontem – todos pareciam – mas aposto que esses três homens têm sua escolha de garotas e talvez eu não consiga competir.

“Não sou fã de líquido”, digo, pulando em um dos bancos do balcão. “Prefiro algo um pouco mais... sólido.”

Seus olhos se movem rapidamente para mim e suas narinas se dilatam. Ele murmura baixinho.

“O quê?”, digo, apoiando o cotovelo no balcão e apoiando o queixo na palma da mão.

“Seu, erm, cheiro”, ele tosse, “está por todo lugar.”

“É?” Eu franzo a testa e tento me cheirar sutilmente. “Isso é algo ruim?” Eu pergunto inocentemente. Eu ainda sou novato nessa coisa de ômega e sinceramente gostaria de saber.

“É um... bem...” Ele esfrega o nariz, seus olhos se voltando para mim novamente, dessa vez o verde um tom mais escuro.

“Eu só fiz uma apresentação no ano passado”, explico.

“Aos dezessete? É bem tarde”, ele diz.

“Sim,” suspiro, “e completamente inesperado. Ninguém mais na minha família é um ômega ou um alfa.”

“Sério?”, ele diz, virando-se para mim com óbvia curiosidade. “Não vejo como isso poderia ser possível.”

“Ah, meu pai, eu acho. Eu sou,” eu digo apontando para meu peito, “o resultado de uma transa de uma noite. Um erro de bêbado.”

“Não acho que você possa ser um erro”, ele diz, balançando a cabeça.

“Bem, eu estava. Minha mãe tinha apenas vinte anos – ainda treinando para ser enfermeira. E quanto ao meu pai... desapareceu. Acho que minha mãe tentou localizá-lo, mas sem sorte.”

“Ele era um alfa?” Wyatt pergunta, enquanto a omelete começa a chiar na frigideira.

“Não, pelo menos, não até onde minha mãe consegue se lembrar. Eu sou apenas uma anomalia, assim como um erro.”

Wyatt balança a cabeça novamente. “Você não é uma anomalia. Seu pai pode não ter sido um alfa ou um ômega, mas deve ter havido membros da família dele que foram, que são.”

“Não sei. Não é sempre o caso, certo? Olhe para Daxton – Ethan não é um alfa.”

“Não, mas o avô de Dax é um alfa. A avó dele é um ômega.”

“Oh,” eu digo. Eu nunca realmente falei sobre essas coisas com ninguém antes e agora estou curioso. “E você e Owen?”

“Sou o mais novo de quatro garotos”, diz Wyatt. “Todos alfas.”

“Uau”, eu digo, “e você realmente sabe cozinhar”.

“Minha mãe insistiu que todos nós aprendêssemos a cozinhar, limpar e lavar nossas próprias roupas.”

“Gostei do som da sua mãe.”

E seus três irmãos.

Tento não imaginar o quão gostosos os irmãos de Wyatt devem ser.

Eu falho, criando uma imagem muito vívida em minha mente e fazendo meu cheiro disparar novamente.

Wyatt me olha boquiaberto, antes de se recompor e colocar uma omelete em um prato.

“Meu pai também era um alfa”, ele diz.

“Era?”, pergunto.

“Ele morreu de ataque cardíaco há dez anos.”

“Sinto muito”, eu digo e ele concorda.

“Foi desnecessário. Se eles tivessem chegado até ele... é por isso que eu quero ser médico.”

Eu sorrio e ele me passa a omelete junto com um garfo.

“Owen vem de um bando”, ele continua. “Ele tem uma mãe e quatro pais.”

“Uau, e eu nem tenho uma.” Dou uma mordida na omelete, manteiga e ovo derretendo na minha boca. “Tão booom,” eu gemo.

"Você está cozinhando para ela?", diz uma voz da porta, enquanto o cheiro de musgo invade o ambiente.

Owen.

Ele sorri para mim, encostado no batente da porta.

"Ela estava com fome", diz Wyatt.

"Wyatt não é o melhor conversador", Owen me diz. Olho para Wyatt, que não parece nem um pouco ofendido com esse comentário. "Cozinhar é a maneira dele de seduzir garotas para a cama."

Não acho que Wyatt precisaria fazer nenhuma sedução, conversa ou cozinhar para tentar uma garota a ir para a cama com ele. Ele poderia simplesmente ficar ali, parecendo e cheirando tão bem quanto ele, e elas mergulhariam de cabeça, arrastando-o atrás delas.

Decido não compartilhar essa informação com os dois.

"Se Daxton pegar você cozinhando para ela, vai ser um inferno pagar. Estamos sob ordens estritas", Owen me explica, "mãos fora".

Ele levanta as mãos e eu as encaro, lembrando exatamente onde aqueles dedos longos e grossos dele estavam ontem. Na minha boceta.

Oh, meu Deus.

Engulo outro gemido.

"Você sempre faz o que Daxton diz?", digo mal-humorada, esfregando minhas coxas.

Os ovos estão bons e tudo. Desenhar esta manhã me proporcionou uma distração necessária. Nenhuma dessas duas coisas pode competir com a sensação de dois alfas com suas mãos por todo o meu corpo e seus dedos na minha boceta.

Isso é uma tortura, com certeza.

"Nem sempre", diz Wyatt, quebrando ovos em uma tigela.

"Mas somos melhores amigos", Owen acrescenta, "temos sido desde que nos unimos em nossa primeira dissecação humana no começo da faculdade de medicina. Nós nos respeitamos e nos importamos um com o outro. E infelizmente", ele me encara com um grande olhar de decepção – decepção que pode estar realmente lhe causando dor física (eu posso me identificar), "isso significa seguir os desejos um do outro."

Pego meu prato e o levo de volta para meu quarto. Está claro que ovos e desenho são o melhor que pode haver.

Por agora ...

Capítulo Cinco

E Axônio

Felizmente, Harper fica em seu quarto pelo resto do dia seguinte e não reaparece mais. Ocasionalmente, olho para sua janela, ou pego um dos outros fazendo o mesmo. No final, decido que a presença de um ômega tão fofo quanto Harper é uma tentação muito grande.

Precisamos sair daqui.

“Vamos sair”, digo aos outros.

Owen me olha por cima dos óculos escuros. “Por quê?”

“Estou entediado,” eu digo, girando meu telefone na minha mão e sem olhar para aquela janela. “Vamos a um bar ou algo assim.”

Owen dá de ombros. “Tudo bem.”

Eu jogo minha camiseta por cima do ombro e vou para dentro para tomar banho e me trocar. É um erro. O cheiro de pêssego de Harper está vibrante dentro da casa, fazendo minhas narinas formigarem e meu sangue esquentar.

Abaixo a cabeça, prendo a respiração enquanto ando pela casa e me tranco dentro do banheiro. Lá, eu viro a tomo um banho tão frio quanto possível e, apoiando meus ombros, forço minha cabeça sob a explosão. A temperatura congelante me faz ofegar e minha pele grita de dor. Eu me mantenho sob a água de qualquer maneira, esperando que a força dela possa afastar o cheiro de Harper do meu nariz e as visões dela na piscina da minha cabeça.

Depois de dez minutos, já não estou mais fedendo ao cloro da piscina, mas a garota ainda está dançando em meus pensamentos.

Eu fecho a torneira e pego uma toalha do suporte, amarro-a na cintura e empurro a porta do banheiro com irritação. Estou na metade do corredor, olhando para o chão, quando esbarro direto na ômega. Ela colide com meu corpo e eu instintivamente agarro seu cotovelo para impedi-la de cair, a toalha escorregando pelos meus quadris.

Ela solta um gritinho ofegante e seu cheiro sobe alto.

Eu retiro minha mão e adoto a expressão que pareço ter aperfeiçoado quando se trata dela.

“Olhe por onde anda”, eu digo.

“Eu estava... eu só...” Ela franze a testa. “Você também pode tomar cuidado por onde anda.”

“Esta é a minha casa,” eu digo como uma criança irritante. Sei que estou sendo um babaca de novo, mas não consigo me conter. Quero brincar com este brinquedo e, como não posso, vou ser um babaca sobre isso.

“Também é meu.” Ela faz beicinho para mim.

"Por agora."

Harper apoia a mão no quadril e inclina a cabeça para um lado. Ela está de volta com seu shorts cortado e regata – uma variação da mesma roupa que ela estava usando há dias. Uma roupa que me deixou meio tonta.

“Por que você odeia tanto minha mãe? Ela não é tão ruim assim e nossos pais parecem genuinamente apaixonados.”

Eu bufo. “Claro. Se é que existe algo assim.”

Uma expressão de simpatia cintila em seu rosto. “Você não acredita no amor?”

“Acho que isso é uma besteira inventada para que as corporações possam vender cartões de felicitações, vestidos de noiva e buquês de rosas.”

“Então todas essas pessoas—”

“Luxúria, sexo, paixão.”

“Isso é muito triste.”

“É, não é?”

“Não, quero dizer, é muito triste que você acredite nisso”, ela diz. “Você vai ficar muito solitário, eu acho.”

Eu sorrio para ela. “Não sou eu que fico trancada no meu quarto o dia todo estudando sozinha.”

“Porque você me mandou para lá!”

“Verdade, então o que você está fazendo aqui no corredor?”

“Vou usar o banheiro.”

Eu levanto uma sobrancelha, transmitindo o quão pouco eu acredito nessa desculpa. “Se você acha que vai seduzir meus dois melhores amigos, ou alguma besteira assim, pense novamente.”

“Seduzi-las? Porque vocês três são tão gostosas. Como qualquer mulher poderia resistir a você?”

“Acho que você nos acha gostosos”, digo baixo, me aproximando dela, incapaz de me conter. O cheiro dela é todo convidativo e consigo ver bem abaixo do seu top, seus peitos implorando para serem apertados. O olhar dela passa rapidamente pelo meu peito. “Acho que é por isso que você está aqui no corredor, literalmente se jogando no primeiro alfa que passa.”

“Você é um sujeito incrível”, ela sibila.

“Uma obra de arte?” Eu flexiono meus peitorais e ela engole em seco. “Você é tão transparente, Harper.”

“E você não consegue se decidir sobre mim, consegue? Eu sou virgem ou uma sedutora em série?”

“Você está desesperado, é isso que você está”, eu zombo.

Mágoa pisca em seu rosto. Eu fui longe demais? Eu não quero que ela goste de mim. Eu quero que ela fique longe de mim porque ela é muito tentadora. Muito tentadora, de longe.

Ela me empurra, batendo no meu ombro enquanto faz isso, e caminha em direção ao banheiro. Eu a observo ir, seu short ridiculamente curto. Quando a porta do banheiro se fecha atrás dela, solto um suspiro de alívio e corro para o meu quarto. Não é mais o refúgio que costumava ser, não com o cheiro dela pairando no ar. Eu me visto o mais rápido que posso, então vou esperar os outros na porta da frente.

Eu nos levo até as docas e passamos uma hora passeando, olhando todos os iates enormes e os alfas e ômeegas posando nos conveses. Muitos ômeegas — todos pertencentes aos bandos ricos — as cicatrizes de marcas de reivindicação brilhando em suas gargantas sob o sol forte. Eles são todos lindos, deslumbrantes — metade deles provavelmente poderiam ser supermodelos se quisessem. De alguma forma, nenhum deles parece tão tentador quanto o pequeno ômega de casa.

Eu puxo o braço de Wyatt e nós desviamos para o bar mais próximo, tomando muitas cervejas. Owen tenta conversar com algumas garotas que estão no canto. Elas sorriem e dão risadinhas quando descobrem que somos alfas e doutoras; na verdade, elas mal conseguem conter a excitação. Parece que todo beta do planeta tem essa fantasia maluca de dormir com um alfa, todos convencidos de que conseguirão nos pegar como um ômega. Eles não conseguem. Eles não foram feitos para isso, não importa quantos dispositivos compreem.

Eu ouço uma garota tagarelado sobre seu cavalo, seu cachorro e seu gato. Meu coração não está nisso. É o mesmo com os outros, e logo estamos entrando em um táxi e dirigindo para casa.

“Aquelas garotas eram gostosas”, diz Owen. “Qual era o seu problema?”

Olho pela janela, observando as luzes noturnas de Rockview passarem zunindo pela janela.

“Eles eram opacos. Nada entre as orelhas.”

“Certo,” Owen diz e eu ignoro a provocação óbvia em sua voz. “E nós só gostamos de garotas inteligentes agora, hein? Aquelas que estudam o dia todo. E a noite toda.”

Eu me mexo no meu assento. “Se você quer dizer—”

“É óbvio que você gosta dela”, diz Wyatt.

“Qualquer alfa faria isso”, eu digo. “Ela cheira a pêssegos maduros. Ela tem um corpo feito para o pecado. E ela é inteligente.”

“É”, Owen diz, “e o que aconteceu na piscina foi quente. Você não tem ideia de como a buceta dela era gostosa.”

Eu dou um soco no braço dele. “Essa é minha irmã.”

“Meia-irmã.” Owen bufa. “Você só a conheceu há quatorze dias.”

“Mas isso não muda o fato, não é?”

“Está claro que ela quer se divertir conosco.”

“Sim, talvez ela não seja tão inteligente quanto eu pensava.”

“Que mal isso faria?” Owen continua. “Não estou dizendo que você faça o pedido. Não estou dizendo que a façamos nossa namorada. Só que nos divirtamos um pouco.”

Eu engulo. É tão tentador pra caralho. Mas também é idiota pra caralho.

Meu pai me mataria. Isso se sua nova esposa não me estripasse com uma faca de cozinha primeiro.

É tarde quando chegamos em casa, já passou da meia-noite, e estou muito feliz com isso. Isso significa que posso tropeçar na cama sem esbarrar em Harper novamente.

“Cara, estou morrendo de fome. Você pode nos fazer um dos seus sanduíches lendários?” Owen pergunta a Wyatt.

Bocejo, cansado. Não sei por quê, tudo o que fiz o dia todo foi ficar na piscina e beber umas cervejas. Esfrego os olhos. É a tensão dessa situação? Me controlando, me segurando da tentação. Estou exausto.

Mas é difícil dizer não a Owen e eu vou atrás dele e de Wyatt até a cozinha sem reclamar.

Na porta, os outros dois param, e eu quase tropeço nos pés de Owen. Olho por cima do ombro dele e descubro o motivo de ele ter parado.

Harpista.

Sentada no balcão, com as pernas nuas balançando e uma tigela de sorvete no colo.

Eu cerro os dentes. O sanduíche era uma porra de um estratagema? O olfato de Owen é muito mais poderoso que o meu e o de Wyatt. Ele sabia que ela estava aqui?

"Você ainda está acordada", ele diz, entrando na cozinha com seu sorriso mais charmoso estampado no rosto.

“Não consegui dormir”, ela diz, colocando sorvete na boca, sua língua girando em volta da colher. “Está muito quente.”

“Mesmo com o ar condicionado?” Wyatt pergunta, parecendo genuinamente preocupado.

“Eu odeio o A/C. Ele me faz doer a cabeça. Ele tem um cheiro tão ruim.”

"Sim, eu sei o que você quer dizer", diz Owen, embora ele nunca tenha reclamado disso antes.

Ignorando minha carranca, ele pula no balcão ao lado dela enquanto Wyatt se inclina do outro lado dela.

“Você pode me dar um pouco?”, ele pergunta, apontando para a tigela. Ela assente, pegando um pedaço de sorvete e oferecendo a ele. Com os olhos nele, cheios de maldade, ele se inclina para frente e ela coloca o sorvete na boca dele.

“Nada mal”, ele diz, lambendo os lábios. “Mas não é meu sabor favorito.”

“Caramelo salgado não é seu sabor favorito?” ela diz. “Você está bravo?”

“E muito doce. Eu prefiro algo um pouco mais... terroso.”

“Terroso?” Sua testa franze. “Tipo o quê?”

"Como uma buceta ômega", ele diz, olhando para o colo dela.

"Suave", ela diz, "mas se você está esperando entrar na minha calcinha, você vai ter que convencê-lo primeiro, lembre-se." Ela aponta sua colher na minha direção.

“Ele pode ser menos convincente do que você pensa.”

Cruzo os braços sobre o peito.

“É Harper que você deve convencer e se ela tiver algum senso, você não terá sucesso.”

“Foi ontem mesmo que você me disse que eu precisava relaxar.”

“Seu cheiro está deformando o cérebro dele,” Owen diz, inclinándose e inalando profundamente. “Merda, você cheira bem.”

"Seus cheiros estão distorcendo os meus", ela murmura, mergulhando a colher no pote de sorvete.

“Ah sim. Como?” Wyatt pergunta com uma cara séria.

“É muito difícil ... concentrar-se com tantos aromas alfa ao redor. Não estou acostumado.”

“Mas você gosta, certo?”, diz Owen.

Ela dá de ombros, com os olhos fixos no sorvete.

Owen ri. “Você vai negar? Você cheira molhado quase o tempo todo. Acho que nós deixamos você molhado.”

“Owen,” eu aviso, dando um passo para dentro do quarto, incapaz de me conter porque, droga, eu quero sentir o cheiro se isso é verdade. As bochechas de Harper ficam rosadas e, é minha imaginação ou ela esfrega as coxas?

“Acho que seu nariz deve estar com defeito”, ela diz.

“Se você quiser, eu posso verificar sua calcinha – só para ter certeza.” Ele pisca para ela.

"Você não vai entrar na calcinha da minha meia-irmã", eu digo bruscamente.

“Cara,” ele diz, encontrando meu olhar. “Eu já estive e não nego que isso te excitou pra caralho.”

O olhar de Harper salta para mim, suas bochechas brilhando, seus olhos cheios de luxúria.

“Fez isso?” ela pergunta.

Olho para ela, incapaz de encontrar as palavras.

Ela vira a cabeça lentamente em direção a Owen. "Vá em frente, olhe minha calcinha. Ela é toda sua." Ela separa as coxas e rola para baixo, esticada no balcão.

Ok, então o nerd acabou se revelando um pirralho. Um pirralho provocador do caralho.

Eu inspiro fundo pelas narinas. O aroma de slick é imperdível agora. Eu deveria pegar a mão dela, puxá-la do balcão e ordenar que ela vá para a cama – sozinha.

Mas meus pés estão presos no lugar, minha boca parece cola e meus olhos estão fixos nela.

Na periferia da minha visão, vejo Owen olhar para mim. Então ele pula do balcão e, posicionando-se entre as pernas dela, engancha os dedos sob o elástico do short de seda dela.

"Vamos dar uma olhada", ele diz, então lentamente — muito lentamente — ele os desliza pelo estômago dela até o começo do seu traseiro. "Levante os quadris, Ômega." Ela faz o que ele diz e ele os desliza mais para baixo, hesitando quando o short está nivelado com o topo do osso púbico dela. Ele rosna e então os despe mais. Não consigo ver porque ele está bloqueando minha visão, mas posso dizer pelo gemido que a visão é boa.

"Ela não está usando calcinha," ele me diz, Wyatt observando de lado. "Essa ômegazinha safada não está usando calcinha."

Harper chupa sua colher, travessura nos olhos. Eu definitivamente a subestimei. Aposto que ela ficou esperando por nós na cozinha a noite toda.

"Bem," Owen diz, olhando para suas partes mais íntimas. "Eu estava errado."

"O-o-o quê?" Eu gaguejo. Não tem como Harper não estar molhada. Tudo que consigo sentir é cheiro de escorregadio.

"Você não está molhada. Você está encharcada pra caralho." Ele mergulha uma mão entre as pernas dela, e quando ele levanta a mão para me mostrar, sua dedos estão brilhando com oleosidade, absolutamente cobertos por eles. Ele coloca os dedos na boca e os chupa, gemendo enquanto faz isso, não nos deixando dúvidas de que Harper tem um gosto melhor do que o sorvete. Quando ele lambe os dedos, ele segura o short dela e começa a puxá-lo de volta para cima das pernas dela.

Harper se apoia nos cotovelos, com uma ruga profunda entre as sobrancelhas.

"O que você está fazendo?" ela pergunta.

"A inspeção acabou", diz Owen.

Ela agarra a mão dele. "É isso?"

"Você quer mais?" Ela lhe dá uma expressão nada divertida. "O que exatamente você estava procurando?"

Ela morde as bochechas, claramente pensando suas opções. Finalmente ela diz, "Tudo."

"Talvez você precise ser mais específico", diz Wyatt seriamente.

Ela se deita de novo, jogando os braços sobre a cabeça e balançando a bunda, suspirando enquanto o faz. "Eu quero gozar. Eu quero tanto gozar que posso entrar em combustão. Você tem me deixado tão molhada e... e se eu não gozar logo, posso realmente morrer."

"Dramático", ressalta Wyatt.

"E ganancioso," eu rosno. "Você já veio hoje."

Owen olha nos olhos dela. "Acho que ela gozou ontem, anteontem e anteontem. Acho que você está se masturbando, não é?" Ele vira a cabeça para encontrar meu olhar. "Meu quarto é ao lado do dela. Posso ouvir todos os pequenos guinchos e gemidos que ela faz quando está se fodendo com os dedos."

"Eu também posso te ouvir", ela diz e a cabeça da minha amiga se vira de repente. "Eu ouvi você." A mão dela desliza pelo corpo e desaparece sob o cós do short e entre as pernas. Eu mordo minha própria língua e cravo minhas unhas profundamente nas palmas das mãos, porque eu realmente, realmente quero ver isso!

"E quando você me ouviu, Harper," ele sussurra, "você imaginou meu pau? Você me imaginou com meu pau na mão?"

"Imaginei seu pau dentro de mim", ela geme. "Imaginei seu nó."

"Porra," Wyatt murmura. "Isso é quente."

Já estive com algumas garotas confiantes antes – aquelas que sabem o que querem no quarto, que estão preparadas para liderar o caminho mesmo com um alfa. Nunca vi nenhuma se tocar. Claro, já vi em pornô. Mas ao vivo, bem na minha frente? Não.

"Você já teve um nó antes, Harper?", pergunto, as palavras escapando da minha boca.

"Não", ela geme, seus dedos trabalhando entre suas coxas.

"Que tal um pau?" Owen pergunta. "Você já teve um pau dentro da sua xoxota antes, Harper?"

"Sim", ela confirma.

Nós três tut. Um pau sem um nó dificilmente vai satisfazer um ômega. Um ômega tão carente que está se masturbando bem na nossa frente.

"Eu realmente quero saber como é um nó", ela reclama.

Owen vira a cabeça para me encarar novamente.

E eu não aguento mais. Eu marcho em direção a ele e o arranco de entre as pernas de Harper, me posicionando ali em vez disso. Eu posso ver a mão dela se movendo por baixo da seda do short.

"E suponho que você queira *nossos* nós", eu rosno.

Ela morde o lábio inferior, com os olhos turvos de luxúria, e assente.

"Diga."

"Eu quero seus nós. Eu quero seus paus."

Isso ficou muito sério bem rápido, desviando de um beijo francês na piscina para um completo four-way. Mas quem estou enganando? É sobre o que estávamos falando - nós três nos perguntando se pudéssemos encontrar um ômega que nos deixasse brincar com ela desse jeito, principalmente quando não somos uma matilha.

"É se concordarmos," eu digo. "Se nós te fodermos, Harper, você vai se arrepender? Você vai correr para a mamãe e reclamar sobre como os alfas tiraram vantagem de você? Você vai nos colocar em um monte de

problemas? Acabar com nossas carreiras – nossas vidas de merda – antes mesmo de elas começarem?”

Ela balança a cabeça com firmeza, seu dedo pausando. “Eu prometo. Eu não faria isso. Eu quero saber como é dar um nó. Eu não quero arruinar suas vidas.” Eu olho direto em seus olhos, me perguntando se posso confiar nela. “Eu quero fazer isso. É uma fantasia minha há muito tempo.”

“É daqui a um ano? Vai ser estranho entre nós?”

“É... é só sexo”, ela diz.

“Nunca é só sexo com ômegas”, ressalta Wyatt.

Ela vira a cabeça para um lado e olha para ele. “É com essa aqui.” Ela vira o olhar para mim e desliza o short pelas pernas. Ela tem uma pequena linha de cachos bem cuidada que desce até os lábios da boceta, e lábios da boceta tão carnudos e rosados que deveriam estar em uma galeria de arte. Seu dedo indicador está perdido entre os lábios e ela está brincando com seu clitóris. Ela abre ainda mais as pernas para que eu tenha uma visão perfeita. “A menos que você não queira...”

Ela sabe que eu faço. Está claro no meu cheiro, provavelmente claro nos meus olhos, claro na maneira como estou ofegante e o suor está escorrendo pela minha testa.

Provavelmente está tudo fodido, mas eu quero minha meia-irmã. E agora, enquanto ela enfia um dedo dentro da buceta, estou achando muito difícil me importar com as consequências.

“Vá se masturbar com os dedos”, eu ordeno a ela. “Eu quero assistir. Então nós vamos te foder.”

Capítulo Seis

O Harper

Daxton se eleva acima de mim, o jato de suas pupilas tão arregalado que não consigo mais ver o castanho de seus olhos. Ele parece possuído. Não tenho certeza se um homem já olhou para mim com tanta luxúria inegável antes e é tão quente que sinto que posso derreter no balcão ou me autoincendiar em chamas.

Morte por olhar nos olhos – não seria uma má ideia.

Mantendo um dedo dentro de mim, chupo o indicador da minha outra mão, deixando-o bem molhado com meu cuspe e então circulo meu clitóris. Lentamente, sabendo que todos os três alfas estão observando o movimento daquele dedo como se fosse a batuta de um maestro e eles são músicos.

“Você tem um clitóris lindo, Harper”, diz Owen, “um doce e pequeno nó que eu gostaria de beijar e chupar entre meus lábios”.

E essa pode ser a coisa mais quente que qualquer homem já me disse também. Ao contrário das suposições idiotas de Daxton, eu não sou virgem. Eu tive namorados. Eu tive encontros sexuais. Todos eles foram com betas, garotos da minha idade com quase tanta experiência quanto eu. Foi tudo bem, mas nada de especial.

Eu estava desejando um alfa. Desejando um nó. Desejando um encontro como esse.

“Deixe que ela mesma faça isso primeiro”, diz Daxton, “depois você pode comê-la o quanto quiser”.

Um gemido escapa da minha boca e Owen pisca para mim, me fazendo uma promessa que garantirei que ele cumpra.

Fixo meus olhos nos três alfas enquanto me faço gozar – algo que, sejamos honestos, já fiz inúmeras vezes. No entanto, nunca estive tão quente. Nunca senti o cheiro dos alfas em minhas narinas. Nunca tive três obras de arte em carne viva e respirante para contemplar. E nunca ouvi suas respirações ofegantes altas em meus ouvidos.

Esfrego meu clitóris até a tensão aumentar no meu âmago, minhas bochechas esquentarem e o orgasmo percorrer meu corpo. Estou acostumada a abafar o barulho que faço quando gozo, não querendo que mais ninguém ouça o que estou fazendo. Hoje à noite, não me contendo. Deixo todos os barulhos fluírem da minha boca e isso parece fazer algo com aqueles alfas, uma selvageria tomando conta de seus olhos.

"Porra", diz Owen, balançando a cabeça, "isso foi incrivelmente quente".

Deito-me, ofegante, no mármore frio do balcão.

"Agora é sua vez", digo, tirando os dedos da minha boceta, enquanto o líquido escorre pela minha mão.

Owen lança os olhos para Daxton como se ainda estivesse esperando meu meio-irmão parar com isso, pôr um fim nisso. Mas já fomos longe demais agora. Não há como voltar atrás.

Daxton não diz nada, simplesmente fica de lado e deixa Owen tomar seu lugar na minha frente. Os olhos de Owen se perdem em mim e então ele agarra minha mão suja e desliza sua língua por todos os meus dedos como se estivesse lambendo um sorvete. Enquanto faz isso, ele geme, os olhos rolando nas órbitas.

"Essa é a melhor coisa que já provei", ele diz.

Eu bufo de irritação. "Sua boca está no lugar errado, Alfa," eu disparo.

Seus olhos se arregalam e então ele ri. "Merda, Daxton, sua irmãzinha é realmente uma pirralha."

Não estou, pelo menos não normalmente. Não tenho certeza do que me possuiu – o espírito de um ômega tarado? Mas não consigo me conter. Gosto de agir desse jeito. Gosto de provocá-los.

"Meia-irmã", eu o lembro.

"Onde exatamente você quer a boca dele?" Daxton me pergunta, todo olhar severo.

"Se ele não sabe, talvez não devêssemos estar fazendo isso." Vou me levantar do balcão, mas as mãos de Owen pousam em minhas coxas, me prendendo aberta e então ele se abaixa e desliza sua língua bem por cima de mim, terminando em meu clitóris e me dando um toque forte. Meu orgasmo recente me deixou sensível e formigando e o contato me faz tremer de eletricidade.

"Ele sabe o que está fazendo", Wyatt me tranquiliza, seus olhos alternando entre meu rosto e o que Owen está fazendo com minha boceta.

A língua do homem... a língua do homem... Como diabos ele está fazendo isso? Rápido, lento, suave, forte, acariciando e sacudindo, circulando e acariciando. Ele parece ser capaz de fazer tudo isso. E sem um sinal de cansaço.

Alguns dos meus ex-namorados tentaram me chupar. Um disse que se sentia como se estivesse se afogando em óleo e se recusou a fazer isso de novo. O outro parecia ter apenas um movimento – agressivo – e eu nunca pedi para ele fazer isso de novo.

Owen parece estar lambendo minha umidade como se fosse um prato exótico e inestimável e, embora ele goste de me dar tapinhas fortes, me fazendo estremecer, ele também gosta de passar a língua dolorosamente devagar pelo meu clitóris, quase sem me tocar.

Logo, estou em frenesi no balcão, realmente perdendo a cabeça, a tensão no meu corpo é tão intensa que não consigo respirar.

Quando gozo, grito, grito de verdade, tão alto que fico surpreso que todas as janelas da casa não se quebrem. Enterro meus dedos firmemente em seu cabelo.

O orgasmo parece durar minutos e minutos, pulsando pelo meu corpo, e eu o monto como se fosse um cavalo selvagem, completamente exausta quando me joga de volta no balcão.

Owen se levanta pesadamente, lambendo os lábios dessa vez com um sorriso de satisfação — um sorriso que ele definitivamente merece.

“Ok”, admito, “você sabe o que está fazendo”.

“Dois orgasmos já,” Wyatt diz. “Ela é gulosa.”

Não posso discordar disso, penso enquanto estou deitado no balcão, mole e sem ossos.

Desossado e mole e também não totalmente satisfeito. Olho para os três alfas. Eles têm algo que eu quero. Algo que eu nunca tive antes. Algo que eu desejei loucamente, enfrentando os três heats que encontrei até agora. Algo que eu fiquei deitado na cama fantasiando sobre todas as noites.

Um nó.

Três nós.

Uma coisa é brincar com os amigos do seu meio-irmão. Se masturbando. Fazendo um showzinho.

Mas dormir com eles? Deixá-los me dar um nó? Isso é cruzar uma linha completamente diferente.

No entanto, qualquer dúvida que ainda persistisse em minha mente desapareceu no momento em que Owen deslizou o zíper de suas calças e liberou seu pau, segurando-o duro como aço em sua mão, e eu tive minha primeira visão de perto e pessoal de um nó na vida real.

Sim, eu quero isso. Eu quero muito.

Ele desliza o punho para baixo e para cima, e eu imagino exatamente como seria a sensação por dentro.

Grande.

Ia parecer muito grande. O homem é enorme.

E ainda assim, não me sinto nervoso. Sou um ômega. Fui construído para receber um pau como esse.

Lambo meus lábios de uma maneira totalmente malcriada — e completamente fora do meu caráter.

Quem sou eu?

“Então,” Owen diz, primeiro olhando para mim, depois para Wyatt e finalmente para Daxton. “Nós vamos fazer isso? Nós vamos transar?”

O olhar de Daxton se fixa em seu amigo por vários segundos, depois se desvia para mim.

“Sim”, ele diz. “Nós vamos fazer isso.”

Faltam sete dias para nossos pais retornarem. Vou aproveitar ao máximo a ausência deles. Não me importo com as consequências. Este pode ser o melhor sexo que já tive na minha vida, e não vou perdê-lo!

Capítulo Sete

O arper

Dez anos depois

"Harper!", uma voz grita e eu desvio meu olhar para a fileira de pessoas e vejo minha mãe, equilibrando-se na ponta dos pés e acenando para mim freneticamente.

Sorrio para ela e aceno de volta, então empurro meu carrinho cheio de malas na direção dela.

Ela trota ao longo da barreira com entusiasmo e, assim que consegue chegar até mim, ela joga os braços em volta do meu pescoço e me aperta com tanta força que mal consigo respirar.

"Harper! É tão bom ter você em casa."

Envolvo meus braços em volta dela e aperto suas costas. "É bom estar em casa, mãe", digo, embora quem sabe se isso será verdade. Voltar para Rockview foi uma decisão dividida que tomei depois de terminar com Laurent. Passei o voo inteiro da França preocupada que talvez eu tenha agido muito precipitadamente.

Minha mãe me dá outro aperto, balançando nossos corpos de um lado para o outro do jeito que ela sempre fazia quando eu era criança. então finalmente me solta, me dando o obrigatório olhar maternal.

"Você está muito glamourosa, muito chique."

"Eu?", eu digo. Acabei de sair de um voo de doze horas. Minha blusa está amassada, e meu rímel, borrado.

"Sim, eu gosto do novo penteado." Ela dá um tapinha na parte de baixo do meu cabelo, onde ele roça a linha do meu maxilar. "Muito sofisticado." Seus olhos passam rapidamente pelo meu rosto. "Embora... você tenha perdido peso? Você parece magro."

"Estou com o mesmo peso de sempre."

"Eu sei que aquelas mulheres parisienses vivem de uma dieta de café e cigarros. Mas isso não é saudável."

"Você sabe que eu não fumo, mãe. E eles também comem croissants, muito creme e pomme frites. Tenho comido bastante."

Preocupação pisca em suas feições. "Então é o término? Você está com o coração partido, Snuffles?"

Eu bufo. "Não", eu digo categoricamente. "De jeito nenhum. Boa viagem para o lixo ruim." Lixo muito grande, muito fedorento, muito sujo. Acontece que Laurent estava dormindo com metade da vizinhança. Provavelmente a maioria da próxima também.

Minha mãe assente. “Que babaca!”

“Mãe!”, eu rio. Acho que a única vez que ouvi minha mãe usar algo remotamente parecido com um palavrão foi quando ela bateu o carro em um poste de luz.

“Bem, ele é. E várias outras coisas também.” Ela acena na direção do estacionamento. “Agora, vamos. Vamos te levar para casa.”

“Podemos tomar um café primeiro?”, digo bocejando. “Estou lutando para ficar acordado.”

Ela me olha. “Quanto café você está bebendo ultimamente?”

Reviro os olhos e levo meu carrinho até a cafeteria mais próxima. Depois de tomar uma xícara cheia de cafeína suficiente para acordar os mortos-vivos, deixo que ela me leve até o carro e, juntos, conseguimos empilhar todas as malas no porta-malas e nos bancos de trás, equilibrando uma delas no meu colo.

“Não me lembro de você ter levado tanta coisa com você”, ela diz.

“Estou lá há sete anos, mãe”, eu aponto. “E é difícil resistir às lojas em Paris.”

“Bem, vamos torcer para que a velha Judy tenha poder suficiente para transferir tudo isso de volta para casa.”

Judy é o carro. Mamãe a tem há muito tempo. Meu padrasto constantemente se oferece para comprar um novo para ela, se oferece para comprar vários carros para ela (o cara é rico), mas ela é leal a Judy e se recusa a mandá-la para o ferro-velho, mesmo que o carro esteja caindo aos pedaços. Na verdade, minha mãe murmura uma pequena prece baixinho antes de girar a chave na ignição.

Ao sairmos do estacionamento, somos assaltados pelo sol ofuscante de Rockview e eu fecho o guarda-sol e procuro meus óculos escuros na bolsa.

“Deus, eu tinha esquecido o quão brilhante o sol é aqui”, eu gemo.

“É bom para você. Aposto que você não tem tomado vitamina D o suficiente em Paris.” Ela olha para minha pele pálida. Ela provavelmente está certa. Paris pode ser sofisticada. Também é úmida na maior parte do tempo.

Bocejo, fechando os olhos e recostando a cabeça no encosto.

“Sua velha mãe é tão chata que você já está dormindo?”, minha mãe brinca, saindo correndo para o trânsito de Rockview.

“Desculpe, mãe. Não dormi muito no voo. Acho que preciso ir direto para a cama quando chegarmos em casa.”

“Oh, não!”, diz minha mãe. “Você não pode!”

Abro os olhos e viro a cabeça, olhando-a com desconfiança através dos meus óculos escuros. “Por que não?” Ela finge examinar o mapa de navegação por satélite. “Mãe?” Ela se arrasta no assento. “Mãe, o que você fez?”

“Sinto muito, Snuffles,” ela jorra. “Mas você esteve fora por sete anos inteiros.”

"Você não fez isso", eu digo.

"Errr..."

"Eu disse para não fazer isso."

"Você sempre diz isso e então—"

Eu gemo. "Não é uma festa?"

"Só um pouquinho. Para dar boas-vindas a você em casa. Mais uma reunião do que qualquer outra coisa."

"Quantas pessoas virão a esta reunião?", pergunto categoricamente.

"Não muitos. Não muitos mesmo. Sua tia Mary e seu tio Tim, seus primos Clare, Mark e Guy. Ah, e seus parceiros. Além de Molly e seu novo bebê. Ele é tão fofo."

"É só isso?", digo, pensando que consigo lidar com isso.

"Sim, é só isso." Ela liga o indicador e eu tomo outro gole do meu café. "Além dos vizinhos, Pam e Doug, suas velhas amigas de escola Sissy, Kim e Jade com suas famílias, obviamente. Ah, e Daxton. Daxton e sua matilha."

Engasgo com o café e o cuspo no painel à minha frente, na mala no meu colo e na frente da minha blusa.

"Merda," murmuro enquanto minha mãe procura um pacote de lenços de papel, passando-os para mim. "Daxton tem um pacote?", pergunto, enquanto limpo a frente da minha blusa agora manchada.

"Daxton?", diz mamãe, olhando para mim, "há cerca de meio ano. Tenho certeza de que já te contei isso."

"Você não fez isso," eu digo, meu coração de repente batendo forte no meu peito. Daxton. Um bando. "Quem? Quero dizer, como?"

"Owen e Wyatt, é claro." Minha mãe ri. "Quem mais?"

"Oh," eu digo, sentindo meu coração se acalmar. "Eles são apenas amigos, mãe. Eles não são uma matilha."

"Eles estão agora. Pack Stanton. Eles oficializaram isso na época do Natal – o que você saberia se realmente voltasse para casa no Natal."

"Tornaram oficial? Como um bando torna oficial?"

"Ah, não sei, Harper. Você sabe que não sou especialista quando se trata de alfas e ôegas." Ela acena com a mão esquerda. "Eles contaram aos pais. Mudaram os sobrenomes. Algo assim."

Eu amasso o lenço na minha mão e me acomodo novamente no meu assento.

Daxton, Owen e Wyatt.

Um pacote.

Se eu dissesse que não pensei neles nos últimos dez anos, estaria contando uma mentira enorme e gorda. Pensei muito neles. Especialmente toda vez que Laurent não conseguiu me fazer gozar na cama, ou disse que estava cansado demais para fazer sexo oral em mim, ou reclamou sobre ter que me ajudar a passar por outro cio. Pensei muito neles. E com bochechas muito quentes.

O que fizemos juntos há dez anos foi extremamente, incrivelmente, fora de série. Também foi estúpido e provavelmente ilegal em alguns países. Dormir com seu meio-irmão? Dormir com seu meio-irmão e seus dois melhores amigos? Sim, muitas vezes me pergunto como pude ser tão estúpido.

Eu culpo os hormônios. E minha imaturidade.

Estou mais velha agora. Possivelmente mais sábia – embora meu relacionamento desastroso com Laurent sugira o contrário. Definitivamente menos hormonal. Definitivamente menos excitada.

Não vejo os três juntos desde aquele verão fatídico. Mas tudo bem. Muito tempo se passou. Muita água passada. Aposto que mal vou reconhecê-los. Um bando de caras na casa dos trinta com muito mais barriga e muito menos cabelo.

“Quanto tempo falta para essa festa começar?”, pergunto. Preciso tomar banho e agora sei quem estará lá, arrumar meu cabelo, fazer minha maquiagem. maquiagem e encontrar a roupa certa. Algo que mostre o quão gostosa eu sou sem deixar óbvio que eu quero que certos convidados percebam o quão gostosa eu sou.

“Bem,” minha mãe diz, engolindo em seco. “Era para ser uma festa surpresa, então...”

“Oh Deus,” eu suspiro, olhando para a mancha de café na minha blusa e me perguntando o quão ruins os olhos de panda estão agora. “Eles não são...”

Minha mãe faz uma careta e concorda.

“Ah, não,” eu digo, “então podemos pelo menos dar uma olhada em um posto de gasolina ou algo assim? Algum lugar onde eu possa trocar de camisa.”

“Não seja boba, Harper. Você está linda.”

“Tenho café na blusa.”

“Você pode dizer oi para todo mundo e depois sair escondido para se trocar. Esse atraso de voo significa que eles já estão esperando você chegar há quarenta e cinco minutos. Não podemos deixá-los esperando mais. Você sabe como seu tio Tim fica.”

Examino minha blusa. Talvez haja algo que eu possa fazer com ela. Pego na bolsa, pego uma garrafa de água e despejo um pouco do líquido em um lenço limpo. Então, passo um pouco no algodão.

“Isso só vai piorar”, diz minha mãe, enquanto a mancha cresce três vezes mais e, para completar, minha camisa agora está transparente. Eu poderia usar um suéter. Ou talvez um casaco. Mas está 32 graus em Rockview hoje e não estou mais acostumada a esse tipo de calor. Não quero desmaiar na frente de todos os nossos convidados.

Vou ter que viver com isso, decido, enquanto minha mãe entra na nossa garagem. E talvez ela esteja errada. Talvez Daxton e seu bando não estejam lá, afinal. Quase não ouvi falar dele nos últimos anos. Um cartão de Natal estranho, uma mensagem de texto ocasional. Ao

contrário de todo mundo no mundo, ele não está em nenhuma mídia social e nem Owen e Wyatt, então nem consegui persegui-los virtualmente de longe.

"Sinto muito, Harper", diz minha mãe, olhando para o desastre da minha blusa.

"Eu te disse, nada de festa", eu a lembro.

Ela parece adequadamente arrependida. "Eu estava tão animada com sua volta para casa. Eu já tinha enviado os convites antes de você me dizer que não haveria festa. Cancelar parecia errado."

Eu concordo. "Está tudo bem, mãe. Vai ser bom ver todo mundo."

"E você está linda, Snuffles. Mesmo com o..." Ela acena um dedo na direção da minha blusa. "Todo mundo está tão animado para ver você. Daxton está especialmente ansioso para nos encontrar."

"Sério?" Eu digo engolindo em seco. É porque...?

"Ah sim, ele sempre me pergunta o que você está fazendo."

Eu exalo. Provavelmente só puxando conversa, sendo educado. Embora seja meio legal que ele esteja realmente falando com minha mãe agora. Nos primeiros três anos de casamento dela, ele mal disse uma palavra para ela. Na verdade, aquela única vez que ele veio passar férias foi a única vez que me lembro dele visitando. Ele certamente ficou longe depois da nossa pequena aventura.

Minha mãe aperta minha mão e então corre para abrir a porta do carro para mim e me ajudar a tirar a mala do meu colo para que eu possa sair do carro.

Enquanto caminhávamos pelo caminho do jardim, ela me lembra: "Lembre-se de agir surpreso".

Eu gemo. "Você sabe que eu não sei atuar. Eles vão saber que estou fingindo."

"Apenas tente."

Minha mãe destranca a porta e faz sinal para que eu a siga pelo corredor.

"Ethan, estamos em casa."

Não há resposta, mas quando entramos na cozinha e no restaurante, sou atingido por uma parede de barulho e encharcado de confete.

"Surpresa!", gritam umas trinta pessoas na minha cara e, apesar de saber que isso aconteceria, eu salto vários metros no ar.

"Oh meu Deus," eu digo, com a mão no meu coração acelerado. "Olá a todos."

Então sou inundada por uma série de beijos e abraços, todos me dizendo o quanto sentiram minha falta, o quão felizes estão por eu estar de volta e o quão bem pareço. Tento me concentrar nas pessoas na minha frente e não escrutino a sala em busca do meu meio-irmão esquivo e seu bando de alfas. Não consigo sentir o cheiro deles. Eles podem não estar aqui, afinal.

Meus ombros relaxam e eu beijo a cabeça do bebê da minha amiga, aperto as bochechas do bebê da minha prima e faço com que eles prometam me atualizar sobre todas as fofocas. Minha amiga Molly acaba de abrir a boca para explicar como ela acabou com um bando sozinha, quando uma mão, uma mão grande e quente, pousa no meu ombro e meus sentidos são inundados com o cheiro de pinho.

Olá.

Capítulo Oito

O arper

Meus ombros ficam tensos e meu coração começa a acelerar novamente.

“Harper,” ele diz. E, oh meu Deus, sua voz. Ela sempre foi tão profunda? Tão autoritária? Tão sexy?

Meu cérebro estúpido revive com gentileza várias das coisas extremamente sujas que ele me disse durante aqueles dias e noites fatídicos que passamos juntos.

Coisas como...

Ajoelhe-se diante de mim, Ômega.

E ...

Engula tudo como uma boa menina.

E ...

Escorregadio por todo o meu rosto, querida.

Ah Merda!

Os olhos do meu amigo vão rapidamente para o alfa atrás de mim e se arregalam impossivelmente. Eu me recomponho, coloco um sorriso adequado no rosto — amigável e de forma alguma flertante — e então giro.

Sim, Daxton. Definitivamente Daxton. Parecendo exatamente como ele era há dez anos. Embora, de alguma forma, mais quente. Como isso é possível? Ele definitivamente tem todo o seu cabelo, e pelo que eu posso ver seus dentes, e ele parece ter ganhado ainda mais massa – tudo isso consistindo da variedade muscular.

“Daxton,” eu digo. “Oi! Há quanto tempo.” Eu forço o sorriso a permanecer no meu rosto e meus olhos a permanecerem acima do seu pescoço.

Não vou verificar o corpo dele. Não vou verificar o corpo dele.

Eu examino seu corpo.

Ele está ainda mais definido do que da última vez que o vi.

Ele hesita por um momento, então coloca a mão no meu cotovelo, se inclina e beija minha bochecha, me inundando com seu perfume.

Seu aperto é forte, seus lábios macios e seu cheiro de dar água na boca. Eletricidade desliza pelo meu corpo, ainda lá enquanto ele se afasta.

“Há quanto tempo”, ele ecoa, olhos escuros tão intensos como sempre. Eu tinha esquecido disso sobre ele. O quão intenso simplesmente estar em sua presença pode ser. Juro que meus joelhos quase dobram.

Nós nos encaramos até que minha amiga me dá um tapinha no ombro. "Quem é?", ela pergunta.

"Este", digo a ela, sem tirar os olhos do alfa na minha frente, "é Daxton Renolds".

"Daxton Renolds? Eu pensei que esse cara fosse um ex!" Ela ri. "Não o meio-irmão esquivo."

Quero que minhas bochechas não esquentem, mas as coisas traiçoeiras esquentam mesmo assim.

"Na verdade, agora é Daxton Stanton", ele diz.

"Ahhh, sim," eu digo. "Ouvi falar da coisa do bando. Parabéns. Mas me diga, por que Stanton?"

"Wyatt queria que honrássemos seu pai – usássemos seu nome."

"Ahhh," eu digo, meu coração inchando.

"Pack Stanton?", diz meu amigo. "Ouvi falar de vocês. Pensei que fossem novos na cidade. Não sabia que eram nativos de Rockview."

"Eu sou originalmente", ele diz. "Owen é da Califórnia. Wyatt é de Nova York."

"Espere," eu digo, balançando a cabeça. "O que você quer dizer com 'novo na cidade'?"

"Nós nos mudamos para cá. Permanentemente", diz Daxton.

"Para Rockview?", digo, horrorizada. Outra informação útil que minha mãe poderia ter compartilhado.

"Sim, Rockview."

"Por quê?", eu deixo escapar, de repente me sentindo perturbada. Eu voltei para casa esperando escapar do meu ex. Eu não estava planejando esbarrar em mais três ex. Três ex, pelo que parece, eu vou esbarrar regularmente de agora em diante. Três ex com quem eu esbarrei de forma desagradável por toda esta casa.

Nossa.

"Por quê?" Molly diz, batendo o ombro dela no meu. "Eles são uma matilha. Onde mais uma matilha vem para encontrar um ômega?"

Olho boquiaberta para Daxton, mas ele interrompe o contato visual e olha para baixo, no momento em que minha mãe entra na conversa.

Ele franze a testa.

"O que aconteceu com sua blusa?" ele pergunta.

"Acidente", eu digo.

"Estou supondo que ela acha café americano intragável agora que está acostumada com o parisiense", minha mãe intervém prestativamente. "Aparentemente, o café americano é tão ruim que ela foi forçada a cuspi-lo no carro."

Os olhos de Daxton voltam para o meu rosto e decido que quero que o chão se abra e me engula por inteiro.

"Quando você voltou?", pergunto, mudando de assunto.

"Há seis meses. Consegui um emprego aqui no hospital St Michael."

“Um trabalho muito bom”, diz minha mãe, sorrindo para meu meio-irmão com afeição. Isso é novo. “O consultor de emergência mais jovem da história do St. Michael Hospital.”

Daxton concorda, aceitando isso como um fato. “Era uma oportunidade boa demais para perder, então Owen e Wyatt se transferiram para cá também. Não foi difícil – Wyatt está construindo uma reputação bem decente como cirurgião cardíaco e Owen... é Owen.”

“Todos os três são supertalentos”, diz minha mãe com orgulho.

“Achamos que já era hora de oficializar a coisa da matilha”, continua Daxton, “então compramos uma casa e aqui estamos”.

Aqui estão eles. Puta merda.

“Todos os médicos”, minha mãe repete. “Você acredita? Uma bela pegadinha e ainda assim...”

“E ainda?”

Os ombros de Daxton enrijecem. “Ainda não tivemos sucesso em encontrar um ômega.”

“Você não tem?”, eu digo, sem saber se essa notícia é boa ou ruim. Não tenho mais sentimentos por Daxton. Ou Owen. Ou Wyatt. Nenhum sentimento. Isso foi há muito, muito tempo. Dito isso, as coisas seriam... mais fáceis se eles já estivessem amarrados e estabelecidos com alguma adorável garota ômega – ou garoto, se seus gostos mudaram.

Daxton balança a cabeça.

Molly faz um "tut". "Os ômegas dessa cidade podem jogar duro para conseguir. Há muita competição."

“Sim”, diz Daxton.

“Competição?”, minha mãe diz. “Eles são médicos. Todos os três. O que mais um ômega poderia querer?”

"Eu queria saber", diz Daxton um pouco amargamente, sem olhar para mim dessa vez.

“E Wyatt e Owen—” eu começo.

“Aqui? Sim,” ele espia por cima do ombro, “em algum lugar. Eles estão muito ansiosos para ver você de novo, Harp.”

“Oh meu Deus, Daxton. Não a chame assim,” minha mãe diz. “Ela odeia isso.”

Daxton franze a testa. Acho que nunca admiti isso para ele. Embora eu nunca tenha me importado quando ele me chamava assim. Na verdade, eu gostava.

“Seria bom conversarmos”, digo, incapaz de desviar o olhar dele.

“Seria”, ele diz.

Pelo canto do meu campo de visão, vejo os olhos de Molly passando de mim para Daxton e vice-versa.

Minha mãe, por outro lado, está distraída, acenando para alguém do outro lado da sala, então a próxima coisa que sei é que estou sendo levado embora e imprensado entre meus tios enquanto eles me contam

sobre a reforma da casa deles. Eu aceno e ummm e ahh nos momentos certos, mas não estou ouvindo. Estou muito consumido por todas as emoções misturadas que circulam pela minha cabeça por conta de todas essas bombas.

Daxton está de volta. Morando em Rockview. Ele agora é médico de emergência. Ele tem um bando. E eles estão procurando por um ômega.

Penso em voltar direto para Judy, com todas as malas ainda enfiadas no porta-malas, dirigir de volta para o aeroporto e pegar o primeiro avião para qualquer lugar que eu encontrar.

Isso é demais. Demais mesmo.

Peço licença e vou em busca de uma bebida alcoólica forte.

"Olá, estranho", diz uma voz enquanto procuro uma Coca-Cola na geladeira.

É outra voz e outro cheiro que eu reconheceria em qualquer lugar.

Eu me endireito, desejando que minha bunda não estivesse se projetando na direção dele, e giro.

"Owen," eu digo, outro sorriso preso no meu rosto. "Oi."

Eu me pergunto se esses caras estão tomando pílulas secretas para melhorar a juventude - ou bebendo o sangue de sacrifícios de virgens - porque, diabos, assim como Daxton, ele não envelheceu nem um pouco. Ok, seu cabelo está mais curto, e ele agora ostenta uma barba espessa em seu queixo quadrado, mas fora isso, sim, do mesmo jeito, tão gostoso.

"É isso?", ele diz, com um de seus sorrisos encantadores, um que faz seus olhos azuis brilharem e qualquer garota indefesa ficar fraca nas pernas. "É só isso que eu ganho? Nem um abraço?"

Eu caminho em direção a ele e nos abraçamos. Seu cheiro de musgo é tão inebriante, seus braços tão fortes quanto antes. Ele me dá um pequeno aperto, me levantando do chão, então me coloca de volta em pé.

"Merda, Harp, Paris deve combinar com você. Você está realmente linda." Seus olhos vão para o meu peito. "Exceto pelo... Ou isso é alguma moda francesa esquisita?"

"Eu cuspi café em mim mesmo", eu digo abruptamente.

"Hmmm," ele diz, esfregando o dedo pela barba, travessura brilhando em seus olhos. "Não me lembro de você ser uma de cuspir. Mais do tipo de garota que engole, se bem me lembro."

E se eu tivesse café na boca, eu o cuspiria tudo de novo.

"Eu... eu..."

O sorriso dele se alarga. "Estou brincando com você, Harp." Ele abaixa a cabeça em minha direção e sussurra, "Isso foi há muito tempo."

"Foi", eu digo.

"Éramos crianças estúpidas."

"Nós éramos. Mas não mais," eu acrescento rapidamente.

“Não, eu sou um pediatra consultor”, ele diz, piscando para mim. “Eu sou muito responsável. Daí o corte de cabelo.” Ele apontou para sua cabeça.

“Você trabalha com crianças?”, eu digo, meu coração praticamente derretendo. Eu posso ver o quão bom ele seria nisso. Tranquilo, charmoso, engraçado.

“É”, ele diz, esfregando a barba novamente. “Pode ser difícil às vezes. Não é legal ver crianças tão doentes. Mas é muito gratificante. Muito.” Sorrio para ele. Genuinamente. “E quanto a Harper Hall? Ouvi da sua mãe que você é um grande curador de arte agora.”

“Estava. Estou desempregado. Vou procurar um novo emprego.”

“Você não estava trabalhando no Louvre?”

Eu concordo.

“Não é isso”, ele sorri, “crème de la crème quando se trata de trabalhos artísticos? Por que você saiu?”, ele pergunta, enquanto eu abro minha lata de coca e a despejo no copo com várias medidas de vodca.

“É complicado.”

“Ahhh”, ele diz.

Pego minha bebida e tomo um longo gole. “O que isso quer dizer?”

“Isso significa que um homem – ou uma mulher – estava envolvido.”

“Hmmm,” eu digo. Ficamos em silêncio por um momento, nos avaliando, e então ele diz, “Você já viu Wyatt?” Eu balanço minha cabeça. “Sem dúvida você ouviu que somos oficialmente uma matilha agora.”

“Estou surpreso que você tenha demorado tanto.”

“Estava na hora”, ele diz.

“Para que?”

“Para nos estabelecermos. Queremos encontrar um ômega,” engulo meu gole de coca, “começar uma família.”

“Coisas realmente sérias”, eu digo.

“Vamos,” ele inclina a cabeça para um lado, “se você terminou de se esconder na cozinha–”

“Eu não estou me escondendo.”

“–vamos encontrar Wyatt.”

Ele pega minha mão na dele e eu realmente tento – juro que tento – não lembrar da última vez que ele fez isso. Na cama. Definitivamente na cama. Nossas mãos entrelaçadas e nossos corpos...

Afasto essa imagem da minha mente e me concentro na decoração enquanto Owen me puxa, pensando se Ethan e minha mãe mudaram a cor das paredes ou substituíram as cortinas.

“Ahhh, lá está ele.”

Sigo o olhar de Owen e encontro Wyatt parado no canto sozinho, segurando uma lata de cerveja. Ele não parece desconfortável com isso. Ele parece perfeitamente contente em sua própria companhia. Ele

sempre foi o quieto. Sério. O oposto total de Owen. As vezes eu me perguntava como eles se davam tão bem.

“Wyatt,” Owen chama, e ele levanta o olhar e nos vê. Ao contrário de Owen, não sou recompensada com o sorriso de derreter calcinhas. Wyatt é muito mais apertado com o dele. No entanto, sempre gostei de seu comportamento sério, como se ele estivesse me estudando atentamente, como se qualquer coisa que eu dissesse fosse a coisa mais intelectualmente astuta já dita.

Assim como seus companheiros de matilha, ele não mudou. A menos que você conte os óculos empoleirados em seu nariz e o cabelo castanho-avermelhado mais longo em sua cabeça. Uma adição que só aumenta seu apelo.

Penso em soltar minha mão da de Owen e caminhar na direção oposta.

Por que, oh, por que eles não poderiam ser como todos os outros caras que conheço e ganharam rugas ou mau hálito, ou uma postura curvada, ou má higiene?

Não parece justo. Especialmente porque estou ciente de que ganhei uma ou duas rugas ao redor dos olhos desde que saí de Rockview e uma mecha de cabelo grisalho bem atrás da orelha esquerda.

“Ei, Wyatt”, digo enquanto paramos bem na frente dele.

“Harp,” ele diz, abaixando-se para beijar minha bochecha e fazendo minha pulsação disparar. “Como você está?”

“Ah, você sabe”, eu digo, realmente desejando ter tido tempo para aquele banho e transformação, e que eu não estivesse aqui na frente desses dois alfas levemente suados, com maquiagem borrada nos olhos, cabelo amassado e uma blusa manchada. “Com jet lag. Um pouco de jet lag. Eu estava planejando mergulhar direto na cama.”

O músculo da mandíbula de Wyatt se contrai. “Cama?”

Estou claramente com jet-lag. Meu cérebro distorcido pelo cansaço. Porque por que estou falando sobre cama com dois homens? Passei sete dias seguidos na cama com? “São tipo três da manhã em Paris agora!” Eu rapidamente esclareço.

“Ahhh,” ele diz, e algo que espero que seja compreensão e não alívio varre seu rosto. “Você quer dormir.”

“Claro, a melhor cura para o jet lag”, Owen me diz, “é ficar acordado. Isso e sair no sol. Vamos até a praia para surfar mais tarde, se você quiser.”

“Você surfa agora?” Eu digo.

“Nós sempre surfamos, Harp”, diz Owen, “o que você acha que nos trouxe a Rockview todos esses anos atrás?”

Tenho quase certeza, se não me engano, que era para procurar garotas!

Acontece que eu era a garota que eles encontraram.

Capítulo Nove

E Axônio

O problema de ser médico é que em reuniões sociais como essas, os idosos procuram você e, uma vez encurralados, eles o bombardeiam com perguntas sobre suas várias doenças, esperando sinceramente que você os cure na hora. Na verdade, eles não o deixarão ir até que recebam algum tipo de resposta. Muitas vezes, eu realmente não me importo, lembrar aos idosos que comer de forma saudável e sair para se exercitar curará 90% de suas queixas é parte integrante. Hoje, no entanto, ficar preso no canto pela irmã e pelo cunhado da minha madrasta é especialmente irritante, porque hoje Harper está aqui.

Salão Harper.

Faz dez anos desde a última vez que a vi. Primeiro, ela foi para a faculdade, e fizemos o possível para evitar um ao outro. Eu raramente voltava para casa e, quando voltava, me certificava de que ela não estava lá. E então ela se levantou e foi embora para Paris.

Já faz quase uma vida desde que a vi pela última vez. Éramos apenas crianças naquela época. Sem uma porra de preocupação no mundo. Sem uma compreensão das consequências de todas as coisas ruins que estávamos fazendo.

Coisas ruins que não consigo tirar da cabeça desde então.

E agora ela está de volta, ainda melhor do que há dez anos.

Concordo com a descrição do meu tio sobre a erupção cutânea na sua nádega, mantendo minha expressão preocupada de médico, quando na verdade toda a minha atenção está focada em Harper e meus companheiros de matilha do outro lado da sala.

Eu estava apreensivo com o retorno dela. Ela me daria um tapa na cara? Ela consideraria o que fizemos vergonhoso? Ela me responsabilizaria? Isso desfaria todo o trabalho que fiz para consertar meu relacionamento com meu pai e construir um com minha madrasta?

Mas agora que ela está aqui, acho que as coisas vão ficar bem.

Todos nós seguimos em frente. Foi há muito, muito tempo.

“Receio não ser dermatologista”, digo ao tio Tim. “Acho que você deveria pedir a um especialista para dar uma olhada.”

“Talvez se você pudesse dar uma olhada”, ele diz. Eu tento muito não me encolher. A bunda do Tim não é algo que eu queira ver.

“Hoje não”, digo a ele, finalmente me espremendo entre os dois e me libertando.

Pego uma cerveja muito necessária na mesa e vou até minha mochila.

“Então você a encontrou?”, digo, juntando-me a eles. Embora, como não poderiam? Eu tinha esquecido o quão vívido e vibrante o cheiro de Harper. Acho que poderia encontrá-la em um estádio cheio de pessoas simplesmente seguindo seu cheiro de pêssego.

“Fizemos”, Owen diz, com os olhos brilhando. Conheço minha companheira de matilha há treze anos. Conheço esse olhar. Talvez alguns de nós não tenham seguido em frente, afinal. “Estou tentando arrancar dela os detalhes do que aconteceu em Paris.”

“Aconteceu alguma coisa?”, pergunto, franzindo a testa.

“Nada aconteceu”, Harper diz, arrastando os pés. Ela sempre foi uma mentirosa incurável.

“Aparentemente algo aconteceu e aparentemente foi 'complicado'.”

“Prefiro não falar sobre isso”, Harper murmura, engolindo sua bebida. “Só saiba, agora eu odeio todos os homens.”

Não consigo deixar de franzir a testa ainda mais. O que diabos aconteceu em Paris para fazê-la odiar todos os homens?

Wyatt olha para seu relógio de pulso. “Temos que sair em dez minutos.”

“Para surfar?” Harper pergunta com um sorriso.

“Para um encontro”, diz Wyatt.

O sorriso de Harper desaparece.

“Desculpe, Harp,” Owen diz. “Está no diário há um tempo. Tentamos movê-lo.”

“Oh,” Harper diz, acenando com a mão no ar, “você não precisa... quer dizer, você pode...” Ela gesticula para longe. “Acho que minha mãe está me chamando.”

Observo Harper deslizar entre um grupo de pessoas e desaparecer de vista.

Ela não mudou. Ela continua a deliciosa ômegazinha que sempre foi. Forma perfeita. Todas as curvas suaves.

Eu quero um desses. Eu quero muito um desses. Eu quero um para minha mochila.

Às vezes é uma loucura o quanto eu quero um.

Não é algo que me atingiu na cabeça uma manhã. É algo que surgiu gradualmente conforme ficamos mais velhos.

Quando éramos mais jovens, era tudo sobre sexo, mas ao longo dos anos eu desenvolvi esse desejo de encontrar uma ômega e cuidar dela, construir um ninho para ela e fazê-la feliz, começar uma família nossa. E, porra, às vezes esses desejos são ainda mais fortes do que o desejo de foder, foder e dar nó.

“Sabe”, diz Owen, devolvendo-me a cerveja, “sempre pensei que Harper—”

“Harper é minha meia-irmã”, eu sussurro para ele.

Ele levanta as sobrancelhas. Tivemos essa conversa mais de uma vez ao longo dos anos. Owen sempre foi louco por Harper e ele nunca

realmente a superou.

Na verdade, isso é mentira. Podemos ter seguido em frente, mas nenhum de nós superou aquela garota. Owen é apenas o único que vocaliza isso.

Mas Harper não é uma opção. Ele sabe disso. Nós já discutimos isso muitas vezes. Discutimos até a morte porque é difícil esquecer uma garota quando o sexo era tão elétrico, tão foddidamente incrível. Nada se comparou a isso desde então.

Mas sexo não é tudo. E, de qualquer forma, talvez quando encontrarmos o ômega que nos foi destinado, o sexo será tão bom quanto. Caramba, talvez seja melhor.

“Vamos lá,” digo aos outros dois. “Vamos a esse encontro.”

Talvez hoje seja o dia em que finalmente encontraremos nosso ômega.

* * *

Nós não.

O encontro é com Eden, a irmã de uma enfermeira que trabalha na ala infantil com Owen. A colega de Owen vem tentando nos marcar com sua irmã ômega há meses.

No entanto, desde o momento em que vejo Eden caminhando em direção à cafeteria onde nós três estamos esperando, sei que isso não vai funcionar.

Para começar, o cheiro dela, flutuando em nossa direção na brisa, é todo errado. Doce demais para o meu gosto. Ela cheira como se apodrecesse seus dentes.

Por vários segundos, ela posa do lado de fora da cafeteria tirando selfies e postando-as em seu Instagram por dez longos minutos, antes de entrar e nos encontrar.

E na terceira vez, ela passa o olhar por nós e geme enquanto se joga no assento à nossa frente, deixando claro que não gosta do que vê.

“Eu já disse à minha irmã”, ela diz, “que não vou namorar bandos que valem menos de US\$ 100 milhões”.

Ela cruza os braços sobre o peito e olha ao redor da cafeteria, franzindo os lábios como se tivesse acabado em uma favela cheia de ratos.

Owen achou que esse lugar seria fofo. É uma loja independente com cafés do mundo todo, bolos caseiros e decoração confortável.

Obviamente, isso não impressiona Eden.

“Como você sabe que não somos?” Wyatt pergunta seriamente. “Vale tanto assim?”

Ela aponta para o relógio de Owen, meus sapatos e o jeans de Wyatt. “Eu posso dizer. Então, a menos que você vá tentar me convencer de que se veste assim para despistar as interesseiras, eu sugiro que encurtemos esse encontro. Você está desperdiçando meu tempo.”

"Parece que você é a interesseira", eu rosno.

"Eu sei o que valho", ela diz, dando de ombros.

"Você não está interessado em encontrar uma conexão real?" Wyatt diz, genuinamente surpreso.

"Eu sou, mas prefiro que seja com uma matilha que possa cuidar de mim."

Olho feio para Owen e ele esfrega a mão no rosto. Eden não está errado. Isso foi um desperdício de todo o nosso tempo.

"Podemos pelo menos te pagar um café?", diz Owen.

Ela faz uma careta. "Eu não bebo café. Faz mal para a minha pele." Ela dá um tapinha na bochecha como se fosse feita de porcelana e então se levanta. "Sinto muito que minha irmã tenha errado. Eu deveria ter interrogado ela mais." Ela empurra sua cadeira para baixo da mesa e faz uma pausa, inclinando sua cabeça para um lado. "Você é meio bonitinha, no entanto. Me ligue se ganhar algum dinheiro."

"Sim, faremos isso", digo categoricamente.

"Desculpe", ela diz, com um olhar exagerado de simpatia, como se ela pudesse realmente ter partido nossos corações, "você pode me seguir no Insta se quiser".

Owen acena com a cabeça com muito pouco entusiasmo.

Então ela sai correndo e posa na frente da loja para tirar mais fotos.

"Correu tudo bem", diz Owen, pegando sua xícara de café e olhando para suas profundezas vazias.

"Sim, muito bem", digo sarcasticamente.

"Achei que era um desastre", diz Wyatt.

"Era." Balanço a cabeça e assoo as bochechas. "Eu não gostei do cheiro dela de qualquer forma. Doce demais."

"É," Owen diz, devolvendo sua xícara ao pires e me olhando bem nos olhos. "Você sempre preferiu algo um pouco mais frutado."

Capítulo Dez

O arper

Se eu achava que teria um momento para recuperar o fôlego antes de ver o recém-formado Pack Stanton novamente, então eu estava errado. No dia seguinte, acontece que minha mãe os convidou para um almoço em família, e é por isso que me encontro vinte e quatro horas depois de volta à companhia dos três alfas que, até ontem, eu não via há dez anos.

Meu padrasto está assando uma variedade de carnes, o que deixa eu, minha mãe e os três homens com quem passei sete dias transando na casa dela, curtindo no deck.

Não é estranho. Nem um pouco. Nem mesmo quando me lembro de uma ginástica bem impressionante aqui no quintal, dez anos atrás.

Estamos acompanhados por duas novas adições à família – Death e Terror. Dois grandes cães de guarda que Ethan adotou há três anos para ajudar a proteger a propriedade. Eles podem parecer ferozes, mas são possivelmente o par de filhotes mais sentimental que já conheci.

A morte jaz sobre os pés de Daxton, cochilando ao sol. Suas patas se contraem ocasionalmente enquanto ele sonha em perseguir coelhos ou esquilos ou ambos. Terror está deitado na frente de Wyatt e Owen, todas as quatro patas no ar, exigindo carinhos na barriga.

“Esses cachorros realmente já impediram alguém de fazer alguma coisa?” Eu rio, observando enquanto Terror começa a babar. “Eles são tão flertadores.”

“Eles parecem durões, mesmo que por baixo disso ajam como dois molengas”, diz minha mãe.

Olho em volta para os três alfas. Essa é uma descrição bem precisa deles também.

Depois de conversarmos por mais dez minutos sobre os cachorros, minha mãe muda de assunto.

“Como foi o encontro ontem?” ela pergunta.

“Desastre”, diz Owen enquanto Wyatt balança a cabeça e Daxton se encolhe.

Eu rio. “Ah, vamos lá, não pode ter sido tão ruim.”

“Foi”, diz Owen. “Foi tão ruim assim.” Ele se inclina para trás na cadeira e balança os pés para cima da cadeira vazia na frente dele.

Reviro os olhos. “Ela não era bonita o suficiente para você?”, pergunto a Owen. “Não era inteligente o suficiente?”, digo a Wyatt. “Muito malcriada?”, dirijo-me a Daxton.

“Ela não era o problema”, diz Wyatt, esfregando os nós dos dedos contra o esterno de Terror, “nós éramos”.

“Por quê?”, pergunto, examinando cada um dos rostos. “O que você fez?”

“Esse era o ponto,” Daxton murmura, olhando para longe. “Nada. Ela nunca nos deu a chance.”

“Talvez ela não tenha gostado dos seus cheiros. Você sabe como é.”

Wyatt assente, as narinas de Owen se dilatam e Daxton balança a cabeça.

“Não eram nossos cheiros. Era nossa falta de dinheiro.”

“Duvido”, digo rindo novamente, “vocês três são médicos”.

“Foi o que ela nos disse”, diz Owen.

“Provavelmente uma desculpa.”

“Bem, não importava se era nossa riqueza financeira, cheiros ou personalidades, ela não estava interessada”, diz Daxton, mal-humorado.

Minha mãe balança a cabeça. “É exatamente disso que eu estava falando ontem. O que há de errado com essas garotas? Porque você vê algo errado com esses garotos, Harper?” Ela acena com a mão na direção deles e todos os três alfas olham para mim.

Se ontem eu queria que o chão me engolisse, hoje eu realmente quero morrer.

Porque, claro, não vejo nada de errado com eles. Tudo o que vejo é um monte de coisas certas.

“Erm,” gaguejo, fingindo encontrar algo debaixo da minha cadeira de repente fascinante.

“Não sei”, diz Owen, esfregando os dedos pela barba, “talvez haja algo errado conosco”.

“Estávamos vendo essa ômega no mês passado”, Wyatt continua. “Uma garota muito doce. Achávamos que as coisas estavam indo bem. Então...”

“Então?”, pergunto.

“Ficou noiva de uma matilha diferente”, diz Owen. “Parece que ela estava saindo com várias matilhas ao mesmo tempo.”

“E o pacote que ela escolheu foi aquele com a mansão, o iate e a casa de praia no Caribe”, acrescenta Daxton.

“Ômegas são raros”, eu os lembro. “Eles têm escolhas.”

“Você está sugerindo que não somos uma boa escolha para um ômega?” Daxton diz, sua voz tensa. Quase soa como se ele estivesse magoado com a insinuação.

“Não,” eu digo, balançando a cabeça. “Não, vocês são...” Eu paro, engolindo em seco.

Daxton encara a distância novamente. “Às vezes, acho que nunca vamos encontrar um ômega.”

“Bem”, minha mãe diz, dando um tapinha em seu braço, “talvez Harper possa te ajudar com isso”.

“O-o quê?” Eu grito enquanto os olhos de Daxton se arregalam em alarme.

“Você é um ômega, Snuffles. Você deve saber o que ôegas querem. Agora que você está de volta, talvez você possa ajudar seu irmão um pouco. Dê a ele alguns conselhos.”

“O-o quê?” repito.

“Sua amiga Molly estava me contando sobre como ela ajudou seus irmãos quando eles estavam tentando ganhar seu ômega. Eles acharam os pensamentos e ideias dela muito úteis.”

“Mas... mas eu sou uma péssima professora”, murmuro, procurando na minha cabeça uma desculpa (qualquer desculpa que não seja a verdade) para explicar por que isso é uma má ideia.

Minha mãe ri. “Você não é, Harper. Você é a razão pela qual a maioria dos seus amigos passaram naquela prova de Biologia e de Matemática e provavelmente de Inglês também.”

“Tenho certeza de que Harper está ocupada demais para nos ajudar”, diz Daxton. “Ela acabou de voltar. Ela deve estar procurando um emprego e—”

“Bobagem”, diz minha mãe, “e será uma maneira muito legal de vocês dois se conhecerem melhor.” Eu me encolho, muito grata por minha mãe não saber o quão bem eu conheço meu meio-irmão. “Algo que seu pai e eu estamos muito ansiosos para ver acontecer.” Ela olha na direção de Ethan, acenando para ele enquanto ele espeta outro pedaço de carne.

Olho para minha mãe e me encolho de novo. Ela é totalmente sincera. Ela quer que sejamos uma família feliz. É algo que ela sempre quis. Ela odiava que eu não tivesse irmãos e nem pai enquanto crescia.

“Tenho certeza de que posso encontrar algum tempo para ajudar você”, murmuro, sem fazer contato visual com Daxton.

“Obrigado, Harper,” Wyatt diz. “Nós apreciaríamos isso.”

“Na verdade, nós faríamos. Poderíamos fazer alguma coisa com alguma ajuda,” Owen diz sorrindo. “Encontrar um parceiro para a vida é diferente de pegar garotas.”

“Não diga.” Reviro os olhos. “Provavelmente sua reputação de pegar garotas não ajudou em sua busca por uma companheira para a vida.”

“Nah, não é isso. Nós apenas...”

“Poderia usar alguma orientação”, continua Wyatt.

Owen se inclina e sussurra em meu ouvido: “Lembro-me de ter aprendido bastante com você na última vez que passamos um tempo juntos.”

Eu engulo em seco.

Lembro-me de ter aprendido muito com eles também!

“Quando podemos começar?” Wyatt pergunta.

“Errr... começar?”

“As lições”, diz Wyatt.

“Certo, sim, as lições. Imagino que você esteja muito mais ocupado do que eu.”

“Então é melhor você ir amanhã”, diz minha mãe. “Eles vão trabalhar a semana toda.”

“Claro”, eu digo, sorrindo fracamente.

Isso não é bom. Isso é muito ruim.

Eu esperava que Daxton tivesse aceitado minha ajuda simplesmente para ser educado com minha mãe. No entanto, eles estão todos parecendo bem sérios sobre isso. E agora temos uma data real para esta aula!

Foda-se minha vida!

Como diabos eu me meto nessas situações?

Porque meu meio-irmão não só está mais gostoso do que nunca, como também não só está morando na mesma cidade que eu, como também não só formou uma matilha com seus melhores amigos gostosos, mas agora, para completar, eu me ofereci para ajudar meu meio-irmão incrivelmente gostoso e seus companheiros de matilha incrivelmente gostosos a encontrar um ômega.

Capítulo Onze

O quando

Meu alarme toca uma fanfarra na minha cara às 8 da manhã e eu me arrasto da cama, visto uma cueca boxer e vou cambaleando para o quarto de Daxton. Abro a persiana e deixo o sol de Rockview inundar seu quarto.

“Levante-se”, eu grito.

Ele está esparramado de bruços, com o rosto enterrado em um travesseiro.

“Vai se foder. É domingo, e é insanamente cedo,” ele murmura.

“E vamos nos encontrar com Harper às dez.”

Ele se vira, olha para o relógio na parede e então olha para mim através das pálpebras sonolentas.

“Isso é duas horas de distância.”

“É, mas você precisa se barbear, cara, e passar uma porra de uma camisa.”

Ele pisca para mim. "Por quê?"

Coço minha barba e arrasto os pés de um lado para o outro. “Precisamos causar uma boa impressão.”

Seus olhos sonolentos estreitam-se ainda mais. “Por quê?”

"Porque é a porra do Harper, Dax."

Daxton se levanta para sentar, esmagando o travesseiro contra a cabeceira da cama.

“Exatamente. É Harper. Não precisamos impressioná-la. Não há *razão* para impressioná-la.”

Ele me encara e eu lhe mostro o dedo do meio e saio da sala.

"Ela é a porra da minha irmã", ele grita atrás de mim.

“Meia-irmã,” eu grito de volta enquanto entro no quarto de Wyatt em seguida. Ele já está acordado, sentado na cama, lendo um romance. Ou talvez poesia. Quem sabe com Wyatt?

“Duas horas. Temos que estar no Harper's em duas horas.”

Wyatt pega seu relógio de pulso da mesa de cabeceira e examina o mostrador. “Correto.”

“Então levante-se e tome um banho.”

Wyatt passa uma quantidade fenomenal de tempo no chuveiro. Sinceramente, não tenho ideia do que esse cara faz lá. Faz permanente nos pelos pubianos? Depila as orelhas? Quem sabe?

“Você parece tenso”, observa Wyatt.

Pego um frasco de loção pós-barba na cômoda dele e cheiro.

“Não quero que apareçamos parecendo um bando de caipiras.”

“Nós nunca parecemos um bando de caipiras, Owen.”

“Basta usar algo elegante, não aquela camiseta idiota do Star Wars.”

“O que há de errado com isso?”

“Não diz alfa sexy e maduro.”

“Haverá outros ômegas lá hoje que precisamos impressionar?”, ele pergunta, franzindo a testa.

“Não, apenas Harper.”

Saio antes que ele possa me pressionar mais e vou direto para o chuveiro.

Às 9h30, vou bater na porta de Dax novamente.

“Você está pronto?”, pergunto, abrindo a porta antes que ele responda.

Para minha surpresa — embora talvez eu não devesse ficar tão surpreso — ele está barbeado: rosto liso como o de um bebê, cabelo escuro penteado, e ele está vestido com uma calça chino e uma camisa casual de botões — ambos passados, a camisa justa o suficiente para enfatizar seus bíceps e peitorais.

Eu aceno. “Bom. Você parece bem.”

“Não é para Harper—” ele começa a dizer.

“Tanto faz”, digo a ele e corro para o quarto de Wyatt em seguida. Não há nenhuma camiseta de Star Wars à vista e solto um suspiro de alívio. Na verdade, ele está vestido com um par de jeans e uma camiseta branca passada, parecendo muito com James Dean, mesmo com os óculos.

“Você está pronto para ir?”, pergunto.

“Não precisamos ficar lá por trinta minutos”, ele me informa.

“O trânsito pode estar ruim.”

“É domingo de manhã. Harper não vai gostar se chegarmos cedo. Mulheres nunca gostam.”

Como se ele soubesse. “É melhor do que chegar atrasado.”

Cinco minutos depois, estamos empilhados na minha caminhonete e indo para a casa do pai de Daxton.

“Tente agir com mais calma do que você fez ontem”, eu digo, com as mãos no volante.

“Você pode parar de ser tão estranho sobre isso?” Daxton murmura.

“Você tem que admitir que é bem estranho”, diz Wyatt. “Estamos prestes a receber conselhos sobre namoro da sua meia-irmã, uma garota com quem passamos sete dias no cio—”

“Foi ideia da mãe dela”, murmura Daxton.

“Aquela mulher está tão ansiosa para nos ver estabelecidos quanto nós”, eu digo.

“Provavelmente porque ela não quer que a gente fique bisbilhotando a filha dela”, diz Daxton, direcionando o comentário para mim. “Estou te dizendo, Owen. Ela não é a garota para nós. É muito... bagunçado.”

“Pense no impacto em todas as nossas carreiras se descobrissem que Daxton estava dormindo com a irmã”, acrescenta Wyatt, prestativo.

“Meia-irmã,” eu corrijo, mas no meu coração eu sei que não importa. Ainda vai se qualificar como um escândalo grande o suficiente para destruir todas as nossas carreiras, especialmente a minha. Compreensivelmente, os pais não querem pervertidos percebidos tratando seus filhos. Meus ombros caem. “Ok,” eu admito, “você está certa.”

Ao meu lado, Daxton concorda. “Estou feliz que estamos de acordo. Somos um bando agora, o que significa que Harper é tanto sua irmã quanto minha.”

“Meia-irmã,” eu digo fracamente.

“Ela nos ajudará a encontrar um ômega – alguém que seja certo para nós – e então será o fim disso.”

Relutantemente, concordo, sentindo-me decididamente menos entusiasmado com esta viagem do que há um minuto.

A madrasta de Daxton nos recebe na porta, junto com os dois cães de guarda patéticos.

“Você está com fome?” ela pergunta, enquanto acariciamos os cachorros.

“Sempre”, digo com um sorriso.

“Venham para a cozinha então”, ela diz, acenando para os cachorros voltarem para suas cestas. “Harper ainda não saiu do andar de cima. Ela desmaiou muito cedo ontem à noite. Acho que o voo e a festa a deixaram completamente exausta.”

“Ela está acordada? Devemos voltar?” Wyatt pergunta, preocupado.

“Não, não, ela vai descer.” Melanie acena com a mão e marcha até a cafeteira, servindo uma caneca para cada um de nós. “Agora, o que posso pegar para vocês, garotos? Bacon? Ovos? Panquecas?”

“Panquecas!”

Viro a cabeça. Harper está parado na porta, usando um vestido leve de verão esta manhã.

“Não como uma das suas panquecas, mãe, há anos. Elas são as melhores”, ela nos conta.

“Então é melhor eu tentar uma”, eu digo.

“Vocês estão certos, então. Panquecas para todos”, diz Melanie. “Eu as farei. Vocês todos vão para o lounge. Vocês ficarão confortáveis lá e Ethan não vai incomodá-los.” Ela entrega a Harper uma quarta xícara de café e nos conduz para fora. “Ah, os cachorros não são permitidos no lounge. Não os deixem entrar furtivamente.”

No salão, cada um de nós encontra um assento nos sofás, então olhamos um para o outro, tomando nossos cafés. Parece estranho, como uma entrevista de emprego ou um exame oral.

“Como está o jet lag?”, pergunto a ela.

“Horível!”, ela diz. “Não conte para a mamãe, mas eu estava acordada às 4 da manhã assaltando a geladeira.” Ela abaixa a xícara no colo. “Como foi seu surf ontem à tarde?”

“Lixo. Sem ondas.”

Ela assente e então ficamos todos quietos novamente, de volta a beber nossos cafés. Eventualmente, decido que um de nós tem que falar.

“Então, como você acha que deveríamos começar?”

Harper engole um gole de café. “Eu estava pensando que você poderia me contar sobre o que você tem tentado até agora. O que você tem feito.”

Daxton solta um suspiro como se reviver isso pudesse ser agonizante. “Há algum sentido? Não funcionou.”

“Exatamente, não funcionou, então seria útil para mim saber exatamente o que você tem feito que está falhando.”

“Não falhando”, eu resalto, “apenas não tendo sucesso”.

“Fomos a alguns desses eventos alfa e ômega”, diz Wyatt.

“Ah, eu odeio essas coisas.” Harper faz uma careta. “Mamãe me forçou a ir a um monte delas quando eu apresentei pela primeira vez.” Então ela parece se recompor e acrescenta, “Mas elas são realmente ótimas maneiras de conhecer pessoas.”

“São mesmo?”, pergunto eu, categoricamente.

“Claro”, ela diz, sem convicção. “Eu conheci uma das minhas melhores amigas, Molly, em uma.”

“Ela é solteira?” Wyatt pergunta, esperançoso.

Harper balança a cabeça. “Desculpe, não, felizmente empacotei tudo. Mas ela conheceu um dos alfas dela em um desses eventos. A maioria dos ômegas disponíveis na cidade comparece a essas coisas. Em quais eventos você foi até agora?”

“Um jantar dançante”, diz Wyatt, “e também um evento de encontros rápidos”.

“E?”, ela pergunta. Nós a encaramos sem expressão. “O que aconteceu nesses eventos?”

“Nada demais”, eu digo.

“Você conheceu alguém de quem gostou? Vocês trocaram números de telefone? Marcaram algum encontro?”

“Nós conhecemos o doce ômega de quem falamos”, Wyatt nos conta, olhando para mim e para Daxton, claramente inseguro se deveria divulgar essa informação.

Ela sorri para nós. Um sorriso que não acho muito convincente. “E você a levou para alguns encontros?”

“Sim, nós a levamos para nossas praias favoritas, e ela passou o tempo todo reclamando da areia”, eu digo.

“Bem,” Harper diz, arrastando-se em seu assento, “ômegas podem ser muito sensíveis, especialmente quando se trata de sua pele. Alguns

ômegas realmente não suportam a sensação de areia entre os dedos dos pés.”

“Você aguenta?”, pergunto.

“Eu amo a praia”, ela diz, sorrindo mais genuinamente dessa vez. “Eu realmente senti falta dela quando estava em Paris. Mas”, ela acrescenta, rapidamente se corrigindo, “eu realmente odeio a sensação do algodão, dos lençóis engomados e dos suéteres de lã quando eles ficam duros e cheios de bolinhas e não são mais macios. Isso faz meus dentes doerem. Você perguntou à ômega do que ela gostava antes de levá-la para sair?”

“Ela disse que gostava de surpresas.”

“Urgh, eu odeio quando as pessoas fazem isso,” ela se inclina para frente em seu assento, “especialmente quando elas reclamam da surpresa depois. Só me diga o que você gosta, o que você quer.”

“Exatamente!” eu digo.

Ela toma um gole de café e acrescenta: “Mas muitos ômegas podem achar difícil ser tão diretos. Eles precisam de ajuda para expressar suas vontades e desejos.” Suas bochechas esquentam. “Eles precisam se sentir seguros e protegidos para fazer isso.”

“Seguro e protegido,” repito, minha voz retumbando em meu peito. Daxton me lança outro olhar de advertência. Mas estou muito focado em Harper. São arrepios em seus braços?

“Como podemos fazer com que ela sinta isso?”, diz Wyatt.

“Vocês são alfas. Vocês praticamente projetam isso”, Harper murmura. Ela limpa a garganta. “Mas talvez um pouco de encorajamento para expressar esses desejos e vontades possivelmente ajudaria.”

Harper nunca teve problemas em vocalizar seus desejos e vontades. E, caramba, era sexy?

“Alguém trouxe caneta e papel?”, pergunta Wyatt.

“Para quê?”, pergunto.

“Para tomar notas”, ele diz.

Eu balanço minha cabeça.

“Espera aí,” Harper diz, colocando sua caneca em uma mesa lateral. “Eu vou pegar um pouco.”

Assim que ela sai da sala, Wyatt diz: “Isso é realmente útil.”

“O quê? Ouvir que ômegas são sensíveis? Você já não sabia disso?”

“Sim, mas não considere o impacto disso ao planejar as datas.”

Eu bufo e afundo novamente no sofá.

Harper retorna vários minutos depois e passa uma caneta e um pedaço de papel para Wyatt. Ele abre a tampa e começa a rabiscar.

“Você tem alguma sugestão de ideias para encontros?”, ele diz.

“Hmmm,” ela reflete, batendo o dedo contra os lábios carnudos. “Eu evitaria o cinema. Não dá muita oportunidade de conversar e nos conhecermos, e além disso, você pode errar na escolha do filme e deixá-

la seriamente chateada. Jantar é sempre bom, mas você precisa verificar sobre alergias alimentares e o que ela gosta de comer e também é um pouco...” Ela dá de ombros.

“Um pouco...”, diz Daxton, a primeira palavra que ele fala desde que começamos esta sessão de tutoria.

“Todo mundo faz jantar para um encontro. Não é muito original. Um pouco clichê.”

“Então o que você sugere?” Daxton pergunta com um pouco de irritação.

“Café da manhã ou almoço ou talvez um piquenique em algum lugar—”

“Só não na praia”, eu digo.

Ela ri. “É, não a praia.” Seus olhos flutuam para o teto e eu lembro que é o que ela faz quando está pensando. Ela enrola o cabelo em volta da orelha. “Mas eu ficaria tentada a ser ainda mais original. Você nunca vai conseguir competir com esses bandos de bilionários, não quando eles conseguem levar ômegas em seus jatos particulares ou reservar um restaurante inteiro ou—”

“Ok, nós entendemos a ideia,” Daxton diz categoricamente. “É claramente uma causa perdida.”

“Você tem outras coisas a oferecer.”

“Gostou?”, pergunto, sentando-me mais ereto no meu assento.

Harper pega seu café e toma um longo gole.

“O que estou dizendo é que você precisa ser mais criativo. Leve-a para um encontro para observar as estrelas nos penhascos de Rockview, ou leve-a para o museu de Rockview, ou leve-a para andar de patins na praia. Não sei, algo divertido.”

“Foi assim que seu ex-namorado te cortejou?” Wyatt pergunta a ela, olhando através dos óculos para ela.

Tento não cair de cara na minha própria palma. Especialmente quando as bochechas de Harper brilham de vergonha.

“Não,” ela diz finalmente. “Ele era bem inútil em toda essa coisa de cortejar e romance, e é por isso que ele é meu *ex* -namorado.”

Eu me inclino para frente, apoiando meus antebraços nos joelhos. “Você vai procurar um bando agora que voltou para Rockview, Harp?”, digo, ignorando totalmente o olhar mortal de Daxton.

Suas bochechas ficam vermelhas como tomate. “Não, acho que vou tirar um tempo para ficar sozinha.”

“Ótimo”, Daxton responde bruscamente.

Ela gira a cabeça para olhar para ele. “Bom?”

“Sim,” ele diz, parecendo tão desconfortável quanto ela. “Eu acho que isso parece sensato.”

“O que parece sensato?”, pergunta a mãe de Harper, entrando na sala.

“Não estou namorando há um tempo”, diz Harper. “Acho que eu poderia passar um tempo sozinha.”

A mãe dela balança a cabeça. “A melhor coisa a fazer depois de um relacionamento desastroso—”

“Desastroso?” Daxton rosna.

“—é voltar lá fora. Não acho que tenha sido sensato namorar um beta, Harper—”

“—Beta?” pergunto.

“—o que vocês precisam fazer é encontrar uma matilha legal que os trate bem e os mime muito. Vocês não acham, rapazes?” ela pergunta, se dirigindo a nós três.

“Certamente”, murmura Wyatt.

“Eu não saberia dizer”, murmuro.

“Parece uma má ideia”, resmunga Daxton.

A mãe de Harper sorri. “As panquecas estão prontas.”

Nós a seguimos de volta para a cozinha, onde ela preparou um verdadeiro banquete, incluindo uma pilha de panquecas provavelmente mais alta que a Torre Eiffel, além de frutas frescas, xarope e bacon.

“Uau, mãe”, diz Harper, puxando uma cadeira e arrastando duas panquecas para o prato à sua frente.

Melanie se senta na ponta da mesa e observa enquanto o resto de nós segue o exemplo de Harper.

“Então, o que você cobriu até agora? Harper provou ser útil?”

“Muito”, diz Wyatt, mastigando, “estamos discutindo datas”.

“Eu disse a eles que eles precisam ser criativos se quiserem ter sucesso.”

A mãe de Harper assente. “Você sabe onde seu pai me levou para o nosso primeiro encontro?” Todos nós balançamos a cabeça. “O velho píer deserto em Stone Beach. O céu é lindo lá embaixo à noite e, se você tiver sorte, pode ver os golfinhos.”

Harper apoia o queixo na mão. “Isso parece muito romântico, mãe.”

“Foi”, ela diz, pegando um morango do prato de Harper. “Acho que esse tem sido seu problema, Snuffles. Claro, Laurent tinha todo aquele sex appeal francês—”

“Ele fez?”, eu digo.

“—mas ele era romântico? Ele comprou flores para você? Segurou sua mão quando você saiu para um passeio? Ele deixou pequenos bilhetes pela casa?”

“Prefiro não falar sobre Laurent”, murmura Harper.

“Então você nos aconselharia a fazer essas coisas pelos ômegas com quem namoramos?” Wyatt pergunta, balançando seu olhar de Harper para Melanie.

“O problema é”, eu digo, “que precisamos fazer com que uma garota concorde em sair conosco em primeiro lugar.”

“Bem, certamente isso é fácil o suficiente.” Melanie ri.

“Não é.”

“Eles têm ido aos eventos ômega e alfa”, explica Harper.

“Ah, essas sempre parecem tão glamurosas”, diz sua mãe com a boca cheia de frutas.

“Hmmm”, diz Harper.

“Quando é o próximo?”, pergunta sua mãe em seguida.

“No próximo fim de semana. É um churrasco na casa do lago do Pack Roller.”

“Isso parece divertido.” Ela cutuca a filha. “Você deveria ir junto, Harper.”

“Eu?”, ela diz, quase engasgando com a panqueca.

“Sim, você. É o lugar perfeito para você conhecer uma matilha e você pode ajudar seu irmão enquanto estiver lá. Você sabe, dar a ele algumas dicas. Apresentá-lo a algumas das garotas.”

“Eu não vou”, Harper diz com firmeza, espetando seu morango com o garfo.

“Está tudo bem, Melanie. Não precisamos da ajuda de Harp.”

“Seria uma ótima oportunidade de conhecer novas pessoas”, diz sua mãe, claramente não preparada para abandonar a ideia. “Molly está toda acomodada agora com um novo bebê e uma enteada. Jenny está noiva. Seria uma oportunidade de conhecer alguns novos amigos ômegas também.”

Harper franze o nariz. “A maioria das mulheres ômegas desta cidade são esnobes.”

“Harper”, diz sua mãe, olhando para nós.

“Sinto muito”, ela diz, “isso foi injusto. Nem todos são. Tenho certeza de que você encontrará uma das poucas exceções.”

“Com a sua ajuda,” Melanie diz. “Está decidido então. Os garotos podem escoltá-la, Harper. E talvez vocês, alfas, encontrem um bom ômega e Harper encontre um novo amigo, ou uma matilha, ou ambos.”

Harper faz uma careta e espeta outro morango com bastante força.

“Além disso,” Melanie continua, completamente alheia ao desconforto ao redor da mesa, “Harper poderia falar bem de você. Falar um pouco de você. Dizer a todos os ômegas o quão bom você é.” Harper faz uma careta, mas sua mãe não percebe. “Vocês, garotos, são novos na cidade,” ela abaixa a cabeça em direção ao enteado, “bem, a maioria de vocês é, e talvez os ômegas sejam, portanto, um pouco cautelosos com vocês. Há tantos rumores circulando sobre alfas inescrupulosos e tipos desonestos.”

“Parece outra boa ideia”, diz Wyatt, ajeitando os óculos no nariz e adicionando-os à sua lista.

A mãe de Harper olha para o relógio. “Tenho minha sessão de ioga em vinte minutos. É melhor eu ir me trocar. Comam quantas panquecas quiserem, todos, e sirvam-se de mais. Harper cozinha panquecas muito boas.”

“Eles são chamados de crepes na França. E não são tão bons. Muito finos.” Ela segura uma das panquecas da mãe.

“Você prefere eles grossos, não é?”, digo, com uma piscadela que me rende outro olhar de desaprovção de Daxton.

“Quando se trata de panquecas, sim”, ela diz, sufocando as dela em xarope. “Eles também não têm muito xarope de bordo na França.”

“A França parece uma porcaria. Por que você ficou lá tanto tempo?”

“Deixe-me ver”, ela diz, lambendo os dedos pegajosos, “a cultura, a arte, a moda, a comida”.

“O apelo sexual”, murmura Daxton.

“Você acabou de dizer que eles não tinham xarope de bordo”, eu provoco.

“Mas eles têm baguetes, queijo, vinho tinto e os melhores bolos.”

“Talvez devêssemos ir um dia”, sugere Wyatt.

“Mas nada de pacotes”, eu destaco.

“Bem,” ela diz, mastigando, “existem, mas não é como aqui. Acho que é difícil encontrá-los. Acho que esses eventos idiotas são bem úteis. Só queria que eles não fossem tão esnobes.”

“Você tem alguma dica para os eventos?” Wyatt pergunta, pegando sua caneta novamente. “Algo em que devemos trabalhar?”

“Suas habilidades de escuta.” Ela morde um morango embebido em calda e a maior parte do molho escorre pelo seu queixo.

“Não são nossas habilidades de conversação?” Wyatt pergunta, fazendo uma anotação.

“Não, escutando. Muitos homens falam com as mulheres, em vez de realmente fazer perguntas sobre si mesmos e ouvir o que elas têm a dizer.”

“Eles não vão querer ouvir sobre nós?”, pergunta Wyatt.

“Sim, claro. Mas se você quer se destacar, mostre que está mais interessado nela do que em si mesmo.”

“Isso significa que não há mais explicações complicadas sobre angioplastia coronária, Wyatt.”

“É interessante”, diz Wyatt, sinceramente.

“É horrível. Lembra daquele ômega que ficou verde na nossa frente e teve que correr para o banheiro?”

“Acho que foram as ostras.”

“Era a sua história.”

Wyatt levanta os olhos do seu pedaço de papel. “Bem, talvez você queira parar com as histórias sobre as crianças doentes.”

“Oh, Owen, você não.” Harper balança a cabeça.

“As meninas adoram essas coisas.”

“Você fez aquela garota do bar chorar.”

“Mas você viu o jeito que ela olhou para mim?”

“O quê? Através das lágrimas dela?” Daxton diz.

“Mantenha-o leve”, diz Harper. “Não se exiba. As garotas percebem isso. Seja genuíno.”

“Genuíno?”, diz Daxton, abaixando o garfo. “Como diabos podemos ser genuínos?”

Harper pensa sobre isso por um minuto, então dá de ombros. “Acho que vocês terão que resolver isso por si mesmos.”

Ela ri, e eu tinha esquecido o quão linda ela fica quando ri daquele jeito. É algo que você quer ter por perto. De repente, o próximo sábado parece muito, muito distante.

Tenho a sensação de que Daxton está pensando exatamente da mesma forma porque ele está olhando para ela, extasiado. Então ele sai disso e olha para o relógio.

“Temos que ir”, ele diz, empurrando seu banco para trás.

“Nós fazemos?”, pergunto.

“Sim”, ele diz, “maré baixa em cinco minutos”.

“Você não vai querer perder essas ondas”, diz Harper, pegando outro morango.

Wyatt e eu nos levantamos de nossos assentos e nós três caminhamos em direção à porta. Na porta, eu hesito.

“Isso foi muito útil, Harp.”

“Ótimo”, ela diz, lambendo as pontas dos dedos.

“Na verdade, pensando bem, nos beneficiaríamos de outra sessão antes do churrasco”, digo, ignorando os olhares malignos de Daxton. “Uma chance de praticar nossas habilidades de escuta e conversa fiada.”

“Oh,” ela diz, arrastando-se no assento. “Você não tem trabalho?”

“Poderíamos vir depois do trabalho – digamos quarta-feira às oito?”

“Provavelmente estarei dormindo. Esse jet lag é um assassino.”

“Melhor ainda. Nós vamos ajudar você a ficar acordada. É assim que você supera o jet lag. Confie em mim,” eu pisco para ela, “eu sou médica.”

E então eu empurro os outros dois para fora da porta antes que alguém possa contestar meu plano.

Capítulo Doze

Cyatt

“Ainda acho que foi uma perda de tempo”, diz Daxton no caminho de volta para nossa casa.

“Eu discordo,” eu digo a ele, examinando todas as notas que fiz enquanto estou sentado na parte de trás de sua caminhonete. “Eu acho que Owen estava certo em perguntar a Harper se poderíamos ter outra sessão antes do evento no sábado.”

“Urgh,” Daxton diz, esfregando as mãos pelo cabelo. “Essa foi a merda mais estranha que eu já suportei. E você é um médico, você sabe quanta coisa estranha eu suportei.”

“Garrafas inexplicáveis enfiadas em ânus, pênis machucado e todo tipo de coisa enfiada em narinas”, Owen nos lembra.

“Talvez tenha sido um pouco estranho”, admito. “Mas também foi útil. Estávamos fazendo tudo errado.”

“Um leve exagero”, Daxton murmura baixinho.

“Na verdade não. Nós namoramos um ômega em seis meses. E tivemos primeiros encontros com precisamente outros dois. Não estamos conseguindo fazer sucesso, não é?” Daxton murmura outra coisa que eu não sei. ouço e guardo minhas anotações de volta no bolso. “Não custa nada tentar algumas das sugestões de Harper. Não podemos fazer pior.”

Daxton geme e Owen murmura: “Eu realmente não quero ir a esse churrasco idiota.”

“Como você espera que encontremos um ômega”, eu digo, balançando a cabeça, “se nunca cruzamos o caminho de um ômega”. Às vezes, a falta de lógica dos meus companheiros de matilha me desafia.

“Acabamos de passar duas horas cruzando o caminho de um ômega”, Owen murmura novamente.

Olho para fora da janela. “E isso não te deixa ainda mais determinado a encontrar um ômega nosso?”

Os outros estão quietos. Mas eu sei que minha lógica está certa. Harper é linda, inteligente, doce e tem um cheiro que faz minha boca derreter. Quando estou com ela, tudo o que consigo pensar é em como seria bom ter uma ômega como ela.

Claro, também penso em como seria bom se ela pudesse ser nossa ômega. Mas isso é perda de tempo e energia. Sou realista. Dax está certo. Harper não é uma opção viável, não importa o quão decepcionante – quão doloroso – isso seja.

Felizmente, sempre fui habilidoso em separar lógica e emoção. E o que me torna um cirurgião bem-sucedido – um que não vacila com cada diagnóstico infeliz que tenho que dar ou desmorona em uma situação de emergência.

“Vou procurar alguns vídeos no YouTube sobre como melhorar nossas habilidades de escuta quando chegarmos em casa. Você gostaria de assisti-los comigo?”

“Não”, diz Owen.

“Por que não? Você ouviu o que Harper disse – ou teria ouvido se tivesse boas habilidades de escuta. E você mesmo disse que precisamos praticar.”

Owen não responde.

“Você pode nos dar o resumo, Wyatt,” Dax diz. “Eu preciso ir me deitar em um quarto escuro. Minha cabeça está latejando depois de passar tanto tempo na companhia de Harper – nossa, o cheiro dela.”

“Tem certeza de que é sua cabeça que está latejando e não seu pau?” Owen diz. Daxton dá um soco no braço dele. “Ei, dirigindo!” Owen grita, esfregando o braço e ajustando as mãos no volante. “Mas, merda, ela cheira tão bem. Eu tinha esquecido o quão bom.”

“Acho que ela cheira ainda melhor do que antes”, acrescenta Dax.

“Como pêssegos,” eu digo, olhando pela janela para todas as casas que passavam. “Pêssegos carnudos, maduros e redondos. Macios para cravar os dentes. Suco doce escorrendo pelo seu queixo.”

Novamente o veículo está silencioso.

“Jesus Cristo, Wyatt,” Owen diz, a voz apertando. “Você tem que fazer isso?”

Eu viro meu olhar em sua direção. Ele está segurando o volante com força.

“Tem que o quê?”, pergunto.

“Com as imagens. Agora tudo o que consigo pensar é—”

“Não!”, diz Dax, tapando a boca de Owen com a mão. Owen resmunga contra a palma da mão enquanto balança a caminhonete para dentro da nossa garagem. Antes que o veículo pare, Dax abre a porta e sai rapidamente, caminhando rapidamente em direção à casa.

Owen e eu o observamos partir.

“Foi algo que eu disse?” pergunto.

“Sim,” Owen responde. “Definitivamente foi algo que você disse.”

Capítulo Treze

O arper

Molly me encontra na porta, com seu bebê equilibrado em seu quadril e puxando seus cabelos.

"Harper!", ela diz, inclinando-se para beijar minha bochecha e então me guiando para dentro de sua nova casa.

Quando deixei Rockview há sete anos, Molly era uma ômega determinadamente solteira, sem planos de encontrar uma matilha. Agora ela está ligada a três alfas e tem uma enteada, um bebê e, pelo que posso ver enquanto ela me leva até a cozinha, uma casa muito bonita.

"Entre, entre", ela diz, "Estou tão animada para nos encontrarmos. Nós nunca realmente conversamos naquela festa de boas-vindas e já faz séculos."

Na cozinha, ela coloca o bebê numa cadeira alta e pega o banquinho ao lado dele, deslizando uma tigela com algo mole e verde em sua direção. Sentada do outro lado da enorme ilha da cozinha está uma jovem garota, absorta em um livro de colorir.

"Harper," ela me diz, acenando uma pequena colher de plástico em minha direção, "esta é Harper, minha filha. Harper, esta é minha velha amiga, Harper."

A garotinha levanta os olhos do livro. Ela tem tinta vermelha manchada na bochecha. Olho para o livro. Ela parece estar transformando uma princesa em uma... vampira?

"Você também se chama Harper?", o outro Harper me pergunta.

"Sim", eu digo, sentando-me no banco ao lado dela.

A garota me observa, franzindo a testa.

"Combina melhor comigo."

Eu rio enquanto Molly murmura um desculpe para mim. "Você provavelmente está certa", eu digo.

"Você parece mais uma Julie."

"Uma Julie", eu digo, "é um nome de pessoa velha."

A garota me encara. "Você é velho."

"Harper," Molly diz, balançando a cabeça, limpando um pouco da papa verde do queixo do bebê. "Isso não é muito educado."

"Não é?" ela diz, inocentemente.

"Está tudo bem. Eu sou velho. Praticamente ancião." Eu suspiro e descanso meu cotovelo no balcão, apoiando meu queixo na minha mão. "E solteiro e provavelmente destinado a ficar sozinho para sempre."

"Bem, isso é dramático." Molly ri enquanto o outro Harper volta a colorir uma poça de sangue.

“Acho que eu poderia ter um gato”, penso.

“Confie em mim”, Molly murmura, arrancando a colher das mãos do bebê, “não é tão fácil conseguir um gato quanto eles querem que você acredite”.

“Mais difícil do que encontrar, sabe, um cara confiável, com moral e integridade?”

A menina ergue os olhos do livro, de repente interessada em nossa conversa.

“Essa é uma foto realmente ótima”, digo a ela.

“Harper trabalhou em uma galeria de arte em Paris”, Molly conta à enteada. “Ela sabe tudo sobre arte.”

“Galerias de arte são uma droga”, diz a pequena Harper, mostrando a língua.

“Harper”, Molly diz a ela, “por que você não vai assistir TV na sala?”

“Ainda não terminei meu quadro.”

“Você pode assistir *Buffy, a Caça-Vampiros* com o papai.”

Imediatamente a menina salta do banco e sai correndo.

“Buffy é um programa adequado para assistir?”, pergunto.

“Não pergunte.” Molly revira os olhos, então me estende a colher. “Aqui, termine de alimentar Mitchell para mim. Vou fazer um café para nós. As bolsas sob seus olhos...” Ela balança a cabeça.

“É jet lag”, protesto, pegando a colher e focando no bebê. Ele olha para o mingau verde na colher e abre a boca, então prontamente a fecha de novo assim que trago a colher, o mingau verde espalhando-se por todo o seu nariz. “Tem um jeito nisso?”

“Não,” Molly diz, com um sorriso. “É por isso que eu entreguei.”

“Sorrateiro”, eu digo.

Molly aperta os botões da máquina de café de aparência cara e ela começa a funcionar.

“Então, o que há com esse desânimo em relação aos homens?”

Conto a ela sobre o relacionamento desastroso com Laurent e o final ainda mais desastroso do relacionamento.

“Ele alegou que não sabia que éramos exclusivos”, digo a Molly.

“Porco!” Molly resmunga. Então, continua me contando sua história muito mais positiva sobre como ela formou sua matilha a partir de três tipos de lobos solitários.

“E agora você está vivendo o seu próprio felizes para sempre”, digo, olhando para o bebê enquanto ele arranca a colher da minha mão e a bate ansiosamente na bandeja.

“Bem, sim”, Molly diz, “mas nem tudo são arco-íris, unicórnios e orgasmos. Ser mãe é cansativo e também incrivelmente maravilhoso.” O bebê olha para ela com um grande sorriso desdentado e bate a colher novamente. “Sim, você é muito inteligente e extremamente gostoso”, ela diz, segurando seu queixo e beijando sua bochecha.

“Eu quero um desses”, murmuro.

“Preciso encontrar uma matilha primeiro... ou pelo menos um homem... na verdade, apenas um pouco de esperma.”

“Não sei o que quero.” Suspiro.

“Você precisa voltar lá, Harper.”

“É o que minha mãe diz.”

“Ela está certa.”

“Ela me convenceu a ir ao último evento Omega e Alpha.”

“Ela está certa, de novo”, diz Molly.

“Você sempre odiou essas coisas”, murmuro, lembrando de como passamos vários deles juntos, acampados no banheiro feminino com uma garrafa de vinho e canapés roubados.

“Sim, mas eu sou eu e você é você. Eles podem ser... constrangedores, mas também são uma ótima maneira de conhecer um bando. Ou um homem. Ou apenas um pouco de esperma.”

“Eu deveria ir com Daxton”, murmuro.

Molly se vira da máquina de café para olhar para mim.

“O irmão supergostoso?”

“Meio-irmão.”

“Claro”, ela sorri, “meio-irmão”. Ela sorri mais ainda e o bebê gorgoleja.

“O que?”

“É só o jeito que ele olhou para você. O jeito que você olhou para ele...”

“Nós não olhamos...” eu digo. “Eu não sei do que você está falando.” Eu me sento mais ereto na minha cadeira.

“Uh-huh.”

“Eu deveria ajudar a matilha dele a encontrar um ômega.”

“Certo.”

“Você sabe, ensinando-os sobre o que os ômeegas gostam e coisas assim.”

“OK.”

“Não está acontecendo nada.”

“Eu acredito em você.”

Eu olho para minha amiga e ela olha de volta para mim. Claro, eu sou o primeiro a piscar.

“Embora tenhamos tido esse caso anos atrás.”

“Eu sabia!” Molly grita, fazendo o bebê pular. Ela se inclina sobre o balcão. “Como é que eu não estou ciente dessa informação tão succulenta?”

“Foi antes de nos conhecermos. E te contar que eu... erm... dormi com meu meio-irmão não é exatamente algo que você simplesmente joga numa conversa.”

“Com certeza é!” Molly pega a colher novamente, pega um pouco da papa de bebê e joga direto na minha direção. Eu me abaixo e ela bate na

parede atrás de mim. “Não acredito que você nunca me contou!”

“Foi há muito, muito, muito tempo. E durou uns cinco dias.”

“Um relacionamento de cinco dias?”

“Na verdade, sete.” Eu me contorço no meu banco. “E, não é bem um relacionamento, mais como sete dias de brincadeira.”

“Na cama?”

Eu concordo.

“Só com o irmão ou—”

“Todos os três.”

Molly abana a mão na frente do rosto. “Harper Hall, seu diabinho. Isso é tão insanamente quente.”

“E meio errado, proibido e seriamente distorcido.”

“Sim, é isso que o torna quente.”

“Foi um erro. Um que não vou repetir.”

“Ah, merda, eu repetiria se fosse você.”

“Molly!”

“Sinto muito, Harper, mas vamos lá.”

“Eu segui em frente. Eu os superei. Superei-os totalmente. Vou ajudá-los a encontrar um ômega para a matilha deles.”

Molly pega seu café e toma um longo gole. “Tem certeza que é isso que você quer?”

“Com certeza”, eu digo, parecendo muito mais convencido do que realmente estou.

Capítulo Quatorze

O arper

O jet lag está definitivamente melhorando, mas ainda estou bocejando, olhos fechados enquanto espero pelas oito horas da noite de quarta-feira. Na verdade, quando a campainha toca na hora certa, acho que estou realmente cochilando. Acordo assustado, encontrando baba na minha bochecha.

Muito sofisticado, Harper.

Não que eu queira ser sofisticada. Ou sexy. Ou fofa. Ou qualquer coisa além da irmã de Daxton. Meia-irmã. É por isso que estou vestida com shorts e uma camiseta velha e larga. Algo que sinaliza, somos amigas, posso ficar na sua frente. E eu não passei a maior parte do meu dia escolhendo essa roupa. Ou o sutiã e a calcinha que estou usando por baixo.

Porque Daxton, Owen e Wyatt não vão ver minha calcinha. Sem chance alguma.

Limpo a baba nas costas da minha mão e vou atender a porta, parando no espelho para uma rápida olhada.

Eu respiro fundo e abro a porta. O efeito dessa ação quase me derruba para trás. Porque, nossa, esses homens são de tirar o fôlego. O tipo de homem que deixaria uma garota de queixo caído. Adicione seus aromas à mistura – uma mistura de pinho, musgo e baunilha que alguém realmente deveria engarrafar – e as roupas de médico que todos eles estão usando esta noite, aposto que a maioria das mulheres acaba na horizontal na companhia deles.

“Não está na cama então?” Owen pergunta.

“Oo-o quê?” Eu gaguejo.

“Ainda acordado?”

“Ahhh,” eu digo, a realização me atingindo, “acabei de acordar. Não espere que minhas habilidades de conversação estejam brilhantes esta noite.”

Eu me viro e eles me seguem para dentro da casa. “Vocês já comeram?”

“Não, viemos direto do hospital”, diz Wyatt, o que explicaria seus uniformes e os jalecos brancos de Daxton e Owen.

“Mamãe pensou o mesmo. Ela guardou algumas sobras para você na cozinha.”

Nós andamos e eu sento à mesa enquanto os três homens empilham seus pratos. Honestamente, eu tinha esquecido o quanto os alfas comem.

Assim que eles estão comendo o bolo de carne, eu digo: "Então, o que vocês queriam fazer hoje à noite? Uma pequena encenação?"

Os olhos de Owen saltam direto do prato para o meu rosto.

"Estou sempre pronto para uma pequena encenação", ele diz, sorrindo de orelha a orelha. "O que você tinha em mente?"

"O tipo em que eu sou o professor e vocês são meus alunos." Eu resmungo.

"Jesus, sério?", ele diz, arqueando uma sobrancelha. "Isso sempre foi uma fantasia minha."

"Owen", diz Daxton, sem tirar os olhos da comida, "comporte-se".

"Ela disse-"

"Você sabia o que ela queria dizer", diz Wyatt. Ele coloca a faca e o garfo no prato agora vazio e desliza os óculos para cima nariz. O cabelo dele está mais longo do que costumava ser e bem desgrenhado. Acho que foi uma mudança difícil. "Vamos praticar nossa conversa fiada."

Eu aceno e gesticulo para que ele prossiga.

Ele tosse.

"Então... o que te traz a Rockview?"

Cruzo as pernas. "Eu moro aqui."

"Certo..." Wyatt olha desesperadamente para seus companheiros de matilha, mas Owen apenas bufa.

"Você já está preso?" ele pergunta.

"Não," Wyatt diz, franzindo a testa, claramente pensando um pouco mais. "É o que te mantém ocupado aqui em Rockview?"

"Acabei de me mudar de Paris para cá, então acho que estou me encontrando aqui na cidade novamente. E espero um emprego."

"O que você faz para trabalhar?"

"Sou curador de arte. Trabalho para galerias de arte."

Owen joga o garfo e a faca no prato e se joga de volta na cadeira. Ele balança a cabeça e sorri para mim. "É um trabalho incrível, Harp. Lembro de você dizendo que queria trabalhar com arte todos aqueles anos atrás e eu pensei 'é, boa sorte com isso'."

"Você não achou que eu conseguiria?", digo, me sentindo surpreendentemente magoado.

"Se alguém podia, era você", murmura Daxton, ainda mexendo na comida no prato.

"Mas, Owen—"

"Você é um ômega. Poucos chegam à faculdade", diz Owen. "Menos ainda conseguem passar pela faculdade. E quase nenhum termina com uma carreira incrível."

Eu zombo. "Isso é bem presunçoso. Se é assim que você tem sido charmoso, ômega—"

"Harp," Owen diz com uma risada. "É um elogio. Estou realmente orgulhoso de você. Quer dizer, trabalhar no Louvre — é impressionante pra caralho."

“Sim, mas estou desempregado no momento. Não é tão impressionante.”

“Alguém vai te agarrar,” Wyatt diz, fazendo Daxton levantar os olhos do prato e encará-lo. “Para um trabalho, quero dizer,” ele esclarece.

“Sim”, eu digo, provavelmente parecendo tão entusiasmado com a ideia quanto me sinto.

“O quê?” Wyatt diz. “Você não quer um emprego?”

“Eu faço. Mas Rockview não é Paris. A cena artística não é a mesma. Vai ser tudo o comercial de sempre, os grandes nomes dominando a cena. Não é isso que me deixa animado.”

“O que te deixa animado?” Owen pergunta, puxando sua cadeira para mais perto. E talvez eu tenha subestimado esses alfes porque cada um deles parece estar ouvindo atentamente agora.

“Encontrar novos artistas. Aqueles que ainda não foram descobertos, mas que têm talento real. Ajudá-los a nutrir esse talento e ajudá-los a brilhar.”

Wyatt assente seriamente, Owen esfrega os dedos pela barba e Daxton – Daxton apenas me encara com aqueles olhos intensos. É um pouco demais e decido mudar de assunto.

“E vocês três? Estão gostando de ser médicos? Ouvi dizer que é estressante e as horas são longas e–”

“Eu adoro isso”, Owen diz, sorrindo para mim novamente, seus olhos brilhando. “Você sabe que dizem, encontre um emprego que você ame e você nunca mais trabalhará um dia na sua vida. Bem, eu trabalhei. As crianças são incríveis. Realmente incríveis. Resilientes e engraçadas. Claro, é de partir o coração às vezes, mas saber que fiz o meu melhor por aquelas crianças é a coisa mais gratificante de todas.”

Apoio meu cotovelo na mesa, meu queixo na mão e desmaio diante dele. Não consigo evitar.

“Basta falar assim com os ômeegas e você ficará bem”, murmuro.

Ele ri. “Não é uma cantada de paquera. É verdade.”

“Bom, estou feliz por você também. E orgulhoso de você,” acrescento, dando-lhe uma piscadela.

“Eu ganho uma estrela dourada?” ele rosna.

Volto minha atenção para os outros dois.

“E vocês dois? Vocês não podem amar seus empregos tanto quanto Owen.”

“Eu gosto”, Daxton diz sério. “Trabalhar no pronto-socorro não é a mesma coisa que trabalhar no departamento pediátrico. É diferente. Gosto de como é rápido. Como tenho que pensar rápido. Como estou tomando decisões em frações de segundo que salvarão a vida das pessoas. É uma descarga de adrenalina muito grande. Melhor do que qualquer droga.”

“Embora não seja melhor que sexo”, Owen ressalta, prestativo.

Já vi muitos desses programas de TV com médicos bonitos correndo de uma emergência para outra, salvando dezenas de vidas enquanto o fazem. Certamente consigo ver Daxton nesse papel. Calmo, focado... autoritário.

Engulo em seco e me viro para Wyatt. “E você então?”

“A cirurgia não é rápida como a medicina de emergência – embora eu esteja fazendo uma cirurgia que salva vidas. Na maioria das vezes, os procedimentos são longos e complexos. Eles exigem minha concentração e habilidades de resolução de problemas.”

“Além de uma mão firme?”, eu aponto, lembrando o quão firmes eram as mãos de Wyatt.

“Sim, eu amo meu trabalho tanto quanto Owen e Daxton amam o deles. As horas podem ser longas. A pressão, imensa. Mas vale a pena. Eu não gostaria de fazer outra coisa.”

“Bem, alunos”, digo adotando minha melhor voz de professor, “eu concluiria que, embora possamos estar péssimos no quesito vida amorosa, estamos arrasando na parte profissional”.

“Chupando?” Owen diz com outro sorriso.

Daxton lhe dá um soco no braço. “Quantos anos você tem? Doze?”

“Estou abraçando a dramatização”, ele diz, e não consigo deixar de rir.

Eu tinha esquecido o quanto era divertido sair com esses caras. Laurent era interessante e sério, mas eu não conseguia descrevê-lo exatamente como divertido.

Percebo que esses homens não só estão mais atraentes do que eram há dez anos, como também estão mais charmosos.

Sim, e provavelmente é tão fácil se apaixonar por ele.

Preciso me cuidar.

Preciso me vigiar como um falcão.

Não vamos lá de novo, Harper Hall. De jeito nenhum!

Capítulo Quinze

O arper

Dez anos depois, parece que voltei a escolher roupas de banho – todos os meus biquínis e maiôs espalhados na minha cama.

Não tive muitos motivos para usar trajes de banho em Paris – algumas viagens para a Riviera Francesa, uma para a Grécia. Fora isso, foram ternos parisienses chiques e vestidos de corte clássico. A maioria desses trajes de banho parece suspeitamente pequena.

Seguro um no peito e me encolho. Definitivamente, aumentei um tamanho de sutiã desde que saí de casa.

Eu jogo a coisa de volta na cama e gemo. O que as pessoas vestem para um churrasco hoje em dia?

Minha mãe bate levemente na porta e a abre.

“Os meninos estão aqui, Snuffles. Você está pronto para ir?”

Olho para o meu corpo. Ainda estou vestida com meu short de dormir e regata – embora eu tenha arrumado meu cabelo e colocado um pouco de maquiagem. Não tenho certeza se as pessoas realmente nadam nessas coisas e não quero rímel escorrendo pelo meu rosto.

“Não”, digo à minha mãe. “Não estou pronta. Não tenho a mínima ideia do que vestir. Na verdade, acho que é uma má ideia. Claramente não tenho a mínima ideia sobre essas coisas. Daxton e os outros estariam melhor encontrando alguém mais conhecedor para ajudá-los.”

“Bobagem”, diz minha mãe, pegando um maiô listrado e decotado que comprei em Paris. “Você é um ômega e uma mulher. Não há pessoa melhor para ajudá-los.” Ela segura o maiô. “Acho que esse com aqueles shorts brancos que você estava usando ontem.”

“Acho que o maiô pode estar um pouco apertado”, confesso.

“Harper, você poderia usar um desses maiôs eduardianos que vão até os joelhos e ainda ficaria adorável.”

Duvido muito, mas como não tenho ideias melhores, sigo a escolha da minha mãe, pegando um grande chapéu de palha e meus óculos de sol grandes ao sair do quarto.

Assim que chego ao corredor, me arrependo da minha escolha. O bojo deste maiô é tão pequeno que corro o risco de expor um mamilo, possivelmente os dois, e os olhares dos três alfas se voltam para lá assim que me veem.

Bem, talvez isso não seja algo ruim. Talvez se eles gostarem do que virem, então talvez algum outro alfa neste evento também goste. E talvez encontrar um alfa para tirar minha mente de Daxton, quero dizer, Laurent, seria uma coisa muito boa.

“Estamos prontos para ir?”

Estão todos vestidos de shorts. Wyatt com sua camiseta branca de sempre, Daxton com uma camisa de linho e Owen com uma camisa de algodão. Todos parecem recém-tomados banho e a combinação de seus aromas é como um bufê de delícias.

Daxton se sacode e tira os olhos do meu decote. Ele tosse.

“Erm... sim... claro... pronto para ir.” Ele tosse novamente.

“Divirta-se”, minha mãe grita atrás de nós. “É boa sorte! Chame isso de intuição de mamãe, mas eu tenho um pressentimento de que algo vai acontecer para você hoje.”

Subo no banco do passageiro da frente, ao lado de Owen, os outros dois sobem na traseira da caminhonete e todos os três abaixam as janelas.

“O ar condicionado não funciona?”, pergunto, enquanto Owen sai. A caminhonete é bem velha e surrada, e estou surpreso que ele não tenha optado por algo mais estiloso. Os salários dos médicos podem não ser tão bons quanto os de um milionário, mas certamente ele pode pagar um saloon ou algo assim.

“Você não gosta de A/C,” Owen diz, puxando a alavanca de câmbio. “Ele arde seu nariz e lhe dá dor de cabeça.”

“Você se lembra disso, hein?” Eu sorrio.

“Você é muito difícil de esquecer, Harper Hall”, ele murmura, fazendo minhas bochechas chiarem e Daxton tossir novamente lá de trás.

Wyatt se arrasta no assento, inclinando-se para frente com as anotações que fez no outro dia na mão.

“Você acha que conhecerá algum dos ômegas neste evento, Harp?” ele pergunta.

Não consigo evitar fazer uma careta. “Ah, meu Deus, não faço ideia. Imagino que todos os ômegas da minha idade já estejam embalados.”

Essa resposta é recebida com um silêncio de pedra e eu viro a cabeça para observar a paisagem que passa enquanto deixamos a cidade e seguimos para o interior.

“Você já foi a esta casa do lago?” Owen pergunta após uma longa, longa pausa.

“Não, acho que nunca houve um evento aqui antes. Mas a filha mais velha do Pack Roller acabou de fazer vinte anos e acho que a mais nova tem dezoito. Eles provavelmente querem que eles encontrem um bando.”

Há outra pausa.

“Por que você não encontrou um bando, Harp?” Wyatt pergunta.

“Você quer dizer porque eu sou tão velha”, eu deixo escapar, percebendo que o comentário da mini-Harper outro dia cortou mais fundo do que eu pensava. Eu olho rapidamente para o espelho retrovisor e encaro meu reflexo. Eu definitivamente tenho o começo de pés de galinha e aquela mancha de cabelo grisalho. Apesar dos peitos em

exibição, eu não vou conseguir competir com todas essas garotas de vinte anos – especialmente quando seus peitos estarão muito mais empinados.

“Harpa?” Owen diz, estendendo a mão para colocar no meu braço, seu toque me fazendo formigar. Eu tinha esquecido que um toque pode fazer isso com você. Totalmente esquecido.

“Huh?”

“Você não é velho. Você tem uns vinte e oito anos.”

“Acabei de fazer vinte e nove. Trinta no ano que vem.”

“Trinta não é tão ruim”, diz Daxton.

“É, se você for um alfa! Um ômega de vinte e nove anos é praticamente uma solteirona.”

“Lixo!” Owen bufa.

“Você sempre disse que queria focar nos estudos e na carreira antes de se estabelecer”, diz Wyatt. E acho que eles se lembravam disso também.

“Sim, e então desperdicei muitos anos com cara de pau.”

“O ex?” Owen pergunta.

“Uh-huh.”

“Aquele com apelo sexual?” Daxton responde bruscamente.

“Aquele que deixei em Paris”, digo, e Owen segura a minha mão.

“Você é linda, Harper – apesar de ser uma vovozinha. E muitos homens gostam de mulheres mais velhas hoje em dia. Você daria uma ótima puma.”

“Idiota,” eu digo, rindo e arrancando minha mão da dele. “É melhor você tomar cuidado,” eu aviso. “Ou eu serei tentado a espalhar rumores cruéis sobre você entre os ôegas, em vez de cantar seus louvores.”

“O que você vai dizer a eles?” Wyatt pergunta.

“Os ôegas?”, pergunto. “Erm...” Sinto todo o sangue subir para minhas bochechas novamente. O que exatamente vou dizer a eles? Que esses caras me fizeram gozar tão forte que tenho quase certeza de que desmaiei? Que seus cheiros são tão eletrizantes que é difícil pensar direito na presença deles? E seus paus são tão—

“Caramba”, murmura Daxton, “é realmente difícil pensar em algo positivo?”

“Claro que não,” eu digo, girando no meu assento para encontrar os olhos de Wyatt. “Eu só acho que provavelmente vou adaptá-lo dependendo do ômega com quem estou falando.”

Wyatt acena, sério. “Boa ideia.”

Owen vira à esquerda e seguimos por uma trilha bem cuidada, com árvores aparadas e roseiras floridas ao longo do caminho, até que uma casa feita inteiramente de madeira e vidro e apoiada sobre palafitas aparece à vista, e atrás dela um lago azul cintilante.

Owen assobia. “Acho que é isso.”

Daxton xinga. “Não temos a mínima chance.”

“Nem toda garota fica impressionada com uma casa grande”, eu ressalto.

Mas todos os três ainda estão resmungando para si mesmos enquanto saímos do caminhão e um manobrista pega as chaves de Owen de sua mão. Outro homem vestido com um colete branco nos leva ao redor da casa e para a praia que margeia a margem mais próxima do lago. O deck vai da casa até a areia e é coberto com guarda-sóis largos e várias mesas redondas e cadeiras. Há quatro homens com chapéus de chef virando hambúrgueres atrás de churrasqueiras gigantes e um jogo de vôlei está acontecendo entre três ômegas em biquínis minúsculos e três alfas em sungas que não deixam nada para a imaginação.

E eu que achava Paris glamurosa. Eu tinha esquecido desse lado de Rockview – sinto como se estivesse prestes a entrar em uma dessas revistas de estilo de vida.

Uma mulher ômega mais velha, vestida com um vestido de verão casual, uma bandana enrolada na cabeça, nos cumprimenta. Ela está ladeada por dois de seus companheiros de matilha alfa – ambos usando shorts de prancha de surfe.

“Harper Hall,” a mulher diz. “Faz tanto tempo desde que te vimos em um desses eventos. Voltando de Paris às último?” Ela me dá um olhar simpático. “Mas ainda sem mochila. Bem, eu disse à sua mãe que a faculdade foi um erro.”

“Trabalhei no Louvre em Paris”, deixo escapar.

“Oh, que maravilha,” a mulher diz, claramente já tendo terminado de falar comigo enquanto volta sua atenção para Daxton e os outros. “Arrume Stanton,” ela sorri, parecendo genuinamente satisfeita em vê-los, “Estou tão feliz que você conseguiu vir.” Ela entrelaça seu braço no de Daxton. “Você precisa conhecer minha filha, Angel.”

Antes que ele tenha tempo de reagir, ela o leva embora pela areia.

“Sirvam-se de comida e cerveja”, um dos alfas nos diz e Owen me oferece seu braço enquanto Wyatt vai buscar uma Coca-Cola para mim.

“Acho que você me trouxe aqui sob falsos pretextos”, sussurro para Owen.

“O quê?”, ele diz, parecendo desconfiado como uma criança com a mão no pote de biscoitos.

“Ela está levando Daxton para conhecer a filha dela. Você não precisa da minha ajuda.”

Owen dá de ombros. “Ela provavelmente está levando todos os alfas para conhecer a filha. Além disso, o que uma mãe quer e o que uma filha quer podem ser completamente diferentes.”

“Não sei. Acho que minha mãe fez uma escolha muito boa com Ethan – ele é adorável.”

Owen para e finge estar indignado.

“Harper Hall, você tem uma queda pelo seu padrasto?”

“Não!” eu grito. “Oh Deus, não. Nojento!” Eu coloco minha língua para fora.

“Só o meio-irmão então.” Ele pisca.

“Isso... isso foi há muito tempo.”

Os olhos de Owen piscam sobre meu rosto. “Foi. Mas eu estava pensando...” meu coração começa a bater forte no meu peito, “você se lembra daquela coisa que eu posso fazer com minha língua, a coisa que fez você esguichar na minha boca?”

Olho ao redor, esperando que ninguém mais esteja ouvindo a conversa.

“Bem, eu...”

Ele me dá um de seus sorrisos travessos e eu juro que meu coração pula várias batidas. “Acho que você se lembra.”

“Eu... eu...” Claro que me lembro. Não é algo que uma mulher esqueceria facilmente. Eu ainda sonho — a variedade mais safada de sonhos — com Owen e sua língua multitalentosa.

“Então, talvez seja isso que você possa contar aos outros ômegas.”

Meu coração acelerado para abruptamente. “Você quer que eu diga a outros ômegas que você tem uma língua habilidosa?”

Ele assente e não consigo dizer se ele está me provocando ou falando sério.

“Isso não é algo que você coloca casualmente em uma conversa, Owen.”

“Vocês, garotas – vocês, ômegas – falam sobre sexo o tempo todo.”

“Não em um churrasco”, eu grito, “e além disso eles iriam querer saber como diabos eu sabia.”

“Diga a eles que é um boato que você ouviu, ou que uma das minhas ex-namoradas te contou. Por favor, Harp”, ele diz, me dando os olhos de cachorrinho, “você vê o que estamos enfrentando”, ele balança o braço na direção da linda casa do lago, “preciso de uma maneira de competir”.

Eu o encaro de volta, aquele olhar que ele está me dando faz meu estômago revirar, e me pergunto como diabos eu me meti em outra situação dessas.

“Tudo bem”, eu digo, sem ter certeza de como vou cumprir essa promessa. “Eu farei isso”.

“Obrigado, Harp.” Ele me puxa para um abraço, bem contra seu peito musculoso, meu nariz pressionado em seus peitorais sólidos, meus seios nasais inundados por seu delicioso cheiro. Isso faz minha própria língua querer fazer coisas por conta própria – como lambê-lo. Lambê-lo em todos os lugares.

“Uma coca”, Wyatt diz atrás de mim e eu me desvencilho de Owen e pego a coca dele. “Eu estava conversando com um ômega doce”, ele diz a Owen, “vamos lá, vou te apresentar.”

Owen agarra meu cotovelo. “Você vai ficar bem, Harp?”

“Claro,” eu digo, levantando minha lata de coca. “Vá praticar suas habilidades de escuta, é melhor eu começar a espalhar esses rumores.”

"Rumores?" Wyatt pergunta enquanto eles vão embora, me deixando sozinho com minha coca.

Eu suspiro e giro, olhando para o lago. Há algumas pessoas chapinhando nas águas rasas, outras duas deslizando em jet skis e a deslumbrante luz do sol de Rockview ondulando sobre a água azul. O ar é fresco em meus pulmões e o sol quente em minha pele. É revigorante.

Eu senti falta disso. Mais do que eu gostaria de admitir.

É bom estar em casa – mesmo que eu esteja de volta no meio de alfas e ômegas e toda a porcaria que vem com isso. Como ser considerado competição. Como ser olhado como presa. Como ser julgado.

Por exemplo, eu escolhi a roupa completamente errada. Todos os outros ômegas se vestiram com shorts jeans rasgados fofos, chinelos nos pés bem cuidados. Owen pode estar certo – eu posso parecer um pouco demais com uma puma.

Eu arrasto meu olhar para longe do lago e o examino sobre todas as outras pessoas aqui hoje. Eu deveria estar dando uma boa palavra para Daxton, Owen e Wyatt. Como uma boa irmã faria. Eu deveria estar voltando lá e conhecendo novas pessoas.

Mas em vez disso meus olhos se desviam direto para onde Pack Stanton está agora reunido, reunido em volta de uma pequena ômega fofa com olhos impossivelmente grandes, lábios carnudos e – foda-se – sardas de verdade. Ela é possivelmente a coisa mais fofa que eu já vi e uma sensação estranha revira meu estômago.

Isso é... ciúmes?

Afinal, ela capturou a atenção deles completamente, todos os três a ouvindo atentamente, dando-lhe atenção total e exclusiva.

Merda, eu lembro exatamente como é ser o centro das atenções deles.

Não, isso não pode ser ciúme. Eu já superei eles. E mesmo que, digamos, eu não tivesse superado. Tipo, se eu considerasse que não superei eles de jeito nenhum, e daí? Aquela aventura foi uma coisa única. Não vai se repetir.

Não, tenho certeza de que o que está revirando meu estômago é excitação por eles, felicidade. Sim, estou realmente muito feliz por eles.

Eu engulo o resto da minha coca e esmago a lata na minha mão um pouco agressivamente demais. Então forço meus olhos de volta para a água.

O sol não está mais tão agradável na minha pele. Na verdade, está quente – quente, quente, quente. Eu olho de soslaio para a bola de fogo escaldante e recuo. Provavelmente vou queimar até virar batata frita.

Vou em direção à espreguiçadeira vazia mais próxima, largo minha bolsa na almofada e procuro por protetor solar. Passo um pouco no rosto,

depois passo um pouco nos braços, pernas, ombros e finalmente no peito. No entanto, quando se trata das costas, eu simplesmente... não consigo... alcançar.

“Precisa de ajuda com isso?”

Olho para cima e encontro um alfa espreitando acima de mim, um sorriso torto no rosto, mãos nos quadris. Seu cabelo azeviche está penteado para trás por causa da água, seus dentes estão mais brancos que a neve e ele também está usando um par daqueles sungas neon – seu pacote muito óbvio pairando bem perto do meu rosto.

“Huh?”, digo, distraída pela coisa em seu short. Ele contrabandeou uma cobra para lá – toda enrolada em um formato muito confuso. O cheiro dele também distrai – como diesel. Faz meu nariz coçar.

“Com a loção? Quer que eu,” ele flexiona os peitorais, “esfregue para você?”

Estou prestes a dizer a ele onde ele pode enfiar a loção, mas então ouço do outro lado da distância a ômega com sardas rindo – sua risada como o tilintar de pequenos sinos. Fofa. Muito fofa.

"Claro", eu digo, entregando-lhe a loção e me arrastando na almofada para que minhas costas fiquem voltadas para ele.

Ele se ajoelha atrás de mim e ouço o barulho da loção enquanto ele a espreme na mão.

“Pode estar um pouco frio”, ele sussurra, inclinando-se para mim e sou forçada a franzir o nariz para não espirrar. Então suas mãos pousam em meus ombros. “Hmmm. Sua pele é muito macia. Você esfolia?”

"Erm", eu digo, então grito enquanto ele massageia meus ombros com um pouco de força demais.

“Isso é bom?” ele ronrona.

“Muito bom,” eu digo, minha voz soando anormalmente alta. “Mas se você pudesse apenas—”

“Você tem um corpo muito bonito. Seus seios são como um par de melões esperando para serem arrancados.”

“Com licença”, digo, me perguntando se o calor deformou meu cérebro e se estou ouvindo corretamente.

“Adoro a sensação da pele ômega nas minhas mãos.”

"Você poderia apenas-" eu começo, tentando me afastar dele e me encontrando presa em seu aperto.

“Eu amo o jeito como vocês, ôegas, não se cansam das mãos alfa na pele.”

“Acho que você terminou”, digo, tentando me esquivar. Ele está me deixando desconfortável. Seu cheiro está me deixando doente. Suas mãos parecem estar em todo lugar.

"Vocês são todos tão carentes e dependentes", ele rosna bem perto do meu ouvido, me fazendo pular quando ele morde meu lóbulo.

Tento me esquivar, mas ele me imobiliza.

"Aposto que você está morrendo para que um alfa cuide de você. Que tal eu te levar para dentro e cuidar de você aqui e agora?"

Antes que eu tenha a chance de dizer não, obrigado, ele passa as mãos pelas minhas costas, deslizando por baixo do meu maiô e as deslizando em direção às laterais do meu—

"Ooof!" o homem grita, suas duas mãos saindo do meu maiô.

Eu me viro e o encontro no chão, Daxton se erguendo acima dele e segurando um punhado do cabelo do sujeito.

"Tire suas mãos viscosas da minha meia-irmã", ele rosna.

"Ei, cara", diz o alfa, mandando uma nuvem de areia na minha direção enquanto chuta o chão, tentando ganhar equilíbrio. "Eu estava apenas ajudando ela com o bronzeador. Ela me pediu."

Não é exatamente verdade. Eu o encaro.

"Você colocou suas mãos imundas em cima dela", Daxton rosna, sacudindo o cara só para garantir.

Volto meu olhar para Daxton.

"Deixe-o ir", eu sibilo.

"Eu deveria te bater até deixá-lo sem sentido, seu idiota", Daxton rosna para o homem.

"Daxton", repito, "deixe-o ir".

Ele olha para mim e a raiva em seu rosto desaparece quando ele vê minha expressão de descontentamento.

"Mas ele era—"

"Me ajudando com meu bronzeador," eu digo, sem saber por que estou defendendo o canalha. Eu não tenho exatamente nenhuma vontade de continuar falando com ele, mas também não quero que Daxton atrapalhe cada interação que eu tenho com um alfa. Não quando ele está se divertindo tanto com o pequeno ômega.

Franzindo o cenho para mim, Daxton solta o slimeball que se levanta com dificuldade. Por um momento, eles ficam de pé um contra o outro, mas, calculando que Daxton tem vários centímetros a mais e bíceps do tamanho de bolas de boliche, o slimeball recua.

"Qual é o seu problema, cara?", ele murmura e vai embora.

"De nada", ele me diz, cruzando os braços sobre o peito.

"O quê?", eu digo. "Estou ajudando você a encontrar um ômega. Você poderia pelo menos tentar retribuir o favor não assustando nenhum alfa que pareça interessado em mim."

"Então você gosta de ser apalpada por completos estranhos, não é?"

Cruzo meus próprios braços sobre o peito. "Talvez eu goste. Talvez eu realmente goste de encontros de uma noite e ligações com estranhos e—"

"Eu conheço você, Harper Hall, e você não." Suas narinas se dilatam.

"Talvez eu tenha mudado."

Seu olhar percorre meu corpo. Ele vai dizer mais alguma coisa, algo que tenho certeza que fará meu sangue ferver, quando ouço um grito vindo da água. Um grito que soa como pequenos sinos tocando.

Nós dois olhamos para o lago. O ômega com sardas está batendo as asas na água.

Reviro os olhos. Muito fofo.

No entanto, a espinha de Daxton enrijece e ele dá um passo urgente para frente.

"Ela está em apuros", ele murmura.

"Eu não acho—"

Mas ele já está correndo em direção à água e vejo que ele está certo. O ômega com sardas está se afogando.

Capítulo dezesseis

E Axônio

Eu mergulho na água, todos os meus instintos alfa ativados. Proteger, proteger, proteger.

Não que meus instintos alfa já não estivessem ativados por aquele babaca passando as mãos por todo o corpo de Harper. Eu não via vermelho assim há muito, muito tempo. Se ela não tivesse me dito para colocá-lo no chão, eu provavelmente o teria espancado até virar polpa, acabado na cadeia e perdido meu direito de praticar medicina. Merda!

Eu empurro todos esses pensamentos de lado e foco no pequeno ômega que continua se abaixando debaixo d'água. A água está gelada – apesar do sol quente da primavera – fria demais para um ômega aguentar. Apesar da temperatura fazer meus músculos doerem, eu me arrasto pela água e estou ao lado dela em um momento, pegando-a e arrastando-a para a superfície.

“Ela está bem?” Owen pergunta logo atrás de mim. Ele deve ter me seguido para dentro.

“Inconsciente. Precisamos levá-la para a praia.” Eu coloco minha mão gentilmente sob seu queixo e rolo de costas. A correnteza aqui é poderosa, nos puxando para as profundezas, mas eu tomo uma inspiro profundamente o ar e empurro a água, lutando contra o redemoinho enquanto Owen nada ao meu lado.

A pequena ômega, Cindy, tinha brincado sobre nadar no lago. Eu disse a ela para não fazer isso. Lagos podem ser mortais. Tudo parece calmo na superfície, com correntes ferozes espreitando abaixo – particularmente quando a água está tão fria. O que ela estava pensando?

Minhas pernas doem ainda mais do que antes, mas eu sigo em frente e logo a água fica rasa o suficiente para que meus pés toquem o fundo. Owen pega a pequena ômega dos meus braços e a carrega através das águas rasas até a praia.

Há uma pequena multidão reunida na orla, todos parecendo ansiosos. Todos, exceto Wyatt, que ajuda Owen a deitar a garota na areia e trabalha seu peito enquanto Owen sopra ar em seus pulmões. Eu me jogo na areia ao lado deles e grito para alguém chamar uma ambulância enquanto tento recuperar o fôlego.

Juntos, Owen e Wyatt trabalham como uma equipe bem lubrificada e em um minuto o ômega está tossindo e cuspidando água e respirando fundo. Eu dou um suspiro de alívio enquanto as pessoas ao nosso redor aplaudem e comemoram e Owen ajuda a garota a se sentar.

“Você está bem, pequena,” ele diz a ela, tirando o cabelo molhado do rosto dela. “Tudo bem.”

A menina começa a chorar e envolve os braços em volta do pescoço dele.

“Ela está bem?”, pergunta Martina, a anfitriã mais velha da festa ômega.

“Ela vai ficar bem”, diz Wyatt. “Mas vamos levá-la ao hospital para ser examinada, só por precaução.” Ele enrola uma toalha em volta dos ombros dela e Owen a levanta em seus braços, no momento em que uma mãe ômega vem correndo em nossa direção.

“Meu Deus, Cindy, você está bem?” ela diz, efusiva.

“Tudo bem, senhora”, digo, levantando-me.

“Eles a resgataram”, grita outra garota.

“Eles foram incríveis”, diz um segundo. Mas não ouço nenhum outro elogio vindo em nossa direção porque já estamos caminhando com ela em direção ao estacionamento, com a mãe de Cindy trotando ao nosso lado.

Olho a multidão e vejo Harper, espreitando no fundo.

“Já vou atender você”, digo a Owen e corro em sua direção.

“Harper,” eu digo quando a alcanço. “Nós vamos levar Cindy para o hospital para ser examinada. Você está bem—”

“Sim, meu Deus, sim”, ela diz, balançando a cabeça vigorosamente, “vá. Estou bem.”

Hesito, dividida entre deixar Harper no meio de uma série de canalhas óbvios e assumir meus deveres profissionais para garantir que Cindy esteja segura e saudável.

“Sério, Daxton, vá. Ela precisa de você. Vou ligar para a mamãe para me buscar.”

Hesito uma segunda vez, então, incapaz de me conter, aperto a mão dela, viro-me e corro na outra direção.

Enquanto alcanço os outros, não consigo deixar de lembrar daquela minha ex psicopata de todos aqueles anos atrás. Aquela que teria um ataque de raiva completo se eu ao menos considerasse deixá-la em uma festa, não importa qual fosse a emergência.

Harper não é assim. Ela nunca foi assim. Ela não é uma pirralha. Ela não é mimada.

Algo como decepção toma conta de mim momentaneamente, porque, porra, quem estou enganando? Eu realmente quero estragar a calcinha de Harper Hall.

E esse é um problema e tanto.

Capítulo dezessete

O arper

Num momento estou assistindo Pack Stanton levar o pequeno ômega com sardas embora, no outro estou cercado por ômegas, tantos ômegas que faz minha cabeça girar, todos gritando comigo ao mesmo tempo.

“Meu Deus, você conhece esses caras?”

“Qual é o nome da matilha deles?”

“Eles têm um ômega?”

“Eles são novos em Rockview?”

“Eles estão namorando?”

“Eles estão procurando ativamente por um ômega?”

Meu olhar vai de ômega a ômega tentando acompanhar a enxurrada de perguntas.

“Erm”, eu digo, esfregando minha cabeça, “sim, Stanton, não, mais ou menos, erm, eles querem ser e sim.”

“Eles eram como super-heróis”, diz um ômega vestido de rosa, “você viu como eles a tiraram da água?”

“E a trouxe totalmente de volta dos mortos”, acrescenta outro ômega, desta vez mascando chiclete.

“E eles também são construídos como super-heróis”, acrescenta um terceiro.

“Está acontecendo alguma coisa entre Cindy e Pack Stanton?”, outra pergunta, seus brincos de diamante brilhando à luz do sol.

“Não. Não que eu saiba, de qualquer forma,” eu respondo.

A multidão de ômegas dá um suspiro coletivo de alívio.

“Como você os conhece exatamente?”, a ômega com chiclete me pergunta desconfiada, me olhando por cima dos óculos escuros.

“Daxton é meu irmão, meio-irmão.”

E é imaginação minha ou todos eles fazem o mesmo gesto de suspiro de alívio de novo?

A ômega de rosa entrelaça seu braço no meu e me puxa para a mesa mais próxima, me empurrando para uma cadeira enquanto os outros puxam cadeiras ao meu redor.

“Conte-nos tudo sobre eles”, um ômega com lindas tranças me instrui.

“Bem”, engulo em seco, “eles são médicos”.

“Doutores...” Vários deles desmaiam.

“Sim, Owen – o loiro – cuida de crianças doentes.”

“Aww”, todos dizem juntos, um deles segurando as mãos no peito.

“E, hum, eles gostam de surfar”, acrescento, procurando desesperadamente em minha mente outras coisas para dizer.

“É por isso que eles são tão rasgados”, o ômega com os brincos diz aos outros. Todos eles concordam e então se viram para mim, expectantes.

“Errr”, eu tropeço, “e Owen é realmente talentoso com a língua, se é que você me entende”, eu digo, lembrando que Owen queria que eu dissesse isso aos ôegas.

“Oh, eu posso dizer totalmente. Você viu o jeito que ele beijou a Cindy?”

“Acho que foi um beijo da vida, não—” começo.

“Espere”, diz a garota com chiclete, olhando para mim pela segunda vez, “como você sabe que ele é habilidoso com a língua?”

Eu gemo internamente, xingando Owen. “A ex dele me contou.”

“Isso é meio estranho”, diz o ômega de rosa, “a ex dele contando para a irmã do companheiro de matilha dele”.

“Meia-irmã,” eu corrijo. “Ela estava realmente... feliz com isso,” eu digo, encolhendo-me. “Não conseguia guardar a informação para si mesma.”

“Uau,” o ômega com chiclete diz, olhando melancolicamente na direção que o bando tomou. “Mesmo entre os alfas pode ser difícil encontrar um cara que seja bom com a língua.”

“Uh huh”, diz a dos brincos, “meu antigo namorado disse que era chato”.

Decido que essa é minha oportunidade de escapar, mas infelizmente eles me veem levantando e seis pares de mãos me puxam de volta para meu assento.

“Você pode nos apresentar?”

“Posso pegar o número deles?”

“Você sabe se eles estão no Insta?”

“Onde eles ficam?”

Eu me jogo de volta na cadeira. Acho que os problemas de Pack Stanton em encontrar um ômega acabaram de vez.

* * *

Ethan me manda uma mensagem de texto dizendo que ouviu falar de Daxton e que vai me buscar no evento em duas horas. Eu mando uma mensagem de volta e digo que posso chamar um táxi. A resposta dele é definitivamente não. Ele tem falado sobre me encontrar uma segurança mais robusta — todos concordamos que os cachorros não são feitos para isso. Ele não gosta da ideia de sua filha ômega por aí sozinha. Por enquanto, não há nada em andamento, então ele mesmo vem me buscar.

Imploro que ele venha o mais rápido possível. Se fosse minha mãe, ela insistiria para que eu ficasse e fizesse novos amigos. Mas fiz amigos novos o suficiente para durar uma vida inteira — novos amigos que

dizem que querem tomar um café ou fazer compras juntos. Suspeito, porém, que o que eles realmente querem é mais informações sobre Daxton, Owen e Wyatt. Felizmente, Ethan é muito mais receptivo do que minha mãe e vinte minutos depois estou entrando no carro dele e indo para casa, com muitos números ômega no meu telefone, mas nenhum alfa.

Em casa, tomo banho, removo a camada grossa de loção que o alfa passou na minha pele, visto um pijama, pego um pote de sorvete do freezer e me acomodo no sofá em frente à TV. Está cerca de 100 graus lá fora, mas ainda me enrolo em um cobertor, empilho as almofadas ao meu redor e equilibro meu velho ursinho de pelúcia no meu colo.

Estou na metade de um episódio de *Too Hot To Handle* quando minha mãe entra correndo na sala num turbilhão de excitação.

“Seja lá o que você fez, Snuffles, funcionou. Meu telefone não para de tocar a tarde toda. Mães desesperadas para saber mais sobre Daxton e sua matilha, querendo saber se eu posso colocá-las em contato com suas filhas. Harper, você é uma espécie de milagreiro.”

Eu faço uma careta.

“O quê?”, diz minha mãe.

“Erm, cérebro congelado,” minto, segurando minha colher. “Mas, mãe, não teve nada a ver comigo. Foram todos eles. Eles salvaram esse ômega de se afogar.”

“Cindy Carlisle, sim, eu ouvi.” Ela se empoleira na ponta do meu sofá. “Eu posso imaginar...” Ela fica com os olhos marejados, encarando a distância, parecendo muito com aqueles ômeegas perto do lago.

“Eles foram muito... profissionais”, digo, tentando tirar da minha mente a imagem de Owen embalando aquela garota em seus braços, ou a de Wyatt enrolando cuidadosamente uma toalha em volta dela. ombros, ou de Daxton emergindo da água todo brilhante e molhado e—

“Harper?” Minha mãe está me observando com uma carranca. “Você vai entrar em um cio?”

“Não”, eu digo, colocando um grande pedaço de sorvete na boca.

Seus olhos percorrem meu corpo, observando o sorvete, os cobertores e o ursinho de pelúcia.

“Aconteceu mais alguma coisa no churrasco?”

“Não”, eu digo, abraçando meu ursinho mais perto da minha barriga.

“Algo está errado.”

“Não tem nada errado. Só estou cansado e um pouco mal-humorado. Muita gente hoje. Quero assistir televisão sem sentido e ficar vegetando.”

“Normalmente, você só adota essa posição no sofá quando está chateado com alguma coisa.”

“Por que eu ficaria chateado?”, pergunto. Certamente não toda a atenção ômega que Pack Stanton está recebendo. “E além disso, isso foi

quando eu era um adolescente temperamental, lutando contra hormônios.”

“Os ômegas não estão sempre lutando contra hormônios?”

“E é por isso que eles gostam de construir pequenos ninhos e rastejar para dentro deles.” Eu passo minha mão sobre o arranjo.

“Então não é uma questão de calor?”

“Não, só estou cansado.”

“Você tem certeza? Ethan e eu vamos àquele novo restaurante europeu perto do porto. Você seria muito bem-vindo para se juntar a nós.”

“Mãe, estou de pijama.”

“Você poderia ir se trocar.”

“Já tirei meu sutiã. Não vou sair deste sofá.”

Minha mãe balança a cabeça. “Você quer que eu fique para trás?”

“Mãe! Eu. Estou. Bem.”

Ela se levanta, balançando a cabeça. “Ok, se você diz. Pode ligar se precisar de nós. Os cachorros estão lá fora no quintal. A morte rolou em algo revoltante. Ethan já o lavou duas vezes, mas ele ainda fede. Não os deixe entrar.” Ela se abaixa e dá um tapinha na minha bochecha. “Como eu fiz algo tão lindo?” ela murmura.

“Porque você é igualmente linda, mãe. Ethan é um homem de sorte.”

Ela faz um giro, exibindo o vestido vermelho que está usando. “Você gostou?”

“Esplêndido.”

Depois que ela vai embora, eu me acomodo e assisto a dois filmes de comédia romântica seguidos. No final, decido que estou realmente muito feliz pelo meu meio-irmão e seus amigos — seus dois amigos realmente gostosos. Seu amigo com a língua extremamente talentosa. Com todos aqueles abdominais, peitorais e bíceps.

Olho para o meu ursinho de pelúcia.

A casa está vazia e estou sozinha. Até os cachorros estão lá fora. Além disso, estou muito confortável e agora extremamente excitada.

Encontro o pequeno rasgo no lado do Teddy, pesco dentro de sua barriga e tiro o vibrador que eu costumava manter escondido lá. Testo a bateria. Por algum milagre, ele ainda está funcionando, zumbindo convidativamente em minha mão. Pressiono-o contra minha bochecha e suspiro, esfregando minhas coxas, lembrando como Daxton descobriu essa pequena ferramenta e a usou em mim repetidamente.

Laurent não me deixou manter um vibrador no apartamento. Ele viu isso como uma afronta à sua masculinidade. Ele realmente era um babaca.

Deito-me no sofá e arrasto o vibrador pelo meu corpo. Assim como Daxton fez todos aqueles anos atrás, pressionando-o com força contra meu mamilo direito até que ele fique duro e cutucando meu top, então

contra o outro, então descendo pela minha barriga e em direção ao ápice das minhas coxas.

A voz dele ainda está fresca em meus ouvidos, como se fosse ontem.

“Olhe para você, Ômega, tão sensível e carente. Quero fazer você gozar.”

Deslizo o vibrador por baixo do cós do meu short de dormir e dentro da minha calcinha. Implorei para ele pressionar o vibrador contra meu clitóris. Mas Daxton sempre foi um maldito provocador. Ele o deslizava ao longo da costura dos lábios da boceta, sobre a carne sensível da minha coxa interna, ao redor da minha entrada. Em todos os lugares, exceto no meu clitóris, até que eu estava ofegante, me contorcendo e escorregando por todas as suas mãos. Então ele me deu aquele sorriso perverso de Daxton e pressionou a coisa bem contra mim, arrancando um orgasmo da minha alma.

Eu suspiro e seguro o vibrador contra mim. Não é a mesma coisa, mas essas memórias ainda estão queimando na minha cabeça – memórias que não consegui mudar em dez anos. Memórias que posso – uma ou duas vezes – ok, muito mais vezes do que isso – ter revisitado em momentos de frustração.

Meu clitóris pulsa contra o silicone frio, as vibrações enviando arrepios para cima e para baixo na minha espinha. Sinto o orgasmo ressoar no meu âmago. Fecho os olhos, lembrando do rosto de Daxton, seus olhos escuros me observando atentamente enquanto eu gozava para ele.

“É isso, menina. Simples assim.”

Gozo com força contra o vibrador, sacudindo-me no sofá, o prazer percorrendo meu corpo, o rosto de Daxton ainda pairando em meu campo de visão, sua voz ainda em meu ouvido.

Então eu me jogo de volta no sofá.

Bem, agora me sinto muito menos frustrado com a situação – pelo menos por enquanto – mas muito mais confuso.

Eu me aninho no meu ursinho de pelúcia, desejando não ser tão maluca, me repreendendo por me deixar levar pelas minhas memórias e minhas pequenas fantasias.

Me masturbar pensando no meu meio-irmão é realmente, realmente... errado. Um peso me envolve e a vergonha queima minhas bochechas.

É tarde, o jardim está escuro além das portas de vidro. Eu bocejo, meus olhos pesados. Eu realmente deveria me arrastar para fora deste buraco e ir para a cama. Mas estou tão miserável e tão confortável que mal pensei em mover minha bunda, já estou dormindo, sonhando... sonhando com aquela época dez anos atrás...

Capítulo dezoito

O arper

Dez anos atrás

Deslizo para fora do balcão da cozinha, apesar dos olhares ferozes que os três alfas me lançam.

Tenho certeza de que seria quente ser fodida no balcão da cozinha – mesmo que eu nunca mais consiga ajudar minha mãe a cortar vegetais – mas esta é minha primeira vez com um alfa. Minha primeira vez com vários homens. A primeira vez que vou ficar amarrada. Eu preferiria que não fosse em algum lugar onde minha espinha estivesse cravada na bancada dura e meus cotovelos estivessem escorregando na superfície lisa. Quente é tudo muito bom, mas nós ôegas, ansiamos por maciez.

Puxo minha camiseta para baixo e vou na ponta dos pés em direção à porta, canalizando todo o meu pirralho interior enquanto olho por cima do ombro e digo: "Você vem?"

Então atravesso o corredor e subo as escadas, soltando um suspiro de alívio quando eles me seguem e não mudam de ideia repentinamente.

No patamar, paro e então me viro para os alfas, todos vindo em minha direção.

"Onde vamos fazer isso?"

"Fique de quatro e eu vou te foder aqui, pequeno ômega", Owen ronrona.

Eu balanço a cabeça, o que exige um esforço extraordinário. É difícil dizer não a um comando alfa.

Os olhos de Daxton se voltam para o meu quarto. É um tamanho razoável – cerca de quatro vezes maior do que a caixa de sapatos que eu tinha no nosso antigo apartamento. No entanto, a cama é queen size. Dificilmente há espaço suficiente para quatro de nós – três de nós somos excessivamente grandes.

Seus olhos vão rapidamente para seu quarto. Sua cama não é maior. O que deixa o quarto dos nossos pais — prefiro comer meu próprio vômito — ou um dos quartos de hóspedes.

São três. Daxton anda até o mais distante, abre a porta e então faz um gesto com a cabeça, indicando para eu passar.

Eu me esgueiro para dentro, balançando meus quadris e esperando que meus nervos não apareçam em meu rosto. Porque estou nervosa – meu coração disparado. E se – apesar de tudo que me disseram – eu não

conseguir fazer isso? Ou se – apesar de tudo que me disseram – não for tão bom quanto eu imagino?

Lá dentro, o quarto de hóspedes é uma cama king-size, uma cômoda e um guarda-roupa. Há uma luminária em um canto e no outro um grande vaso cheio de flores falsas.

A porta faz um clique atrás de mim.

Ouçõ passos no carpete e então há um par de mãos na bainha da minha camisa, puxando a vestimenta para cima do meu corpo e sobre minha cabeça. Outro par de mãos agarra minha cintura e um terceiro puxa meu cabelo sobre meu ombro. E então todas elas estão me beijando ao mesmo tempo – meus ombros, meu pescoço, minha orelha – enquanto me levam para mais perto da cama.

“Essa é sua primeira vez, certo?” Daxton sussurra no meu ouvido. “Com um alfa?”

“S-sim”, gaguejo, desejando não parecer tão nervosa, embora eles provavelmente consigam sentir o quão rápido meu pulso está acelerado.

“Bem, Owen trabalhou duro para deixar você toda gostosa e molhada para nós, pequeno ômega. Mas deixe-me verificar.” Sinto seus dedos deslizarem entre minhas coxas. “Porra,” ele murmura, “tão molhada e tão inchada. Exatamente como um ômega deveria ser.”

Estremeço forte e então é Wyatt sussurrando no meu ouvido. “Está tudo bem, Harper. Nós te pegamos. Nós vamos cuidar bem de você.”

Alguém me empurra para baixo no colchão e, enquanto me rola, me pego olhando para cima, para três alfas começando a se despir. O pulso se move da minha garganta, para baixo do meu corpo e para minha boceta, e não consigo evitar esfregar minhas coxas.

“Você vai ter todos nós,” Daxton me diz, “cada um de nós. Você acha que realmente consegue lidar com isso? Você não vai mudar de ideia e–”

“Eu não vou mudar de ideia. Você vai me foder ou o quê?”

Mais uma vez, me pergunto onde diabos encontro coragem – mas ela tem o efeito desejado.

Daxton tira a última peça de roupa e meus olhos se arregalam. Não só seu pau é tão longo e grosso quanto o de seus amigos, como ele tem várias tatuagens inscritas em seu abdômen inferior e pintadas no topo de suas coxas.

Conforme ele se aproxima, colocando uma mão de cada lado da minha cintura e se inclinando sobre mim, eu estendo a mão e traço as tintas com meus dedos: as asas de uma águia; uma rosa com botões apertados e emaranhada em espinhos; várias inscrições longas que não consigo ler na iluminação fraca.

Meu toque o faz estremecer e ele fecha os olhos.

“Você cheira tão bem. Você parece tão bem.”

“Eu também vou me sentir muito bem”, sussurro enquanto ele rasga a embalagem do preservativo com os dentes e o rola para baixo em seu

eixo. Relaxo um pouco mais. Eu realmente não queria uma discussão sobre a necessidade de proteção. Tenho dezoito anos – vi em primeira mão como difícil ser uma mãe jovem pode ser. Não vou correr riscos. Felizmente, estamos todos na mesma página.

Daxton se lambuzou com minha gosma e, então, ajoelhando-se no colchão, alinhou-se com meu buraco.

Esse pulso no meu corpo salta por todo o lugar e meu corpo treme.

“Você está com medo, pequeno ômega?” ele pergunta.

Eu balanço a cabeça. Não é medo. É desejo.

Uma garota como eu. A garota inteligente da casa ao lado que estuda muito e nunca se mete em problemas não faz coisas assim.

Isso está prestes a mudar.

Ele empurra os quadris para frente, afundando seu pau na minha boceta. A largura dele estica minhas paredes bem abertas, mas não dói. Estou muito molhada e muito excitada. E não é como se tivesse sido com outros caras, um pouco desconfortável, um pouco estranho. Ele desliza para dentro de mim, acariciando pontos sensíveis dentro de mim que eu nunca soube que existiam. Eu gemo, arqueando-me sob ele de prazer.

“Merda,” ele murmura, suas mãos fechando em punhos de cada lado da minha cabeça. “Ela não estava mentindo. Ela é incrível.”

Não consigo evitar um pequeno sorriso, estendendo os braços para envolvê-lo no pescoço e arrastar sua boca para a minha. Seus lábios são pecaminosos e estou imaginando beijá-lo desde que ele entrou pela porta da nossa casa.

Ele afunda mais dentro de mim, mais e mais, chegando ao fundo com um rosnado que me faz gemer de novo. Então ele fica parado, me beijando, pesado e grande dentro de mim.

Nunca me senti tão cheia antes. Eu não sabia que precisava me sentir tão cheia. Que eu quero.

Ele interrompe o beijo e olha profundamente nos meus olhos.

“Você se sente bem?”

Eu consigo acenar e dar um meio sorriso. Estou bem? Estou tonta. Tonta. Bêbada com seu corpo, seu cheiro, seu pau.

“Então eu vou te foder como você nunca foi fodida antes, Harper.”

Eu choramingo e então ele desliza para fora de mim, reacendendo todos aqueles mesmos pontos, antes de bater de volta em mim. A cama chuta contra a parede e estrelas colidem na minha visão.

Seu ritmo é implacável e inabalável, sem pausas para recuperar o fôlego, sem perda de ritmo. Em um ponto, ele alcança minha panturrilha, dobra minha perna e a pressiona contra meu peito, me abrindo ainda mais para que ele possa empurrar impossivelmente mais fundo.

Eu me contorço embaixo dele, mal conseguindo saber o que fazer comigo mesma. Meus dedos se enroscam em seu cabelo, raspam suas

costas, pressionam as bochechas de sua bunda.

Eu não quero que ele pare, eu não quero que ele pare nunca, é tão bom, tão bom, tão bom pra caramba.

Eu venho. Tão barulhento e tão bagunçado quanto na cozinha.

Os lençóis serão arruinados. Possivelmente a cama também.

“Daxton”, eu grito, subindo até o teto, através do telhado e bem alto no céu.

“Harper,” ele suspira de algum lugar abaixo de mim, seu ritmo finalmente gaguejando. “Vou te dar um nó, vou te dar um nó na xoxota.”

Ainda estou pulsando em volta dele em ondas de prazer, e então o sinto endurecer na base do seu pau, endurecer e inflar, a entrada da minha boceta esticada ainda mais.

É uma sensação divina, diferente de tudo que já experimentei antes.

Mais estrelas cruzam meu campo de visão e eu voou ainda mais alto, direto para o céu. O orgasmo é tão intenso que, por um momento, acho que paro de respirar completamente.

O rosto de Daxton se enche de prazer, aquela carranca usual apagada. Ele parece ter se juntado a mim no céu.

“Porra, isso parece... nunca pensei... sua boceta... sua boceta...” Ele não termina suas palavras, acariciando meu pescoço e envolvendo seus braços firmemente ao meu redor. “Eu quero te morder tanto, pequeno ômega.”

Engulo em seco.

Agora eu quero isso também. Meu corpo, cada fibra dele, está implorando para que ele me morda e me reivindique. Um cara que eu conheço há apenas cinco minutos.

Eu pisco e afasto tudo isso.

“Você não pode”, eu sussurro.

“É,” ele diz, sua voz rouca. “Eu sei que não posso. Mas eu quero.”

Ele nos vira de lado, ainda apertados em seu abraço, e só então nos lembramos dos outros na sala, nos observando.

“Eu também quero fazer isso”, diz Wyatt simplesmente.

Eu sorrio para ele, depois para Owen. “Eu também,” eu digo.

Capítulo Dezenove

O arper

O presente

Eu acordo piscando na escuridão, tentando lembrar onde diabos estou.

Na cama com três alfas?

Não.

Em um sofá.

Na casa da minha mãe.

Em Rockview.

Esfrego os olhos e então congelo.

Eu posso ouvir alguém andando pela casa. Alguém *se esgueirando* pela casa. Com todas as luzes apagadas.

O terror aperta minha garganta quando me lembro de todas aquelas histórias que as pessoas me contam sobre sequestros e abduções de ômegas.

Merda! Merda, merda, merda!

Onde diabos estão esses cachorrinhos idiotas?

Então eu lembro, não estou na minha cama – que é o primeiro lugar que eles vão procurar. Se eu prender a respiração, não fizer barulho, eles não saberão que estou aqui.

As tábuas do assoalho rangem no corredor e a porta da sala range ao abrir.

Merda! Meu cheiro! Quase bato a palma da mão na cabeça. Claro que eles saberão onde estou. Meu cheiro os levará direto para mim como uma trilha de migalhas de biscoito.

Desesperadamente, eu tateio no escuro em busca de algum tipo de arma. Algo para me defender. Qualquer coisa serve.

Minha mão pousa em silicone.

Meu vibrador. Eu o seguro na minha mão e me enrolo sobre meus joelhos. Espiando através da escuridão, vejo uma figura escura rastejando pela sala, embora eles não pareçam ter me visto ainda.

Decido que tenho uma chance. Apenas uma chance.

Eu pulo sobre o encosto do sofá, empunhando o vibrador na mão, e me lanço no intruso. Já estou balançando meu vibrador em direção à cabeça deles quando meu cérebro sonolento computa o cheiro.

Olá Daxton!

Merda!

Mas é tarde demais, meu braço já está em movimento e o vibrador o acerta com força na lateral da cabeça.

“O que— ai!”

Ele se esforça para se defender e, de alguma forma, nós dois caímos no chão, eu caindo em cima dele, meu punho ainda segurando o vibrador como uma arma.

“Ooof!” ele resmunga. “Harper? É você?”

“Daxton?”, digo, mesmo sabendo que é ele. A voz, o cheiro, merda, até mesmo a sensação do corpo dele embaixo de mim. Eu sei quem é.

“Que diabos?” ele repete, esfregando o lado da cabeça. “Você acabou de me bater?”

“Achei que você fosse um intruso.”

Ele espia minha arma através da escuridão.

“Você me bateu com um vibrador?”

“Talvez”, digo, colocando o vibrador discretamente atrás das costas.

“O que você está fazendo andando por aí no escuro à uma da manhã, armada com um vibrador? Espera!” ele diz, levantando a mão. “Talvez eu não queira que você atenda isso.” Ele olha em direção à porta. “Eu interrompi alguma coisa? Algum cara está prestes a entrar aqui para começar a me atacar com um vibrador?”

“O quê? Não! Por que você pensaria isso?!”

“Eu pensei, sabe, talvez você tenha ficado com o Sr. Slimeball ou algo assim”, ele diz timidamente.

“Bleurgh, não, nojento.” Eu rio, então estreito meus olhos. “De qualquer forma, o que *you* está fazendo se esgueirando pela casa no escuro à uma da manhã? Você não deveria estar no hospital com a Pequena Senhorita Freckles?”

Ele levanta uma sobrancelha. “Pequena Senhorita Sardenta?” Eu dou de ombros. “Você está com ciúmes?” Eu dou de ombros novamente. Ele me lança um olhar duro, então continua: “Nós entregamos *Cindy* para a equipe do pronto-socorro, ficamos um pouco para verificar se ela estava bem e então fomos embora — provavelmente há umas cinco horas.”

“Ah, certo,” eu digo, mordendo o interior da minha bochecha. Eu ainda estou deitada em cima dele e de alguma forma suas mãos fizeram o caminho para meus quadris sem que eu percebesse. Eu provavelmente deveria sair de cima dele. Mas eu estou confortável demais onde estou. “Então... por que você está aqui?”

Outro olhar envergonhado. “Eu não queria acordar todo mundo acendendo todas as luzes.”

“Isso não explica por que você está aqui. Você me assustou pra caramba.”

“Desculpe. Estou aqui para pegar uma coisa.”

“À uma da manhã?”

A pele abaixo do olho dele se contrai. “Eu não conseguia dormir.”

“Todas essas mensagens dos seus novos fãs adoradores te mantendo acordado?”

Ele sopra o ar. “Houve muitos.”

“Mas era o que você queria, certo?” Eu digo, ignorando completamente a maneira como seus dedos estão acariciando o pedaço de pele exposta entre minha blusa e meu short de dormir, e minha mão esquerda está esparramada contra seu peito firme. “Um ômega?”

“Sim, um ômega”, ele rosna tão baixo que me faz estremecer, meu polegar batendo no vibrador que começa a vibrar na minha mão.

Eu grito em alarme e jogo a coisa para o alto. Ela gira como um bastão, então bate no carpete ao nosso lado e começa a zumbir pelo chão como um inseto furioso.

Daxton vira a cabeça para olhar e suas narinas se contraem. Ele vira a cabeça lentamente de volta para mim, suas mãos mais apertadas na minha cintura.

“Então você tem usado o vibrador para mais do que apenas foder alfas na cabeça.”

“Não sei do que você está falando.”

“Eu acho que sim.”

“Não, não faço ideia.”

Ele vira a cabeça novamente, o vibrador agora parece estar girando em círculos. “Eu reconheço esse dispositivo.”

“Mais uma vez, não sei o que você quer dizer”, eu digo.

“Porra”, ele geme, “eu lembro o que fizemos com aquele dispositivo.”

“Foi há muito tempo. Eu realmente não me lembro.”

Ele desliza a mão sobre a parte de trás da minha bunda e aperta. “Eu poderia ajudar a refrescar sua memória.”

Soltei um gemido involuntário. Estou sonhando com isso? Eu tinha adormecido com memórias desse alfa girando na minha cabeça. Agora aqui estou eu, deitada em cima dele, sua pele quente, seu corpo duro, seu cheiro delicioso. No entanto, tenho certeza de que isso é realmente acontecendo, o que é uma péssima, péssima, péssima ideia. Deixamos nossos hormônios e feromônios nos dominarem antes. Não deveríamos deixar isso acontecer de novo.

“Não acho que seja uma ideia muito sensata, Daxton,” sussurro, imaginando se ele consegue ouvir o quão decepcionada eu pareço. É uma droga ser sensata. É uma droga ser adulta. É uma droga fazer a coisa certa.

“Mas você prometeu que ajudaria minha matilha, que me ajudaria—”

“Não vejo como—” começo, sem entender o que ele quer dizer.

“Preciso ser lembrado, Harper.” Ele nos vira, então é ele em cima de mim agora, prendendo meu corpo com o dele, seus cotovelos apoiados em ambos os lados do meu rosto, sua boca pairando perigosamente perto da minha. “Preciso ser lembrado de como estar com uma ômega,

como agradá-la, como fazê-la gozar.” Ele estende a mão entre nós, deslizando a palma da mão pela minha coxa e até o reforço do meu short. “Você estaria me fazendo um grande favor, se me desse um pequeno tutorial.”

“EU ...”

Seu polegar roça a costura do meu shorts, acariciando os lábios da minha boceta. “Diga-me, ômegas gostam de ser tocados aqui?” Ele pressiona o polegar contra meu clitóris, me fazendo gritar. “Ahhh, aqui. É aqui que eles gostam de ser tocados, certo?”

“Em todos os lugares, eles gostavam de ser tocados em todos os lugares”, murmuro.

“Porra, Harper. Me diga onde mais. Onde mais eles gostam de ser tocados?” Ele acaricia meu corpo, sobre minha barriga e minhas costelas e aperta meu peito. “Sem sutiã. Isso é normal para um ômega? Ou apenas ômegas safadas que gostam de se masturbar?”

“Ddd-daxton”, gaguejo enquanto ele belisca meu mamilo.

“Vamos, Harper. Você prometeu nos ensinar.” Ele se inclina para mais perto, sussurrando para que sua voz assobie direto no meu ouvido. “Diga-me o que fazer. Diga-me o que você quer.”

“É só ensinar”, eu ofego.

“Só ensinando”, ele confirma.

Fecho os olhos. Meu coração está acelerado. Minha calcinha está molhada de suor. E há um desejo na minha boceta.

Tudo bem. Vou apenas dar algumas dicas a ele. Dicas que o ajudarão em sua jornada para encontrar um ômega. Só isso. É só isso.

“Toque-me de novo,” eu o instruo. Ou talvez eu esteja implorando.

“Onde, Harp? Onde você quer que eu te toque?”

“Entre minhas pernas.”

“Sim, entre suas pernas. Então abra suas coxas para mim, Ômega. Abra-as bem e largas.”

Abro as pernas e ele abaixa meu short de dormir e aproxima o nariz, pressionando-o contra meu monte e inalando.

“Porra, esqueci o quão bom é o seu cheiro. Pêssegos, malditos pêssegos. Eles sempre foram minha fruta favorita.”

“Sim,” eu digo, “isso é bom. Ômegas gostam de falar assim.”

“Isso faz com que elas fiquem com as calcinhas escorregadias? Vamos ver?” Ele puxa minha calcinha para baixo. Então ele está me encarando, nua e exposta para ele.

“Merda,” ele murmura, engolindo em seco. “Merda. Tão molhada. Uma ômega iria querer que eu a tocasse em seguida?”

“Uh huh”, murmuro, minha garganta apertada pela tensão.

Ele engole novamente e eu o ouço murmurar algo sobre ter sido um tempo tão longo e então ele desliza seus dedos por minhas dobras, me acariciando reverentemente por vários minutos, um ronronar vibrando em seu peito para combinar com o zumbido no chão. Então ele encontra

meu clitóris e – OH! Oooohhh! E muito melhor do que o vibrador. Ele toca meu clitóris dolorosamente lento e tudo que eu posso sentir é seu toque; tudo que eu posso sentir é seu cheiro.

“Eles gostam assim devagar? Ou rápido assim?” Ele passa o dedo em mim e é como um raio de eletricidade. Eu gemo. “Ambos, hein? E que tal aqui?” Ele arrasta os dedos de volta minhas dobras, demorando-se no meu buraco para circulá-lo gentilmente e então desliza seus dedos para dentro. Eu tinha esquecido o quão longos e grossos seus dedos são. Ele atinge o ponto dentro de mim e é como outro raio de eletricidade.

“Ambos”, eu choramingo, “eles gostam dos dois. De todos.”

Ele rosna e então me dá os dois dedos, os dedos de uma mão bem fundo na minha boceta, massageando meu ponto, a outra mão trabalhando meu clitóris.

Estrelas explodem em minha visão e o êxtase percorre meu corpo.

Oh, nossa, eu tinha esquecido o quão incrível isso poderia ser, o quão bom deveria ser. Eu esqueci como era ser tocado assim.

Por ele.

"Harper", ele murmura docemente, beijando o ponto abaixo do meu pescoço e eu gozo alto e barulhento em seus dedos.

Assim que ouvimos a porta da frente se abrindo.

Capítulo Vinte

E Axônio

A porta da frente abre e fecha com força, luzes se acendem na porta, acompanhadas de vozes sussurradas.

“Merda, nossos pais!” Harper suspira, seus olhos arregalados como luas cheias, sua calcinha abaixada até os joelhos.

Sim, merda. Uma merda da pesada.

Puxo sua calcinha e seu short de volta para o lugar, agarro sua mão e nos arrasto para ficarmos de pé, limpo meus dedos escorregadios nas calças, então piso no vibrador ainda zumbindo e o chuto para baixo do sofá, no momento em que a luz da sala acende e a mãe de Harper e meu pai entram cambaleando no quarto. Eles estão rindo, braços em volta um do outro, enjoativamente apaixonados depois de todo esse tempo.

"Mãe", diz Harper, no momento em que sua mãe envolve os braços em volta do pescoço do meu pai e eles se inclinam um em direção ao outro.

Nossos pais saltam no ar e seus olhares se voltam para nós.

“Harper!” Melanie diz, colocando uma mão contra o coração, os braços do meu pai ainda em volta dela. “Você me deu um susto!” O olhar dela se volta para mim. “E Daxton. Oi. Eu não sabia que você viria.”

“Ele precisava coletar alguma coisa”, Harper diz rápido demais. Tenho certeza de que os pais devem perceber que algo está acontecendo. Mas, a julgar pela aparência deles, eles tomaram várias taças de vinho esta noite.

“No meio da noite?” meu pai me pergunta, parecendo confuso.

“Eu, erm, precisava disso agora”, digo, coçando a nuca.

“Eu – nós – pensamos que você estava na cama”, diz Harper.

“Ethan me levou para dançar”, Melanie diz, apertando as bochechas do meu pai entre as duas mãos. “Ele é um dançarino maravilhoso.”

"Você também, querida", diz meu pai, puxando-a para mais perto.

E eu realmente não preciso ver isso.

“É melhor eu ir”, digo, correndo para a porta.

Cinco segundos atrás eu estava duro como aço, dedilhando Harper e fazendo-a gemer. Não há nada como seus pais tarados para acabar com o clima. Agora estou macio como manteiga derretida.

“E eu preciso ir para a cama”, diz Harper, pegando um monte de almofadas e cobertores e indo em direção à porta.

No entanto, antes que qualquer um de nós chegasse lá, Melanie agarrou nós dois pelos braços e nos arrastou de volta para o quarto.

“Não, não, não. Agora que estamos todos aqui, podemos muito bem aproveitar uma bebida noturna juntos. Não tivemos a chance de ficar juntos, só nós quatro, desde que Harper voltou para casa. Ethan, você nos faria um dos seus famosos Black Russians?”

“Quatro russos negros chegando.”

“Mãe, estou muito cansado e—”

“Harper, eu quero ouvir tudo sobre o churrasco. Sobre o resgate heróico de Daxton.” Ela nos empurra para o sofá um ao lado do outro. Minha perna roçando na coxa macia de Harper, uma coxa que eu tinha na mão há alguns momentos e—

“Foi”, ela diz, virando-se para olhar para mim e enrolando uma mecha de seu cabelo atrás da orelha. “Foi realmente heróico.”

Melanie se abaixa na poltrona à nossa frente e de repente sinto que estou prestes a ser entrevistada — possivelmente interrogada. É isso que as mães fazem. Papai sempre teve um interesse vago na minha vida — verificava se eu estava indo bem na escola, tinha a conversa obrigatória sobre pássaros e abelhas comigo quando eu tinha idade suficiente e me levava para a prática de esportes quando necessário. Ter uma mãe por perto é completamente diferente.

“Então, me diga, quando você percebeu que algo estava errado?” Melanie diz. “Foram seus sentidos alfa?”

“Sentidos alfa', mãe?” Harper diz, revirando os olhos. “Ele não é o Homem-Aranha.”

“Ouvi um grito e imediatamente soube que algo estava errado”, digo a ela, meu orgulho ferido pela falta de crença de Harper em meus poderes alfa mágicos. “Eu vi uma garota—”

“Cindy Carlisle,” diz a mãe de Harper, “eu vi uma foto. Ela é deslumbrante. Absolutamente deslumbrante.”

“Se você gosta de sardas”, murmura Harper.

“*Você* gosta de sardas, Daxton?” Melanie me pergunta e eu posso sentir os olhos de Harper me perfurando.

“Bem...” começo, ajustando minha gola que de repente parece muito restritiva.

Por sorte, sou salvo pelo meu pai que chega com uma bandeja de bebidas. Ele as coloca na mesa lateral e entrega uma primeiro para sua esposa.

Harper aproveita a oportunidade para me cutucar nas costelas e apontar para o sofá. Eu dou a ela um grande sorriso de merda. Ela está preocupada com o vibrador escondido. Ela franze a testa para mim e me mostra o dedo do meio em troca.

“Eu sempre achei sardas fofas”, diz a mãe de Harper, nos fazendo estremecer como crianças travessas. “Harper tem umas pontinhas fofas delas na ponta do nariz. Você já tinha notado isso, Daxton?”

“Eu, erm...” Pego a bebida da mão do meu pai e engulo um grande gole. Eu não ia beber. Porque então não vou poder dirigir para casa. O

que significa que terei que passar a noite. Em um quarto a apenas alguns metros de Harper.

Melanie se vira para meu pai.

“As crianças estavam me contando sobre o resgate hoje. Você sabe quantas mulheres me mandaram mensagem e me ligaram hoje sobre seu filho?”

“Não estou surpreso”, diz meu pai com genuíno afeto, “já estava na hora dos ômegas desta cidade perceberem o quanto meu filho é um bom partido”.

“Agora só precisamos que os alfas percebam o quanto minha filha é boazinha”, diz Melanie, sorrindo para a filha com igual afeição.

Olho para Harper e ela olha para mim.

"Havia algum alfa legal no churrasco hoje, Harper?" meu pai pergunta a ela.

Eu bufo. Ela se remexe no assento.

“Ela pode ser bem exigente,” Melanie sussurra alto, balançando um pouco em seu assento. “Mas não diga a ela que eu te contei.”

Agora Harper bufa. “Se eu fosse exigente, não teria acabado com um babaca como Laurent.”

"Por que você acabou com um babaca como Laurent?", pergunto franzindo a testa, imaginando se eu conseguiria rastrear o babaca. Não é isso que os irmãos mais velhos devem fazer? Dar uma surra em homens que tratam mal suas irmãs?

Tomo outro gole da minha bebida.

Isso significa que tenho que me espancar pra caramba?

“Ele não era um babaca no começo, mas também, eu acho, eu estava sozinha, em uma cidade nova, não era exatamente boa no idioma, e como eu disse, ele foi legal, no começo.”

“Oh, querida.” Melanie se inclina e cobre a mão da filha com a sua. “Se você estava sozinha, por que não voltou para casa?”

“Porque eu queria mostrar ao mundo que uma ômega pode se virar sozinha. E, de qualquer forma, tirando o babaca, as coisas melhoraram muito. Paris foi muito especial, mãe.”

Olho para Harper e percebo que é uma das coisas que sempre gostei nela, sua determinação, sua bravura – quero dizer, porra, quantos ômegas viriam correndo em direção a um intruso armado apenas com um brinquedo sexual.

“Estou tão feliz que você esteja em casa agora, Harper, depois de suas aventuras.” Melanie aperta a mão da filha, e depois a minha. “E estou feliz que você esteja em casa também, Daxton. É tão adorável ter vocês dois aqui.”

“Certamente que sim”, diz meu pai, levantando sua bebida para saudar as palavras da minha madrasta.

Melanie sorri e seu olhar cai em nossas mãos.

“Oh, meu Deus, Daxton, acho que você derramou alguma coisa nas suas calças.” Ela se inclina para frente, apertando os olhos para a mancha escorregadia nas minhas calças. “O que é isso?”

Ao meu lado, quase consigo sentir o calor nas bochechas de Harper.

“Eu não... quero dizer... poderia—”

“Sorvete”, Harper retruca. “Deve ser sorvete. Eu estava comendo no sofá mais cedo e devo ter derramado um pouco. Desculpa, mãe.”

“Não se preocupe, deixe-me pegar um pano para limpar isso.”

“Não!” Harper e eu respondemos juntos.

Melanie parece um pouco alarmada. “Não é incômodo.”

“Vou colocá-los na máquina quando chegar em casa”, garanto a ela.

Seus olhos se voltam novamente para a mancha e ela franze a testa.

Não tenho certeza se ela está convencida de que é sorvete, mas, felizmente, nossos pais são betas com um olfato quase inexistente. Descanso minha mão sobre a mancha, resistindo à vontade de inalar o cheiro do slick de Harper nas minhas calças, e mudo de assunto.

“Onde vocês foram hoje à noite?”

Felizmente isso resolve. Melanie começa uma longa descrição do restaurante e do bar de salsa que eles foram depois. Eu concordo, tentando ouvir e não roubar olhares furtivos para minha meia-irmã, suas bochechas ainda coradas do orgasmo, seu rímel levemente borrado e seu cabelo todo desgrenhado. Ela realmente parece que deveria ser fodida, na superfície mais próxima disponível.

“Daxton?”

Todo mundo está olhando para mim.

Eu tusso. “Sim?”

“Mamãe quer saber se você vai ver Cindy de novo?” Harper diz. Sua voz soa um pouco forçada.

“Você acha que eu deveria?”, digo, direcionando minha pergunta a Harper.

“Se você gosta dela, então é claro que deveria. Mesmo que não gostasse, provavelmente deveria de qualquer maneira”, diz Melanie. “Às vezes as pessoas melhoram no segundo encontro. Por exemplo, você sabia que seu pai pediu camarão com alho no nosso primeiro jantar? Alho”, ela balança a cabeça e se dirige a ele, “o que você estava pensando?”

“Provavelmente minhas chances de beijar uma mulher linda, inteligente e incrível como você eram muito pequenas.”

“Bem”, minha madrastra sorri para ele, “você estava errado, e ainda bem que eu gosto de alho”.

“O que você acha, Harper?”, eu digo, encontrando seu olhar. “Você acha que deveríamos vê-la novamente?”

“Eu acho...” Harper morde a bochecha, “que pode ser o melhor.”

Ela se vira para olhar para nossos pais e eu faço o mesmo.

Nossa, isso é complicado, e talvez ela esteja certa. Talvez quanto mais cedo encontrarmos outro ômega, melhor.

Capítulo Vinte e Um

O quando

“Porra, o que diabos aconteceu com você?”, eu digo, olhando por cima do meu telefone para encontrar meu companheiro de matilha errante parado na porta da cozinha. Ele tem círculos enormes sob os olhos e barba por fazer no queixo.

“Não dormi muito bem”, ele murmura.

“Tende a ser o caso se você não consegue realmente ir para sua própria cama. Onde diabos você estava?”

“A casa do meu pai”, ele diz, bocejando.

“Seu pai é t—” Ele entra na cozinha e uma onda de cheiro me atinge. Não o dele.

Ômega.

Ômega liso.

Ômega slick com cheiro de pêsego.

“Que porra é essa?”, digo, pulando de pé e derrubando café na mesa toda no processo. “Que porra aconteceu? Por que eu consigo sentir o cheiro de Harper em você?”

Ele me lança um olhar tão envergonhado que eu quase sentiria pena do cara se não fosse pelo fato de ele estar saindo com a meia-irmã, uma meia-irmã que ele nos disse que estava fora dos limites.

“Ela me atacou com um vibrador, acabamos no chão, e então eu a fodi com meus dedos e a fiz gozar.”

Pisco para ele rapidamente, tentando entender o que diabos ele acabou de dizer.

“O quê?!” Eu o encaro boquiaberta. “Quero dizer. O que diabos você estava fazendo ali, afinal? Falando sobre andar direto no caminho da tentação.”

“Eu precisava saber que ela estava bem.”

“Por que?”

“Aquela canalha no churrasco. Não deveríamos tê-la deixado lá sozinha”, ele diz, franzindo a testa.

“E você não podia, sabe, perguntar ao seu pai se ela estava bem? Ou ligar para ela? Mandar uma mensagem? Você tinha que ir lá pessoalmente?”

“Eu não estava pensando direito. Eu não pensei nisso.”

“Caramba,” eu digo, caminhando até a pia e pegando um pano de prato. “Parece que você estava pensando com seu pau e não com sua cabeça.”

“E difícil não pensar com meu pau quando estou perto dela, Owen.” Ele se inclina contra a parede, parecendo um homem quebrado e assombrado. “Nossos pais quase nos pegaram bem no meio da foda de dedos. Acabei bebendo uma porrada de uma merda doentia e desmaiando na minha antiga cama.”

“Sozinho?”, pergunto, olhando para ele.

“Sozinho.”

“Por toda a noite?”

“Sim, mas era uma agonia. Eu podia sentir o cheiro dela no corredor. Toda molhada e doce e foda-se... ela é tão linda quando goza. E os barulhos que ela faz.”

“Daxton,” eu digo, entre dentes ligeiramente cerrados, “eu me lembro claramente. Já faz dez anos e eu me lembro de cada detalhe.” Eu chapinho o pano no café derramado, absorvendo o líquido marrom. “É por isso que eu acho—”

“Ela não quer isso, Owen.”

Minha mão congela e eu olho para ele. “Ela te contou isso?”

“Não em tantas palavras—”

Eu zombo, levando o pano de volta para a pia.

“Ela me disse que achava que seria uma boa ideia se víssemos aquele ômega, Cindy, de novo”, ele continua. “Na verdade, ela estava praticamente encorajando isso.”

Passo o pano debaixo da torneira, olhando para ele novamente. Ele parece derrotado e, a julgar por isso, presumo que ele não entendeu errado ou interpretou mal o que ela quis dizer. Harper realmente quer que a gente encontre outro ômega. Eu não deveria estar surpreso — a garota tem nos ajudado a fazer exatamente isso. “Merda”, murmuro, jogando o pano na pia.

“É para o melhor”, diz Daxton, esfregando a mão pelo cabelo e não parecendo convencido. “Nossos pais quase nos pegaram. Se eles não tivessem chegado em casa naquele momento, quem sabe o que diabos teria acontecido...” Ele para de falar e eu posso dizer que ele está imaginando o que teria acontecido.

“Bem”, eu digo, balançando a cabeça, “temos muito mais opções do que tínhamos ontem. Meu telefone está explodindo. Ôegas me mandando mensagens para todos os lados. Metade delas incluindo links para suas páginas do Instagram.” Eu me jogo em uma cadeira. “Daxton, eu vi mais bundas nas últimas doze horas do que vi em todos os três meses em que trabalhei no departamento de gastroenterologia!”

“Harper tem uma bunda tão linda”, ele murmura.

“É, ela faz”, eu digo, então me sacudo para fora disso. “Mas essas outras bundas são tão boas quanto. Acho que vamos sair. Bata enquanto o ferro está quente. O que você achou da Cindy, afinal?”

“Sim, ela foi legal o suficiente.”

Legal. Não é o suficiente para construir uma vida juntos. Mas eles sempre disseram que a melhor maneira de superar alguém é encontrar outra pessoa. E Daxton precisa superar Harper. Não queremos perder mais um ano de nossas vidas lamentando por aquela garota. Especialmente se ela deixou claro que não nos quer.

“Ótimo,” eu digo, tentando soar entusiasmado. “Vou marcar um encontro. Talvez um ou dois com as outras garotas que também entraram em contato.”

Daxton se vira para a porta. “Vou para a cama.”

Eu o observo cambalear para longe, levando o cheiro de pêssego de Harper com ele. Um cheiro que ainda faz minhas entranhas se agitarem de excitação e meu pau endurecer. Mesmo depois de todo esse tempo.

Tento lembrar como era o cheiro da Cindy. Passei várias horas na companhia dela ontem – porra, fiz respiração boca a boca na garota. Mas não consigo lembrar de nada. Era doce? Floral? Frutado? Não faço ideia. Na verdade, não consigo lembrar de nenhum outro cheiro de ontem. Só o da Harper.

Sim, estamos ferrados.

E justamente quando finalmente parece que estamos chegando a algum lugar com os ômegas desta cidade.

Capítulo Vinte e Dois

E Axônio

Tenho o cheiro de Harper em todas as minhas mãos, seu perfume encharcado em minhas calças e imagens dela gozando gravadas em minha retina.

Estou duro. Duro como pedra. Dolorosamente duro.

Eu deveria tirar minhas roupas e entrar direto no chuveiro mais próximo e me esfregar para me limpar, removendo o cheiro da tentação.

Mas, inferno, estou cansado. Minhas habilidades de resistir, de me conter, fracas. Entro no meu quarto, bato a porta e grito silenciosamente.

Então eu desabotoo meu cinto, abaixo o zíper e pego meu pau na mão, gemendo enquanto faço isso.

Preciso de liberação e é inútil lutar contra isso. Fiquei duro a noite toda, desde que o corpinho macio de Harper pousou em cima do meu e me lembrou o quão bom era deitar ali.

Fecho os olhos, lembrando-me de como era tocá-la, lembrando-me de como era a sensação de sua boceta convulsionando em volta dos meus dedos - molhada, quente e tão macia.

Levo minha mão direita até meu nariz, enquanto acaricio meu pau com a esquerda. Inspiro. O cheiro de Harper é tão forte que ainda permanece em meus dedos e o trago para mais perto do meu nariz, inalando ainda mais fundo, as moléculas de seu cheiro subindo pelo meu nariz e descendo pela minha garganta, fazendo tudo vibrar de excitação e energia.

Como alguém pode cheirar tão bem? Como é possível?

Envolvo minha mão em volta do meu pau, cobrindo meu eixo com aquele cheiro, e a simples ideia disso faz meu pau estremecer.

Ela me excita tanto.

É porque eu não posso tê-la? É porque ela é algo proibido?

É porque eu a tive uma vez e foi a experiência mais quente e erótica da minha vida?

Eu aperto meus olhos fechados e tento lembrar como foi transar com ela. Flashes de memórias passam pelas minhas pálpebras. Gotas de suor entre seus seios. Arrepios traçando sobre sua pele. Meu aperto firme em sua cintura. Seu lábio preso entre os dentes. O tremor de seu clitóris. O endurecimento de seus mamilos. Os rolares de seus globos oculares sob suas pálpebras.

É delicioso. Inebriante. Uma provocação.

Eu quero a coisa real. Não pedaços como este. Eu quero a mão dela enrolada em volta do meu pau, me acariciando como eu a acariciava.

Dizendo que ela me quer de volta, sussurrando naquela voz doce dela.

Se meu pai não tivesse voltado naquele momento, se a mãe dela não tivesse chegado em casa, talvez eu tivesse tido um gostinho da coisa real. Eu amaldiçoo os dois. Amaldiçoe essa situação estúpida e fodida.

Por que a única garota que eu quero — a única garota que eu realmente quis, a única garota que me deixa duro quando eu não deveria, quase gozando nas minhas calças como um adolescente, se masturbando no meio do dia — é a única que eu não posso ter?

Eu cambaleio em direção à parede, esfregando meu punho para cima e para baixo em meu eixo, grunhindo e gemendo enquanto faço isso. Eu me apoio contra ela. Minha testa está úmida de suor, minha pele formigando de excitação.

Eu me empurro mais forte, imaginando que estou transando com ela agora. Forte. Com todo o meu corpo. Pernas presas separadas. Contorcendo-me e gemendo abaixo de mim.

Minhas bolas apertam, meu núcleo se estica, e então eu gozo, grossas faixas de esperma pintando a parede. Gozo desperdiçado que deveria estar enchendo a buceta de um ômega.

O prazer ricocheteia pelo meu corpo e eu sussurro o nome dela. É como uma prece. Como um desejo. Um que não será atendido. Um que não se tornará realidade.

Conforme meu nó incha, envolvo minhas mãos em volta da base do meu pau. Eu aperto contra ele, imitando a maneira como sua boceta me apertaria com força. Mais prazer nada pelo meu corpo.

Porra, fantasiar assim, se masturbar assim, não era tão excitante, tão frenético, tão desesperado há muito, muito tempo.

Porra, mas ela me deixou tão enrolado. Como uma espiral.

Porra, mas eu estou condenado.

Rolo contra a parede, me apoiando nela. Minha respiração sai em ofegos frenéticos.

Não posso tê-la. Ela não me quer.

Dói profundamente dentro de mim. Aquela mesma velha dor, aquela mesma velha lesão, que nunca foi embora de verdade. Ela sempre esteve lá, doendo tanto que eu me acostumei a ela. É como se eu mal percebesse que ela está lá, ocasionalmente se contorcendo, me fazendo estremecer, me fazendo parar no meio do caminho, me fazendo suspirar.

Apesar disso, pensei que ficaria bem. Pensei que poderia vê-la novamente e que ficaria bem. Ela seria diferente. Nós seríamos diferentes. A velha centelha, aquele mesmo fogo, não estaria mais lá. Nós nos encontraríamos novamente e eu perceberia que havia glorificado os dias que passamos juntos, os aumentado em algo que não eram. E talvez, apenas talvez, seria o fim daquela dor em meu coração.

Sim, Daxton, você é um idiota. Sempre um idiota quando se trata dessa garota.

Uma faísca como essa, um fogo como esse, nunca se apaga.

E quanto àquela dor lá no fundo do meu peito?
Está de volta. Está de volta com força total.

Capítulo Vinte e Três

O arper

Eu me debato na minha cama até tarde na manhã seguinte. Estou confuso, talvez um pouco de coração partido.

E ainda por cima com tesão, muito tesão.

As memórias do que Daxton e eu fizemos ontem à noite, o orgasmo que ele explodiu em volta do meu corpo, são frescas e cruas. Assim como as palavras que ele disse sobre o encontro com aquela garota, Cindy.

Não quero esbarrar nele esta manhã. Não sei se eu iria chorar ou pular em seus ossos.

A cama é o lugar mais seguro para se estar agora. Mesmo que isso signifique que a tentação de rolar as contas de mídia social de Cindy seja muito real.

Porra, por que ela tem que ser tão bonitinha? E interessante. Nossa! Quantos hobbies essa garota tem? Quero dizer, mergulho, escalada, tricô?

E ela é um anjo de verdade. Ela raspou a cabeça há dois anos para arrecadar fundos para o orfanato local.

Eles não poderiam ter escolhido alguém um pouco mais simples, ou chato, ou cruel com os animais? Algo para me dar uma razão para odiá-la – e não só porque ela vai fazer com que eles se apaixonem por ela, criem laços com ela, tenham filhos com ela e vivam felizes para sempre com ela. Enquanto eu vou apodrecer lentamente na minha cama. Porra, eu provavelmente serei uma dessas mulheres que morrem sozinhas na cama e ninguém percebe que elas se foram até várias semanas depois.

Eu puxo o edredom de volta.

Chega de lamentação, Harper.

Eu não vou morrer sozinha. Se eles conseguem encontrar a pequena Miss Perfeita-sardas, eu consigo encontrar o Sr. Lindo-de-morrer, emocionalmente-disponível-e-muito-bom-de-cama.

E talvez eu possa começar essa busca hoje.

Eu folheio minhas mensagens. Pelo menos vinte chegaram só esta manhã – todas dos meus novos 'amigos' ômegas. Enterradas entre elas, no entanto, estão uma série de mensagens de Molly. Ela ouviu rumores. Ela quer fatos.

Molly tem uma matilha que deve ter amigos ou irmãos ou ambos. Ela também tem irmãos que também têm companheiros de matilha que devem ter irmãos e amigos e... Entre todos esses alfas deve haver alguém

de quem eu gostaria – talvez até mesmo uma matilha inteira de alguém. Alguém que me faria sentir coisas como Daxton, Owen e Wyatt fazem.

Mando uma mensagem para Molly e combino de encontrá-la no parque em uma hora.

Ela já está lá quando chego, empurrando o bebê no balanço, vários seguranças tentando o máximo se misturar aos brinquedos e às crianças, mas se destacam como polegares machucados.

“Você realmente tinha que trazê-los?”, pergunto a ela enquanto beijo sua bochecha e assumo a tarefa de empurrar o balanço.

“É, e você deveria ter alguém com você também, Harper. Não é seguro.”

“Eu não sou como você. Eu não venho de algum bando rico. Eu não estou prestes a ser sequestrado.”

“Acho que não vir de um bando rico tornaria você mais propenso a ser sequestrado por algum esquisitão. E, de qualquer forma, seu padrasto é Ethan Renolds. Sua família tem dinheiro.”

Eu faço uma careta. “Não gosto da ideia de alguém me seguindo o tempo todo.”

“Você se acostuma e além disso eles são muito discretos.”

Olho para o cara enorme agachado na caixa de areia enquanto crianças pequenas jogam areia ao redor dele. “Você tem certeza disso?”

Molly olha para o guarda-costas e ri. “Na maioria das vezes. Posso fazer com que Silver encontre alguém para você. Talvez uma mulher seja melhor.”

“Tudo bem,” eu digo, fazendo cócegas na barriga do bebê enquanto ele vem balançando em minha direção. “Onde está o pequeno Harper?”

“Um dos pais dela a levou para uma aula de teatro.”

“Ela vai ser atriz?”

“Não, uma vampira, mas isso a mantém ocupada.” Eu rio dessa vez e Molly pisca para mim. “De qualquer forma... vamos lá, conte tudo. Quero saber tudo sobre ontem.”

“Aposto que você já ouviu tudo sobre isso. Está em todas as redes sociais.” Incluindo várias fotos de Daxton tirando Cindy da água e Owen e Wyatt a reanimando.

“Você quer dizer o meio-irmão gostoso e seus companheiros gostosos de matilha fazendo coisas gostosas. É, eu ouvi sobre isso, mas não estamos interessados neles, estamos?” Minhas bochechas brilham como se eu tivesse acabado de acender uma lâmpada. “Ou estamos?”

Nunca fui muito bom em guardar segredos. Aquele caso de verão com Daxton, Owen e Wyatt, todos aqueles anos atrás, me devorou por dentro. Acho que usei todas as minhas habilidades de guardar segredos sem nunca contar a ninguém sobre isso. Não tenho mais essas habilidades. E então tudo vem à tona.

“Daxton veio aqui em casa ontem à noite”, eu digo abruptamente.

As sobrancelhas de Molly sobem até a testa. “E...”

“Nós...” Meus olhos percorrem o playground, determinando se os guarda-costas estão ouvindo. O que está na caixa de areia está tentando desenterrar o pé, o que está no banco com o papel tem uma criança pequena tentando puxar assunto, e o que está embaixo do escorregador está no processo de separar uma briga entre duas crianças pequenas. “Acabamos brincando.”

“Brincando de jogar videogame, brincando de fazer guerra de travesseiros, brincando de pregar peças nos seus pais, brincando de—”

“Brincando, brincando”, esclareço, lançando um olhar cúmplice para Molly.

“Preciso que você seja mais específico.”

Eu engulo em seco. “Nós acabamos no chão juntos—”

“No chão? Como?”

“Longa história. De qualquer forma, então ele começou a dizer coisas profundamente sensuais sobre querer saber como dar prazer a um ômega, como ele queria que eu lhe dissesse o que fazer para me fazer gozar.”

“Ele ainda não sabia?” Molly pergunta, parecendo desapontada.

“Hmmm,” eu digo, inclinando minha cabeça, “bem, sim, ele fez, mas eu acho que—”

“Ele queria uma desculpa para tocar em você.” Molly sorri.

“Ele não está interessado em mim.”

“Ele fez você vir?”

“Sim.”

“Então ele está interessado em você.”

“Ele estava praticando.”

“Para quê? As Olimpíadas?”

“Para outros ôegas. Aquele sardento provavelmente,” murmuro.

“Cindy Carlisle?” Molly pergunta, mostrando a língua. “Ela é tão sem graça.”

“Ela não é. Ela tem tipo um bilhão de hobbies e arrecada dinheiro para boas causas e—”

“Meu Deus,” Molly franze a testa, cruzando os braços sobre o peito. “Ele te contou tudo isso enquanto te fazia gozar? Que coisa mais idiota de se fazer.”

“Não”, engulo em seco novamente, “eu estava perseguindo ela na internet.”

“Ahhh,” Molly diz, conscientemente.

Paro o balanço, pego o bebê e giro para encarar Molly.

“O que isso significa?”, pergunto enquanto faço cócegas no bebê e o faço rir.

“Nada. Nada mesmo.”

O bebê tenta alcançar a mamãe e eu o entrego.

“Então, o que vem depois?” Molly pergunta. “Mais”, ela sorri, “aulas práticas?”

“De jeito nenhum,” eu me encolho, “a gente quase foi pego. Na verdade, eu estava pensando se você conhece algum alfa, alguma matilha, que você poderia me arrumar?”

“Achei que você estivesse evitando os homens.”

“Eu estava. Mas agora acho que estou pronto para voltar lá.”

Molly nos leva até o carrinho de bebê na beira do parque, colocando o bebê no assento. “É isso que você quer?”

“Sim.”

“Não é o meio-irmão gostoso e seus companheiros gostosos de matilha?”

“Não.”

“Okay,” Molly diz, afivelando o bebê. “Vou ver o que posso fazer.”

Ela empurra o bebê para fora do parque e os três guarda-costas nos seguem vários passos atrás.

O parque fica logo atrás do boulevard que corre paralelo à praia. Pegamos o caminho, o bebê bocejando e colocando o polegar na boca.

“Você se importa se continuarmos andando?”, ela pergunta, puxando a cortina para baixo sobre o assento do bebê. “Ele vai dormir a qualquer momento, com alguma sorte. Mas temos que continuar andando. Assim que ele estiver dormindo, podemos parar e almoçar. Tem um café muito fofo mais abaixo na praia.”

“Claro”, eu digo, caminhando ao lado dela. É domingo na hora do almoço e a praia está lotada de grupos de amigos, casais e famílias – cada um com seu guarda-sol, cobertores e piqueniques. Deixo meus olhos percorrerem todas as pessoas enquanto Molly me conta sobre todas as dificuldades que ela tem tido para fazer Mitchell dormir a noite toda.

“Ele só dorme se estiver deitado em cima de um dos papais.”

“Eu não o culpo. Alfas são lugares muito confortáveis para se estar.” Eu suspiro, pensando em quão confortável foi ontem à noite estar deitado em cima de Daxton.

“Eu sei”, Molly diz, “mas eu quero estar deitada em cima deles. Eu amo Mitchell com cada célula do meu corpo, mas eu queria que ele dormisse no berço dele.”

Estou prestes a oferecer a ela algumas palavras de condolências, quando congelo morto em meus passos. Lá no caminho à nossa frente, indo diretamente em nossa direção, estão Daxton, Owen e Wyatt, uma mulher passeando no meio deles. Uma mulher com sardas.

Eu viro a cabeça, procurando desesperadamente por um meio de escapar, ou uma árvore para me esconder atrás. Talvez eu pudesse me esconder atrás de um dos guarda-costas e eles não me notariam.

Mas cheguei tarde demais.

“Harper!” Cindy grita, acenando freneticamente para mim.

“É isso—” Molly diz, apertando os olhos.

“É,” eu digo, apoiando meus ombros. “É, são eles.”

“Caramba”, Molly murmura, “esses alfas são ainda mais gostosos do que eu me lembrava, Harper.”

Dou uma cotovelada gentil em suas costelas e coloco um sorriso de "que bom ver você" no meu rosto.

Cindy corre até mim, jogando os braços em volta do meu pescoço como se fôssemos amigas de longa data e nunca tivéssemos conversado, enquanto os três membros do bando Stanton ficam parados, parecendo confusos.

Molly balança o carrinho, lançando olhares ansiosos para o bebê.

Um dos guarda-costas dá um passo à frente enquanto Cindy me solta de suas mãos e Molly acena para ele ir embora.

“Está tudo bem”, ela sussurra, “eles são amigos”.

"Como vai, Cindy?", pergunto a ela, tentando não olhar para a matilha ou sentir pequenos goles de seu cheiro.

“Meu Deus”, ela diz, pressionando a palma da mão contra o peito, “foi horrível. Realmente horrível. Eu pensei que ia morrer – na verdade”, ela olha para longe, “eu vi uma luz brilhante me chamando em sua direção, sussurrando meu nome, me dizendo que eu poderia me juntar aos anjos.”

“Uau”, diz Molly, franzindo a testa enquanto o bebê começa a chorar.

“Mas você está bem, agora?”, pergunto. “Você não deveria estar no hospital ainda?”

“Ah, não, estou perfeitamente bem. Graças a esses três caras incríveis.” Ela se vira e agarra o braço de Wyatt, sorrindo para ele com um olhar de pura adoração. “Eles foram incríveis.” Ela se vira para Molly com um olhar sério. “Eles salvaram minha vida.”

Molly tira o bebê do carrinho e o balança no quadril. "Sorte sua."

“Eu sou tão, tão, tão sortuda. Se não fosse por eles...” Ela para de fungar e então enterra o rosto no peito de Wyatt. Ele parece um pouco surpreso, como se não soubesse o que fazer. Molly tosse, dando tapinhas nas costas do bebê de forma exagerada. Wyatt fica boquiaberto, confuso, e ela é forçada a dizer as palavras, 'conforte-a'.

Wyatt se encolhe e esfrega a palma da mão nas costas de Cindy.

"Está tudo bem", ele diz com aquela voz que me dá arrepios, "você está ótima".

Cindy funga uma segunda vez e olha para ele através dos cílios molhados. “Obrigada,” ela murmura.

Tenho que me forçar a não revirar os olhos. Ela é real? Ou isso é algum tipo de ato performático?

“Nós...” Daxton coça a nuca, “err, não sabíamos que você estaria aqui, Harper.”

“Eu também não sabia que você estaria aqui”, murmuro.

“Vamos almoçar”, diz Molly, ainda tentando consolar o bebê cansado, “se eu conseguir fazer Mitchell parar de chorar”.

“Posso?”, Cindy pergunta, estendendo as mãos. “Sou muito boa com bebês, especialmente em fazê-los dormir. Minha prima me chama de encantadora de bebês.”

“Sério?” Molly diz esperançosa.

Tento lançar um olhar para minha amiga que diga "não ouse entregar esse bebê", mas acho que minha amiga chegou ao ponto em que tentaria qualquer coisa para fazer seu bebê dormir — até mesmo Cindy Carlisle.

"Oh, você não é a mais doce?" Cindy murmura, em uma voz que provavelmente foi projetada para sussurros de bebê. "Eu poderia simplesmente te comer." Para meu aborrecimento, o bebê para de chorar e estica os braços para agarrar um punhado de seu cabelo. "Tão doce", ela diz, pressionando sua bochecha sardenta contra a do bebê e olhando para os alfas, "eu quero uma."

E é ruim eu querer arrancar os olhos dela?

"Bem, é melhor irmos", digo, cutucando Molly.

"Ele está prestes a cochilar", sussurra Molly, me cutucando de volta.

“Você não quer almoçar todos juntos?” Cindy pergunta. “Eu adoraria conhecer melhor a irmãzinha do Daxton.”

“Meia-irmã”, diz Daxton.

“Não,” eu digo, talvez um pouco abruptamente porque Cindy olha para mim horrorizada. “Não podemos, podemos, Molly?” Molly me encara sem expressão. “Podemos?!”

Molly finalmente entendeu a dica.

“Ah, não, não podemos porque...” Ela para de falar, tirando o bebê das garras de Cindy. Então, antes que eu saiba o que está acontecendo, ela passa o bebê para mim. “Aqui, ele quer um abraço com você, Harper.” Espero que o bebê comece a chorar de novo imediatamente. Em vez disso, ele se aconchega em meus braços e descansa sua bochecha contra meu ombro. “Viu, é porque você cheira tão bem. Não cheira?”, ela pergunta ao bando.

Eu espio o bando. Eles estão me encarando, boquiabertos.

“Não é?” Molly repete.

"Sim."

"Sim."

"Bom."

“Eu também?” Cindy grita.

“Todos os ômegas fazem isso”, Molly diz com um sorriso irônico. “De qualquer forma, é melhor deixarmos você com seu encontro. Tenho certeza de que vocês têm muito o que conversar.”

Ela faz um gesto com a cabeça e eu aceno com a mão livre e a sigo pelo caminho.

“Aquela garota não tem habilidades de conversação. Eles vão ficar tão entediados,” Molly diz, claramente satisfeita com o assunto.

“Err, eu não acho que os caras se importam com conversas, Molly. Especialmente os alfas. É tudo sobre,” eu olho para o bebê, quase caindo

no sono, e falo a palavra, “foder.”

“Não quando eles estão procurando por seu ômega eterno, o que eles estão, certo?”

“Eu acho que...” Faço uma pausa e então falo a palavra “porra” pela segunda vez, “importa ainda mais nesse caso.”

“Bem, sim, mas a conversa também é importante.”

“Ela parecia realmente muito querida com o bebê”, eu digo.

“Você também”, diz Molly, com seu sorriso de satisfação aumentando.

“Você deveria me ajudar a encontrar um bando diferente, lembra?”

“Eu sou”, ela diz.

E eu deveria estar aliviado com isso. Não espiando por cima do meu ombro para as costas em retirada do Stanton Pack.

Capítulo Vinte e Quatro

Cyatt

"E o orfanato disse que nunca tinha arrecadado uma quantia tão grande de dinheiro para eles. Eles deram meu nome ao jardim do lado de fora", diz Cindy, sorrindo orgulhosamente.

"Um jardim", Owen murmura, sorrindo de volta.

Eu o conheço há quase toda a minha vida adulta e sei que ele não está ouvindo. Nem Daxton. Eu consigo entender o porquê. Olho para o meu relógio. Cindy, a ômega que salvamos ontem do lago, já está falando, sem parar, há 22 minutos. Acho que o tópico original era sobre aromas ômega — o que era vagamente interessante — mas mudou para produtos para cabelo, lojas de departamento, os melhores ângulos para selfies e agora algo a ver com um orfanato. Não sei exatamente como chegamos aqui. Normalmente, meus poderes de concentração são suficientes para acompanhar uma conversa. Hoje, percebo minha mente vagando de forma incomum.

E não é apenas o tópico menos fascinante da conversa.

É vagar em direção ao ômega que não está caminhando ao nosso lado; é vagar em direção ao ômega que está caminhando na direção oposta.

Harpista.

Já vi minha cota de fotos, cenas e montagens eróticas na minha vida. Recebi várias no meu telefone depois do resgate de ontem.

Nenhuma delas envolveu um ômega totalmente vestido e um bebê.

Mas, por algum motivo imprevisto, a visão de Harper segurando um bebê daquele jeito deixou meu corpo e minha mente um pouco descontrolados.

Como todo alfa vivo e respirante, eu alimento a fantasia de procriação. Afinal, os alfas foram projetados para criar e impregnar um ômega no cio. E somos muito bons nisso.

A visão de uma mulher com um bebê nunca fez meu pulso tremer daquele jeito, no entanto. Será que é porque meu desejo profundo, aquele que tenho evitado cuidadosamente, aquele que não expressei aos meus companheiros de matilha, é que eu gostaria de engravidar Harper?

Isso não é do meu feitio.

Eu sou o lógico. O único capaz de compartimentar meus sentimentos.

Eu não fico tonta ao ver um ômega com um bebê.

"Meu cabelo cresceu incrivelmente rápido", Cindy diz ao meu lado, Owen do outro lado e Daxton logo atrás. "É porque tenho bons genes.

Agradeço a eles pela minha pele limpa também. Sabe, nunca tive uma espinha – nem uma – em toda a minha vida. Claro, isso também é porque sou uma pessoa muito saudável para comer. Fico longe de chocolate, doces e todas essas coisas nojentas. Como muitas frutas em vez disso—”

Concordo, minha mente vagando para frutas agora. Pêssegos em particular. Pêssegos maduros e carnudos.

Do outro lado de Cindy, Owen reprime um bocejo e me lança um olhar por cima da cabeça de Cindy, que pode ser interpretado como "mate-me agora".

Acelero o ritmo, o que, embora deixe Cindy um pouco sem fôlego, não a impede de falar. Imagino se alguma coisa faz isso.

Finalmente, chegamos ao fim da praia onde o carro de Cindy está estacionado. Ela tira as chaves da bolsa e aperta o controle remoto, destrancando as portas do veículo.

“Bem”, ela diz, encostada no carro, com um sorriso sedutor nos lábios, “isso foi adorável”.

Todos nós concordamos. Owen até consegue dar um meio sorriso em troca.

“Foi, Cindy”, eu digo, “obrigada por ter vindo conosco hoje.”

"Você vai me ligar?" Ela pisca os cílios.

Hesito e Owen interrompe: "Nós vamos." Ele se inclina em volta de Cindy e abre a porta do carro.

“A menos que...” ela diz, acariciando o braço de Owen, “você queira voltar para minha casa agora. Ficar um pouco mais.”

Dou um micro passo para longe e Owen tira as mãos dela do braço dele.

“Acho que devemos ir devagar”, diz ele.

Cindy ri. “Isso é um pouco chato.”

“Somos cavalheiros”, confirmo. Embora os pensamentos que giram em minha mente – ideias de como eu iria engravidar Harper – não pareçam particularmente cavalheirescos.

“Você é?” ela diz, desapontada.

“É,” Daxton acena com a cabeça. “Nós nem nos beijamos no primeiro encontro.”

Os cantos da boca de Cindy afundam e ela parece prestes a chorar.

“Boa viagem para casa, Cindy”, diz Owen, empurrando-a para dentro do carro, “nós ligaremos para você”.

Ele fecha a porta e bate no teto. Ela acena para nós pela janela e então se afasta.

Quando ela vai embora, Owen geme.

“Meus ouvidos estão sangrando? Parece que estão sangrando de verdade.”

“Por quê?”, pergunto.

“Por quê? Essa garota nunca para de falar?”

“Falar demais não pode causar otorragia”, lembro a ele.

“Sim, Wyatt, eu sei. Mas em alguns casos, pode parecer que sim.”

Concordo, concordando com seu ponto. “Talvez ela estivesse nervosa. Talvez ela melhore em um segundo encontro.”

Daxton bufa. “Não vamos a um segundo encontro.”

“Mas Owen disse—”

“Eu a estava decepcionando gentilmente”, ele explica.

Olho para a estrada na direção em que o carro dela foi. “Acho que deveríamos dar uma segunda chance a ela. As pessoas podem melhorar em um segundo encontro. E não deveríamos descartar nossas opções de imediato.”

“Às vezes você sabe que a pessoa não é a pessoa certa para você”, diz Owen, colocando as mãos nos bolsos e chutando a areia.

“Foi provado que o amor à primeira vista é uma falácia”, eu digo.

“Por quem?”, pergunta Daxton.

“Cientistas”, digo a ele.

“Às vezes os cientistas erram”, diz Daxton. Ele fica quieto por um momento, então acrescenta, “A primeira vez que vi Harper—”

“Harper não é uma opção”, lembro a ele, a Owen e a mim.

“Sim”, ambos dizem.

“Vamos considerar nossas outras opções”, eu digo. Embora eu não me sinta entusiasmado com isso.

Cindy não era Harper. Não tenho certeza se algum outro ômega será.

Ficamos parados, todos perdidos em nossos pensamentos. Owen chutando mais areia, Daxton esfregando as mãos pelo cabelo, eu inspecionando uma formiga enquanto ela rasteja pela calçada.

“Poderíamos ir ver se Harper precisa de uma carona para casa?”

Owen sugere. Meu olhar, e o de Daxton também, se move rapidamente para o rosto de Owen.

“Um ômega não deveria dirigir sozinho”, diz Daxton.

“Nós apenas deixamos Cindy dirigir para casa sozinha”, eu ressalto.

“Harper é da família”, diz Owen, “e não gostei do jeito que o guarda-costas estava olhando para ela”.

“Acho que esse é o trabalho dele.”

“Ainda não gostei.”

“Vamos ver se ela está bem”, diz Daxton, já voltando pelo caminho que viemos. “Ela já foi enganada por um canalha neste fim de semana.”

“Você está falando de si mesmo?” Owen pergunta a ele.

“O quê?”, digo, olhando para Daxton. Daxton não responde. Dirijo-me a Owen: “O que isso significa?”

Owen se inclina e sussurra no meu ouvido, me contando o que Daxton e Harper estavam fazendo ontem à noite.

Não consigo evitar um gemido. Então me viro para Daxton.

“Você disse—”

"Eu sei o que eu disse", ele diz, acelerando o passo. Eu lanço um olhar perplexo para Owen, então sigo atrás dele, batendo minha palma em seu ombro.

"Espere," eu lati e ele para e franze a testa para mim. "Precisamos pensar sobre isso racionalmente."

"Não, não temos", diz Owen. "Vamos encontrar Harper e—"

"Estamos deixando nossas emoções levarem a melhor sobre nós. Estamos deixando nossos hormônios e instintos levarem a melhor sobre nós." Eu engulo em seco. Eles certamente estão levando a melhor sobre mim. "Somos uma matilha agora. Temos boas carreiras e nomes estabelecidos em nossos campos. Estamos em uma posição perfeita para encontrar um ômega de matilha." Owen começa a falar e eu levanto minha mão. "No entanto, duvido que muitos ôegas se interessariam por uma matilha que tivesse mexido com sua irmã."

"Meia-irmã", corrige Daxton.

"Tarde demais para isso", Owen murmura.

Coloco as mãos na cintura e lanço a ambos um olhar severo, aquele que reservo para estudantes de medicina malcomportados.

"Estou confuso aqui. Harper está fora dos limites. Concordamos em focar em encontrar um ômega. Ou estou incorreto?"

Meus dois companheiros de matilha olham para mim, repreendidos.

Daxton inspira profundamente, depois expira e levanta o queixo. "Você está certo."

Concordo, um arrepio de decepção na barriga. Eu esperava que ele me dissesse que eu estava errada? Que ele tinha mudado de ideia? Que estávamos livres para perseguir Harper?

Eu afasto os pensamentos e os sentimentos.

"Certo. Há muito mais peixes no mar. E agora mesmo esses peixes estão mordendo. Esta é a nossa chance de físgar um."

"E é isso que ela quer", diz Daxton, esfregando o queixo.

"Quem?"

"Harpista."

"Então vamos pescar", eu digo.

Capítulo Vinte e Cinco

O arper

Depois do flerte com Daxton e depois do encontro com sua matilha na praia, tento o meu melhor para evitar todos os três alfas pelas próximas semanas. Eles são uma grande distração – uma grande tentação – e a melhor maneira de resistir é ficar longe.

Em vez disso, ocupo-me com tarefas úteis, e definitivamente não com pensamentos sobre esses três alfas. Organizo meu guarda-roupa, levo uma pilha de roupas velhas e pertences para o brechó, atualizo meu currículo, reorganizo meu guarda-roupa uma segunda vez e tento uma busca de emprego.

Rockview não é Paris. Há apenas um punhado de galerias de arte e elas são pequenas e atendem aos muitos cidadãos ricos da cidade – pessoas que nem sempre sabem muito sobre arte, mas querem algo chamativo em suas paredes. Não será como trabalhar no Louvre, mas Rockview tem sol, praia, minha mãe e muitos alfas, então envio meu currículo com uma carta de recomendação.

Também decidi que era melhor voltar à velha onda de exercícios. Em Paris, Laurent nos fazia frequentar aulas de ioga quase todos os dias. Ele insistia que era bom para a alma e para o corpo. No entanto, eu nunca consegui realmente entrar nisso. Houve mais de uma ocasião em que adormeci no meu tapete quando deveríamos estar meditando.

Decido que preciso de algo mais ativo e quando minha mãe menciona uma aula de boxe na academia dela, eu me inscrevo.

Eu sei o que todos vão pensar – ômegas não sabem boxear. Ômegas nem deveriam tentar. Mas acho que tenho lutado contra essas suposições e estereótipos desde que me apresentei inesperadamente, aos dezessete anos. Ser um ômega não fazia parte do meu plano de vida e não iria me impedir de fazer o que eu já tinha definido.

Não tenho certeza do que penso sobre esse plano de vida agora. Ainda quero trabalhar com arte – uma pintura bonita, uma escultura ultrajante, um conceito incomum ainda me surpreende, ainda faz meu sangue formigar de excitação. Mas há outras coisas que estou pensando que gostaria agora também – especialmente ver Molly com essas coisas – uma matilha, um bebê, uma família própria.

No entanto, como nenhuma dessas coisas está por vir, vou descontar minhas frustrações em um saco de pancadas. Talvez, se eu tiver sorte, em uma pessoa de verdade.

O instrutor (um velhote com mais tatuagens do que dentes) fica cético quando chego – atrasado – para minha primeira aula.

“A aula de dança é no estúdio ao lado”, ele me conta.

“Não estou aqui para dançar”, eu digo. “Estou aqui para dar uma surra em alguém.” Eu sorrio para ele.

Ele bufa, seus olhos se desviando para baixo da minha forma. Ok, eu sou baixo e, embora a ioga tenha me deixado flexível, eu realmente não tenho muitos músculos. “Improvável. Acho que é melhor você tentar outra aula.”

Coloco minhas mãos nos quadris e olho feio para ele. “Todo mundo está me dizendo que preciso levar minha segurança e proteção a sério. Estou aqui para aprender.”

“Vai ser difícil”, ele avisa.

“Bom”, eu digo.

Ele assente e se afasta, deixando-me entrar na sala.

Imediatamente, percebo que o cara pode estar certo. A maioria das outras pessoas na sala são homens, duas vezes o meu tamanho e musculosos. As poucas mulheres na sala também são enormes. Se qualquer uma dessas pessoas me bater, provavelmente vou me partir ao meio. Penso em desistir, mas tomei uma posição, agora tenho que continuar com ela.

Felizmente, a aula não envolve pessoas, apenas sacos, com um pouco de pulos e prática de postura e técnica.

Isso não significa que não seja um assassino. No final, não consigo mais respirar, meu rosto está vermelho como um tomate e meu corpo está tão encharcado de suor que parece que alguém jogou um balde de água na minha cabeça.

“Eu disse que não era para você”, diz o instrutor enquanto as outras pessoas saem do estúdio e eu estou curvado sobre os joelhos tentando respirar, pingando suor no chão.

Com um esforço danado, eu me endireito, quase vomitando no processo. “Não sei o que você quer dizer”, eu digo, conseguindo sorrir. “Vejo você na semana que vem.”

Saio cambaleando do estúdio e desabo em um canto tranquilo da academia, tentando novamente recuperar o fôlego.

Ainda estou ofegante como um louco, quando um cheiro familiar me atinge do outro lado do ginásio. Imediatamente meu olhar dispara naquela direção.

Merda!

Merda, merda, merda!

Owen.

Vestido com shorts e uma regata que demonstram o fato de que o homem deve passar muito tempo nesta academia.

Muito tempo.

Ele está vindo na minha direção.

Enterro meu rosto na toalha, esperando que ele não me veja.

“Harpista?”

Eu gemo, amaldiçoando todos os poderes do destino e do acaso. Como agora? Sério?

Envergonhada, abaixo a toalha e olho para ele, sorrindo novamente.

“Oh... Owen... oi,” eu ofego. “Eu... não... vi... você... aí.”

Ele obviamente só saiu para um treino próprio, uma toalha pendurada nos ombros, sua regata levemente úmida de suor. Como diabos ele parece tão bem, enquanto eu pareço que provavelmente estou derretendo no chão. Na verdade, provavelmente estou sentada em uma poça do meu próprio suor.

“Você está bem?” ele pergunta.

“Tudo bem.” Continuo sorrindo.

“Só você parece um pouco...”

Como se eu estivesse prestes a morrer?

“Acabei de terminar a aula de boxe”, digo.

Suas sobrancelhas sobem até sua testa e ele se agacha na minha frente. A posição me daria uma visão perfeita até a perna de seu short se eu fosse uma pervertida. O que, só para esclarecer, não sou. Sou uma dama e mantenho meus olhos fixos em seu rosto – e em seu peito saliente.

“A aula de boxe? Merda, Harper, essa aula é hardcore. De matar.”

Concordo totalmente com isso e ele enfia a mão na bolsa, pega sua garrafa de água e me oferece. Pego com gratidão, já tendo esvaziado a minha, e bebo. Não adianta tentar ser recatada, já pareço ter sido atropelada por um caminhão. Um pouco de água acaba pingando no meu queixo e quando passo a garrafa de volta para Owen, ele está boquiaberto. Provavelmente aliviado por nunca ter me reivindicado todos aqueles anos atrás. Afinal, agora ele e sua matilha têm a escolha de todos aqueles ômegas Rockview sofisticados. Duvido que esses ômegas sequer transpirem, muito menos suem.

“Você precisa de ajuda para se levantar?”, ele pergunta, me oferecendo sua mão em seguida. Mãos grandes, habilidosas e curativas.

Ah, é tão tentador aceitar.

Eu resisto, arrastando meu corpo dolorido – meu Deus, dói em lugares que eu nem sabia que podiam doer – para os meus pés. Minhas pernas tremem, mas estou de pé.

“Vamos lá,” ele diz, pegando meu cotovelo, “acho que você precisa de um pouco de açúcar. Você tomou café da manhã?”

“Sim,” eu digo a ele, tentando não notar o quão bom é o toque dele contra minha pele. “Um iogurte e uma fruta.” Ele faz um som de resmungo. “O quê? É saudável.”

“Sim, mas não o suficiente se você está tentando aquela aula de boxe. Vamos lá.”

Ele me arrasta, porque minhas pernas não funcionam mais, até o bar de sucos ao lado da academia, me coloca em uma cadeira e vai até o balcão.

Considero correr. Eu faria isso se minhas pernas fossem confiáveis. Em vez disso, tenho que encarar os fatos. Não consigo me mover e, portanto, estou preso na companhia de Owen.

Eu espio na direção dele, ele está falando animadamente com o garçom, um cara jovem que está rindo e batendo os cílios. Não é surpresa. Acho que Owen poderia balançar até o mais hétero dos héteros, especialmente de regata.

Eu balanço a cabeça e, disfarçadamente, tento enxugar minhas axilas, pescoço e peito com minha toalha. Odeio pensar em como eu pareço. Eu *realmente* odeio pensar em como eu cheiro.

“Aqui,” Owen diz, colocando um copo alto cheio até a borda com um líquido rosa espesso na minha frente. “Beba isso.”

“O que é isso?”, pergunto desconfiado, arrastando-o para mim e cheirando-o.

“Smoothie de frutas vermelhas e banana – muitas vitaminas e nutrientes. Além de açúcares naturais. É muito restaurador pós-treino.”

Tomo um gole e aceno. Nada mal.

Ele pula no assento ao meu lado, com seu próprio smoothie na mão — este verde e pegajoso.

“Caramba”, eu digo, “e o que tem aí?”

“Espinafre, ovo cru e frango.”

Eu vomito – cobrindo minha boca. “Nojento.”

“Mas bom para mim.” Owen pisca para mim e então vira o lote.

Eu balanço a cabeça para ele. “Outra dica para você. Não beba isso logo antes de um encontro. Ou em um encontro. Ou em qualquer momento em que você esteja esperando beijar um ômega.”

O olhar de Owen imediatamente salta para minha boca e eu tenho que me conter para não bater a cabeça na mesa.

Beijar. Eu não deveria estar falando sobre beijar com Owen. Ou pensar em beijar quando estiver na companhia dele. Ou pensar em beijar Owen.

Ele não precisa de mais conselhos meus. Eles estão indo muito bem com a Pequena Miss Freckles.

Tomo outro gole da minha bebida e pergunto, casualmente – muito casualmente, “Como está Cindy?”

Owen franze a testa e examina o conteúdo do seu copo vazio.

“Errr... não faço ideia.”

Agora franzo a testa. Faz duas semanas desde que os encontrei naquele encontro. “Você não saiu com ela de novo. Você realmente deveria atacar enquanto o ferro está quente e-”

“Não vamos vê-la novamente.”

“Oh... OOOHHH! Sinto muito, Owen. Esses ômegas podem ser-”

“Harper,” ele diz, sorrindo. “Não foi ela. Fomos nós.”

“O que você quer dizer?”

“Ela não era a pessoa certa para nós.”

Reviro os olhos. "Ela era linda", ouço-me dizer, perguntando-me por que diabos estou defendendo a Pequena Srta. Freckles quando minhas entranhas estão se revirando de ciúmes dela pelos últimos quatorze dias.

Owen se inclina e sussurra: "E muito chato."

"Ahhh." Minhas entranhas giram e meu coração vibra um pouco. A maioria dos alfas – a maioria dos homens – só se importam com aparência e sexo, certo? Muito poucos – só os bons – se importam com coisas como, você sabe, personalidade. Pack Stanton teria que ser um desses, não é?

Owen se recosta na cadeira, cruzando os braços sobre o peito e me observando.

"Como você se sente agora?" ele pergunta.

"Um pouco tonto", murmuro.

"Beba mais um pouco," ele ordena, e eu termino meu smoothie. "Prometa que você não vai mais para aquela aula, Harp."

"Não", eu digo, batendo meu copo vazio na mesa.

Ele ri, o olhar escurecendo. "Você sempre foi um pirralho."

Eu estava? Para eles, talvez. Eles trouxeram meu pirralho interior à tona. Lembro-me de me divertir muito me entregando a essas tendências pirralhas.

"Quero dizer", ele ri novamente, "o que te tentou a tentar essa aula?"

"Todo mundo diz que preciso levar minha segurança mais a sério. Pensei, não sei, posso aprender alguns movimentos."

Owen perde o sorriso. "Boxe não vai ajudar. Se você tentar socar um cara, provavelmente vai acabar quebrando a mão."

"Sério?", digo sarcasticamente.

"São as leis da física, Harp. Você não pode discutir com elas. O que você precisa é de aulas de autodefesa."

"Talvez", digo, me perguntando se não seria melhor continuar nas aulas de dança, afinal.

"Eu posso te ensinar se você quiser."

"Você sabe autodefesa?", pergunto. Não sei por que ele precisaria. Ele é do tamanho de uma geladeira. Ninguém vai começar uma briga com ele.

"É, eles nos ensinaram alguns no hospital." Ele dá de ombros. "As pessoas podem ficar agressivas às vezes. Posso te mostrar alguns movimentos se você quiser."

Meu olhar cai para aquelas mãos dele descansando na mesa. Imagino que qualquer tutorial de autodefesa envolveria Owen colocando aquelas mãos dele em algum lugar do meu corpo. Má ideia. Especialmente quando aquelas mãos me fazem formigar.

"Obrigado, mas tenho certeza de que você está ocupado demais para isso."

"É justo. Devemos a você pelas lições ômega." Ele se inclina para frente, um sorriso irônico curvando um lado da boca. "Embora eu tenha

um osso a resolver com você, Harper Hall.”

“Você faz?”

“Ouvi dizer que você deu aulas particulares para Dax como um complemento.”

“Acho melhor eu ir”, digo, limpando a garganta e empurrando a cadeira para trás. Minhas pernas provavelmente ainda não estão estáveis, mas não importa, sentar aqui com Owen me olhando daquele jeito – como se ele quisesse usar aquela língua famosa dele – é perigoso. “Posso te pagar de volta pela bebida?”

“Não, por minha conta”, ele diz, sua voz e suas feições um turbilhão de emoções agora – desejo? Tristeza? Saudade? Estou imaginando isso? “Eu sempre gostei de mimar você, Harp.”

Eu corro para longe o mais rápido que minhas pernas bambas permitem, enquanto memórias de como Owen me estragou flutuam em minha cabeça...

Capítulo Vinte e Seis

O arper

Dez anos atrás

Nós quatro estamos esparramados nas espreguiçadeiras, aproveitando o sol preguiçoso da tarde. Não nos arrastamos para fora do quarto até quase a hora do almoço e não foi porque estávamos dormindo.

Um sorriso paira no meu rosto enquanto o sol quente faz cócegas na minha pele. Pela primeira vez na minha vida, me sinto satisfeito. Essa é uma coisa sobre ser um ômega – um ômega sem uma matilha de alfas – essa dor nunca te deixa. Ela está lá o tempo todo. Agora eu entendo exatamente por que os ômegas encontram uma matilha. Eu acho que é a única maneira de acabar com essa dor.

“Olhe para ela”, Owen ri, “alguém já pareceu tão satisfeito consigo mesmo?”

Eu suspiro. “Estou satisfeito. Realmente, realmente satisfeito.” Eu rolo para o meu lado, colocando minhas mãos sob minha bochecha e espio Owen. Seus olhos viajam pela minha forma.

“Acho que eu poderia te agradar ainda mais, pequeno ômega. Vem cá.” Eu faço beicinho para ele, brincando com o pirralho. “Vem cá,” ele repete, dessa vez com um rosnado.

Languidamente, eu me levanto, esticando os braços acima da cabeça e então caminho até ele, balançando meus quadris de uma forma que definitivamente nunca fiz antes.

Assim que estou ao alcance de suas mãos, ele me agarra e me puxa direto para seu colo.

“Você não consegue tirar as mãos dela por um segundo?”, diz Daxton de outra espreguiçadeira, Wyatt também nos observando.

Owen ignora os dois, toda sua atenção focada em mim.

“Porra, você cheira ainda melhor do que antes – sufocado em nossos aromas.” Ele enterra o nariz no meu pescoço e inala.

“Gosto de ser sufocada pelos seus aromas”, digo a ele.

Ele pressiona a boca contra minha pele, então lambe sua língua até minha garganta. “Quer me dizer o que mais você gosta?”

“Acho que temos uma ideia bem abrangente do que ela gosta”, diz Wyatt.

“Eu quero ouvir isso do Harper, no entanto”, ele diz, inclinando a cabeça para trás para encontrar meus olhos. “Você gosta das minhas mãos na sua bunda?” ele pergunta, apalpando minhas bochechas através

da parte de baixo do meu biquíni. "Você gosta da minha boca na sua pele?" Ele chupa minha garganta. "Você gosta da minha língua na sua boca?" Ele agarra a parte de trás do meu pescoço e arrasta minha boca para a dele, mergulhando sua língua profundamente entre meus lábios. Eu gemo enquanto chupo sua língua e quando nos separamos, há uma escuridão em seus olhos. "Isso é um sim?"

"É um sim", eu digo, me contorcendo em seu colo, sentindo-o duro embaixo de mim.

"Acho que sei do que mais você gosta", ele diz, agarrando meus quadris e me movendo contra ele. Nós dois gememos.

"Sabe, ficaria ainda melhor se você estivesse fazendo a coisa real", diz Daxton.

"Muito melhor", concorda Wyatt.

"Aqui fora? Ao ar livre?" Eu digo.

A casa é uma mansão de verdade, o terreno é enorme. Não há vizinhos com vista para nós. Ainda parece incrivelmente arriscado. Sim, algo em que pensei, mas nunca acreditei que realmente teria coragem de fazer isso.

"Você está com medo?", pergunta Daxton.

Não, não estou. Tudo menos isso. Estou incrivelmente excitada – por Owen, por eles assistindo, pela própria ideia disso.

Levanto meus quadris e abaixo-me para tirar o pau de Owen do seu short de banho.

Então eu paro. "Não temos nenhuma proteção." Owen sorri e pega uma camisinha do bolso. Acho que ele planejou isso. Ele a entrega para mim e, mantendo meu olhar preso ao dele, eu rasgo a embalagem com meus dentes e rolo a camisinha lentamente para baixo em seu eixo. É morna e quente, mas também macia como veludo. Decido que a quero na minha boca mais tarde.

Puxo o reforço da parte de baixo do meu biquíni para o lado e estou prestes a afundar em seu pau quando ele me impede.

"Não assim. Vire-se ômega."

"O-o-o quê?" Eu digo, franzindo a testa.

"Você tem uma bunda espetacular e eu quero assistir enquanto você me monta." Eu franzo a testa ainda mais e ele ri. "Além disso, isso vai dar a eles uma visão incrível." Eu franzo a testa ainda mais. Ele esfrega a ponta do polegar contra as linhas entre minhas sobrancelhas, tentando suavizá-las. "É... o mais importante, vai ser muito bom para você desse jeito, Harp."

"Sério?", digo, não convencido.

Ele se inclina para perto e sussurra direto no meu ouvido. "Eu prometo."

Então ele está me arrastando em seu colo até que eu esteja de costas para ele e em direção aos outros. Eu me inclino para frente, descansando

meu mãos em suas coxas, levanto meus quadris e permito que ele me guie para baixo em seu pênis.

Ele não está errado. O ângulo o mostra atingindo meu ponto G dentro de mim e estrelas de verdade explodem na minha visão. Soltei um grito estrangulado.

"Viu, eu te avisei", ele geme atrás de mim.

"Vamos ver como você o faz trabalhar, Harper", diz Daxton enquanto encontro seu olhar ardente.

Cravo minhas unhas na pele de Owen e movo meus quadris, apertando os músculos da minha boceta para me apertar ao redor dele.

"Porra!" ele geme, apalpando minha bunda. "Sua bunda é tão gorda, pequeno ômega. Ela merece uma surra."

Soltei um pequeno gemido.

"Você gosta dessa ideia?", Daxton diz, inclinando-se para frente em sua espreguiçadeira com entusiasmo. "Você gostaria que ele desse um tapa nessa sua bunda gorda?"

"Não muito forte", Wyatt acrescenta, "apenas o suficiente para que seja bom. E ele vai parar se você falar para ele."

Eu quero que ele me bata? Não sei. De novo, a ideia disso é quente. Eu me sinto tão safada transando com ele assim. Totalmente diferente do meu eu bem-comportado e sempre seguindo as regras.

"Ok", eu digo.

"Okay," Owen repete, apertando minha bunda com força e me fazendo estremecer com uma mistura de prazer e dor. "Boa menina."

Acho que ele pode ter desbloqueado uma tara. Gosto quando ele me chama assim, como quando ele me chama de seu pequeno ômega.

Eu me esfrego nele com mais prazer, forçando seu pau a esfregar no meu lugar e me fazendo gemer.

"Bom, bom, garota", ele diz e então me dá um tapa nas bochechas da bunda. Não é forte, é mais brincalhão. Ainda é o suficiente para mandar um choque para dentro da minha boceta.

Ok, eu também gosto disso.

"Mais", digo a ele.

"Dê mais a ele, Harper, e ele lhe dará mais." Eu franzo a testa para Daxton, mas ele simplesmente lambe os lábios, deixando seu olhar percorrer todo o meu corpo. É quente ser observada assim, admirada, desejada.

Eu levanto meus quadris, batendo forte no pau de Owen, e ele me bate novamente.

"Você quer mais, me dê mais disso."

E eu faço, eu pulo em seu pau e ele dá um tapa na minha bunda, a mistura de dor e prazer causando um curto-circuito no meu cérebro. Quando eu gozo, Owen se estica para frente, puxando a parte de cima do meu biquíni e massageando meus seios durante todo o meu orgasmo, rosnando no meu ouvido o quão bonita eu sou enquanto ele faz.

“Ele não terminou”, diz Daxton, quando me perco nas sensações e esqueço meu ritmo. “Não pare.”

“É...” eu digo, balançando minha cabeça de um lado para o outro, lágrimas se formando em meus olhos. “É demais.”

“Não é. Você pode fazer isso”, diz Daxton, “e quando fizer, vai se sentir muito bem.”

Estou tão sensível agora que cada movimento do pau de Owen é elétrico, e não é preciso muito para que eu caia no abismo novamente, dessa vez ele comigo, seus braços firmemente em volta de mim, me segurando firme enquanto ele aperta minha boceta com um grunhido.

Eu rio enquanto ele acaricia meu pescoço, perfeitamente feliz, perfeitamente satisfeito.

Sem constrangimento. Sem sentimento de vergonha.

Sexo nunca foi assim antes. Eu me pergunto se algum dia será novamente.

Capítulo Vinte e Sete

Cyatt

O presente

Abro a gaveta e examino minha coleção de temperos. Estou cozinhando meu famoso curry verde para o bando hoje à noite. É o primeiro jantar caseiro que comemos em dias. Principalmente porque estivemos trabalhando em turnos noturnos no hospital ou em jantares com um ômega.

Encontrando o pote de capim-limão, eu o pego e descubro que está vazio. Eu gemo e jogo o pote na reciclagem.

Owen – por que diabos ele faz isso?

Procuro em alguns outros armários na esperança de encontrar um vaso perdido de capim-limão, mas quando não encontro nenhum, admito a derrota, desligo o fogão e jogo meu avental no balcão.

"O jantar vai ser servido meia hora depois", grito para meus companheiros de matilha, pegando minhas chaves do gancho e entrando na garagem onde meu orgulho e alegria – meu Aston Martin – está estacionado.

Chego à loja em dez minutos, encontrando um lugar na frente. A loja é uma delicatessen artesanal que descobri há cerca de um mês. Além de vender pães de fermento natural assados na hora, queijos europeus e carnes secas, ela também vende uma coleção de temperos internacionais. E, espero, capim-limão. Não suporto essas megalojas. Primeiro, porque todos os cheiros diferentes são demais para meus sentidos alfa. Segundo, porque sempre tem alguém que quer ficar parado e encarar o alfa. Apesar de haver um bom número de nós na cidade, ainda parecemos ser uma fonte de fascínio para grande parte da população.

As pessoas na delicatessen são mais discretas, e os cheiros são mais naturais. Veja hoje, por exemplo: a loja cheira a pêssegos recém-colhidos; maduros e suculentos e cheirando muito a ...

Eu paro no meio do caminho.

Harpista.

Automaticamente meu nariz me leva na direção dela, mesmo que a parte racional do meu cérebro me incite a andar na direção oposta.

Concluo que seria rude não dizer olá.

Só um olá.

Já faz duas semanas e meia que a encontramos na praia.

Eu a encontro na seção de frutas e vegetais frescos, curvada sobre uma seleção de pepinos. Ela tem um embalado em suas mãos, apertando-o com força. Meu cérebro entra em curto-circuito, me levando a lugares escuros e sujos.

Considero ir embora, mas meus pés se recusam a se mover. Em vez disso, observo enquanto ela corre o punho para cima e para baixo no vegetal de formato fálico (tecnicamente uma fruta), cantarolando baixinho enquanto o faz.

Então ela se vira, me vê e suspira.

"Oi", eu digo, olhando rapidamente para o vegetal que ela ainda está segurando, e depois de volta para seu rosto.

"Wyatt."

"Eu estava pegando um pouco de capim-limão. Vou cozinhar hoje à noite."

Meus olhos se voltam pela segunda vez para a maneira sugestiva como ela segura o pepino.

O olhar dela também cai naquela direção, ela suspira novamente e joga o vegetal na cesta.

"Dez anos atrás, seu repertório consistia em omeletes e macarrão", ela diz, com as bochechas rosadas. "Agora você cozinha com capim-limão?"

Eu concordo. "Eu me tornei um cozinheiro muito talentoso."

"Você sabe fazer lasanha?"

"Sim."

"Tagine?"

"Sim."

Ela bate os dedos contra os lábios bonitos. "Curry verde?"

"É isso que vou cozinhar hoje à noite."

Ela ri. "Uau. Esse é o meu favorito."

"Então você deveria vir se juntar a nós para jantar hoje à noite", ouço-me dizendo, as palavras saindo da minha boca antes que eu possa impedi-las. Quase bato minha mão na lateral da minha cabeça. O que há com essa garota? Ela distorce meus sentidos, afeta minha capacidade de pensar direito.

Seus olhos castanhos brilhantes se arregalam. "Oh", ela diz e eu fantasio sobre bater minha cabeça uma segunda vez. Harper deixou claro para Daxton que ela quer que sigamos em frente e encontremos um ômega. Faz sentido — por que mais ela nos ajudaria a encontrar um?

Além disso, é a coisa certa a fazer. Um relacionamento com Harper seria prejudicial — profissionalmente, socialmente e, mais importante, para sua família.

E ainda assim, esse lado não lógico do meu cérebro — aquele que é todo instinto alfa — não dá a mínima. Harper tem um cheiro delicioso, parece delicioso, é delicioso.

Foda-se o curry no jantar. Eu gostaria de comê-la.

Eu luto para superar esses pensamentos e desejos e reativo a parte racional do meu cérebro.

"Embora você provavelmente esteja ocupado", digo, com a garganta apertada, como se estivesse com dificuldade para dizer essas palavras.

"É", ela diz, engolindo em seco, uma tristeza brilhando em seus olhos antes que ela a substitua por um sorriso. "Na verdade, tenho uma entrevista de emprego amanhã – a Port Gallery. Eu deveria estar em casa me preparando, mas odeio entrevistas, então qualquer desculpa." Ela levanta sua cesta. "Na verdade, estou surpresa que você esteja em casa hoje à noite. Mamãe disse que você está sobrecarregado com todos esses encontros ômega."

"Nós temos."

"Então", ela diz, "teve sorte até agora?"

Eu a absorvo, todas aquelas curvas, aquele sorriso, o jeito como seus olhos brilham com travessura.

"Não, até agora não."

Ela suspira. Presumo que essa informação seja decepcionante para ela. Ela quer que nos amarremos com um ômega.

"É uma pena", ela diz, sua voz soando estranhamente monótona.

Ela reorganiza as frutas na cesta e eu ajusto minha gravata, percebendo que ela pegou sol nos últimos dias, um lindo buquê de sardas salpicando seu nariz, o loiro em seu cabelo ainda mais claro – como o sol.

"E você?", pergunto, lutando com o que dizer. Sempre fui melhor com ações do que com palavras, melhor com minhas mãos – é uma das razões pelas quais escolhi me tornar médica.

"Meu?"

"Teve sorte com..." engulo em seco, "um maço?"

Ela move a cesta do braço esquerdo para o direito e se remexe nos pés. "Ainda não."

Eu me pergunto como isso é possível. Como uma ômega como Harper não foi capturada por uma matilha. Por que ela não foi capturada há muito tempo.

Eu me pergunto, por que diabos não a pegamos há muito tempo?

"Talvez eu precise de algumas dicas suas", ela brinca.

"Você não," eu digo. "Você é perfeita como você é. Mais do que perfeita." Sua boca faz aquele formato de 'oh' e a minha parece não conseguir calar a boca. "Na verdade, se você não fosse Daxton—"

Ela balança a cabeça freneticamente e tapa minha boca idiota com a mão.

"Não diga isso", ela implora.

Fico boquiaberta com ela. A mão dela parece celestial contra minha pele. Suave. Sensual. Tentadora. Quero as mãos dela em toda a minha pele. Quero as minhas em toda a dela.

Dou um passo em sua direção, a distância entre nós diminui e a loja desaparece.

"Se você não fosse da matilha do meu meio-irmão..." ela sussurra, aquela tristeza em seus olhos novamente.

Sim.

Se não estivéssemos.

A vida pode ser uma merda muito má. Eu deveria saber disso. Eu sou médico. Já vi isso de novo e de novo.

Retiro delicadamente a mão dela da minha boca, seguro-a na minha, viro-a e beijo o dorso dela.

"Boa sorte com a entrevista, Harp. Espero mesmo que você consiga."

Então vou sair correndo daquela loja antes que minha boca traiçoeira faça mais alguma idiotice.

Estou na metade do caminho para casa antes de lembrar que esqueci o capim-limão. Estou muito distraído revivendo a última vez que peguei a mão dela na minha... ou melhor, o pé dela.

Capítulo Vinte e Oito

Cyatt

Dez anos atrás

Eu a encontro encolhida como um gato em um sofá na cozinha, vestida com uma das camisas de futebol antigas de Daxton, um livro na mão. Conforme me aproximo, vejo o título – *Emma* .

“Você está estudando?”, pergunto a ela. “Ou essa é por prazer?”

Já faz três dias desde que todos nós começamos a dormir com ela. Mais quatro antes que a mãe dela e o pai de Daxton retornem. Não houve muito estudo nesse tempo. Na verdade, não houve nenhum.

“Ambos”, ela diz, abaixando o livro para o colo. “Estou tão atrasada na minha revisão, é surreal.”

Eu me inclino contra o balcão e a observo.

“Você está se arrependendo de—”

Ela balança a cabeça. “Não,” ela diz, seu olhar inflexível, “Eu não me arrependo. Mesmo se eu for reprovada no exame de admissão. Esses últimos dias têm sido incríveis. Se eu for reprovada, eu sou reprovada.”

“Pelo que ouvi, isso é improvável.”

“Hmmm,” ela diz, mordendo o interior da bochecha. Ela é tão ridiculamente fofa. Como se todas as minhas fantasias ômega se tornassem realidade em uma mulher de verdade. Tenho um forte desejo de dobrá-la sobre o sofá e possuí-la. Também estou nervoso com o desconforto dela.

Isso é uma coisa alfa? Isso é uma coisa alfa e ômega?

Sou um alfa há cinco anos e os instintos estranhos, desejos estrangeiros, impulsos alienígenas ainda me pegam de surpresa. Especialmente os instintos, desejos e impulsos que vêm quando estou com este ômega. Minhas interações com ôegas foram poucas. Ôegas são raros.

Talvez fosse inevitável, apesar de quem ela é, de quem ela é parente, que nós acabássemos na cama juntos. Eu não sei como qualquer ômega e alfa poderiam lutar contra isso.

Sento-me ao lado dela no sofá.

“Você pode assistir a uma das adaptações cinematográficas. Elas são bem próximas do texto original.”

“Você assistiu *Emma* ?” ela diz surpresa.

“Você tem que passar em inglês para entrar na faculdade de medicina”, eu ressalto.

“Você se lembra de muita coisa?”

“Não esqueço nada facilmente”, confesso. “Meu cérebro é construído de forma um pouco diferente.”

“Gosto disso em você”, ela diz com um sorriso.

“Você tem?”, eu digo. “Às vezes acho que isso irrita Daxton e Owen.” Eu olho para o meu colo, depois para os pés dela, então os coloco no meu colo. Eles são minúsculos — pelo menos metade do tamanho dos meus — e cada unha pequena é pintada de vermelho sangue. Eu passo meu polegar ao longo do dedão do pé dela e depois na sola do pé dela.

“Acho que todos nós irritamos uns aos outros às vezes”, diz Harper. “Mas vocês três parecem muito próximos.”

“Como irmãos,” eu digo, porque é o que todo mundo diz. Ela se sobressalta e eu percebo meu erro. Eu queria não ter a habilidade para acabar com meus pés gigantes na boca toda vez que eu começo uma conversa. “Você não me irrita.”

“Oh, tenho certeza que sim. Dê um tempo.” Ela ri.

Eu balanço minha cabeça. “Não, eu não acho que você conseguiria. Você é perfeita. Tudo sobre você,” eu olho para baixo e admiro seus pés, “até os seus dedos.”

“Ah, não”, ela diz, “você não é uma daquelas que tem fetiche por pés?”

“Não que eu saiba. Seria um problema se eu fizesse isso?”

“Eu acho que dependeria do que você queria fazer com meus pés. O que você queria que *eu* fizesse com meus pés.”

Eu seguro seu pé direito na minha mão e o levo até minha boca. Beijo a ponta de cada dedo.

“Isso é aceitável?”, pergunto.

“Uh huh”, ela diz, afundando-se ainda mais no sofá e deixando seu livro cair no chão.

“Que tal... isso?”, pergunto, chupando seu dedão do pé em minha boca e girando minha língua em volta dele.

“Oh,” ela grita, surpresa, seu corpo tenso a princípio e depois relaxando. “Surpreendentemente agradável.”

Eu arrasto o dedo do pé dela para fora da minha boca. “Eu nunca fiz isso antes. Realmente pareceu bom?”

“Uh huh,” ela diz. Eu levanto o pé dela de volta para minha boca, deslizo minha língua sobre a sola do pé dela e chupo seu dedo novamente. Ela choraminga um pouco e seus olhos se fecham.

Já dormi com ela três vezes — sim, estou contando. Também a vi dormir com os outros. Ao contrário dos outros, não fiz muito mais.

Mulheres são interessantes para mim. Gosto de dormir com elas. Nunca me interessei particularmente por outra coisa — nem em termos de relacionamento nem sexualmente. Owen sempre foi lírico sobre

comer uma mulher. Daxton adora provocar uma garota. Agora entendo o porquê.

A diferença é porque Harper é um ômega ou porque Harper é Harper?

“Hmmm”, ela diz, “isso é tão bom”.

“Você acha que o Sr. Knightley alguma vez chupou o dedo do pé da Emma?”

Ela abre os olhos e se senta ereta. “Sr. Knightley?! Que diabos?!”

“Você não sabia?”

“Mas ele é cunhado dela!”

“Tecnicamente, o cunhado da irmã dela.”

“Uau”, ela diz, olhando para o livro. “Senti vibrações entre eles, mas ignorei. Não achei que Jane Austen fosse safada o suficiente para ir por aí.”

“Eles não estavam todos se casando com seus primos naquela época?”

“Provavelmente.” Ela se ajoelha e se arrasta em minha direção. “E acho que eles estavam fazendo todas as coisas pervertidas também. Chupando dedo do pé e tudo.” Ela aponta para o meu pé. “Você vai.”

“Ahhh eu não acho—” começo a dizer, balançando a cabeça. Mas então ela está se jogando no chão e se ajoelhando diante de mim.

“Pé”, ela diz, estendendo a mão. Coloco meu calcanhar direito na palma dela, grata por ter acabado de sair do banho.

“Você também tem pés lindos”, ela diz e então chupa meu dedo do pé direto em sua boca.

A sensação é bizarra. Não é repulsiva, mas também não é particularmente agradável.

Ela franze a testa e tira meu dedo do pé da boca dela.

“Você não gosta?”, ela pergunta, olhando para mim através dos cílios.

Eu olho para ela, ajoelhada entre minhas pernas.

Eu me abaixo para segurar seu queixo com minha mão. “Acho que tem outra coisa que eu preferiria que você chupasse.”

Como eu disse, eu gosto de sexo. Já me ofereceram boquetes. Eu sempre recusei. Eles nunca me atraíram.

Até agora.

Ver meu dedo do pé entre seus lábios macios me fez perceber o quão bom meu pau ficaria entre eles. E tenho certeza de que seria muito agradável.

Ela assente e eu abaixo meu short e apresento meu pau já duro para ela.

Ela olha para ele por vários segundos e eu acho que ela pode mudar de ideia. Então ela diz: “Seu pau é ainda mais bonito que seus pés.”

É engraçado ouvi-la dizer isso e eu solto uma risada abafada, algo que raramente faço. Ela ri também, um som que faz meu estômago

revirar. Então ela se inclina mais perto e beija a ponta do meu pau, o pré-goço grudado em seus lábios.

Prendo a respiração e observo enquanto ela desliza a língua em volta da cabeça do meu pau, olhos fixos nos meus. Parece divino, me faz tremer.

Ela se aproxima, envolve a base do meu pau com a mão e então hesita.

“Na verdade, eu nunca fiz isso antes, então se eu fizer errado, ou você não gostar...”

“Eu nunca tive um antes, então não saberia”, eu digo, com outra gargalhada. “Vai ser um caso de cego guiando cego.”

Ela ri. “Então me diga o que é bom e o que não é.”

Ela guia meu pau até sua boca, fecha os lábios em volta do meu eixo e chupa.

E oh merda! Porra! Porra!

“I-i-isso é bom,” eu gemo, caindo de volta contra as almofadas. “Parece bom também.”

Ela suga com mais firmeza, esvaziando as bochechas.

É bom, muito bom, mas percebo que preciso de mais. Preciso de fricção.

“Talvez se você se movesse. Chupe meu pau para dentro e para fora da sua boca,” eu rosno, bem no fundo da minha garganta. “Mas cuidado com os dentes.”

Ela arregalou os olhos e fez o que eu disse.

Eu gemo. Eu estava certo. O atrito torna tudo ainda melhor.

"Mais rápido", eu digo a ela e ela está balançando a cabeça para cima e para baixo no meu pau, me chupando com força, os ruídos de sucção de sua boca obscenos e eróticos. Eu enterro minhas mãos em seus cachos loiros, torcendo-os em volta dos meus dedos, acariciando suas bochechas com as pontas dos meus polegares.

Ela ainda está segurando a base do meu pau e eu o cubro com o meu e movo seu punho para cima e para baixo no meu eixo no ritmo de sua boca.

“Eu vou gozar,” eu a aviso, não dando a mínima para o quão rápido eu durei. A combinação da estética e da sensação é muito avassaladora.

Espero que ela recue. Ela não recua. Ela aperta os lábios em volta do meu pau e eu gozo direto na boca dela, direto na garganta dela. Ela não está cuspidando. Ela está engolindo. Tudo.

“Porra”, eu digo espantado.

Ela balança sobre os calcanhares, meu pau salta da boca dela, e sorri para mim, lambendo os lábios enquanto faz isso.

"Meu nó", murmuro, apertando-a com mais força na base do meu pau, de modo que ela aperta com força meu nó em expansão.

"Foi tudo bem?" ela me pergunta, nossas mãos ainda segurando meu pau.

“Gostei muito”, digo a ela. “E você?”

Ela se ajoelha para frente, levantando sua boca para a minha, e eu a beijo, sentindo meu gosto em seus lábios. Isso não é repulsivo. Eu também gosto.

Ela me beija gentilmente, acariciando meus lábios com os dela.

“Eu também gostei”, ela diz, “ainda mais do que chupar os dedos dos pés”.

Capítulo Vinte e Nove

O arper

O presente

Depois do meu encontro com Wyatt na loja, me sinto mais desanimada do que nunca. Pensei que voltar para casa em Rockview seria um refúgio depois da decepção de Paris. Pensei que choraria no ombro da minha mãe por um tempo, ficaria deprimida de pijama e então colocaria minha vida de volta em ordem.

O que eu não esperava encontrar aqui era Pack Stanton. Claro, eu sabia que não conseguiria evitá-los para sempre – mesmo que eu tivesse feito um ótimo trabalho evitando-os pelos últimos dez anos. Sempre haveria um momento em que nos encontraríamos novamente. Acho que presumi que seria um momento passageiro – um evento familiar, uma emergência parental. Nada que me fizesse esbarrar com aqueles três alfas regularmente.

Porque – meu Deus – esbarrar neles é difícil. Muito mais difícil do que deveria ser depois de dez anos.

Elas fazem meu coração disparar e meu estômago embrulhar, assim como fizeram todos aqueles anos atrás.

E mesmo quando não os encontro pessoalmente, ainda há lembranças deles em todos os lugares que vou nesta casa. Não consigo olhar para o balcão da cozinha sem lembrar o que aconteceu lá – ou o sofá, o deck da piscina, a máquina de lavar ou as escadas do corredor.

Depois, há o quarto de hóspedes em si. Basta olhar para a porta do quarto e minha cabeça começa a girar.

Mais as fotos. Minha mãe sempre amou cobrir sua casa com fotos daqueles que ela ama e o rosto de Daxton parece estar em todo lugar, como se ele estivesse me assombrando.

Estou olhando para uma agora, pendurada no corredor. Deve ter sido tirada naquele feriado que Daxton, Owen e Wyatt vieram visitar. Ou se não foi naquela época, deve ter sido tirada naquela época. O cabelo de Wyatt está curto como costumava ser, o rosto de Owen está liso e todos parecem mais jovens. Os três estão rindo, braços pendurados nos ombros um do outro, juventude, liberdade e calor estimulantes. Quero subir direto naquela foto e me enterrar entre os três. Em algum lugar que eu tenha certeza de que me sentiria segura, aquecida e feliz.

Eu pensei que tinha superado eles. Não superei. Não superei eles.

Isso não pode continuar.

Decido que já chega.

Pack Stanton pode afetar meu pulso e meu estômago, mas não posso tê-los. Eles estão estritamente fora dos limites. O que aconteceu com Daxton no lounge na outra noite foi um erro bobo. Um que ele provavelmente nem se lembra, considerando todos os outros ômegas com quem ele está saindo.

Não, chega de lamentação, chega de lamentação pelo passado. Preciso agir.

Em vez da preparação para a entrevista que eu deveria estar fazendo, mando uma mensagem para Molly e a lembro daquela oferta para me ajudar. Ela me envia os detalhes de vários pacotes disponíveis.

Há a matilha que vive nas Montanhas Rochosas – amiga de seu alfa, River. Eles são cerca de uma década mais velhos que eu e vivem em uma cabana enorme que parece linda quando eu a procuro no Google Earth. Mas então eu li que eles gostam de caçar, o que não é minha praia.

Há um novo bando que Molly ouviu falar por meio de um de seus guarda-costas. Eles acabaram de se formar na faculdade, filhos de algumas das famílias ricas da cidade. Dou uma olhada na foto deles com seus ternos de grife, relógios caros e supercarros e decido que eles também são um não.

Por fim, tem Pack Frimpton. Eles têm mais ou menos a minha idade. Acabaram de sair de um término também. Aparentemente ansiosos para encontrar alguém que os faça esquecer o ex. Decido que eles soam como cinco grandes bandeiras vermelhas reunidas em uma.

Depois que recusei mais três sugestões dela, Molly me ligou.

"Você está sendo exigente", ela diz.

"E isso é um problema por quê?"

"Você quer encontrar um bando ou não? Tenho fraldas para trocar, garotinhas para cuidar e alfas para... bem, você sabe."

"Sinto muito, Molly. Eles simplesmente não eram para mim."

"Você nunca os conheceu, como você saberia?"

"Eu simplesmente faço."

"Então me diga", ela diz, "do que você gosta – bonito?"

"Bem, isso ajuda."

"Inteligente?"

"Definitivamente."

"Bom senso de humor?"

"Essencial."

"Tipo?"

"Claro."

"Trabalha em um hospital?" ela diz astutamente.

Estreito os olhos. "Não necessariamente."

"Mas você gosta de médicos, certo? Gosta do que eles conseguem fazer com as mãos? E seus... dedos? Gosta de suas maneiras de cabeceira?"

“Você terminou?”, pergunto.

Molly ri. “Desculpe, é só que, nossa, Harper, dá uma chance para esses outros caras.”

Eu suspiro. “Mande-me algo que valha a pena tentar e eu farei.”

“Estou enviando mais três para você. Então você tem que escolher pelo menos um bando com quem quer sair para um encontro. Só um.”

“Isso parece—”

“Harper,” Molly diz severamente. “Caso contrário, estou acabado.”

“Tudo bem”, eu concordo, sabendo que ela está certa.

“Ótimo. Estou enviando-os agora.”

Ela desliga. Eu deveria estar praticando aquelas perguntas de entrevista. Em vez disso, deito na minha cama e espero. Mordo o lábio, olho pela janela, então cedo à tentação e vou para as redes sociais. O Pack Stanton não tem contas próprias em lugar nenhum, então não posso espioná-los diretamente, mas sei pela minha mãe que eles também já saíram em encontros — algo que Owen e Wyatt confirmaram.

Primeiro, verifico a conta de Cindy. Desde segunda-feira, não houve mais menção a Pack Stanton e seu resgate heróico, mas houve algumas postagens sobre desgosto amoroso. Tento não me sentir muito feliz com isso.

Em seguida, procuro em contas de outros ômegas. Um postou uma foto dela e Pack Stanton em um jantar alguns dias atrás. Estudo a foto por um tempo. Ela é jovem e bonita — é claro — e o local parece um lugar íntimo e romântico. Desvio os olhos e continuo procurando. Encontro mais dois posts de dois ômegas diferentes. Um postando sobre um encontro que ela espera que leve a uma pequena encenação de médicos e enfermeiros. Outra postando uma foto dela antes de sair para um encontro com alguns médicos. Imagino que ambos estejam falando sobre Pack Stanton.

Daxton, Owen e Wyatt estão obviamente jogando o campo. Provavelmente colocando em prática todas aquelas dicas que dei a eles. Puta merda. Não consigo decidir se estou feliz ou chateado com isso. Pelo menos parece que eles ainda não encontraram O Único.

Mas será que isso é realmente algo tão bom?

Meu telefone apita e encontro a mensagem de Molly com todos os detalhes do bando. Eu me concentro nesses detalhes, determinada a encontrar um ou dois encontros meus.

É difícil. Nenhum deles ilumina meu mundo, faz meu estômago revirar de excitação, mas talvez isso seja injusto. Talvez isso não aconteça até que eu os conheça pessoalmente, sinta seus aromas, os ouça falar, os conheça melhor. No final, opto por Pack Frimpton. Pelo menos se nós dois estivermos nos recuperando de um coração partido, estaremos na mesma página.

“Boa menina”, Molly me manda uma mensagem com uma piscadela e marca um encontro para sexta à noite.

* * *

Sem surpresa, a Port Gallery está situada entre as boutiques e lojas caras na orla de Rockview. De frente, parece pequena, com apenas duas telas gigantes penduradas nas janelas; mas, quando passo pela porta, percebo que o lugar é enganoso, um labirinto de salas saindo em espiral da fachada principal da loja.

A maioria das pinturas penduradas nas salas central e principal são do tipo comercial que você encontra em quase todas as galerias do planeta, mas há algumas mais incomuns, mais únicas, penduradas nas salas dos fundos. Isso me dá um lampejo de esperança para este lugar.

Também está vazio. Nenhum cliente e nenhum funcionário. Ajeito meu casaco, verifico as horas no meu telefone e enfio a cabeça nos cantos.

Por fim, coloco as mãos em volta da boca e grito: "Alô?"

Eu não me arrumei toda e dirigi até a cidade para ser deixada plantada. Sou mais do que qualificada para esse trabalho.

Há um som farfalhante vindo do fundo da loja, seguido por algumas risadas e o que parece ser caixas caindo no chão. Então um homem entra caminhando, seguido de perto por uma mulher.

A mulher é mais nova que eu, alta, esbelta, com bochechas extremamente rosadas e uma escada nas meias.

O homem por acaso é o Neon Speedos do lago.

Eu dou uma olhada dupla. Afinal, a última vez que o vi ele estava usando muito menos roupa e estava sendo manipulado pelo meu meio-irmão.

"Erm, eu sou Harper Hall", eu digo, "estou aqui para uma entrevista de emprego".

O alfa estende a mão para mim. "E eu sou Derrick, o dono da galeria, e nós já nos conhecemos antes." Ele me dá um sorriso cúmplice. Percebo que ele acha que dormimos juntos.

"Sim, no churrasco do alfa e ômega." Aperto sua mão com firmeza, me perguntando se ele se lembra de Daxton derrubando-o no chão.

"Você é um ômega?" a mulher deixa escapar atrás de Derrick, claramente surpresa com essa notícia. Ela varre o olhar para cima e para baixo no meu corpo como se não acreditasse muito em mim.

"Sim", confirmo, embora não seja da conta dela.

"E você veio para o trabalho de curadora?", ela diz, parecendo confusa.

"Sim." Eu me endireito até meus cinco pés e duas polegadas. "Eu me formei em História da Arte na faculdade e fui treinada como curadora em Paris antes de assumir uma posição no Louvre."

Ela me olha boquiaberta como se eu estivesse falando francês.

"E agora você está de volta a Rockview." Derrick gesticula em direção a uma das galerias onde há algumas cadeiras de design

esperando. “Normalmente Sylvie, a gerente da galeria, faria as entrevistas, mas ela não está bem. Então, você me tem em vez disso.” Ele pega um dos assentos e, sem olhar para a outra mulher, diz: “Petra, você pode nos trazer alguns cafés. Como você toma o seu, Harper?”

“Posso tomar um café com leite?”

A garota funga, franze a testa para mim e gira sobre os calcanhares, com o rabo de cavalo desganhado balançando enquanto ela se arrasta até a porta.

Derrick sorri para mim e se inclina para frente em seu assento, apoiando os antebraços nos joelhos.

“É muito bom ver você de novo, Harper. Eu estava me culpando por não ter pegado seu número. Parece que pode ser o destino.”

Destino ou armação? Ele realmente não sabia que era eu? Não fixei minha foto no meu currículo — isso geralmente é pedir confusão — mas ele poderia facilmente ter me procurado na internet.

“Eu raramente estou na galeria”, ele acrescenta, talvez sentindo minhas suspeitas, talvez lendo-as em meu rosto. “Eu praticamente deixo todos os meus negócios menores para funcionarem por conta própria. Eles são uma ótima maneira de deduzir impostos.”

“Então você não é um amante da arte?”

Ele se inclina para trás na cadeira, pernas posicionadas para fora, e acaricia o queixo. “Eu não diria isso. Sou um admirador de todas as coisas bonitas.” Seu olhar varre o meu lentamente, caso eu não entenda o que ele quer dizer.

Sério? Não é como se esse fosse meu primeiro rodeio. Já lidei com canalhas antes — tanto na minha vida pessoal quanto na profissional. Isso vem com o território quando você é uma mulher — às vezes parece ainda pior quando você é um ômega. Existem certas percepções e suposições sobre você que alguns homens e algumas mulheres simplesmente não conseguem deixar de fazer. Não sou estranha a isso. Isso não significa que não seja exaustivo às vezes. Especialmente quando eu gostaria de um emprego e o número de galerias em Rockview é limitado.

Inclino minha cabeça para um lado.

“Esse é um comentário apropriado para um possível empregador fazer a seu possível funcionário?” Eu o encaro fixamente nos olhos — o que não é fácil de fazer, não quando todos os meus sentidos ômega me fariam encolher.

Ele ri. “Sabe-se lá o que podemos dizer ou não dizer hoje em dia. Mas isso não vai me impedir de fazer um elogio a uma mulher bonita.” Interiormente, eu gemo. “Agora, me diga, o que você pode fazer por mim?”

“Com licença?”, digo, erguendo as sobrancelhas.

“Para o meu negócio?”, ele diz com outra risada. Sim, certo, tenho certeza que é isso que ele quis dizer. “Você trabalhou no Louvre, mas

sabe vender arte?”

“Sim, como você verá no meu currículo, trabalhei para galerias de arte comerciais menores antes de aceitar o emprego no Louvre e continuei trabalhando para uma organização sem fins lucrativos durante todo o tempo em que estive em Paris. As vendas de arte daquela organização foram para órfãos em nações devastadas pela guerra.” Derrick adota uma expressão adequadamente séria. “A última exposição que fiz curadoria para aquela organização arrecadou mais de meio milhão de euros.”

“E como você conseguiu isso?”

“Tenho um olho para boa arte”, digo.

“Mas você tem olho para o que vende? Nem sempre é a mesma coisa.”

“Acho que é sobre mostrar ao cliente o que há de bom na arte. Por que ela é uma obra-prima. Por que eles gostariam de possuí-la.”

“Você parece a Sylvie.” Outra ponta de esperança cintila na minha barriga. Acho que eu poderia trabalhar com Sylvie. Derrick definitivamente não. Mas se ele quase nunca está aqui... Derrick sorri. “Você é impressionante.”

“Isso significa que você vai me contratar?”

“Sylvie deu uma olhada no seu currículo e já decidiu que deveríamos. Eu queria verificar se você era um ser humano vivo e funcional. Às vezes as pessoas parecem boas no papel, mas na realidade são tudo menos isso.” Eu não digo isso, mas acho que Derrick pode ser uma dessas pessoas. Ele se inclina para frente. “Você definitivamente parece bem.”

A outra mulher retorna com uma bandeja de cafés para viagem nas mãos. Ela passa a xícara para Derrick primeiro, coloca a dela sobre uma mesa e então me dá a minha com uma carranca no rosto. Estou surpreso que ela não jogue a coisa na minha cara. Em vez disso, ela se abaixa elegantemente no braço da cadeira de Derrick.

Derrick toma um longo gole de café e então se recosta no assento, batendo o pé no chão.

“Você está contratada. Você pode começar na próxima segunda-feira e estará trabalhando com Petra.” Ele inclina a cabeça na direção da outra mulher.

“Isso se eu aceitar”, eu digo. “Você não me contou nada sobre minhas responsabilidades, as horas ou o pagamento.”

“Podemos resolver isso tudo depois. Que tal eu levar vocês dois para almoçar e comemorar?”, ele diz, apoiando a mão na coxa de Petra. “O Giovanni’s, três portas abaixo, é quase impossível de entrar, mas ele sempre encontra uma mesa para mim.”

“Isso parece adorável”, eu digo. Derrick sorri como um tigre. Petra franze a testa tão fortemente que estou preocupado com ela se o vento mudar de direção. “Mas eu já tenho um acordo.”

“Cancele”, Derrick ri. “Você não pode recusar um almoço no Giovanni’s.”

“Talvez não, mas esse arranjo anterior não pode ser desperdiçado”, minto. Petra sorri presunçosamente, obviamente satisfeita com essa notícia. “Obrigada pelo café. Vou esperar para ouvir de Sylvie sobre os detalhes da oferta de emprego.”

Eu me levanto.

"Entraremos em contato", Derrick diz com um olhar malicioso que tenho certeza de que ele pensa ser um olhar ardente que derreterá minha calcinha.

Quando chego à porta, Petra está rindo novamente.

Não tenho certeza se vou aceitar esse trabalho. Derrick parece ser um grande ponto negativo. Sylvie potencialmente um ponto positivo. Petra? Não tenho certeza.

Capítulo Trinta

O arper

Depois da entrevista, fiquei com dois dias livres para escolher uma roupa para o meu encontro. O churrasco abalou minha confiança. O visual chique de Paris não combina com o estilo descontraído de Rockview. Não tenho mais ideia do que as pessoas vestem em encontros. Faz uma eternidade desde que fui a um.

Na sexta-feira à tarde, ainda estou indeciso e irritado pra caramba.

Ligo para Molly, que me diz, gentilmente, para usar qualquer roupa que eu me sinta confortável.

“Meu pijama?”, digo sarcasticamente, porque nada mais parece confortável hoje, está tudo coçando demais, apertado demais ou quente demais. Tão quente. Por que tem que ser tão quente em Rockview o tempo todo?

“Obviamente não é seu pijama”, Molly diz, “mas falando sério, Harper, o que você quiser. O encontro é para conhecer um ao outro – você precisa ser você mesmo.”

Desligo, abro a porta do meu guarda-roupa e olho para o meu reflexo, me perguntando se ainda sei quem sou. Dois meses atrás eu estava trabalhando na galeria de arte mais famosa do mundo, eu tinha um apartamento com vista para o Sena e um sofisticado Namorado francês. Agora o único emprego que tenho é trabalhando para um grande babaca, estou morando de volta na casa da minha mãe e estou lutando para encontrar alguém em quem eu esteja realmente interessada. (E coceira, coceira pra caramba. Eu coço minha pele. Malditos mosquitos.)

Exceto que há três pessoas em quem estou interessado – mas elas estão fora dos limites.

Bato o guarda-roupa e vou em busca da minha mãe.

Eu a encontro sentada na sala, folheando uma revista, os cachorros enrolados no sofá ao lado dela. Ainda é estranho ver minha mãe realmente relaxando. Antes de conhecer Ethan, ela estava sempre correndo de um turno de enfermagem para o outro. Ela frequentemente tinha que fazer turnos extras ou trabalhar à noite e eu acabava ficando com a Sra. Morecomb três apartamentos abaixo ou sozinha em casa. Ela raramente tinha tempo para sentar. Isso me faz amar Ethan um pouco mais.

"Oi, querida", ela diz, erguendo os olhos da página enquanto eu me jogo no sofá ao lado dela e dos cachorros.

Aponto para baixo, para Death and Terror. “Achei que eles não eram permitidos no lounge.”

“Não estão.” Ela percebe o olhar mal-humorado no meu rosto. “O que foi?”

“Não sei o que vestir para esse encontro.” Faço beicinho como se tivesse cinco anos de novo, pegando a revista e usando-a para abanar meu rosto quente.

“Sério? Você trouxe tantas roupas lindas de Paris.”

“Mas elas são certas para um encontro? Elas não são um pouco vistosas? É isso que os alfas querem?”

“Importa o que os alfas querem?”

“Bem, não. Mas eu gostaria de causar uma boa impressão.”

“Hmmm,” ela diz, “nós poderíamos perguntar a um alfa o que eles gostam. Eu poderia ligar para Daxton e pedir seu conselho?” Ela pega o celular no bolso.

“Não!” Eu estalo, agarrando seu pulso, “não pergunte a Daxton!”

“Por que não? Seu conselho provou ser super útil para o bando dele. Você sabia que eles tiveram mais três encontros esta semana? E eu ainda estou recebendo todas aquelas ligações de mães. Talvez o conselho *dele possa beneficiá-la* da mesma forma.”

Vou dizer não a ela uma segunda vez, mas ela já apertou a tecla discar e o celular está tocando em seu ouvido.

Estremeço, imaginando que se eu me levantasse e começasse a correr agora, conseguiria chegar à porta antes que ele atendesse.

“Olá, amor”, minha mãe diz, antes mesmo que eu levante minha bunda do sofá. “Você tem um momento?”

Silêncio.

Por favor, diga não. Por favor, diga não. Por favor, esteja com os cotovelos afundados em cirurgia ou na cama com outro ômega.

Na verdade, esqueça a coisa do ômega. Digamos que você viu a luz e está neste exato momento se inscrevendo para se juntar a um monastério.

Isso resolveria todos os meus problemas.

Embora, Daxton se vestisse como um padre...

Wyatt aceitando confissão...

Eu abano a revista com mais força enquanto minha mãe ri.

“Não vai demorar muito. Só preciso de um pequeno conselho”, ela diz. “Bem, na verdade, Harper precisa. Espera aí, deixa eu te colocar no viva-voz.” Eu balanço a cabeça freneticamente, mas ela já apertou o botão de novo. “Pronto. Você consegue nos ouvir?”

“Eu posso ouvir você”, diz Daxton na linha.

Nunca desejei tanto que um raio me atingisse como agora.

“Harper”, diz minha mãe, apontando para sua cela, “vá em frente e conte a ele seu dilema”.

“Sério, está tudo bem. Eu não—”

“O que há de errado?”, diz Daxton, parecendo preocupado.

Minha mãe gesticula novamente, mas não consigo fazer minha boca funcionar. Ela revira os olhos e se inclina para mais perto da cela.

“Harper tem um encontro hoje à noite. Com uma matilha. Não é ótimo? Mas ela está presa no que vestir e nós esperávamos que pudéssemos captar a perspectiva de um alfa.”

Há silêncio do outro lado da linha.

Um longo, longo silêncio.

“Daxton?” minha mãe diz, “você ainda está aí?”

“Eu ainda estou aqui,” ele diz. Sua voz soando monótona.

“Ótimo! O que você acha que Harper deveria vestir neste encontro?”

Por dentro, eu me encolho de novo e espero que ele saiba que não foi ideia minha perguntar.

“Não acho que eu seja a melhor pessoa para dar conselhos sobre guarda-roupa”, ele diz. E sou eu, ou ele parece irritado?

“Mas você é um macho. Você é um alfa. Você sabe do que gosta. O que você acha que Harper ficaria bem?”

“Está tudo bem,” eu digo, “vou dar um jeito. Não se preocupe com isso.”

“Não seja boba”, diz minha mãe. “Você foi muito útil para Daxton. Tenho certeza de que o conselho dele seria benéfico para você.”

Mais silêncio. Finalmente Daxton murmura, “Harper fica bem em tudo.”

“Ela faz”, minha mãe concorda. “Mas ela não sai com ninguém há muito tempo. O que as pessoas vestem em encontros hoje em dia?”

Outra pausa. “As coisas estão bem relaxadas. É basicamente tudo moletom e camiseta ultimamente”, diz Daxton.

“Você acha que ela deveria usar calças de moletom?”, minha mãe pergunta, parecendo confusa.

“Obrigado, Daxton,” eu digo, pegando o celular da minha mãe. “Vou pensar sobre isso.” Eu aperto o botão de desligar.

“Por que você fez isso? Ele estava sendo prestativo.”

“Prefiro descobrir isso sozinha.” Viro a cabeça e olho para minha mãe. “O que você estava vestindo quando conheceu Ethan?”

“Meu uniforme de enfermagem, Snuffles. Não é nada glamuroso.”

“E quanto ao seu primeiro encontro?”

“Ahhh,” ela diz, seus olhos marejados enquanto ela se lembra. “Eu usei a única coisa decente que eu tinha no meu guarda-roupa – meu vestidinho preto.” Ela se inclina para mais perto de mim. “É ele não conseguia tirar os olhos de mim. Você realmente não pode errar com um vestidinho preto. Você tem um?”

“Sim”, eu digo, mordendo minha bochecha, “mas você não acha que seria... você sabe...”

“Talvez um pouco de... você sabe... seria uma coisa boa, Harper.” Ela se estica e enrola meu cabelo em volta da minha orelha. “Você

passou boa parte das últimas duas semanas escondida no seu quarto. Estou preocupada com você. Você está deprimida?”

“Não, só estou resolvendo as coisas. Eu me candidatei para mais dois empregos hoje,” eu digo, estufando meu peito com orgulho.

“Excelente, eles seriam tolos se não te pegassem!” Ela sorri para mim. “Sim, acho que você deveria ir com o vestidinho preto. Ele provou ser uma sorte para mim e eu só tenho esse pressentimento – chame isso de intuição de mãe – de que será uma sorte para você.”

“Intuição de mãe?”, digo eu, cética.

“Ei, eu estava certo sobre aquele churrasco.”

“Hmmm,” eu digo, “ok, o vestidinho preto é isso. Obrigada, mãe.” Eu beijo sua bochecha e vou me arrumar.

Um longo banho refrescante, uma secagem e uma aplicação de maquiagem depois, estou me olhando no espelho novamente – dessa vez com mais admiração e um pouco menos de irritação. Minha mãe estava certa, o vestido preto está bonito. Apertado em todos os lugares certos, mas não muito chamativo, e surpreendente contra meu cabelo loiro. Estou me curvando para aplicar um pouco de batom vermelho quando minha mãe bate na porta e entra.

“Oh, Harper,” ela diz, “você está deslumbrante. Você vai deixar aquele bando de queixo caído.”

“Não é muito?”, pergunto, imaginando se não é um pouco apertado e curto demais, desejando poder voltar a entrar naqueles pijamas, de volta para a cama e aconchegar-se sob as cobertas. Sim, isso parece totalmente ideal.

“Não, o vestido é perfeito e você também.” Ela me dá um pequeno aperto. “Estamos indo jantar na casa dos Smyths agora. Vejo você quando estiver em casa. Divirta-se – deixe que essa mochila mime você. Você merece.”

Eu aceno para ela e então olho para o meu relógio. Faltam mais quinze minutos para meu táxi chegar. Eu passo o tempo escovando meu cabelo novamente, esfregando o batom, reaplicando-o e então optando por um gloss labial.

Ainda estou com calor, apesar de ter desistido e ligado o ar condicionado.

Por um micro segundo, considero... então descarto a ideia. Não é para fazer por muito tempo. É que está muito quente nesta cidade. E por alguma razão desconhecida, especialmente no dia do meu encontro. Levanto um braço e fungo, esperando não estar suando.

Então, com meus calcanhares enganchados no meu dedo indicador, desço as escadas e caminho pelo corredor. Assim que alcanço a porta da frente, ela se abre e eu entro direto no caminho de Owen, Daxton e Wyatt.

Capítulo Trinta e Um

O arper

Eu grito, jogando meus calcanhares no ar no processo. Eles caem com força, o salto agulha espetando meu pé, e então eu estou pulando por aí segurando meu dedo machucado.

“Harper!” Owen diz, parecendo chocado ao me ver. “Nós não sabíamos...” Seus olhos se voltam para o meu pé. “Você está bem?”

“Não!” Eu gemo, apertando meu dedo machucado com meus olhos fechados. “Ai, ai, ai, ai, ai!”

“Deixe-me ver,” ele diz, alcançando meu cotovelo. Eu pulo para longe e balanço minha cabeça. “Harper,” ele avisa.

Eu balanço minha cabeça uma segunda vez. “Eu não quero olhar,” eu digo a ele. “Provavelmente é uma bagunça sangrenta.”

“Harper, deixa eu ver”, ele late e imediatamente estou empurrando meu pé descalço em sua direção, virando minha cabeça para não ter que ver a bagunça sangrenta e nodosa que meu dedo do pé provavelmente se tornou. Se ainda houver um dedo restante.

“Harper,” ele diz gentilmente, “está tudo bem. Só um hematoma.”

Abro um olho. “Sério? Dói pra caramba. Acho que estou super sensível hoje.”

"Realmente?"

“Porque parece que está pendurado no meu pé.”

“Os pés sempre doem mais do que deveriam – especialmente os dedos.”

Concordo, mordendo o lábio e olhando na direção do meu dedão do pé. Ele está certo, nenhum dedão decepado, nenhum osso visível, nem mesmo sangue.

Suspiro de alívio e abaixo meu pé cuidadosamente de volta ao chão. Então estou olhando para os três alfas do Pack Stanton e eles estão olhando de volta para mim, todos os seus narizes se contraindo.

Contraindo-se violentamente.

Eu mesmo dou uma cheirada – meus seios nasais inundados com seus aromas – tão masculinos, tão deliciosos, tão quentes. Meu estômago ronca.

"Eu não estava esperando você", gaguejo, enquanto minhas mãos caem no meu estômago dolorido. Estou com mais fome do que pensei.

"Você vai sair?" Wyatt diz no exato momento em que eu falo, suas sobrancelhas franzidas em uma carranca.

“Sim, tenho um encontro”, digo a ele.

“Viemos deixar alguns remédios para o pai do Dax”, ele diz, novamente ao mesmo tempo.

“Você vai a um encontro?” Daxton diz, dando um passo à frente, aquela carranca feroz dele agora pairando em seu rosto. Aquela que deveria me enfurecer, mas faz meu sangue ferver.

“Sim, lembra?”, digo, embora seja um desafio lembrar de qualquer coisa agora com todos os aromas intensos zumbindo no ar. Aliso minhas mãos na saia do meu vestido. Um movimento que parece capturar toda a atenção deles. “Com um bando.”

“E você vai vestida assim?”, ele diz, os olhos deslizando pelo meu corpo, devorando cada parte de mim e fazendo minha pele ficar em chamas.

“Uh-huh.”

“Nesse *vestido* ?” ele rosna, caminhando em minha direção. Como um tigre. Como se fosse atacar. Meu coração dispara no peito.

“Eu já te disse, sim, esse vestido.” Eu ando para trás.

“*Esse* vestido?” Ele se aproxima ainda mais. Eu dou um passo para trás até que ele me encurrale contra a parede.

“O que há de errado com isso?”, pergunto, minha cabeça inclinándose para trás para encontrar seu olhar enquanto ele se inclina para mais perto. Ele não estava falando sério sobre eu usar calças de moletom, estava?

“É um vestido foda-me,” ele diz bem perto do meu ouvido, sua respiração quente contra minha pele. “Um vestido *foda* -me.”

“Você é uma porca machista,” eu digo. “Só porque eu uso um vestido curto não significa—”

“Não importa o que você quer dizer com isso, qualquer homem que te veja nisso, vai querer te foder,” ele rosna. “Porque você parece seriamente fodível nisso.” Ele faz uma pausa e eu o ouço molhar os lábios. Então ele sussurra, enviando o ar assobiando pelo meu ouvido: “Ômega.”

Esse nome me dá um arrepio na espinha. Tão forte que meus joelhos dobram.

Ele não me chama assim há muito tempo. Há muito, muito tempo. Não desde ...

Olho em seus olhos – tanto tempo se passou, tantas coisas mudaram, mas quando ele olha para mim daquele jeito, com fogo nos olhos, é o mesmo olhar de dez anos atrás.

O mesmo olhar maldito.

"Alfa", sussurro, mantendo seu olhar ardente no meu.

Ele se inclina para mim, seu punho apoiado na parede acima da minha cabeça, seu corpo rígido pressionado contra o meu.

“E não é só a sua aparência, Ômega. É o seu cheiro. O seu gosto. Tudo sobre você.”

“Você não pode falar assim comigo,” eu imploro, já escorregadio, escorrendo na minha calcinha. A voz dele sempre me excitou. A voz dele, o cheiro dele, tudo sobre *ele*. “E então simplesmente—”

Ele se ajoelha e segura cada uma das minhas coxas em suas mãos.

“Daxton,” Wyatt diz, atrás dele.

“Ela está entrando no cio”, ele diz.

Eu me sobressalto. Estou? Isso não pode estar certo. Não estou prevista para daqui a semanas.

Daxton olha para mim com uma confusão rodopiante de luxúria, desejo e súplica. Um olhar que derrete meu coração, revira minhas entranhas e faz minha calcinha gozar.

“Eu tenho me comportado tão bem pra caralho, Harper. Tão pra caralho...” ele range os dentes, “contido. Eu sei que isso é foda. Errado. Eu sei que pode causar problemas para todos nós. Mas, porra, eu te quero tanto.”

Owen rosna de um jeito que me diz que ele sente exatamente o mesmo e quando olho para Wyatt, posso ver a mesma intensidade refletida em seus olhos também.

“Abra suas coxas, Ômega”, ordena Daxton, “e levante sua saia”.

Faço o que ele diz, minhas mãos tremendo de desejo.

“Essa é outra lição?”, pergunto a ele. “Uma onde eu mostro como satisfazer um ômega através de um calor?” Porque esse é o meu calor. Tenho certeza disso agora. Meu corpo reage como se suas palavras e toque fossem uma combinação e eu fosse papel.

“Não, isso não é uma lição, Ômega. Isso é real. Sempre foi real entre nós, Harper,” ele diz, enterrando o rosto contra minha calcinha e inalando profundamente. “Não consigo parar de pensar em você. Não consigo parar de pensar na sua linda boceta.”

Wyatt e Owen se aglomeram ao nosso redor, encostados na parede.

“Lembre-se de todas as coisas que fizemos com você antes”, diz Owen. “Quero fazer tudo de novo.”

“Sim”, eu ofego, enquanto Daxton enfia minha calcinha pelas minhas pernas, me ajudando a sair delas. Então ele segura meu pé em sua mão e levanta meu dedo machucado até sua boca, beijando-o gentilmente antes de sugar a coisa para dentro da minha boca.

E... Oh!! Oh, meu Deus!! Isso é... isso é tão bom quanto era há dez anos.

“Eu quero provar cada parte de você,” Daxton murmura. “Comer cada parte de você.”

“Você gostaria disso, Harper?” Owen sussurra ao meu lado. “É isso que você quer?”

Em resposta, agarro um punhado da camisa de Owen e puxo sua boca para perto da minha, beijando-o profunda e lentamente.

“Acho que deveríamos considerar isso um sim”, Wyatt diz enquanto Daxton ri e suga meu caminho até minha perna, mais e mais alto até que

ele alcança o interior macio da minha coxa. Aqui ele hesita e eu empurro Owen gentilmente para longe para ver o porquê.

“Vou te beijar bem aqui, Omega,” ele diz contra os lábios da minha boceta, “e enquanto eu te beijo, quero que você beije Owen e então quero que você beije Wyatt. Você pode fazer isso por mim?”

Em resposta, puxo Owen para mim novamente e enquanto a língua de Owen sonda minha boca, a de Daxton sonda entre meus lábios de boceta, ambos explorando, acariciando, acariciando. Suspiro enquanto o efeito combinado toma conta de mim e então sinto outra língua no meu pescoço, deslizando pela minha pele.

Eu me lembro disso, de como é estar com mais de um homem, com mais de um alfa, ter meus sentidos engolfados, meu corpo dominado, ser completamente dominado.

Como eu aguentei Laurent? Como eu pensei que um homem seria o suficiente? Eu sou um ômega e fui feito para uma matilha.

Daxton chupa meu clitóris, me deixando tonta, enquanto Owen e Wyatt trocam de lugar – Wyatt agora beija minha boca enquanto Owen beija meu pescoço. Uma das minhas mãos agarra a camisa de Owen, a outra agarra a de Wyatt. Daxton levanta minha perna (aquela com o dedo machucado) e a coloca sobre seu ombro, me abrindo ainda mais para ele.

Eu gemo e Wyatt me beija com mais força, Owen puxa as alças do meu vestido e o decote e aperta meu peito, antes de chupá-lo também.

“Oh...” eu gemo, “oh *sacré bleu* !”

Owen levanta a boca do meu mamilo.

“Porra, isso parece quente. Alguém sabe o que isso significa?”

“Isso significa que ela gosta”, diz Wyatt, segurando meu queixo, “ela gosta muito”.

Minhas mãos ficam tensas em suas camisas enquanto Daxton me chupa com mais força e então eu estou gozando ruidosamente e bagunçadamente, lambendo bem no rosto do meu meio-irmão. Wyatt me beija bem no meu orgasmo enquanto Owen continua a provocar meu mamilo e, quando eu flutuo de volta para a terra, encontro Daxton cambaleando em seus pés, lambendo seus lábios como um gato que acabou de tomar creme. Ou um alfa que acabou de tomar creme no rosto.

“Não podemos ficar aqui”, Owen diz, puxando minha saia para baixo e levantando minha blusa. “Não se ela estiver entrando no cio.”

Eu balanço minha cabeça freneticamente, arranhando todos os três. De repente, me sinto selvagem de necessidade. Eu sei que é meu cio começando. Eu também sei, assim como Daxton, que cheguei ao meu limite de contenção. Eu não posso mais fazer isso, fingir que não os quero, quando eu quero; eu os quero tanto, tanto.

“Eu preciso ser fodida. Eu preciso ser gozada,” eu lamento, com abandono, não me importando mais com as consequências, não me

importando com nada disso. “Eu preciso de um nó.”

Faz tanto tempo que não tenho um nó. Tempo demais. Fico pensando como sobrevivi.

“Sabemos que sim”, Owen diz, calmamente, afastando o cabelo agora úmido do meu rosto. “Mas se seus pais voltarem para casa...”

Ele para de falar e, se eu estivesse em sã consciência, se eu não estivesse tomada por hormônios, vibrando de desejo e ansiosa por um nó, talvez isso me fizesse voltar à razão e pisar no freio.

Então de novo. Talvez não. Quem estou enganando? Tenho sonhado com isso – secretamente querendo isso – desde que cheguei de volta em Rockview e encontrei esses três na sala de estar dos meus pais.

Assim como Daxton, fui sensato e demonstrei contenção.

Não aguento mais isso. Eu só quero eles. Todos eles.

Eu me esfrego em Owen, tentando encontrar alguma fricção, desesperada por mais algum alívio. Ele xinga e me pega em seus braços.

“Para onde vamos levá-la?”, ouço Wyatt perguntar, através do meu cérebro começando a ficar confuso.

“Onde mais?” Owen diz, enquanto me acompanha para fora da porta. “Casa. Onde ela, porra, pertence.”

Capítulo Trinta e Dois

O quando

Agarro o volante com tanta força que fico surpreso que a coisa não estale em minhas mãos e brilhe no para-brisa, tentando bloquear o cheiro de Harper no banco de trás, tentando bloquear todos os sons de súplica e choramingo que ela está fazendo, e me concentrar na estrada e no trânsito. Já estou dirigindo muito acima do limite de velocidade, rezando com tudo que tenho para ter conquistado bom karma suficiente — salvar crianças doentes, afinal — para que não sejamos parados por nenhum policial por excesso de velocidade.

Talvez eles entendessem se estivéssemos. Harper está implorando para ser fodido e é preciso muita força de vontade para não balançar o caminhão para a área de descanso mais próxima e começar a fazer sexo ali mesmo no banco de trás.

Mas não seria certo. Harper precisa de um ninho, ou pelo menos algo parecido com um ninho.

“Como exatamente isso vai funcionar?”, digo, olhando para o espelho retrovisor e desejando não ter feito isso.

Harper está deitada nos bancos de trás e Wyatt está tirando-a de lá com os dedos, dando a ela o alívio que ela tanto deseja desesperadamente. Não que seja alívio o suficiente — ela vai precisar de um nó para isso.

“Faz tanto tempo assim desde que dormimos com um ômega?” Daxton rosna. “Você precisa de um lembrete sobre os pássaros e as abelhas?”

Eu xingo ele, chamando-o de algumas palavras escolhidas. “Não, idiota, eu quis dizer sobre o ninho?” Na verdade, não temos um em casa, o que, em retrospecto, parece bem estúpido. Nós dissemos a nós mesmos que precisávamos esperar e deixar nossa ômega de matilha projetar um ninho próprio, escolher exatamente o que ela queria. Essa decisão estúpida nos deixou sem um ninho e uma ômega no cio. Não qualquer ômega – Harper.

“Nós cruzaremos essa ponte quando chegarmos lá”, diz Wyatt, com os dedos profundamente dentro da boceta de Harper, a língua presa entre os dentes e os óculos embaçados.

“Vamos atravessar essa ponte muito em breve”, eu digo, entrando com o caminhão na garagem.

Paro o caminhão, puxo o freio de mão e tiro o cinto, girando para ver Harper gozar novamente — dessa vez na ponta dos dedos de Wyatt.

Merda, acho que essa visão nunca vai envelhecer.

Enquanto ela surfa nas últimas ondas de prazer, seu corpo fica imóvel e ela olha para nós, com um sorriso quase tímido se formando em seus lábios.

“O quê?” ela diz.

“O quê?”, eu respondo.

“Por que vocês estão todos olhando para mim?”

“Porque você fica incrível quando goza”, eu digo.

“Quer me fazer gozar de novo no ninho?” ela ronrona e, inferno sim, essa era a parte que eu mais amava em Harper. O quanto ela podia ser pirralha.

Wyatt tira os óculos e começa a poli-los. Daxton coça a parte de trás da cabeça. A testa de Harper franze.

“O que?”

“Harper, sinto muito, mas—”

Sua testa enruga ainda mais e os cantos de sua boca viram para baixo, lágrimas se formam nas bordas de seus olhos. “Você não quer—”

“Não, Harper! Porra, não, nós temos – nós realmente temos. É só que...” Eu paro de falar me sentindo envergonhada e tola.

“Não temos um ninho”, diz Wyatt, cortando o papo furado.

Harper se arrasta sobre os cotovelos, seu vestido todo amassado. “Você não?”

Nós três balançamos a cabeça, provavelmente parecendo um bando de crianças da escola que acabaram de ser pegas matando aula.

“Tudo bem, eu posso construir uma.” Ela se levanta rapidamente, abre a porta do caminhão e tenta trotar em direção à casa, embora esteja balançando e tropeçando por todo o lugar. Num piscar de olhos, nós três estamos ao lado dela, apoiando-a, guiando-a.

“Preciso de roupas”, ela diz. “Muitas roupas.”

“Hein?” eu digo.

“Suas roupas, preciso de suas roupas. Roupas usadas,” ela franze o nariz, “nada recém-lavado.”

“Sim, senhora.” Abro a porta da frente e todos nós a conduzimos para dentro e escada acima.

“E cobertores e almofadas e ... brinquedos macios.”

“Brinquedos de pelúcia?”, diz Daxton, com as sobrancelhas erguidas.

“Sem julgamento.” Ela balança o dedo para ele. “Eu sei sobre o Sr. T-bear no seu quarto.”

“Você andou bisbilhotando no meu quarto?”, pergunta Daxton.

“Quarto antigo, sim”, ela diz simplesmente, soltando um suspiro quando abrimos a porta para o quarto principal.

Ok, não é um ninho, mas foi projetado para a vida em matilha. No centro do quarto há uma cama gigante – grande o suficiente para quatro ou mais. Há um sofá gigante na outra extremidade do quarto e uma TV

grande pendurado na parede. Na parede oposta há um armário longo – tão grande que você pode andar dentro dele.

Harper arranca os braços de nossas mãos e corre para a cama, mergulhando de cabeça nas cobertas. Nós três caminhamos em sua direção.

Um ômega na nossa cama. *Harper* na nossa cama. Todos os meus instintos alfa estão berrando e minha visão começa a ficar turva nas bordas. Estou perto do cio.

Harper levanta a mão. “Roupas, cobertores, almofadas, brinquedos macios. Vai!”

“Nós vamos te foder, pequeno ômega”, eu ronro, minha visão ainda mais turva, meu coração batendo forte.

Ela choraminga no fundo da garganta, então controla suas feições. “Não, construção do ninho primeiro. Depois foder.”

Eu gemo como um homem moribundo, os outros dois fazendo o mesmo. Mas nossa ômega quer seu ninho. Não há nada a ser feito sobre isso.

“Daxton – você assalta o cesto de roupa suja,” Wyatt diz, dando instruções como se estivéssemos no teatro e ele estivesse comandando a equipe de operação. “Vou buscar os cobertores no armário de roupas de cama. Owen, vá atrás de um brinquedo macio.”

No instante seguinte, estávamos todos correndo em direções opostas.

Quando volto com um coelho gigante de pelúcia debaixo do braço (presente de um dos meus pacientes), encontro Harper ajoelhada no meio da cama, com uma pilha de roupas, almofadas e cobertores espalhados ao redor dela e os outros dois observando.

“O que está acontecendo?” eu digo.

“Sh ...

Eu assisto com a mesma quantidade de admiração. Eu nunca vi um ômega construir um ninho – não na vida real, pelo menos. Claro que eu já vi pornografia disso – não me julgue – mas isso não foi nada, nada comparado à coisa real. Para começar, tem o cheiro. Harper sempre cheira a pêssego maduro o suficiente para comer. Hoje ela cheira tão madura que está me dando água na boca. Então tem algo escorregadio – bem escorregadio – não o material falso que eles usam em filmes pornôs – escorrendo pelas coxas dela e para os lençóis. Suas bochechas estão rosadas e coradas e seu cabelo está todo bagunçado ao redor da cabeça.

“Acho que morri e fui para o céu”, murmuro enquanto a observo, o lábio inferior preso entre os dentes, arrumando as almofadas em um padrão que não faz sentido para mim, mas é obviamente muito importante para ela. Quem diabos sabe por que isso é tão erótico, mas é, chamando algo inatamente alfa bem no fundo de mim.

“Você já está pronta, querida?” Daxton rosna. Ela choraminga, jogando as últimas almofadas ao redor e então afundando profundamente no colchão.

“Podemos entrar no seu ninho agora, Harper?”

Ela nos espia através das pilhas de almofadas e cobertores.

“Não com suas roupas você não pode!”

E eu não acho que a Terra já tenha visto três homens se despindo tão rápido quanto nós, cintos batendo, zíperes abrindo, meias voando no ar, boxers tilintando pela sala.

Quando estamos tão nus quanto nos dias em que nascemos, olho para meus companheiros de matilha, com um grande sorriso estampado no rosto.

“Pronto?”, pergunto.

Wyatt responde com um aceno sério.

“Claro que sim”, Daxton rosna.

E então nós três mergulhamos direto no ninho recém-construído de Harper Hall.

Capítulo Trinta e Três

O arper

Meu traiçoeiro coração ômega está prestes a explodir, enviando ainda mais pequenas mensagens traiçoeiras ao meu cérebro.

Estamos em nosso ninho. Em nosso ninho com nossos alfas. Nossos alfas. Nossa matilha.

Estou muito confuso com meu calor, atordoado com os efeitos do que esses três alfas estão fazendo comigo, para me importar um pouco.

Meu traiçoeiro coração ômega pode pensar o que quiser. Estou ocupado demais para discutir com ela. Para colocá-la na linha.

Só porque o Pack Stanton me colocou na cama deles. Me permitiu construir um ninho na cama deles. Vai me foder na cama deles. Não me faz deles.

Mais uma vez, não me importo.

Como posso? Quando a cabeça de Wyatt agora está enterrada entre minhas coxas, Owen está mordendo meus mamilos e Daxton está beijando minha boca – beijando minha boca com uma paixão que é ardente.

Eu venho de novo, o que deve ser – quantas vezes agora? Perdi a conta.

E então eu me levanto e fico de joelhos.

Dez anos atrás, tudo era novo. Eu só tinha feito sexo algumas vezes antes e nunca com um alfa. Eu certamente nunca tinha dado um nó antes. Certamente nunca tinha explorado o anal. Eu não conseguia dar mais de um dos alfas de cada vez. Não era nem algo que explorávamos. Mas dessa vez...

Eu tive dez anos fantasiando sobre isso. Dez anos me preparando com dildos e plugues anais. Dez anos tentando recriar como seria a coisa real.

Bem, agora vou descobrir.

“Eu quero todos vocês”, digo aos três alfas.

“Você terá todos nós”, diz Owen.

“Não”, balanço a cabeça, “todos vocês de uma vez”.

“Jesus Cristo,” Owen murmura.

“Nós queremos isso também, Harper,” Wyatt diz, com tensão na voz, “mas isso requer—”

“Treinamento?”, pergunto.

Wyatt concorda.

“Sem problemas”, eu digo.

Daxton franze a testa com tanta força que meu lábio inferior treme e meu coração ômega fica preocupado por termos chateado nosso alfa.

“Você está dizendo que já fez isso antes? Com um bando?”

“Não, o único bando com quem fiz isso foi com vocês três – embora vocês não fossem tecnicamente–”

“Alguns outros caras, então?” Daxton diz, ainda franzindo a testa.

“Não,” eu digo firmemente, “eu só estive com mais de um homem uma vez e foi com vocês três. É tecnicamente foi mais de uma vez – na verdade foi–”

“Então, como você 'treinou'?”, ele diz.

A carranca estampada em seu rosto não desaparece.

“Nós ôegas temos jeitos.”

“Quero ouvir sobre esses 'jeitos’”, diz Owen com malícia.

“Que tal”, eu digo, empurrando-o de costas e montando em seu colo, “eu te mostrar em vez disso.”

“Acho que morri e fui para o céu”, Owen murmura enquanto eu paio bem acima dele, seu pau alinhado e pronto para minha boceta.

“E você?”, pergunto.

Owen arrasta os olhos à força para longe do seu pau e da minha boceta e para o meu rosto. Ele pisca em confusão.

“O-o-o quê?”

“Vocês três já tiveram uma garota juntos? Duas de vocês? Três de vocês?”

“Ao mesmo tempo,” Owen diz, “não. Nunca fizemos assim antes, Harper.”

Meu peito vibra de satisfação e eu afundo em seu pau.

“Talvez, todos nós morremos e fomos para o céu,” eu digo, fechando meus olhos e jogando minha cabeça para trás. Ele se sente tão bem dentro de mim – tão bem quanto eu me lembro.

Cheio. Completo. Satisfeito. Soltei um longo gemido enquanto deslizava para baixo dele.

Sorrimos um para o outro, e fico impressionada como aquela expressão em seu rosto pode fazer meu interior girar tão violentamente.

“Harper,” ele diz com um sorriso irônico. “Mova-se.”

Eu monto nele, quicando em seu pau enquanto os outros nos observam com olhos gananciosos e, no momento em que estou excitando-o, suas mãos ficam apertadas e exigentes em minha cintura, deito-me contra seu peito e olho por cima do ombro para os outros dois.

“Você vai se juntar a nós?”

“Me juntando a você, como exatamente?” Wyatt rosna.

“A sua escolha.”

“Porra”, murmura Daxton, “não deixe a garota esperando”.

“Mas você–”

“Eu quero assistir,” os olhos de Daxton encontram os meus, escuros e perigosos. “Eu quero assistir vocês dois fodendo Harper juntos.”

Eu choramingo, suas palavras sempre tiveram poder sobre mim e no cio, elas são três vezes mais potentes.

Giro meus quadris lentamente, esfregando-me em Owen, dando a nós dois alívio enquanto Wyatt sobe na cama, suas mãos agarrando minha bunda. Ele desliza seu polegar entre minhas bochechas, sobre meu buraco traseiro, antes de mergulhá-lo para dentro.

“Apertado”, ele murmura.

"Alfa", eu suspiro, me contorcendo contra seu toque.

“Fique quieto, Ômega,” ele comanda. Com suas mãos firmes na minha bunda, ele empurra para dentro de mim. E é isso que eu queria, desejava, fantasiava. Que dois alfas me pegassem assim, me tivessem assim, me usassem.

Owen geme embaixo de mim, sentindo o pau de Wyatt esfregando contra o dele através dos canais dentro de mim.

Wyatt é cuidadoso, apesar de estar em uma rotina completa, ele encontra o controle. Estou feliz que foi ele. Estou feliz que foram eles. Eu sei que eles vão cuidar de mim.

“Como é isso, Harper?” Daxton pergunta de algum lugar na sala. “É uma sensação boa? Você gosta?”

"Gostei muito", digo, mal conseguindo respirar, imprensada entre esses dois homens poderosos, o mais pleno que já estive.

“Então você o quer, você quer que Wyatt lhe dê mais? Owen também?” ele diz.

“Uh huh,” eu digo. Estou à beira, bem no limite. Eu posso sentir. Estou quase com medo de que o orgasmo, quando chegar, possa me levar embora.

Wyatt se move primeiro, deslizando para fora de mim e então empurrando de volta. Abaixo de mim, Owen enfia seu pau na minha boceta e a combinação é mais do que posso suportar.

Eu gozo em questão de segundos, apertando os dois, fazendo-os gemer em unísono. Mas isso não os detém. Eles se tornam um pouco mais corajosos, um pouco mais fortes, me fodem juntos durante todo o meu orgasmo.

“Você está tão linda, Harper,” Daxton canta, “tão linda. Você me deixa sem fôlego na hora.”

As palavras fazem mais por mim do que qualquer outra coisa. Pequenas faíscas de sensação estourando em meu peito.

Chorei por dias quando Daxton, Owen e Wyatt voltaram para a faculdade, quando o caso entre nós terminou. Então sequei meus olhos e disse a mim mesma que estava sendo estúpida. Eu não podia estar apaixonada por três homens com quem só passei alguns dias. Eram hormônios, paixão adolescente, uma fase.

Eu não estava apaixonado.

Agora sei que era mentira.

Foi amor.

E percebo que corro tanto risco de me apaixonar por Pack Stanton quanto sempre corri.

Na verdade, talvez já seja tarde demais.

Capítulo Trinta e Quatro

E Axônio

Eu observo meus dois companheiros de matilha fodendo Harper, observo eles fazendo ela gozar, observo os dois a fodendo – sua boceta e sua bunda.

Uma parte de mim se pergunta se estou sonhando, porque, inferno, já tive sonhos o suficiente desses ao longo dos anos. Muitos sonhos sobre Harper. Meu subconsciente expressando meus desejos e vontades mais profundos, mesmo que eu me recusasse a reconhecê-los.

Mas eu terminei com isso. Que escolha eu tenho?

Vendo os três juntos, vendo o quão felizes eles fazem um ao outro, não posso mais negar isso. Acho que não conseguiria, mesmo se tentasse. Quero Harper demais. Quero que ela seja nossa. Quero passar a vida inteira dando prazer a ela assim, a vida inteira fazendo-a feliz assim.

Então foda-se as consequências. Foda-se nossas carreiras. Foda-se o que as pessoas podem dizer. Foda-se o que elas podem pensar.

Vai valer a pena. Definitivamente vale a pena.

Nós namoramos quinze garotas nas últimas três semanas e nenhuma delas, nenhuma, chegou perto da minha meia-irmã. Nenhuma delas eles me fizeram sentir do jeito que eu me sinto quando estou com Harper. Ninguém mais fez isso.

Este é o destino e talvez o destino tenha nos jogado juntos de uma forma fodida, mas às vezes é assim que o universo funciona. Cansei de lutar contra isso.

Os três rolaram para os lados, rindo juntos, membros entrelaçados, bochechas coradas, olhos brilhantes, felicidade irradiando deles.

É inebriante.

Deito-me na cama ao lado deles. Uma satisfação zumbe no meu corpo, do topo da minha cabeça até as pontas dos meus pés – e nem sou eu quem teve um orgasmo. É uma satisfação que vem com essa decisão.

Eu os ouço conversando, esperando pacientemente pela minha vez. Quando seus nós desinflam, puxo Harper comigo para cima da cama, sentando-me contra a cabeceira e colocando meu ômega no meu colo.

"Você quer ser fodida de novo, Harp?", pergunto, afastando o cabelo de suas bochechas, segurando seu rosto em minhas mãos. Pergunta boba. A garota está no cio. Tudo o que ela quer é ser fodida.

Ela se inclina para mim, as mãos deslizando pelo meu peito e mordiscando meu pescoço. Fecho os olhos, me deleitando com a

sensação da pele quente dela contra a minha e o cheiro de pêssegos no meu nariz e na minha boca.

Eu seguro seus quadris e a levanto, alinhando-a com meu pau — um pau que está doendo por esse momento há dez longos anos.

"Harper", murmuro, enquanto a arrasto para baixo do meu pau, sentindo as paredes da sua boceta se abrindo e me acolhendo lá dentro, como se eu sempre tivesse pertencido aqui, como se eu nunca devesse ter saído. "Casa", murmuro enquanto ela chupa meu pescoço, suas unhas cravando fundo em meus ombros.

Eu a arrasto de volta para cima do meu pau, amando a sensação de sua boceta acariciando meu eixo, então a bato de volta para baixo, fazendo nós dois suspirarmos. Eu faço isso de novo e de novo, e cada vez isso a excita um pouco mais apertado, um pouco mais alto, até que ela assume o controle, saltando para cima e para baixo no meu pau, enquanto eu envolvo meus braços em volta dela, segurando-a bem contra mim, e empurro por baixo.

Sexo nunca foi tão bom com mais ninguém. Porque ninguém mais era Harper.

Eu a provocava todos aqueles anos atrás. Eu a provocava por ser uma nerd e uma quadrada. Mas eu amava o quão inteligente ela era, o quão determinada ela era a fazer algo da vida, como ela não tinha medo ou era intimidada por nós, como ela flertava e nos provocava e nos levava à distração.

Eu amava todas essas coisas nela. Eu nunca parei de amá-las. Eu nunca parei de amá-la.

"Harper," eu gemo. Eu quero contar a ela. Eu quero contar a ela o quão loucamente apaixonado por ela eu sou. Mas elas sempre dizem essa merda no cio (ômegas fazem a mesma coisa no cio). Ela não vai acreditar em mim, ela não vai achar que eu sou genuíno. Eu vou ter que esperar. E ainda assim, eu não consigo deixar de dizer algo a ela. "Eu amo como você se sente, amo como você se move, cheira e soa."

Ela enfia as mãos pelo corpo, acariciando suas curvas e sua pele enquanto mexe os quadris. Deixo minhas mãos seguirem as dela, acariciando seu lindo corpo. Beijando seus ombros, sua garganta e sua boca.

Estou me perdendo. Me perdendo completamente. Nela. Neste momento. Quero estimá-la para sempre e nunca, jamais, deixá-la ir.

Sou obcecado por ela.

Ela vem, suas mãos esticadas acima da cabeça, suas costas arqueadas, e eu não consigo tirar meus olhos dela. Ela é hipnotizante.

"Dê um nó em mim", ela diz enquanto surfa nas ondas de prazer, as paredes de sua boceta convulsionando ao redor do meu pau.

Não posso negar a ela. Não posso negar nada a ela. Ela poderia pedir o mundo agora mesmo e, porra, eu daria a ela.

Eu seguro seus quadris e a esfrego em meu pau com um rosnado. Ela geme e eu gozo, inundando minha semente dentro dela. Minha o nó endurece e se expande, estica-a e ela geme um pouco mais, perdida em suas próprias sensações e sentimentos, gozando novamente.

“Eu adoro quando você goza”, eu digo, quando o que eu realmente quero dizer é: eu te amo. Eu te amo pra caralho.

Suas pálpebras tremem e ela se perde no prazer, mas então lentamente ela retorna para mim. Seus olhos se abrem. Ela abaixa o queixo e encontra meu olhar, seus lindos lábios se curvando em um sorriso.

“Bom?”, pergunto a ela, mãos nadando para cima e para baixo em suas costas porque não consigo me cansar de como seu corpo se sente, não consigo acreditar que estamos aqui de novo. Que eu realmente a estou segurando em meus braços.

Ela passa os dedos pelas minhas bochechas e me beija, devagar, sensualmente, com uma promessa.

Eu quero mordê-la. Eu quero reivindicá-la. Eu quero tornar isso permanente para que ela nunca mais possa me deixar. Nunca mais.

Eu aperto os olhos e a beijo de volta.

Paciente. Devo ser paciente.

Capítulo Trinta e Cinco

Cyatt

É madrugada, horas desde que chegamos na casa do pai de Daxton, encontramos Harper à beira de um cio e a trouxemos para casa. Ela foi fodida e amarrada mais vezes do que meu cérebro confuso pode contar, teve tantos orgasmos que estou surpreso que todos os seus nervos não estejam fritos.

Agora estamos deitados juntos na cama: pegajosos, suados, flutuando em êxtase. Harper está no meio de todos nós, mãos na barriga (arredondadas com gozo), cabeça apoiada na coxa de Daxton, pernas dobradas sobre o lado de Owen, mão entrelaçada com a minha.

“Você está com sede, Harper? Com fome?”, pergunto a ela, acariciando meus dedos com meu polegar.

“Estou seriamente cheia.” Ela cutuca a barriga e ri. “O que é bem incrível considerando que eu não comi—” De repente, seu rosto se enche de horror e ela se levanta de repente. “Oh não!! Oh não, oh não, oh não!”

Nós três também nos levantamos, todos alertas e nervosos.

“O que há de errado?”, pergunto.

Ela balança a cabeça freneticamente, esfregando as mãos para cima e para baixo nos braços e tentando sair da cama.

“Já passou da meia-noite ou algo assim?” Owen pergunta, com a testa franzida. “É aqui que todos nós viramos abóboras e esse sonho acaba?”

“Harper,” Daxton late e ela congela em seu caminho. “Qual é o problema?”

Ela balança seu rosto horrorizado em nossa direção. “Eu nunca apareci. Eu nunca apareci no meu encontro para jantar.”

“E você está chateado com isso porque...” Daxton diz, a irritação e a mágoa claras em seu tom.

“Bem, estou supondo que alguém pode notar que eu não apareci e que estou desaparecido. E então eles vão começar a me procurar e—”

“Merda!”, Owen diz e então todos nós estamos saindo da cama, remexendo em nossas roupas descartadas em busca de nossos dispositivos.

“Vai ficar tudo bem”, Owen tranquiliza Harper, embora eu esteja me perguntando como pudemos ser tão descuidados. A mãe de Harper deve estar preocupada pra caramba.

E estamos prestes a ser descobertos.

Harper encontra seu telefone primeiro, abafa um grito e cambaleia.

Eu a guio para sentar na beirada da cama.

“50 chamadas perdidas! 50!” Ela bate no telefone. “Do bando. Da Molly. Da minha mãe. Do seu pai. Eles estão ficando frenéticos de preocupação. Preciso ligar para eles.” Ela vai pressionar o polegar no dispositivo, então para. “O que eu vou dizer a eles?! O que eu devo dizer que aconteceu?!”

“Você poderia contar a verdade a eles”, diz Daxton, olhando por cima do próprio telefone.

Harper o encara boquiaberta. “Você é louco?” ela grita.

“Da última vez que verificaram, não.”

“Você quer que eu diga à minha mãe, que contará ao seu pai, que nós estivemos...” Toda a cor desaparece do rosto dela.

Daxton joga o celular na cama. Ele está no cio como o resto de nós, e seu pau duro balança na frente dele.

“Eu quero que você seja nosso e isso significa que teremos que contar a eles.”

Harper olha para ele ainda mais chocada do que antes.

“Você quer...” ela balança a cabeça e olha de volta para sua cela, “você está na rotina. Você não está pensando direito.”

Daxton emite um rosnado baixo e ameaçador. “Estou pensando perfeitamente direito. Você vai ser nossa.”

Eu foco nele, através da névoa da minha própria rotina. Todos os meus instintos alfa gritam que ele está certo. Eles querem que eu corra para a ômega, prendendo-a na cama e cravando meus dentes em sua garganta.

Deslizo a mão pelo rosto e tento pensar com clareza.

O Daxton está falando sério? Ou ele está apenas chapado e embriagado de xoxota?

“Essa é uma discussão que deve ser travada depois da bateria de Harper”, digo a ele.

“Eu sei como eu—”

Eu levanto minha mão e sacudo minha cabeça na direção de Harper. “Você não pode esperar que ela tome uma decisão que afetará o resto de sua vida quando ela está dopada com pau. Esta é uma conversa para depois.” Ele olha para mim. “E de qualquer forma,” eu continuo antes que Daxton possa começar a discutir comigo, “esta não é a maneira certa de dar a notícia ao seu pai e sua madrasta.”

“É”, Owen concorda, desabando ao lado de Harper, telefone na mão. “Você quer ligar para seu pai e dizer a ele – ei, estou na cama com minha meia-irmã e vamos transar sem parar pelos próximos três dias?”

Harper solta um guincho – feito de uma combinação de desejo e medo. Owen rola em sua direção, agarra sua cintura e começa a morder seu pescoço. Ela estremece, seus olhos se fechando e se não nos concentrarmos logo, estaremos todos transando de novo e não resolveremos esse problema.

“Harper!” eu lati. Suas pálpebras se abrem. “Você precisa mandar uma mensagem para sua mãe. Diga a ela que você entrou no cio e que você...” Eu procuro por uma cobertura adequada.

“Fui ficar com um amigo ômega”, diz Daxton, mal-humorado.

“Ela não vai acreditar em mim sem provas”, diz Harper, os olhos se desviando para Owen. “Tudo o que ela falou foi sobre sequestros de ôegas. Ela provavelmente já chamou a polícia.”

“Você não tem uma amiga que possa te cobrir?”, Owen pergunta, os dedos subindo pela lateral dela e circulando seu mamilo.

Os olhos dela ficam vidrados novamente e eu tenho que latir para ela uma segunda vez.

“Você pode parar com isso?”, digo a Owen.

“Ela é deliciosa demais”, ele diz como se estivesse com dor. Como se não estivéssemos todos sofrendo aqui.

“Uma amiga?” Harper diz. Seus olhos entram e saem de foco. Então ela se encolhe. “Molly.”

“Ela não vai contar?”, pergunto.

“Tenho a sensação de que *ela* tinha a sensação de que isso iria acontecer”, murmura Harper.

“Então mande uma mensagem para ela agora e depois para sua mãe.” Eu dou um passo em sua direção. “Você precisa de ajuda?”

Ela morde a língua entre os dentes e balança a cabeça. “Eu consigo.”

“E nós?”, pergunta Daxton, encostado na porta do quarto.

“Nós?” Eu franzo a testa. Minhas capacidades cerebrais estão seriamente prejudicadas. Não sei o que ele quer dizer.

“Quando não aparecemos para trabalhar por três dias, quando desaparecemos por três dias, e esses três dias coincidem com os três dias em que Harper está desaparecida no cio, então...”

“Merda!”, Owen diz enquanto se joga para trás na cama, com o rosto enterrado nas mãos.

Eu quebro a cabeça, o que é extremamente desafiador quando meu cérebro está cheio de pensamentos e imagens de Harper. “Eu vi um paciente com suspeita de vírus Harold há um dia. Nós mandamos uma mensagem para o hospital e informamos que nós também contraímos e teremos que ficar em quarentena por pelo menos cinco dias.”

“Você acha que eles vão comprar? As chances de contrair isso são pequenas.”

“Mas não impossível.” Eu giro meu olhar em volta dos outros dois. “Alguma ideia melhor?” Ambos balançam suas cabeças e eu digito e envio uma mensagem no meu celular.

“Molly vai nos cobrir”, diz Harper com um suspiro de alívio, “em troca de todos os detalhes essenciais”.

“Então mande uma mensagem para sua mãe.” Seus polegares se movem na velocidade da luz. Ela para algumas vezes quando seu celular apita para ler uma mensagem, então começa a digitar novamente.

Finalmente, com um suspiro de alívio ainda maior, ela joga o celular para o lado e se joga de volta ao lado de Owen.

“Ser um ômega é seriamente complicado às vezes”, ela geme. “Na verdade, muitas vezes é uma merda.”

“Sim”, diz Owen, rolando para cima dela e estocando dentro dela enquanto ela abre as pernas, “mas também há várias vantagens em ser um ômega”.

Ela faz beicinho para ele, enquanto sua pele fica vermelha de desejo e seu corpo se move junto com o dele.

“Oh, existem? Tais como?”

“Ser fodida por um alfa, fodida por um alfa, amarrada por um alfa.”

“Eu suponho que é oh–oooooh!”

Subo na cama ao lado dos dois, Daxton sobe no colchão do outro lado, e logo estou consumido por Owen e Harper, e quaisquer outros pensamentos, preocupações e considerações desaparecem.

Capítulo Trinta e Seis

O arper

Abro os olhos e lentamente o mundo entra em foco. Primeiro a luz nebulosa da manhã. Depois o aroma de suor, escorregadio e gozo. Depois o som de três respirações sincronizadas. E finalmente a sensação de um colchão macio nas minhas costas e o peso de três corpos adormecidos no meu.

Um sorriso surge em meus lábios e por um momento eu simplesmente me deleito com o brilho do meu calor.

Infelizmente, não dura muito. Logo, estou ciente da dor entre minhas pernas, dos hematomas em meu corpo e da percepção do que fizemos que vem de encontro à minha cabeça.

Aperto os olhos e tento entender meus sentimentos.

Estou assustado – absolutamente petrificado com o que fizemos, com o que as pessoas vão pensar quando – se – descobrirem. E ainda assim...

Abro meus olhos novamente, observando partículas de poeira dançando nos fragmentos de luz.

Não me arrependo. Assim como da última vez, não me arrependo nem um pouco.

Um gênio poderia aparecer agora mesmo e se oferecer para me levar de volta no tempo e refazer minhas escolhas e eu faria exatamente as mesmas. Eu viveria tudo de novo. Ah, sim, eu viveria.

Porque esses últimos dias foram os melhores dias da minha vida. A única coisa que chega perto em comparação foram aqueles dias que passamos juntos há dez anos. Agora estamos mais velhos, mais experientes e cientes de quão rara, quão especial essa coisa entre nós é. Foi ainda melhor. Um milhão de vezes.

“Harper.” Eu me viro e encontro Daxton acordado ao meu lado. “Acabou. Seu cio acabou?” Eu aceno com a cabeça. “E como você está se sentindo?”

Eu sorrio para ele. “Muito bem. E você?”

Ele sorri de volta para mim – e, oh, aquela carranca dele faz coisas por dentro, mas o sorriso dele! O sorriso dele é como o sol inundando sua pele. “O melhor.”

Ficamos ali sorrindo um para o outro como idiotas. Então ele se enrola. “Vou fazer café da manhã para você.” Ele olha em direção à janela. “Ou possivelmente almoço.”

“Alguma ideia de que dia ou hora é?” Eu rio.

“Não faço a mínima ideia,” ele diz, pegando seu celular na mesa de cabeceira. Ele olha para a tela e então olha duas vezes. “É quarta-feira.”

“Quarta-feira?!” Wyatt diz, mexendo-se ao meu lado.

Eu me apoio nos cotovelos. “Quarta-feira?” Eu franzo a testa, tentando pensar direito. “Mas isso não começou na sexta-feira à noite, o que significa...”

“Você está no cio há cinco dias!”, diz Owen, bocejando e se espreguiçando do outro lado da cama.

O olhar de Daxton nada para o meu em espanto. “Seus cios costumam ser tão longos?”

Eu balanço a cabeça e rio. “Não, nunca. Eles geralmente acabam em dois ou três dias.”

“Você sabe-”

“Vocês são os médicos, me digam.”

Ele coça a cabeça, os olhos não deixando os meus, as feições escurecendo. “Na minha opinião profissional, eu diria que foi porque você estava recebendo um dos melhores paus, a melhor foda e o melhor nó conhecidos pelo homem – ou ômega para ser mais preciso.”

“Essa é sua opinião profissional, não é?”

“Absolutamente, cem por cento sim.”

Ele sorri para mim e eu sorrio de volta.

E, ah, merda, eu não quero que isso acabe. Eu não quero me arrastar da cama deles e ir para casa, fingir que não significamos nada um para o outro, voltar a ser apenas... irmãos. *Meio* -irmãos.

Como se estivesse lendo minha mente, Daxton diz: “Não vá, Harper.”

Minhas sobranceiras franzem juntas. “Eu... eu...”

“Não vá, Harper, fique conosco.”

Eu inspiro fundo, os outros ficam quietos. “Para o café da manhã?” Ele já disse que cozinhará para mim, não disse?

“Não, Harper, para sempre. Fique conosco. Para sempre. Seja nosso ômega.”

Olho fixamente para meu meio-irmão. A névoa do cio deixou seus olhos agora. Eles estão tão alertas e tão perceptivos como sempre. Não há provocação em seus lábios, nem travessura em suas feições. Acho que ele está sendo genuíno.

Genuíno, mas provavelmente ainda bêbado de tanto sexo.

“Eu não acho—”

“Não me diga que não quero dizer isso. Ou que estou enganado. Que não posso confiar nos meus próprios sentimentos. Sou louco por você – todos nós somos.” Olho em volta para os outros. Wyatt assente seriamente e Owen sorri para mim com afeição e calor. “Harper Hall, estou apaixonado por você. Estou há dez anos.”

Eu o encaro boquiaberta e então, não consigo evitar, começo a chorar. Lágrimas barulhentas, bagunçadas e desleixadas que deixam

minhas bochechas molhadas e meu nariz escorrendo.

“São lágrimas de alegria...?” Owen pergunta. “Ou você está triste com isso?”

“Talvez isso fosse apenas uma questão de sexo para ela”, diz Wyatt, parecendo desanimado.

Owen lhe dá um tapa no braço. “Fique quieto, Wy.”

Eu balanço a cabeça, fungando. “Nunca poderia ser só sexo entre nós.”

“Não, não poderia”, concorda Daxton.

“Meus sentimentos por vocês três são muito fortes.”

“Forte o suficiente para ser nosso?” Wyatt pergunta.

Limpo as bochechas com as mãos, embora as lágrimas continuem caindo.

“Eu quero isso. Eu quero isso mais do que eu já quis qualquer coisa na minha vida. E eu estou triste porque nós não podemos ter isso. Eu não posso ter as três pessoas que eu mais quero no mundo.” Um soluço rasga minha garganta, seguido por um soluço alto.

“Quem disse que não podemos ter isso?” Daxton franze a testa.

“Erm, Dax, você, frequentemente,” Owen ressalta.

“Eu sou um babaca. Um babaca estúpido. Um babaca que está errado.”

Meus ombros cedem. “Mas você não é. Esse é o seu trabalho. Meu trabalho, se eu conseguir um. Nossas reputações. Nossos *pais*.”

“Eu não me importo com nada disso. Eu viveria em uma caixa de papelão e trabalharia limpando esgotos se isso significasse que eu poderia estar com você”, diz Daxton, me fazendo chorar ainda mais.

“Nessas circunstâncias, ela pode não querer ficar com você”, Owen responde.

“Eu faria!”, eu digo. “Eu faria! Não faria diferença para mim.”

“Então”, diz Wyatt, colocando os óculos e parecendo muito confuso, “o que exatamente está nos impedindo de ficarmos juntos?”

Penso nisso, então rio-bufo. “Nada. Não há nada nos impedindo de ficarmos juntos. Absolutamente nada.”

Eu me lanço em Daxton, jogando meus braços ao redor dele e o abraço tão forte que provavelmente quebro suas costelas. Então eu estou mergulhando a cama e abraçando Wyatt, seguido por Owen. E então, bem, eu posso não estar mais no cio, mas isso não nos impede de ir para outra rodada sob os lençóis.

Depois, Wyatt insiste em ser ele a cozinhar alguma comida para nós, dizendo-me: “Daxton queima tudo o que toca”. E Daxton e Owen me levam para o banheiro e para baixo do chuveiro.

Eu realmente não quero lavar todo o gozo do meu corpo. É muito cedo para eles me reivindicarem com os dentes, mas a semente deles no meu corpo parece uma reivindicação própria. Infelizmente, meu reflexo me diz que mantê-la não é uma opção. Tenho rímel em todas as minhas

bochechas e meu cabelo está um emaranhado. Eu pareço exatamente uma garota que passou cinco dias sendo fodida - não exatamente do jeito que você quer parecer quando vai ver sua mãe em algumas horas.

Fico de pé sob a água gloriosamente morna enquanto os dois alfas trabalham juntos para me cobrir de sabão e me esfregar até ficar limpa — passando boa parte do tempo esfregando meus seios, minha bunda e entre minhas pernas.

“Essa vai ser minha vida agora?” Eu suspiro, enquanto Daxton massageia meu couro cabeludo com xampu, “tropeçando de um orgasmo sem fim para o próximo?”

“Se conseguirmos o que queremos”, diz Owen, “então, sim, vocês virão como um trem desgovernado”.

Ele passa as mãos pela minha barriga e entre minhas pernas, me fazendo gozar pela sexta vez naquela manhã enquanto Daxton enxagua o sabão do meu cabelo. Então eles me enrolam em uma toalha grande e fofa e me carregam de volta para o quarto.

Deve ser assim que é ser um ômega de matilha. Felicidade. Simplesmente felicidade.

Owen enfia uma de suas grandes camisetas sobre minha cabeça e Daxton penteia meu cabelo enquanto cheiros da cozinha sobem até meu nariz. Ovos e bacon. Meu estômago ronca ruidosamente e os dois alfas me apressam para um prato empilhado com comida.

Como tudo, mais duas porções, depois me afundo na cadeira, coloco os pés para baixo e tomo um gole de café, admirando os três homens sentados ao redor da mesa comigo.

Será que eu realmente vou conseguir acordar com essa vista todo dia? Essa vista gloriosa – extremamente quente? Os pacientes deles vão sofrer muito porque eu nunca vou conseguir deixá-los sair de casa. Eu sorrio para mim mesmo.

“Do que se trata?”, pergunta Owen, enfiando seu quinto prato de ovos mexidos na boca. Não estou surpreso que ele esteja com fome. Todo aquele cio certamente abriria o apetite.

“O sorriso?”, eu digo. “Ah, só de pensar em como isso vai ser incrível, sabe, nós.”

“É”, Owen confirma.

“Como e quando devemos contar aos seus pais?”, pergunta Wyatt.

Coloco minha xícara de café na mesa. “Preciso pensar em como vou dar a notícia para minha mãe.”

“Ela te ama”, diz Wyatt. “Acho que ela vai querer qualquer coisa que te faça feliz.”

Eu mastigo minha bochecha. Ele está certo? Acho que sim. Minha mãe nunca foi uma pessoa crítica. Viva e deixe viver sempre foi seu lema. Mas isso será diferente?

“Acho que devo esperar um pouco até contar a ela. A julgar pelas mensagens, ela ficou toda agitada quando eu desapareci por algumas

horas e depois ainda mais quando entrei no cio inesperadamente. Acho que jogar isso na cara dela pode ser o suficiente para fazê-la cair no abismo.”

“Então você quer continuar se esgueirando por aí?” Owen pisca para mim. “Quente.”

“É, é um pouco. Embora,” eu levantei uma sobrancelha, “o que você vai fazer com todos aqueles ômegas que você tem alinhados para encontros?”

"Hmmm", diz Owen, batendo os lábios, "vai parecer suspeito se pararmos de namorar de repente".

"Você não vai mais sair com ninguém", digo a ele, estreitando os olhos.

Ele levanta a mão. “Confie em mim, Harper, eu não quero.”

“Se pararmos de namorar, as pessoas vão presumir que encontramos um ômega”, ressalta Wyatt.

“Então dizemos a eles que temos”, diz Daxton, dando de ombros. “Mas que estamos indo devagar e não faremos nenhuma apresentação ainda.”

“Isso pode realmente funcionar”, diz Owen.

Daxton pega um pedaço de torrada e joga em seu amigo. “Claro, vai funcionar.”

“E você, Harper?” Wyatt diz. “Vai parecer suspeito se você parar de namorar também.”

“Bem”, confesso, “eu nunca comecei de verdade e vou dizer a todos que percebi que precisava de mais tempo para superar meu coração partido.”

Owen arrasta minha cadeira em sua direção e acaricia meu pescoço. “Ainda está quebrado, pequeno ômega? Podemos fazer alguma coisa para ajudar a consertá-lo?”

“Você já fez isso”, eu digo a ele.

Capítulo Trinta e Sete

O arper

Respiro fundo, faço uma expressão inocente e nada suspeita no meu rosto, giro a chave na porta e a abro.

“Harper? Harper? É você?” Minha mãe vem derrapando em direção à porta da frente e dispara direto em minha direção, os dois filhotes correndo atrás dela. Ela joga os braços em volta do meu pescoço enquanto os cachorros pulam para cima e para baixo latindo.

“Oh, pobrezinho! Você está bem? Eu estava tão preocupada. Pobrezinha, pobrezinha.”

“Estou bem, mãe”, eu resmungo, lutando para respirar porque ela está me apertando com muita força. Também não sei por que sou uma 'coitadinha'.

“Você deve estar tão esgotada, tão exausta. Eu sei que,” ela abaixa a voz, “ a coisa *do calor* pode ser tão miserável. Deixe-me olhar para você.” Ela dá um passo para trás e segura meu rosto em suas mãos. “Oh, você realmente parece... Eu nunca vi tanta cor em suas bochechas.”

Eu me abaixo e dou um tapinha na cabeça da Morte, seguida pela do Terror.

“Não foi tão ruim assim.”

“Mas sem um alfa.” Ela balança a cabeça como se eu tivesse sido arrastado para o inferno e voltado. Pela minha língua.

“Foi bom.” Eu consigo sorrir. “Desculpe por ter te assustado. É que eu morei no exterior por tanto tempo. Não estou acostumado a ter que me reportar.”

“Claro. Você é adulta. Não precisa se reportar.” Ela revira os olhos. “É que ouvimos tudo sobre esses sequestros e—”

“No final deu tudo certo”, digo, entrelaçando meu braço no dela e levando-a para a cozinha, com os cachorros trotando atrás dela.

Há uma variedade de bolos e doces dispostos na mesa. Os cachorros os observam, rastejando em direção a eles, e minha mãe é forçada a conduzir os dois filhotes para fora da sala.

“Passei na padaria e peguei esses. Sei que não são nada como seus bolos franceses...”

“Eles parecem incríveis”, eu digo, tentando sorrir da melhor forma possível. Acabei de me empanturrar na casa dos Stanton Pack. Estou tão cheio que tive que desabotoar meu jeans no caminho para casa. E agora vou ter que comer bolos.

“Você está sempre morrendo de fome depois de um heat, e eu sei que você deseja coisas doces. Sente-se.” Ela me força a sentar em um

dos bancos da cozinha. “Vou fazer um suco de laranja espremido na hora para você.”

“Mãe, está tudo bem, não precisa se preocupar. Um copo de água já está ótimo.”

“Um copo de água saindo,” ela olha para mim, “oh, não espere por mim, Snuffles. Estou de dieta. Esses bolos são todos para você. Vá em frente.”

Eu os encaro. Eles são possivelmente os bolos mais açucarados e cremosos que já vi. Pego o menor deles com cuidado e mordisco a borda.

Minha mãe desliza um copo de água na minha direção e senta no banco ao meu lado. Eu forço outro sorriso e com muito esforço engulo a maior parte do meu bocado.

“Hum”, eu digo, sem muito entusiasmo.

“Então, me diga o que aconteceu.”

Engasgo com o resto do bolo. “Hh-aconteceu?”

“Sim, você entrou no cio de repente. Isso é incomum para você, não é? Você geralmente é regular como um relógio.”

Coço meu pescoço e desejo que minha pele não fique corada, que meu corpo não sue e que minha voz permaneça neutra.

“Ah, não faço ideia. Quer dizer,” desfaço os botões do meu cardigan, “talvez tenha sido algo a ver com o jet lag. Ou talvez eu tenha me confundido com minhas datas. Tem muita coisa acontecendo.”

“Tem.” Minha mãe acaricia minha bochecha afetuosamente. “Você poderia ter tido isso aqui, Snuffles. Você não precisava ir embora.”

“Ahh, mãe, não.” Faço uma careta. “Isso teria sido horrível para nós dois.”

“Bem, sou muito grata à Molly por cuidar de você. Ela é uma ótima amiga.”

“Sim”, eu digo, desfazendo o bolo com meus dedos.

Minha mãe reorganiza os outros bolos na caixa, então diz, oh-tão-casualmente, sem olhar para mim: “Então você estava sozinha? Ou ela te arranhou algum alfa? Você sabe, para te ajudar a passar pelo seu cio?”

“Mãe!” eu digo, “nós não vamos ter essa conversa.”

No que me diz respeito, fizemos um pacto tácito há muito tempo de nunca discutir as coisas que acontecem no meu cio. Não tenho desejo de quebrar esse pacto agora. Especialmente dadas as circunstâncias.

“Só estou curioso para saber se você conheceu algum alfa legal durante esse calor, só isso.”

“Não, mãe, nada de alfás”, minto.

“Talvez Molly possa encontrar algumas legais para você na próxima vez. Acho que é uma maneira tão boa quanto qualquer outra de conhecer um homem.”

“Você acha?”, eu digo.

“Não é muito diferente daqueles aplicativos que vocês, crianças, usam para ficar. Grindr?”

“Erm, Tinder.” Pego meu copo de água e tomo um grande gole.

Minha mãe olha para a outra metade do bolo que destruí.

“Você não parece tão faminto ou mal-humorado como costuma ficar depois de um cio”, diz minha mãe, confusa.

“Provavelmente os efeitos de ficar mais velho.” Eu deslizo o bolo meio comido para longe. “Na verdade, desculpe, mãe. Eu realmente não estou com muita fome agora. Na verdade, eu não tenho muito apetite.”

“Você não?”

Eu balanço a cabeça. “Desculpe, mãe. Eu sei que você fez todo esse esforço.”

“Não seja boba, não foi esforço nenhum.” Ela bate os dedos no balcão. “Talvez eu os deixe no Daxton.”

Meu coração para de bater. Minhas bochechas queimam. Provavelmente eu cambaleio no meu banco.

“Daxton?” Eu guincho, minha voz soando tão anormalmente alta que fico surpreso que os cachorros não comecem a uivar.

“Oh, sim, você não deve ter ouvido, visto que você tem estado...” ela acena com a mão, “incapacitado. Daxton e aqueles pobres garotos têm estado realmente doentes.”

“Eles têm?”, digo, desejando ser uma atriz melhor. Eu deveria estar fingindo estar preocupada? Surpresa? Perplexa?

“Sim, os pobres amores pegaram alguma coisa no hospital. Eles estão em quarentena. Não conseguiram sair de casa. E ninguém conseguiu vê-los.”

“Meu Deus”, eu grito, teatralmente demais.

Minha mãe me encara, então balança a cabeça. “Está tudo bem, Snuffles. Eles vão ficar bem. Não é nada muito sério e eles são homens jovens, fortes e saudáveis.”

Eu engulo. Sim, eu estou ciente de quão fortes e saudáveis eles são.

“Eles estão melhores ainda?”

“Está melhorando. Tenho certeza de que os bolos ajudariam. Vou deixá-los aqui mais tarde.”

“Eu consigo!”, digo rápido demais, mas não consigo evitar agarrar a oportunidade de ver o bando novamente e com um bom motivo para isso — um motivo que não deixará ninguém desconfiado.

“Pode não ser uma boa ideia. Você acabou de terminar seu cio. Seu sistema imunológico provavelmente está baixo. Você pode pegar alguma coisa.”

“E você é uma mulher se aproximando dos cinquenta. Não é uma boa ideia você ir também.”

Minha mãe se irrita. “Obrigada por esse lembrete, Harper.”

“Você está fabulosa, mãe. Você certamente não precisa fazer dieta.”

“E difícil, Harper. Não é como quando você está na casa dos vinte e pode encher a cara e não engordar. Agora, só preciso olhar para um bolo e consigo sentir as células de gordura se multiplicando.” Ela olha para um bolo com aparência particularmente achocolatada com desejo.

“Mãe, coma o bolo.”

“Não posso”, ela diz.

“Faça isso!”

“Tudo bem.” Ela pega o bolo que estava olhando e crava os dentes nele. “Dane-se ser magra. Eu amo bolo demais.”

“E a vida é curta demais para se preocupar com isso”, digo a ela, pensando também na minha própria situação. “É melhor eu ir tomar banho. Depois vou dar uma olhada naqueles meninos.”

Eu desço do meu banco.

“Obrigado, Harper. Eu estava morrendo de preocupação com todos vocês.”

“Sério, mãe. Estou ótima.” Sorrio para ela, então hesito. Estou tentada a dizer a ela o quão ótima estou. Que, na verdade, estou mais feliz do que nunca.

O problema é que não posso garantir que ela ficará tão feliz com a notícia de que sua filha vai se juntar à matilha de seu meio-irmão.

Capítulo Trinta e Oito

O arper

Tomo banho com um sorriso enorme no rosto. Me visto com um sorriso enorme no rosto. E estou prestes a dirigir até a casa dos Pack Stanton com um sorriso enorme no rosto, quando meus planos são prejudicados por Molly explodindo meu telefone e insistindo que eu a encontre imediatamente. Como devo muito a ela, não posso recusar.

Eu empacoto os bolos em uma bolsa térmica e vou direto para a casa da Molly. Não quero ser uma dessas garotas que largam as amigas assim que arrumam um namorado. Além disso, eu também deveria tentar não parecer muito interessada com o bando. Ser um pouco fria nunca fez mal a ninguém.

Molly me encontra na entrada da garagem, agarra meu pulso e me puxa para dentro.

“Conte-me tudo”, ela diz enquanto me arrasta para a sala de estar e fecha a porta atrás de nós.

“Onde estão todos?”, eu digo.

“Eu os enviei todos para fora. Mini Harper desenvolveu esse hábito de ouvir conversas. Ontem eu a peguei se escondendo debaixo do sofá para que ela pudesse espionar meu telefonema para minha cunhada. E, como prevejo que essa conversa será um pouco pornográfica, pensei que seria melhor tomar precauções.”

“Muito pornográfico”, digo a ela.

Ela esfrega as mãos. “Oh, que bom! Me conte tudo!” Vou abrir a boca e ela levanta a mão. “Mas primeiro, preciso dizer, eu sabia que isso ia acontecer.”

“Que eu ia entrar no cio inesperadamente?”

“Você sabe que eu tenho uma pequena teoria sobre isso – uma que os médicos provavelmente contestariam – mas eu acho que quando você conhece as realmente gostosas, seu corpo simplesmente decide, dane-se, estou tomando as coisas em minhas próprias mãos. Ou na minha boceta.”

“Molly!” Eu rio.

“Mas você os acha escaldantemente quentes, certo? Eu soube disso no momento em que vi você com seu irmão naquela festa de boas-vindas.”

“Meio-irmão”, corrijo.

“Havia algo no ar. Uma eletricidade.”

“Provavelmente foi uma tempestade.”

Molly franze a testa para mim. “Fala sério, Harper. Estava quente.”

"Muito."

"Bom", ela diz. "Acho que você precisava tirar isso do seu sistema. Todo mundo precisa se divertir e tomar algumas decisões ruins depois de sair de um relacionamento longo. E agora que você colocou essas alfas para dormir, você poderá seguir em frente. Acho que foi bom para a alma."

"Seguir em frente?" murmuro.

"É, transar um pouco depois de ter tido um coração partido é a cura perfeita. E aí você está em um lugar muito melhor para sair e encontrar seus caras para sempre."

Vou corrigi-la, contar a verdade, que não vou seguir em frente, que já encontrei meu cara para sempre, mas algo me impede. Uma pequena dúvida. Tomamos a decisão de dar um tempo. tempo antes de contarmos aos nossos pais. Talvez seja melhor eu fazer o mesmo com Molly. A suposição dela me deixou nervoso.

Eu pensei que ela estava me empurrando na direção de Daxton, Owen e Wyatt com todos aqueles pequenos comentários sugestivos que ela estava deixando cair em nossas conversas. Mas ela obviamente viu isso como uma coisa passageira, não uma coisa para sempre.

"De qualquer forma", Molly diz, aproximando-se, "conte-me como aconteceu".

Eu conto a ela sobre ter trombado com o Stanton Pack quando estava saindo para o meu encontro e tudo o que aconteceu depois. Molly grita e berra em todos os lugares apropriados.

"Então", ela diz, "foi ainda melhor do que da última vez?"

"Última vez?", eu digo. "A última bateria que tive foi em Paris e passei a maior parte sozinha."

"Onde estava Laurent?"

"Exatamente!", eu digo. "Provavelmente transando com outra pessoa."

"Urgh!" Molly diz, "se eu conhecer esse cara, eu pessoalmente vou arrancar os olhos dele." Ela me mostra suas garras. "Mas, de qualquer forma, não foi isso que eu quis dizer. Estar com Daxton, Owen e Wyatt foi melhor do que a última vez que vocês estiveram juntos?"

Enrolo meu cabelo atrás da orelha e aceno.

"Harper Hall, não fique todo tímido comigo agora!"

"Ambas as vezes foram quentes, mas dessa vez... estamos mais velhos. Mais experientes."

"Experiente", Molly diz melancolicamente, "experiente é tão bom".

"Uh huh. Além disso, fizemos coisas que eu nunca tinha feito antes."

"O duplo P?"

Concordo novamente.

"Também é muito bom, certo?"

"Eu queria experimentar há tanto tempo e, nossa!"

“Parece que você teve um heat incrível, Harper. Eu não disse que heats eram melhores com uma mochila?”

“Um milhão de vezes melhor”, confesso.

“É por isso que precisamos encontrar um permanente para você. Falei com Pack Frimpton, contei a eles sobre sua situação de cio – embora obviamente não tenha contado a eles como você estava passando seu cio”, ela diz, balançando as sobrancelhas. “Eles foram muito compreensivos. Eles ainda querem conhecê-lo. E meu irmão, Angel, veio com mais algumas sugestões. Posso mostrar os detalhes deles agora.” Ela tira o telefone do bolso.

“Não,” eu digo, gesticulando freneticamente. “Nada de encontros.”

Molly olha para cima de sua cela com surpresa. “Por que não? Você não disse que queria um maço?”

Eu fiz?

“Erm, não, quer dizer, eventualmente eu faço. Mas acho que preciso de um tempo para mim. Para colocar minha cabeça no lugar. Acho que estou apressando as coisas.”

Molly abaixa o telefone. “Você acha?”

“Sim, o que é aquele ditado sobre precisar amar a si mesmo antes de poder amar os outros?”

Molly franze a testa. “Aquele ex-namorado era um babaca. Quer que meu bando providencie para que ele seja eliminado?”

“Eles podem fazer isso?”, eu digo, sobrancelhas subindo pela minha testa.

“Bem... não realmente, eu suponho... mas é legal fantasiar sobre isso. Pessoalmente, eu o faria comer os próprios testículos.”

“Molly,” eu rio, “isso é nojento.” Eu paro. “É provavelmente o que ele esperava alcançar com toda aquela ioga.”

Molly faz um som de engasgo, e nós dois caímos na gargalhada, tão alto que meu estômago doeu.

Por fim, quando recuperamos o fôlego, Molly pega minhas mãos nas dela. “Você está ótima, Harper Hall.”

“Foi o que minha mãe disse.”

“Eu acho que muito sexo combina com você. Mas se você precisa de um tempinho para si mesma, eu entendo totalmente.”

“Uh huh”, eu digo, muito rigidamente.

Eu odeio mentir. Sou muito ruim nisso.

Podemos realmente manter isso em segredo?

Capítulo Trinta e Nove

O quando

Há 789 e-mails não lidos na minha caixa de entrada do hospital.

Estou ausente da clínica há cinco dias e tenho 789 e-mails.

522 foram marcados como urgentes pela secretária da clínica.

Até agora li oito.

Suspiro, esfrego a testa e abro o próximo, gemendo quando a tela do computador se enche de texto sólido.

Por sorte, fui salvo pelo sino. A campainha.

"Eu pego", grito para os outros, levantando-me de um salto e caminhando pelo corredor.

Abro a porta e olho duas vezes.

Harper está parada na porta como se tivesse acabado de ser entregue ali por um anjo. Já faz quatro horas desde que ela foi embora. Ela tem um sorriso largo no rosto e uma caixa enorme nos braços.

"De volta tão cedo?" Eu me inclino contra o batente da porta, admirando o quão incrível a ômega parece. Estou me apaixonando por ela facilmente de novo.

"Shhh." Ela olha por cima do ombro, embora o vizinho mais próximo esteja a uma distância razoável. "Você não me vê há um enquanto, lembre-se," ela sussurra. Então acrescenta alto: "Eu venho trazendo bolos. Da minha mãe. Ela queria que eu desse uma olhada em você, já que você não está bem."

"Que adorável," eu digo, projetando minha voz de forma exagerada enquanto pisco para ela. "Entre." Eu aponto para dentro.

Quando ela está dentro de casa e a porta está fechada, eu a prendo contra a parede e a beijo.

"Vocês vão esmagar todos os bolos!", ela grita quando paramos para respirar.

"Só tem uma coisa que me deixa com fome", eu rosno.

"Nossa", ela diz, "você me comeu há umas cinco horas."

"Eu sei. Uma eternidade atrás!"

"Onde estão os outros?" ela pergunta, revirando os olhos para mim.

"Ambos em seus escritórios, atualizando a correspondência."

O sorriso em seu rosto desaparece. "Vocês estão com problemas?"

"Não, não, de jeito nenhum, Harper. Ficar doente," eu pisco para ela novamente, "é um risco do trabalho."

Pego a caixa das mãos dela, puxo Harper para a cozinha e grito no corredor: "Harper está aqui. Com bolos."

Há uma pausa e então duas portas se abrem, meus companheiros de matilha também correm para a cozinha. Ambos vêm correndo em sua direção.

"Algum problema?", pergunta Wyatt, analisando o corpo de Harper com o olhar, provavelmente em busca de sinais de ferimentos.

"Não, nada!" Harper ri. "Mamãe queria dar a vocês, pobres almas doentes, alguns bolos, então aproveitei minha oportunidade para vir vê-los novamente."

"Como estava sua mãe?", pergunta Daxton.

"Está tudo bem. Ela não desconfia de nada. E Molly também não."

"Achei que Molly soubesse da nossa ... situação."

"Ela sabe que passamos meu cio juntos. Ela está assumindo que foi uma ocorrência única. Algo que eu precisava tirar," ela faz pequenas aspas com os dedos, "do meu sistema."

"E você? Nos tirou do seu sistema?" Daxton pergunta com uma sobranceira arqueada.

"Não", suspira Harper, "acho que você realmente infectou meu sistema."

Coloco a caixa no balcão e acaricio minha barba.

"Hmmm," eu digo, "uma infecção do seu sistema. Isso parece sério. Aconselho que façamos um exame completo do paciente. O que vocês acham, doutores?"

"Com certeza", diz Daxton.

"Ah, sério, que tipo de exame?" Harper pergunta.

"Sente-se", digo a ela apontando para uma das cadeiras da cozinha.

Ela me olha com desconfiança e diversão enquanto se senta.

Vou até ela, coloco as pontas dos meus dedos sob seu queixo e massajeio as laterais de sua garganta.

"As glândulas parecem normais." Eu alcanço o bolso, tiro meu telefone e ligo a lanterna. "Abra bem, por favor, senhorita."

Ela abre a boca e eu ilumino seus lábios com a lanterna e depois desço até sua garganta.

"Extraordinário", eu digo.

"O quê?" ela diz alarmada, fechando o maxilar.

"Você tem um par de amígdalas muito bonito. Estetoscópio, por favor, Dr. Stanton," eu digo a Wyatt. Ele abre um dos armários e puxa um para fora.

"Você guarda estetoscópios na cozinha?" ela diz.

"Nós somos médicos." Eu conecto os fones nos meus ouvidos. "É melhor estar preparado. Agora, se você puder ser gentil o suficiente para desabotoar seus botões de cima, senhorita."

"Tem certeza de que isso é necessário, doutor?"

"Absolutamente necessário."

Ela segura meu olhar no dela enquanto enfia os dois botões de cima do vestido pelos buracos, revelando seu decote. Um ato que faz meu

pulso acelerar, mesmo tendo passado os últimos cinco dias na cama com essa garota, nu.

Eu sopro no sino do estetoscópio, aquecendo o metal, e então o pressiono contra sua pele, bem acima do coração.

Adoto uma expressão preocupada.

“Bem, meu Deus, meu Deus mesmo.”

“Há algo errado, doutor?”

“Seu coração parece estar acelerado. Eu me pergunto por que isso pode ser. Vou precisar investigar mais.” Eu deslizo o sino para baixo até que ele cubra a crista do seu decote. “Você está sentindo algum outro sintoma incomum?”

Ela morde o lábio e assente, feliz por participar da minha pequena encenação.

“E quais são esses sintomas?”

“Eu continuo parecendo ficar toda quente e tonta, doutor. Na verdade, estou me sentindo bem nervosa agora.” Ela abana a mão na frente do rosto e então desfaz mais dois botões do vestido. “E...” ela abaixa a voz para um sussurro, “não tenho certeza se consigo dizer. É bem íntimo...”

“Você está em boas mãos, senhorita.”

“Parece que fico molhado entre as pernas com bastante frequência.”

“Curioso,” eu digo, “deixe-me conferir com meus colegas eruditos.” Eu me viro para meus companheiros de matilha. “Alguma hipótese, cavalheiros?”

“Existe alguma atividade em particular que parece desencadear esses sintomas?” Daxton pergunta a ela.

“Sim”, diz Harper inocentemente, “esses sintomas só parecem aparecer quando estou na companhia de um grupo de certos cavalheiros”.

“E você acha que há algo sobre esses cavalheiros em particular que poderia estar desencadeando seus sintomas?” Wyatt pergunta.

Ela pondera sobre isso. “Eles realmente cheiram muito bem.”

“Interessante”, murmuro.

“E alguns os despreveriam como bonitos”, ela acrescenta.

“Só alguns os despreveriam dessa forma?” questiono.

Ela dá de ombros.

“Você faria isso?”

“Definitivamente.”

“Acho que sei qual é o problema aqui.” Acaricio minha barba.

“Você sabe, doutor?”

“Você tem um caso sério de 'pequenos ômegas carentes'.”

“Isso parece sério”, diz Harper. “Existe uma cura?”

“Receio que só haja uma cura conhecida”, digo, agachando-me na frente dela para que nossos rostos fiquem no mesmo nível.

“E essa cura é muito ruim, doutor?”

“Não, na verdade, você pode achar o tratamento bem agradável, e ele deve lhe trazer alívio imediato. Mas você terá que seguir minhas instruções e fazer exatamente o que eu disser. Você pode fazer isso por mim?”

“Sim, doutor.”

“Você precisará tirar a calcinha para este procedimento.”

Ela balança a cabeça seriamente, levanta os quadris e alcança por baixo da saia. Então ela está deslizando a calcinha pelas pernas. Eu a prendo em seus tornozelos e a trago até meu nariz, inalando profundamente. "Pêssegos, bastante notável." Eu entrego a calcinha para Daxton. "Precisaremos mantê-la para fins de pesquisa futura."

“E *isso* é completamente necessário?”, pergunta meu paciente.

“Muito necessário. Agora, se você puder separar suas coxas. É isso, um pouco mais largo, por favor, devemos ser capazes de inspecioná-la adequadamente.” Ela arregança a saia do vestido em volta da cintura e nos dá uma visão perfeita.

“O que vocês acham, doutores?”

“O espécime mais perfeito que já vi”, Daxton rosna.

“Eu concordo,” eu digo. “Agora, senhorita, por favor, fique confortável e nós começaremos o procedimento.”

“Tem certeza de que não vai doer, doutor?”

“Muito pelo contrário.” Eu corro minha mão pela coxa dela e pelos lábios entreabertos da sua boceta. “Sim, eu vejo. Você é uma coisinha molhada, não é?”

Eu passo meus dedos ao redor do buraco da sua boceta e ela morde o lábio com mais força, suas pálpebras tremulando.

“Isso ajuda?”

“Temo que não seja suficiente.”

“Ahh, você precisa de mais.” Deslizo um dedo dentro dela. “Assim é melhor?”

“Não, doutor! Ainda não é o suficiente!”

Dou-lhe outro dedo, massageando aquele ponto dentro dela. Ela grita e então está se sacudindo e sacudindo no assento, disparando uma torrente de palavrões para mim.

"Está tudo bem, pequena, nós vamos resolver você em apenas..." Eu esfrego seu clitóris com o calcanhar da minha mão, "um..." Eu enfio meus dedos dentro e fora dela, "momento!"

Ela goza, com as bochechas coradas e o prazer transbordando em seu rosto.

“Oh, doutor”, ela geme.

“Pronto, pronto. Você se sente melhor agora?”

Ela abre aqueles lindos olhos dela e sorri languidamente para mim. “Muito melhor.”

“Então acho que poderíamos passar para uma forma mais completa de tratamento.”

Eu agarro sua cintura e a giro bem por cima do meu ombro. Ela grita, chutando as pernas. “Médicos, para o quarto. Vocês são necessários imediatamente, código vermelho.”

Capítulo Quarenta

O arper

Inevitavelmente, acabamos juntos de volta na cama, eu de quatro, o pau de Wyatt na minha boca e o de Daxton na minha boceta.

Depois, gostaria de levar a caixa de bolos e uma cafeteira para o jardim isolado da matilha e sentar com eles no sol da tarde.

Mas eu tenho que ir para casa. Decidimos manter esse relacionamento em desenvolvimento para nós mesmos por enquanto, e embora eu esteja me arrependendo enquanto me arrasto da casa deles e de volta para o carro da minha mãe, ficar mais tempo pode levantar suspeitas. E, além disso, prometi voltar para jantar com minha mãe e meu padrasto hoje à noite.

Estremeço com o pensamento. Serão mais algumas horas em que minhas habilidades de atuação e minha cara séria serão testadas ao limite. Endireito minha coluna e levanto meu queixo.

Você consegue, Harper. Você só precisa mentir um pouquinho. Só mantenha o fingimento por algumas semanas.

Então, em pouco tempo, podemos confessar, e então não haverá mais necessidade de me esgueirar ou mentir. Poderei passar cada hora do meu dia na casa da matilha se eu quiser. Talvez eu até me mude.

Estou com outro daqueles sorrisos enormes no rosto enquanto dirijo de volta para casa, com o sol se pondo atrás dos prédios e o céu riscado com luz vermelha.

O sorriso ainda está estampado no meu rosto quando entro pela porta e sou recebida pelo som de talheres quebrando e panelas tilintando.

Eu congelo, meu sorriso desaparece do meu rosto.

Eu conheço esse som. É muito familiar. Era o som emitido da cozinha do nosso apartamento toda vez que minha mãe tinha um turno ruim ou difícil no hospital. Ou ela recebia uma conta inesperada. Ou a máquina de lavar quebrava de novo. Isso sempre me sinalizava que ela estava de mau humor.

Eu caminho por ali rapidamente, imaginando o que diabos poderia tê-la chateado. Ela é uma pessoa muito mais feliz desde que conheceu Ethan: desistiu da enfermagem e se casou.

“Ei, mãe,” eu grito enquanto ela joga uma panela no balcão com um olhar de trovão no rosto. “Está tudo bem?”

“Absolutamente bem.” Ela alcança o armário, puxa um pacote de macarrão e bate com força no balcão. “Como estavam aqueles garotos?”

“Muito melhor. Na verdade, eles demoliram os bolos.”

Ela alcança uma gaveta e tira uma faca de aparência afiada, brandindo-a em sua mão como uma arma de assassinato. "Bem, isso é um alívio."

Ela corta o gargalo do pacote de macarrão com um golpe violento.

"Você estava preocupada apenas com Daxton? Ou tem mais alguma coisa te incomodando, mãe?", digo, olhando para a faca com cautela.

"O que te faz dizer isso? Estou bem, perfeitamente bem." Ela enfia a ponta da faca na tábua de corte e despeja o pacote inteiro de macarrão na panela. "Absolutamente bem, se você desconfiar as mulheres desagradáveis desta cidade, espalhando rumores horríveis – revoltantes – sobre minha família."

Minha mãe acende violentamente o fogão a gás, e uma chama sobe no ar, tão alta que quase queima suas sobancelhas.

O sangue desce da minha cabeça para os meus dedos dos pés. Eu balanço, agarrando o banco mais próximo.

Ela sabe.

Minha mãe sabe.

"Que fofoca?", digo, com a voz trêmula.

"Oh, Harper, eu não quero falar sobre isso. Eu não deveria ter dito nada. Essas fofoqueiras são apenas megeras patéticas e encolhidas, sem nada melhor para fazer!"

"Essa fofoca... é algo sobre... mim?"

Minha mãe franze os lábios.

"Eu sou uma menina grande agora, mãe. Eu aguento. Por favor, me diga."

"Harper, não vou dignificar—"

"Mãe," eu digo, minha voz vindo de muito, muito longe. "O que eles estão dizendo?"

Ela desliga o gás e anda em volta do balcão, chegando mais perto de mim e abaixando a voz, mesmo que não haja ninguém por perto para ouvir nossa conversa. Ela pega minhas mãos nas dela.

"Eles gostam de inventar as coisas mais bobas. Você sabe que ano passado eles começaram um boato sobre Heidi Lowinski. Logo, a cidade inteira pareceu acreditar que a pobre garota fez um boquete em cada jogador do time de hóquei no gelo de Rockview quando eles venceram o St Lyon's."

Eu balanço a cabeça, sentindo-me ainda mais tonta. Eu sei com certeza que esse pequeno rumor é verdade.

"E eles estão inventando ainda mais lixo nojento sobre você." Ela faz uma pausa, um pedido de desculpas pairando em seus olhos. "E Daxton. E o bando de Daxton."

Meus ouvidos zumbem com barulho e minha visão nada. De alguma forma, porém, consigo permanecer de pé.

"Eu e Daxton?" murmuro, segurando o balcão.

“Dizem que vocês estão dormindo juntos. Que foi o bando de Daxton que te viu passar pelo cio.” A raiva invade seu rosto novamente. “Você acredita?! Irmão e irmã?! Toda vez que eu acho que eles finalmente foram longe demais, as fofoqueiras desta cidade se superam. Quero dizer, é ridículo.” Ela solta uma risada maníaca.

E eu fico boquiaberto, indeciso, sem saber o que dizer, o que contar a ela.

“Quero dizer, se eles realmente achassem que vocês eram todos delinquentes o suficiente para fazerem...” Ela para de falar com desgosto curvando seus lábios. “Eles realmente acham que Daxton e seu bando mentiriam para o hospital? Correriam o risco de perder seus empregos? Suas carreiras? Carreiras que eles passaram uma década e meia treinando, estudando, trabalhando.”

Eu a encaro, observando o horror estampar-se em seu rosto.

“Oh, meu Deus,” ela suspira. “Acabei de ter um pensamento terrível. E se o hospital descobrir esses rumores horríveis?”

Fiquei ali, atordoado.

“Tenho certeza de que o hospital não se importaria com quem Daxton e sua matilha estão dormindo”, murmuro.

“A irmã deles?”

“Meia-irmã.”

“Eles certamente fariam isso”, minha mãe continua. “E se eles achassem que estavam fingindo uma doença séria como o vírus Harold, eles seriam demitidos na hora! Honestamente, a coisa toda é absurda. As pessoas acreditam em qualquer coisa! Inventam qualquer coisa!”

Falso?

Mentiu?

Despedido?

Porra, eu não tinha considerado isso. Eu não tinha considerado isso de jeito nenhum.

Náuseas nadam pela minha barriga. Acho que posso estar realmente doente.

Despedido?

Daxton disse que não se importaria com o que estava fazendo, contanto que estivesse comigo. Mas eu nunca, por um momento, considerei que ele estava falando sério. Que ele poderia realmente perder o emprego. Que tudo se resumiria a isso.

Claro, eu estava preparado para fofocas, comentários maliciosos e comentários maliciosos, para minha mãe e Ethan levarem um tempo para se ajustar. Mas acabar com as carreiras do bando?

Penso no que eles me disseram, no quanto eles amam trabalhar como médicos, no quanto isso significa para todos os três.

Penso no que Wyatt me contou sobre seu pai todos aqueles anos atrás. De querer se tornar um médico para que outras famílias não tivessem que perder entes queridos como a dele.

Penso em nossa pequena brincadeira na cozinha. Mesmo fingindo, brincando, eles tinham sido tão bons médicos. E naquele dia no lago!

Volto a me concentrar no discurso da minha mãe.

“Eles realmente acham que você mentiria para suas famílias? E então tem você.” Lágrimas enchem os olhos da minha mãe enquanto a raiva se dissipa. “Como eles puderam arruinar a reputação da minha filha desse jeito? Embora, provavelmente seja por isso que eles estão fazendo isso. Para assustar todas as matilhas! Claro, aumentam as chances das próprias filhas deles.”

“O que está acontecendo?”, diz uma voz atrás de nós.

Eu me viro e encontro meu padrasto parado na porta da cozinha. Ele vê as lágrimas correndo pelas bochechas da minha mãe e abre os braços.

Minha mãe corre para o seu abraço, soluçando em seu peito.

"Oh, Ethan", ela começa, e eu saio para o corredor, encostando-me na parede e tentando recuperar o fôlego.

Eu sabia que haveria consequências. Consequências sérias.

Eu estava preparado para enfrentá-los todos para estar com o bando.

Mas eu não tinha ideia de que seriam tão ruins.

Aqueles homens nasceram para ser médicos. Não posso tirar isso deles. Não posso pedir que façam isso por mim.

Meus olhos se enchem de água.

Não posso arruinar a vida deles desse jeito. Não posso tirar o que eles mais amam.

Uma lágrima rola pelas minhas bochechas. Primeiro uma, depois outra e outra e outra.

Não posso arruinar a vida deles.

Não posso arruinar a vida deles como arruinei a de Laurent.

Ele ficou em pé ao meu lado enquanto eu fazia as malas, gritando que tinha desistido de tudo por mim, todos os seus sonhos, todas as suas oportunidades, tudo por nada.

E ele não foi o único.

Eu também arruinei a vida da minha mãe.

Ela desistiu de tudo para me ter, para me manter. E isso lhe custou caro – lutando para sobreviver, faminta, miserável, desesperada.

Houve tantas vezes em que eu estava deitado na cama e conseguia ouvi-la soluçando através das paredes finas do nosso apartamento.

Não posso fazer isso com a matilha. Não se eu os amar. Não se eu os amar tanto quanto eu amo. Como sempre amei. Todos esses anos. Todos esses longos anos, eu nunca parei de amá-los.

Mas, se eu os amo, não posso fazer isso com eles.

Não posso destruir suas vidas.

Meu coração dói tanto que não consigo respirar.

Fecho os olhos com força e cravo as unhas nas palmas das mãos.

Fui estúpido em considerar isso.

Garota idiota, idiota.

Eu fui um tolo. Um tolozinho tonto e bobo – meus sentidos inundados por aromas de dar água na boca, corpos de cair o queixo, sexo de abalar a terra e algumas conversas doces.

Não tenho pensado direito. Não compreendi a enormidade do que tudo isso significa.

Meu coração se despedaça em um milhão de pedaços dentro do meu peito. A dor é tão vasta que não sei como continuo respirando.

Não importa.

Está na hora de eu ver a razão.

Capítulo Quarenta e Um

E Axônio

Li a mensagem no meu celular e olhei para meus companheiros de matilha com um sorriso satisfeito.

Não tenho certeza se já me senti tão feliz antes. Harper Hall vai fazer parte do nosso bando e nós quatro vamos construir um lar, uma família, uma vida juntos. Mal posso esperar para começar.

Parece que ela também não consegue.

“Harper quer nos ver de novo”, digo a Owen e Wyatt.

“Sério?” Wyatt diz, olhando para o relógio. “Faz apenas duas horas e vinte e seis minutos desde a última vez que a vimos.”

“Não que você esteja contando.” Owen ri.

“Você está reclamando?”, pergunto a Wyatt.

“De jeito nenhum. Acho isso totalmente adorável.”

“Não sufocar?” Ele definitivamente já disse isso sobre as mulheres antes.

“Por que eu acharia isso sufocante? Eu quero passar cada minuto de cada dia com aquela mulher.”

Eu bato em suas costas. “Vamos lá então. Ela quer nos encontrar em North Beach.”

“Praia do Norte? Por quê?”

“Imagino que seja porque é isolado e vazio.”

A compreensão toma conta do rosto de Wyatt e ele caminha em direção à porta.

“Vamos lá então. O que você está esperando?” ele chama.

Olho para Owen, que está rindo de novo. “Você ouviu”, ele diz, “vamos ver nosso ômega.” Ele balança a cabeça em descrença. “Nossa, quão bom isso soa?!”

“Muito bom”, admito. “Mal posso esperar para cravar meus dentes em sua garganta e reivindicá-la adequadamente.”

Owen geme. “Não faça isso comigo, cara. Falar assim vai me dar uma ereção tão gigantesca que não vou conseguir andar até o carro.”

No caminhão, abaixamos todas as janelas, aproveitando o ar fresco da noite, e falamos sobre o futuro de uma forma que nunca fizemos antes. Owen insiste que vai construir uma casa na árvore para nossos filhos no quintal — embora eu tenha visto suas tentativas de marcenaria e não há a mínima chance de eu deixar uma criança minha chegar perto de uma criação dele. Wyatt diz que vai ensinar Harper a surfar e levá-la para passeios por todas as galerias de arte do mundo.

Eu só quero ficar com ela. Como Wyatt disse.

Estar na companhia dela é como um dia cheio de sol: brilhante, deslumbrante, quente. Cheio de otimismo e promessa.

O trânsito da sexta-feira à noite está movimentado, mas aceleramos pela cidade e saímos em direção à costa, traçando a estrada ao longo da costa até chegarmos a North Beach. A luz de algumas fogueiras pisca na areia escura, mas, de resto, está tudo quieto. Não há ninguém aqui a essa hora da noite.

Harper chega dez minutos depois de nós, estacionando o carro da mãe dela ao lado do nosso.

Ela desliga o motor e olha fixamente para a frente, através do para-brisa, para o mar prateado, brilhando sob o luar pálido.

Ela não vira a cabeça na nossa direção.

Imediatamente, sei que algo está errado. Sinto isso em meus ossos. Sinto isso em minha alma.

“Não,” eu digo. Mas os outros não me ouvem. Eles já estão saindo do caminhão e andando em direção à porta de Harper.

Owen bate na janela e ela sai do transe, olhando para ele e então endireitando os ombros.

Eu conheço Harper. Passei aquelas três semanas há muito tempo estudando-a atentamente. Sei como seus olhos se movem de um lado para o outro quando ela está nervosa. Sei que ela enrola aquela mecha de cabelo atrás da orelha quando está tímida. Sei que ela não consegue evitar sorrir quando está feliz. E sei que seu corpo treme de raiva quando ela está brava.

Eu sei que ela secretamente guarda esboços em suas gavetas, esboços que ela tem muito medo de mostrar a alguém porque ela acha que não é boa o suficiente. Eu sei que ela finge ler ficção literária quando na verdade ela guarda romances picantes debaixo de seus travesseiros. Eu sei que ela reclama daqueles dois cachorros, mas secretamente os adora.

Eu sei que a quero mais do que qualquer outra coisa no mundo.

Eu a observo saindo do carro e sei o que ela está prestes a fazer.

Eu permaneço no meu assento. Incapaz de me mover. Se eu ficar aqui, se eu congelar o tempo, então o que está prestes a acontecer não vai acontecer.

Permaneceremos nessa bolha de felicidade onde Harper é nossa e estamos completos e felizes.

Mas não é possível. Não posso congelar o tempo assim ou rebobiná-lo. Se pudesse, teria mudado as coisas entre nós há muito tempo.

Abro a porta do carro e, como se estivesse andando na água, caminho em direção a Harper.

O tempo desacelera. Meus sentidos se aguçam. O cheiro dela está mais potente do que nunca, o farfalhar de sua respiração alto em meus ouvidos, a visão dela deslumbrante para meus olhos.

Owen salta nas solas dos pés de excitação, Wyatt sorri, ambos inconscientes, ambos alheios ao que está prestes a nos atingir.

Eu balanço a cabeça. Quero protegê-los disso. Me jogar na frente dos corpos deles para que não se machuquem. Conduzi-los de volta para o carro e mandá-los embora.

Harper morde a parte interna das bochechas, torcendo as mãos na frente do corpo.

"Só diga", eu digo a ela sem rodeios, sem emoção na minha voz, mesmo que meu coração esteja partido e eu não ache que serei capaz de consertá-lo. Mesmo que meu mundo esteja prestes a acabar.

Ela arregalou os olhos em choque e olhou para mim.

Eu deveria desviar o olhar, encontrar os olhos dela – tão lindos – faz a dor piorar ainda mais. Mas não consigo evitar. Não consigo desviar o olhar. Não consigo resistir a olhar para ela, mesmo quando dói tanto assim.

"Apenas diga, Harper", eu sussurro, com um tom de súplica.

O sorriso desaparece do rosto de Wyatt e Owen olha ansiosamente entre nós.

"O que está acontecendo?", diz Owen.

Eu aceno para Harper e ela engole em seco. Ela está nervosa. Está escrito em todo o seu rosto.

"Não podemos fazer isso", ela diz.

"Fazer o quê?" Owen diz, balançando a cabeça novamente. "O que não podemos fazer?"

"Eu não posso ser seu ômega."

Eu sabia que essas palavras viriam e ainda assim elas me atingiram como um trem de carga, a dor irradiando por todo o meu corpo. Tão forte, tão cruel, que estou surpreso por conseguir ficar de pé.

Eu suspiro.

"Isso é uma piada?" Wyatt diz com uma expressão confusa.

"Não, Wyatt," ela diz. "Isso não é uma piada."

"O que quer dizer com não pode ser nosso ômega?" Owen diz, caminhando em direção a ela e pegando suas mãos nas dele. Wyatt fica ali, sem palavras, o choque o deixando imóvel.

"Não posso, Owen. Não posso." Ela balança a cabeça e puxa as mãos do aperto dele.

"Claro que pode." Ele sorri para ela, obviamente assumindo que isso não passa de nervosismo e que sua segurança habitual irá conquistá-la, que ele irá facilmente convencê-la de que ela está errada.

"Sinto muito, sinto muito," ela diz, sua voz presa na garganta. "Eu nunca deveria ter... isso não vai..."

"Harper," Wyatt diz. "O que aconteceu para você se sentir assim?"

Harper torce as mãos. "Eu percebi... as consequências... isso vai arruinar tudo."

“Você não se sentia assim algumas horas atrás”, diz Wyatt, ainda confuso.

“Falei com minha mãe—”

“Você contou a ela?” Owen franze a testa.

“Não.” Ela balança a cabeça freneticamente. “Mas ela ouviu coisas. Ela ficou tão chateada. Tão enjoada. Tão preocupada.” Ela envolve os braços em volta de si mesma. “Eu não posso... eu não posso fazer isso com você. Eu não posso... ser seu ômega.”

Ela tropeça nas palavras, sua respiração fica frenética, e uma parte de mim sente pena dela, quer intervir e tornar isso fácil para ela, quer preencher aquelas palavras que faltam.

Mas não consigo fazer isso. A dor é muito grande e deixa a outra parte de mim amarga.

“Por quê?” Eu sibilo, a amargura clara em minha voz.

“Porque não posso arruinar suas vidas”, ela repete.

“Arruinar nossas vidas?” Owen ri, acariciando os braços dela, tentando acalmá-la. “Harp, querida, você vai tornar nossas vidas completas.”

“Não, Owen. Nós nos deixamos levar. Não pensamos nisso direito. Não consideramos as consequências.”

“Nós os consideramos”, diz Wyatt com firmeza.

Ela balança a cabeça.

“Harper,” Owen tenta novamente. Mas ela não o encara mais. Em vez disso, ela está olhando para o chão. “Harper,” ele a segura firmemente no lugar, “Harper, estamos pensando sobre isso. Nós consideramos as consequências, e não damos a mínima para elas. Tudo o que nos importa é você. Certo?” Ele vira o olhar para mim e Wyatt. Wyatt abre a boca, nenhum som sai. Ele ainda está em choque. Eu apenas continuo olhando para Harper.

“Você pensa isso. Mas você vai se importar. Você vai se arrepender. E você vai me culpar. Eu não serei responsável por explodir suas vidas. Eu não posso fazer isso.”

“Explodir nossas vidas?”, murmuro. “Explodi-las, como?”

“Já existem rumores circulando sobre nós. As pessoas já estão falando. Minha mãe está surtando.”

“Deixe-os falar”, zomba Wyatt.

“Podemos falar com sua mãe”, diz Owen.

“Mas você não vê?” Há medo em seus olhos agora. “Você mentiu para o hospital. Você disse a eles que estava doente com aquela doença quando não estava. Você faltou ao trabalho para poder me foder no meu cio. Quando eles descobrirem a verdade...”

“Não é da conta deles com quem estamos dormindo”, eu digo.

“Sua meia-irmã!” ela grita.

“Harper,” Owen diz, mais desesperado agora. “Nada disso importa. Nós queremos você. Nós amamos você. Porra, Harp, nós precisamos de

você.”

“Eles vão demitir vocês, Owen. Todos vocês. Vocês perderão seus empregos. Vocês não poderão exercer medicina. Suas carreiras estarão acabadas.”

“Não me importo”, diz Owen.

“Owen,” ela diz, com a voz embargada, “você ama seu trabalho. Eu vi isso. Eu vi o quanto vocês amam seus trabalhos.” Lágrimas começam a correr por suas bochechas.

“Não tanto quanto amamos você, Harper”, sussurra Wyatt.

“Por favor,” ela diz. “Eu não posso fazer isso com você. Eu não posso pedir para você desistir de tudo por mim.”

“Harper!” Owen tenta segurar as mãos dela, mas ela dá um passo para trás e ele cai de joelhos. “Você pode pedir e nós faremos.”

“Você vai ficar ressentido comigo por isso. Eu já vi isso acontecer.”

“Har—”

“Vou embora”, ela dá outro passo decidido para longe de nós, murmurando para si mesma enquanto seus olhos voam de um lado para o outro, “Vou me mudar para Nova York. Vou pegar um voo para lá hoje à noite. Vou ficar com uma velha amiga da escola. Há muitas galerias na cidade. Vou encontrar um emprego. Vou embora e você vai esquecer que eu existi.”

Eu zombo. Esquecê-la? Eu nunca poderia esquecer-la.

“Harper”, eu digo, “você está cometendo um erro”.

“Será fácil para todos nós se eu não estiver por perto.” Ela olha para nós, seus olhos nadando em lágrimas. “Nós nos empolgamos. *Eu* me empolguei. O calor, o sexo. Foi um erro. Sinto muito.”

“Harper, você não pode ir”, implora Owen.

“Por favor”, ela sussurra, seu corpo tremendo e lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

Quero tomá-la em meus braços e confortá-la.

Quero pegá-la pelos ombros e sacudi-la para que ela caia em si.

Eu não consigo fazer nenhuma das duas coisas.

Harper é determinada, teimosa, valentona. Ela se decidiu. Não seremos capazes de mudar isso.

E, realmente, para ser honesto, eu sei a verdade.

Ela não nos ama como nós a amamos. Por que diabos ela faria isso? Por que uma mulher como Harper iria querer alguém como eu? Por que ela iria querer alguém como nós três? O bando que todo maldito ômega rejeita no final. O bando que não é rico o suficiente. O bando que não é bom o suficiente.

Harper Hall poderia ter qualquer bando que quisesse. Por que diabos ela escolheria aquele que deixaria todo mundo fofocando sobre ela, que deixaria sua mãe chateada, que prejudicaria sua carreira? O bando que lhe causaria tanta dor desnecessária?

Afinal, se ela nos quisesse, nada mais importaria. Se ela nos amasse, ela não seria capaz de ir embora.

“Eu... eu tenho que ir,” ela diz, mãos voando para o rosto e então ela está correndo em direção ao seu carro. Owen tenta agarrá-la e erra. Ele tropeça e fica de pé.

“Temos que detê-la!” ele grita.

Eu balanço minha cabeça.

A dor no meu corpo desapareceu e tudo o que sinto é dormência.

Entorpecido e em carne viva.

“Não adianta”, eu digo, minha voz amarga, magoada e destruída.
“Você sabe que não tem. Acabou.”

Assim como antes.

[Pacote Educação Parte Dois](#) em breve.

Muito obrigado por ler. Se você gostou deste livro, por favor, considere deixar uma avaliação ou classificação — é uma grande ajuda para autores indie como eu!

Também por Hannah Haze

Todos disponíveis na Amazon e no Kindle Unlimited.

RH ômegaverso contemporâneo

Com o bando

[Em Profundidade](#) - A história de Rosie

[Em apuros](#) - A história de Connie

[Em Knots](#) - A história de Alexa

[Em Dúvida](#) - A história de Giorgie

[No controle](#) - A história de Sophia

O Rockview Omegaverso

[Pack Rivals Parte I](#)

[Rivals da matilha parte II](#)

[Escolha do pacote](#)

[Pacote Gamble Parte I](#)

[Pacote Gamble Parte II](#)

[Pacote Educação Parte I](#)

[Pacote Educação Parte II](#)

Romantismo RH

A Academia Arrow Hart

[Destinos Fraturados](#)

[Laços Torcidos](#)

[Estrelas despedaçadas](#)

[Títulos onerados](#)

[Amanhecer Destinado](#)

Série contemporânea MF omegaverse

As estrelas do rock alfa

[O Ômega do Rockstar](#)

[Abalado pelo Alfa](#)

[Quarta Base com o Alfa](#)

MF contemporâneos omegaverse autônomos

[Calor de Oxford](#)

[A Agência Alpha Escort](#)

[Calor Proibido de Ômega](#)

Novelas contemporâneas do MF omegaverse

[A Perseguição Ômega](#)

[Calor on-line](#)

[Calor de Natal](#)

Série de romance Alien Omegaverse MF

O Príncipe Alfa de Astia

[Desejo Alienígena](#)

[Paixão Alienígena](#)

Sobre o autor

Sou uma autora de romances britânica que adora escrever romances suaves e quentes do omegaverse, que certamente farão seu pulso acelerar e seu coração vibrar. Meus casais estão destinados a se encontrar - e quando o fazem, nossa!

Meus outros amores incluem longas caminhadas românticas no campo, banhos quentes sem perturbações e histórias ainda mais quentes. Tenho um marido, três filhos e um gato muito travesso. Quando não estou escrevendo histórias, estou pensando em histórias, ouvindo histórias, lendo histórias ou sonhando com elas. Venha me seguir!

Inscreva-se na minha newsletter:

www.hannahhaze.com/sobre

Junte-se ao meu grupo de leitores:

www.facebook.com/groups/375024943829423/

Visite meu site:

www.hannahhaze.com

Me siga no TikTok:

www.tiktok.com/@hannahhaze_author

Agradecimentos

Como em todo livro, sempre há muitas pessoas incríveis a quem agradecer!

Primeiramente, e como sempre, um enorme obrigado a todos os meus adoráveis leitores. Por favor, me perdoem por esse suspense — vocês sabem que eu vou compensar vocês no livro dois!!

Um agradecimento aos meus incríveis leitores beta pelo seu tempo e feedback — Aimee, Brandy, Courtney, Donna, Jenna, Jessie, Kiki, Leandri, Lili e Sara. Sem vocês, este livro seria mais pobre.

Obrigada a Eve, da Eve Graphic Designs, por mais uma capa linda, e a James, da Buckley's Books, por editar outro dos meus livros picantes.

Por fim, ao Sr. D, Stephy e meus filhos, obrigada por aturarem todas as minhas loucuras e ocasionais críticas de autor!

Sobre o Omegaverso de Hannah

Eu escrevo romances suaves e picantes sobre o ômegaverso — histórias que são um pouco mais doces — misturando a ousadia da dinâmica do ômegaverso com tramas contemporâneas.

Minhas histórias do omegaverso se passam em um mundo moderno como o nosso, exceto que as pessoas podem ser de três tipos — Alfas, Betas e Ôegas. Betas são como você e eu, mas Alfas e Ôegas são ligeiramente diferentes biologicamente. Em minhas histórias, os personagens estão frequentemente batalhando com seus impulsos, necessidades e instintos biológicos, e tentando se encaixar em um mundo moderno que pode ser crítico e às vezes preconceituoso.

ALFAS

Os alfas são geralmente maiores, mais fortes e mais agressivos. Seus instintos podem torná-los dominadores e controladores. Os machos alfa também são um pouco diferentes anatomicamente onde mais importa. Sim, estou falando do pênis — na base há um nó que se expande quando um alfa goza, prendendo-o em sua parceira, onde eles permanecem presos juntos por um período de tempo. Biologicamente, isso aumenta a chance de gravidez. Alguns alfas podem controlar a expansão de seu nó, outros não.

ÔEGAS

Ôegas são menores e seus instintos podem torná-los mais submissos — especialmente em relação a um Alfa. Apenas um Ôega pode "pegar" o nó de um Alfa. Um Ôega tem ciclos de cio regulares onde eles são especialmente férteis. Durante esse período, eles ficam quentes e excitados e muito desconfortáveis, a menos que sejam fodidos e atados frequentemente por um Alfa.

CALORES, SULCOS E MORDIDAS

Similarmente aos ciclos menstruais, os Ôegas no meu mundo têm ciclos de cio diferentes. Alguns têm cios muito regulares, alguns os têm com menos frequência e outros os controlam ou suprimem com medicamentos. Um cio normalmente dura três ou quatro dias. Quando um Ôega entra em cio, seu cheiro se altera e eles se tornam especialmente atraentes para qualquer Alfa por perto.

Um Ôega no cio pode levar um Alfa ao cio. Um Alfa no cio não é impedido pelas restrições biológicas usuais que o cara comum tem. Estou falando de ereções permanentes, sem recuperação e a capacidade de gozar várias vezes! (Parece divertido, hein?)

Tanto ôegas quanto alfas têm glândulas na parte de trás do pescoço, a fonte de seus cheiros. Essas glândulas são especialmente

sensíveis quando o ômega ou o alfa estão ligados. Morder essa glândula é conhecido como reivindicação e une o par, muitas vezes de forma irreversível. Também deixa uma cicatriz e muda o cheiro do alfa ou ômega, o que sinaliza aos outros que eles estão "tomados". Durante um cio, quando um ômega está à mercê de seus impulsos biológicos, um ômega pode frequentemente implorar para que um alfa o "reclame" ou o morda.

AROMAS, BLOQUEADORES E SUPRESSORES

Tanto os ôegas quanto os alfas têm sentidos de olfato aguçados e aromas distintos. Um alfa e um ômega podem reconhecer outro Alfa ou Ômega apenas pelo cheiro, geralmente a grandes distâncias. Seus cheiros também podem sinalizar como eles estão se sentindo — especialmente quando estão excitados ou irritados. Ôegas e Alfas podem mascarar seus cheiros usando bloqueadores. Eles também podem tentar reprimir seus instintos de Alfa e Ômega com o uso de supressores — por exemplo, um Alfa pode tomar um supressor de emergência para parar de responder a um Ômega no cio.

OMEGAVERSE SUAVE E FUMEGANTE

No meu mundo, Alfas e Ôegas são raros e vistos como uma fonte de fascínio pelos Betas. Os Alfas muitas vezes lutam para se encaixar em uma sociedade onde a agressão e a violência não são toleradas, e os Ôegas ficam divididos entre seu desejo de ser independente e seu instinto de ser controlado. Muitas vezes é o amor verdadeiro e o parceiro perfeito que lhes permite encontrar o equilíbrio, a aceitação e a felicidade que precisam e merecem. Felizes para sempre garantidos!